


unesp  UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Faculdade de Ciências e Letras
Campus de Araraquara - SP

Patricia de Cuzzo Cury

**LINGUAGEM DIRIGIDA À CRIANÇA PEQUENA: A
ARGUMENTAÇÃO EM FOCO**



ARARAQUARA – S.P.
2011

PATRICIA DE CUZZO CURY

**LINGUAGEM DIRIGIDA À CRIANÇA PEQUENA: A
ARGUMENTAÇÃO EM FOCO**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Linguística e Língua Portuguesa.

Linha de pesquisa: Aquisição da Linguagem

Orientadora: Alessandra Del Ré

Bolsa: CAPES

ARARAQUARA – S.P.
2011

PATRICIA DE CUZZO CURY

**LINGUAGEM DIRIGIDA À CRIANÇA PEQUENA: A
ARGUMENTAÇÃO EM FOCO**

Dissertação de Mestrado, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Linguística.

**Linha de pesquisa: Aquisição da
Linguagem**

Orientadora: ALESSANDRA DEL RÉ

Bolsa: CAPES

Data da dissertação: 22/07/2011

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador

PROFa. Dra. ALESSANDRA DEL RÉ

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP/ ARARAQUARA

Membro Titular

PROFa. Dra. SELMA LEITÃO SANTOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE

Membro Titular

PROFa. Dra. CARMEM LUCI DA COSTA E SILVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS

Local: Universidade Estadual Paulista

Faculdade de Ciências e Letras - UNESP – Campus de Araraquara

Aos meus pais,
Jaime e Roseli. Por tudo.
Sem eles, eu nada seria.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Jaime e Roseli, que sempre me apoiaram e me deram suporte na minha trajetória acadêmica.

Ao meu noivo, amigo e confidente, José Renato, pelo carinho incondicional e pela paciência em todas as etapas deste percurso.

À minha irmã Sabrina, que mesmo ausente, devido a distância, se faz presente em todos os momentos, sempre se mostrando muito amiga e companheira.

Ao meus queridos tios, Luci e Marcelo, pelo carinho, apoio, suporte e incentivo nesta minha trajetória em Araraquara.

À minha orientadora, Alessandra Del Ré, pela assistência aos meus estudos desde a graduação, pela compreensão, paciência e por me ajudar a traçar meus caminhos teóricos.

Às queridas professoras Carmem Luci e Selma Leitão, por todas as considerações tão pertinentes ao meu trabalho.

Às minhas amigas Alessandra Vieira e Rosângela Nogarini, por compartilharem comigo seus conhecimentos e pelo apoio na revisão dos trabalhos.

À Capes, por financiar esta pesquisa

RESUMO

Considerando as diferentes possibilidades de estudos em Aquisição da Linguagem (podem dedicar-se à língua materna, língua estrangeira, bilinguismo, língua escrita, desvios de linguagem etc.) e as abordagens teóricas, eleitas a partir das questões que o pesquisador se coloca frente ao objeto (fala da criança), nosso objetivo é colaborar com os estudos em aquisição de língua materna, focalizando o papel da linguagem dos pais dirigida à criança nas interações dialógicas presentes no contexto natural do cotidiano. Com isso, pretendemos verificar em que medida a argumentação dos pais pode ajudar uma criança, dos seus 20 aos 33 meses de idade, neste trabalho identificada por A., no seu processo de aquisição da linguagem, em uma perspectiva discursiva e dialógica, baseadas nas ideias de Bakhtin(1976; 1988; 2003). Quanto às questões relacionadas à aquisição da Linguagem e à importância da interação social, buscamos relacionar as ideias de autores como Vygotsky (1979; 1998), François (1989; 1990,2006) e Bruner (1991,1997,2004). Para tratar das questões argumentativas, nos baseamos em algumas reflexões propostas por Selma Leitão (2000; 2001; 2007a; 2007b; 2008). Buscamos, a partir deste quadro teórico, verificar em que medida a argumentação dos pais dirigida à criança pode ajudar no processo de aquisição de linguagem.

Palavras - chave: Aquisição de linguagem. Linguagem dirigida à criança. Argumentação.

RÉSUMÉ

Devant les différentes possibilités d'études en acquisition du langage (ils peuvent se consacrer dans la langue maternelle, langue étrangère, le bilinguisme, l'écriture, les troubles de langage) et des approches théoriques, élus parmi les questions que le chercheur se met devant l'objet (discours de l'enfant), notre objectif est de collaborer avec ces études en acquisition du langage, en se concentrant sur le rôle du langage des parents adressé aux enfants dans les interactions dialogiques présents dans le contexte naturel de la vie quotidienne. Ainsi, nous avons l'intention de vérifier dans quelle mesure l'argument des parents peut aider un enfant, âgé de 20 à 33 mois (dans ce travail identifié par A.) dans le processus d'acquisition du langage, dans une perspective discursive et dialogique, basée sur les idées de Bakhtine (1976; 1988; 2003).

Pour les questions liées à l'acquisition du langage et à l'importance de l'interaction sociale, nous cherchons à lier les idées d'auteurs tels que Vygotsky (1979; 1984), François (1989; 1990; 2006) et Bruner (1991; 1997; 2004). Pour répondre aux questions argumentatives, nous nous appuyons sur quelques réflexions offertes par Selma Leitão (2000; 2001; 2007a; 2007b; 2008). Nous cherchons, à partir de ce cadre théorique, de déterminer dans quelle mesure les arguments des parents adressés à l'enfant peuvent l'aider dans le processus d'acquisition du langage.

Mots-clés : Acquisition du langage. Langage adressé aux enfants. Argumentation

SUMÁRIO

Introdução -----	9
1. Linguagem, língua e aquisição de linguagem -----	12
1.1 Aquisição de Linguagem: uma proposta de estudo baseada nas teorias de Bakhtin -----	20
1.2 Diálogo, discurso, relações dialógicas e aquisição de linguagem -----	26
1.3 Os gêneros do discurso, argumentação e aquisição de linguagem -----	33
2. O papel dos pais na aquisição de linguagem -----	38
3. Metodologia -----	43
3.1 O problema do método -----	43
3.2 Detalhamento do método -----	45
4. Análise dos dados -----	49
Conclusão -----	78
Referências bibliográficas -----	80
ANEXO 1 -----	85
ANEXO 2 -----	86

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a fala que os pais dirigem à criança é diferenciada nos primeiros meses de vida desta. (BROEN, 1972; NEWPORT, GLEITMAN ET GLEITMAN, 1977). Alguns trabalhos realizados com relação ao PB também demonstraram isso (BORGES E SALOMÃO, 2002) , mas nenhum deles tratou especificamente da argumentação, ou melhor, da argumentação dirigida à criança e o papel dela na produção linguística das crianças.

Diante disso, o objetivo deste trabalho é estabelecer um paralelo entre as produções languageiras de uma criança registrada entre os 20 e 33 meses e a fala dos pais dirigida a ela, mais especificamente, pretende-se desvendar até que ponto a argumentação utilizada pelos pais influencia a produção linguística/argumentativa da criança.

Faz-se necessário esclarecer que não se trata de analisar o *input*, na medida em que não nos interessa neste momento observar todos os tipos de interferências às quais a criança está exposta, mas da linguagem dirigida à criança, que consiste na influência da fala dos pais dirigida a ela.

Tomaremos como base para nosso estudo a teoria de Bakhtin e seu Círculo (1973, 1988, 2003), isto significa partir de uma abordagem enunciativa para a análise dos dados em Aquisição da Linguagem. Visto que Bakhtin não se dedicou especificamente ao estudo da fala criança, recorreremos aos trabalhos de François (1989, 1990, 2006), no que se refere aos movimentos discursivos entre os pais e a referida criança, de Vygotsky (1979, 1984) e Bruner (1991, 1997, 2004). Apesar de pertencerem a áreas diversas, com objetos de estudos diferentes, encontramos na literatura desses autores alguns pontos comuns, como por exemplo a importância do social, da interação

e do contexto enunciativo.

Desse modo, Vygotsky, nos ajudará a elucidar alguns períodos que consideramos relevantes no processo de aquisição da criança, além das questões referentes à importância da interação. Bruner complementa esta teoria com a noção de “tutela” e nos traz a ideia de “script”, situação natural na qual há sempre um formato de situação específica. Em nosso *corpus* o espaço da interação é bem definido (banho, refeições, brincadeiras). O léxico, dessa forma, deixa-se permear pelo “aqui” e o “agora” desta situação específica. A criança, por meio da mediação dos pais, é inserida neste contexto específico, interage e aprende *como* e *o que* fazer com as palavras.

Nesta atmosfera, vemos surgir os gêneros do discurso, descritos por Bakhtin (2003) e um fenômeno que daremos especial atenção : a argumentação na fala dos pais, que acreditamos ser um componente do gênero. Observamos a argumentação por pensarmos que ela contribui significativamente para a entrada da criança na linguagem.

Como dissemos, no Brasil, não há muitos trabalhos em aquisição da linguagem que focalizem a fala dirigida à criança, sobretudo no que se refere à questão da argumentação. A maior parte dos estudos sobre o papel da fala dirigida à criança pelos pais diz respeito aos efeitos da linguagem da mãe. Nesses estudos, a mãe é o principal interlocutor da criança e fala com ela o tempo todo, o que não acontece no caso de A., a criança que estudaremos aqui, visto que seu principal interlocutor é o pai. Além disso, esses trabalhos baseiam-se essencialmente em uma medida denominada M.L.U para gerar resultados, esclareceremos posteriormente melhor esta medida, bem como faremos um levantamento dos estudos realizados sobre a linguagem dos pais dirigida à criança.

É válido ressaltar que a maior parte dos trabalhos que tocam na questão da fala dos pais dirigida à criança, não fazem uma análise enunciativa dos dados, mas

puramente linguística e quantitativa. Por meio destes estudos até podemos perceber que a criança “progrediu” na aquisição de formas linguísticas, mas não temos acesso à maneira pela qual isso se deu. Não há como saber se a criança consegue utilizar os conceitos apreendidos em outros contextos, adaptando-os, se há uma capacidade metalinguística em jogo, revelando igualmente uma capacidade de “descolar” sua fala da fala do adulto, o que daria um caráter mais autônomo à sua fala, bem como uma participação (dela) mais ativa no processo de aquisição da linguagem.

Diante disso, faremos primeiramente (capítulo 1) algumas reflexões sobre os estudos em aquisição da linguagem. Seguiremos com a explanação de conceitos-base como língua, linguagem e diálogo. Posteriormente, discutiremos outros conceitos de Bakhtin, como gêneros do discurso e relações dialógicas. Ainda nessa parte referente à fundamentação teórica, falaremos sobre argumentação. A argumentação será tomada, aqui, como um dos componentes dos gêneros do discurso que estará presente nas esferas/cenários de comunicação adulto-criança. Tendo em vista seu caráter pragmático, faremos algumas observações sobre a importância de se levar em consideração, no momento de análise dos dados, o contexto enunciativo das produções languageiras, tanto da criança quanto de seus pais.

No capítulo 2, faremos um levantamento de trabalhos no campo da linguagem dirigida à criança e, no capítulo 3, falaremos sobre a metodologia. Por fim, no último capítulo (4), procederemos à análise dos dados. Para isso, utilizaremos os dados de A., filmado dos 20 aos 33 meses, em ambiente familiar, caracterizando, portanto, um *corpus* longitudinal e naturalístico.

1.Linguagem, língua e aquisição de linguagem

Adotamos neste trabalho a perspectiva de Bakhtin (1988) como eixo norteador de nossas análises. Embora sua teoria não vislumbrasse particularmente a Aquisição da Linguagem, começaremos este capítulo tecendo alguns comentários sobre duas noções que estão na base do pensamento bakhtiniano, língua e linguagem, que, por conseguinte, fundamentam nosso trabalho de pesquisa. À medida que tecemos esses comentários faremos referência a mais três autores importantes (Vygotsky, Bruner e François) no que diz respeito à contribuição que trouxeram para a área de Aquisição da Linguagem, e que, por dialogarem com Bakhtin, nos ajudarão a compor o quadro teórico deste trabalho.

Para Bakhtin (1988), a língua não se transmite, ela dura e perdura sob a forma de um processo evolutivo contínuo. Os indivíduos não recebem a língua pronta para ser usada, eles penetram na corrente da comunicação verbal, e é somente quando mergulham nesta corrente que sua consciência desperta e começa a operar.

A esse respeito o autor Frédéric François (2006), um especialista em Aquisição da Linguagem - e grande estudioso de Bakhtin, Bruner e Vygostky, estabelecendo uma relação entre esses autores - acrescenta que o processo pelo qual a criança assimila sua língua materna é um processo de integração progressiva da criança na comunicação verbal. Segundo François (2006), à medida que essa integração se realiza, sua consciência é formada e adquire seu conteúdo

a criança não utiliza a língua: a criança é confrontada com o uso deste ou daquele adulto ou interlocutor, uso que ela retoma parcialmente e parcialmente modifica, mesmo porque a reutilização não se fará nas condições da primeira recepção. E, nesta retomada, os limites do que é língua são incessantemente transgredidos. (FRANÇOIS, 2006, p.185)

O autor acrescenta ainda que um dos traços da língua que permite sua aquisição é o fato de que ela se deixa amplamente modificar em sua forma e, ainda mais, em seu sentido.

Já para a definição de linguagem, François (2006) acredita em duas vertentes. A primeira consiste em entendê-la como equivalente de tudo aquilo que pode ter signo e sentido, como por exemplo a linguagem das imagens. A segunda concepção estaria ligada à maneira pela qual a linguagem dos gestos ou dos olhares constitui o quadro no qual a linguagem das palavras se coloca.

Dessa maneira, o que importa, não é o aspecto da forma linguística que, em qualquer caso em que é utilizada, permanece sempre idêntico. Para o locutor, o que importa é aquilo que permite que a forma linguística figure num dado contexto, aquilo que a torna um signo adequado às condições de uma situação concreta dada. Assim, a forma linguística não teria muita importância enquanto sinal estável e sempre igual em si mesmo, mas somente enquanto signo sempre variável e flexível, levando sempre em conta o receptor.

Dessa forma, para Bakhtin (1988), o essencial na tarefa da linguagem não consiste em reconhecer a forma utilizada, mas em compreendê-la num contexto concreto preciso, compreender sua significação numa enunciação particular. Trata-se de perceber seu caráter de novidade e não sua conformidade à norma.

Ainda segundo o autor, o receptor também pertence à mesma comunidade linguística, ele também considera a forma linguística utilizada como signo, variável e flexível e não como um sinal imutável e sempre idêntico a si mesmo.

O receptor ocupa simultaneamente em relação ao significado do discurso uma posição responsiva, concordando ou discordando dele, completando-o, etc. Toda a

compreensão da fala viva, do enunciado vivo é de natureza ativamente responsiva. Mas o autor deixa claro que nem sempre ocorre imediatamente a seguinte resposta em voz alta ao enunciado, logo depois de pronunciado, pois a compreensão ativamente responsiva, pode realizar-se imediatamente na ação, pode permanecer silenciosa (Bakhtin, 2003). Assim, cedo ou tarde o que foi ouvindo e entendido será respondido nos discursos subsequentes ou no comportamento de ouvinte. Se o receptor não é concebido desta forma ativa, não pode corresponder ao participante real da comunicação discursiva.

Pode-se inferir que a língua possui um rico arsenal de recursos linguísticos – lexicais , morfológicos e sintáticos – para exprimir a posição emocionalmente valorativa do falante, mas todos esses recursos enquanto recursos da língua são absolutamente neutros em relação a qualquer outra avaliação real determinada.

As palavras, então, são apenas um recurso linguístico para possível expressão de relação emocionalmente valorativa com a realidade, não se referindo a nenhuma realidade determinada; esta referência, isto é, esse juízo de valor, , só pode ser realizado pelo falante em seu enunciado concreto. (Bakhtin, 2003). Por esse motivo

as palavras não são de ninguém, em si mesmas nada valorizam, mas podem abastecer qualquer falante e os juízos de valor mais diversos e diametralmente opostos dos falantes (Bakhtin, 2003 p. 290).

O autor acrescenta que, na língua materna, sinal e reconhecimento estão dialeticamente apagados. Já a assimilação de uma língua estrangeira dá-se quando o sinal é completamente absorvido pelo signo e o reconhecimento pela compreensão.

Assim, na vida prática, a consciência linguística do locutor e do receptor nada tem a ver com o sistema abstrato de formas normativas, mas sim com a linguagem no sentido de conjunto dos contextos possíveis de uso de cada forma particular.

Dessa maneira, para Bakhtin (2003), assim como a palavra, a oração, enquanto unidade da língua, também é neutra e em si mesma não tem aspecto expressivo; ela o adquire unicamente em um enunciado concreto, pois dependendo do contexto do enunciado, uma mesma oração pode traduzir uma expressão positiva, de alegria, ou até de tristeza. Por isso, um dos meios de expressão da relação emocionalmente valorativa do falante com o objeto da sua fala é a entonação expressiva que soa nitidamente na execução oral:

tanto a palavra quanto a oração, enquanto *unidades da língua* são desprovidas de entonação . (Bakhtin, 2003 p. 290).

Resumindo, o autor acredita não estarmos diante de uma palavra isolada como unidade da língua nem do significado de tal palavra, mas de um dado enunciado acabado e com um sentido concreto – do conteúdo de um dado enunciado; aqui, o significado da palavra refere uma determinada realidade concreta em condições igualmente reais de comunicação discursiva. Dessa forma, não só compreendemos o significado de dada palavra enquanto palavra da língua como ocupamos em relação a ela uma ativa posição responsiva – de simpatia, acordo ou desacordo, de estímulo para ação.

Quando se leva em consideração o contexto enunciativo, as palavras, as expressões e os enunciados tornam-se mais fáceis de serem entendidos. A interação, somada à atmosfera do enunciado bem delimitada, passa a ter um papel importante dentro da aquisição da linguagem. Por isso pensamos que os pais, primeiros a interagir com seus filhos, apresentarão a eles convenções de mundo, que é em grande parte constituída por regras socioculturais, por convenções de linguagem (BRUNER, 1991). Pensando desta forma, a maneira pela qual essas regras se interiorizam não pode se dar senão pela interação, e nesse sentido a interação entre pais e crianças parece ganhar um

lugar de destaque dentro deste contexto no que se refere à aquisição da linguagem pela criança.

Bruner (1991) acrescenta que os sistemas de signo disponíveis para a criança e em particular a linguagem, são essenciais para a tomada da consciência. No entanto, para que essa tomada de consciência ocorra, é necessário que a criança consiga desenvolver a consciência para poder dispor de espaços mentais para a realização plena da linguagem.

Neste momento, podemos inferir mais uma a importância da fala dos pais dirigida a seus filhos, uma vez que a criança depende antes da consciência do outro para que em algum momento ela seja capaz de representar suas próprias ações com a ajuda de um sistema de signo. Essas ações, acrescenta Bruner (1991), estão na base do mundo social e, por isso, ser consciente é, antes de tudo, ser social. Assim, a atenção se volta à importância dos contextos interativos

o desenvolvimento da consciência na criança necessita da participação em interações com os outros. (BRUNER 1991, p.284)

Dentro deste contexto torna-se muito pertinente a consideração de Bakhtin (1988) sobre a consciência:

Os indivíduos não recebem a língua pronta para ser usada; eles penetram na corrente da comunicação verbal; ou melhor, somente quando mergulham nessa corrente é que sua consciência desperta e começa a operar. É apenas no processo de aquisição de uma língua estrangeira, que a consciência, já constituída – graças à língua materna – se confronta com a língua toda pronta, que só lhe resta assimilar. Os sujeitos não adquirem sua língua materna.; é nela e por meio dela, que ocorre o primeiro despertar da consciência. (BAKHTIN, 1988 p.106)

Partindo desses pressupostos, o autor infere que não é a atividade mental que

organiza a expressão, mas ao contrário, é a expressão que organiza a atividade mental, que a modela e determina sua orientação. Com isso vemos que, no estudo em Aquisição de Linguagem, não podemos descartar a enunciação, que é o produto da interação de dois indivíduos em contexto socialmente organizado.

Somando-se a isto, um conceito bastante pertinente ao nosso estudo, criado por Bruner (1991), é o de tutela. A tutela consiste na ajuda dos pais, ou de um adulto na resolução de problemas. O adulto sustenta a criança, usando algumas competências que ela ainda não domina. Essa ajuda é sempre construída em um quadro de interação. Este processo mostra, então, que desde muito cedo os pais ocupam uma posição importante na aquisição da linguagem, uma vez que vão ajudar a criança na resolução de alguma dificuldade em um contexto socio-interativo.

É válido somar a estas ideias que as matrizes sociais de atividades determinam a forma e o conteúdo das atividades individuais, fazem a articulação necessária entre o funcionamento das relações sociais e sua reprodução individual e social (SEVE 1974, apud SCHENEWLY 1988). A esses tipos diferentes de atividades sociais, chamaremos de atividades languageiras (FRANÇOIS, 2006). Cada atividade languageira se encaixa em um ou mais gêneros do discurso, uma vez que essa atividade pressupõe um sujeito social e esses sujeitos sociais sempre estão inseridos em algum contexto cultural e social, que, por sua vez, se encontram em uma determinada situação de produção discursiva (BAKHTIN, 1978).

Dentro deste contexto, concordamos com as ideias do círculo de Bakhtin, quando este afirma que o locutor serve-se da língua para suas necessidade enunciativas concretas. Para o locutor, a constituição da língua está orientada no sentido da enunciação da fala. Assim, o centro da gravidade da língua não reside na conformidade à norma utilizada, mas da nova significação que essa forma adquire no contexto.

Quando falamos em língua, linguagem e interação, não podemos deixar de lado as noções de diálogo e discurso. Queremos neste trabalho, tratar essas noções. No entanto, para aprofundá-las, é preciso discutir não somente a atuação dos participantes, mas principalmente entender como a construção do enunciado se dá, mostrando alguns aspectos importantes da situação enunciativa no momento em que o enunciado se realiza como os pressupostos, o conhecimento prévio da situação, a importância que o outro tem no momento em que eu dirijo meu enunciado a ele e como aparece o repertório do indivíduo no momento da materialização de seu discurso, que foi construído socialmente. Assim, faremos algumas considerações a respeito do diálogo, do discurso e das relações dialógicas.

O problema do diálogo chama cada vez mais a atenção dos linguistas, pois deve-se levar em consideração que a unidade real da língua, realizada na fala, não é a enunciação monológica individual e isolada, mas a interação de pelo menos duas enunciações (Bakhtin, 1988). Ora, conceitos possíveis de uma única e mesma palavra são frequentemente opostos. As réplicas de um diálogo são um exemplo clássico disso. Ali, uma única e mesma palavra pode figurar em dois contextos mutuamente conflitantes (Bakhtin 1978).

Para Bakhtin, toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige a alguém. Ela constitui justamente o produto da interação do locutor e do ouvinte. A palavra é uma espécie de parte lançada entre mim e os outros. É território comum do locutor e do interlocutor.

A situação social mais imediata e o meio social mais amplo determinam completamente e, por assim dizer, a partir de seu próprio interior, a estrutura da enunciação qualquer que seja a expressão verbal, que é socialmente dirigida. A situação dá forma à enunciação, por exemplo, a exigência ou a solicitação, a afirmação de

direitos, etc.

Como nos interessa a fala dos pais dirigida à criança, em especial a argumentação dentro do diálogo, podemos dizer que as condições de enunciação vão estruturar a forma que os pais dirigem sua fala à criança e de que maneira vão argumentar com ela.

Como o convencimento do outro é sempre o fim último da argumentação, ele traz para o contexto argumentativo um elemento de oposição indispensável à sua realização (LEITÃO, 2000).

Por isso, quando temos argumentação, temos também uma tensão entre enunciados. A criança, quando muito pequena, ainda não dispõe de muitos recursos para argumentar verbalmente. Eles vão aparecendo ao longo das interações sociais e acreditamos ser os pais os responsáveis por esta emergência.

Dessa maneira, interação verbal de pontos de vista opostos constitui a realidade fundamental da língua e o diálogo é tido como uma das formas de interação verbal (BAKHTIN, 1988). Por isso, qualquer enunciação constitui uma fração de uma corrente de comunicação verbal ininterrupta. A comunicação verbal entrelaça-se aos outros tipos de comunicação e cresce com eles sobre o terreno comum da situação de produção.

A enunciação realizada é então como uma ilha emergindo de um oceano sem limites. As dimensões e formas dessa ilha são determinadas pela situação de enunciação e por seu auditório. As informações ali contidas se inserem diretamente no contexto não verbalizado da vida corrente e nele se ampliam pela ação, pelo gesto ou pela resposta verbal dos outros participantes na situação de enunciação. Por isso, encontram-se tipos particulares, formas estereotipadas, servindo às necessidades da conversa (BAKHTIN, 1988). A linguagem dos pais dirigida à criança parece ser um tipo particular de comunicação.

Todas as ideias discutidas anteriormente nos trarão conceitos-chave de Bakhtin que serão discutidos nos próximos capítulos. No entanto, antes de apresentar todos eles, faremos um breve histórico sobre a temática da aquisição da linguagem oral.

1.1 Aquisição de linguagem: uma proposta de estudo baseada nas teorias de Bakhtin

A fim de situar nosso trabalho dentro de uma perspectiva discursiva, que tem Bakhtin em sua base, traremos ao diálogo os três autores que mencionamos no início deste capítulo, a saber, Bruner, Vygotsky e François, a fim de contribuir com nossas reflexões sobre aquisição da linguagem. Para tanto, traçaremos um breve histórico de teorias dentro da aquisição com o objetivo de melhor compreender o papel desses autores.

Desde o momento em que os estudos em aquisição de linguagem situaram-se em dois pólos opostos, o empirismo e o inatismo, até as teoria discursivo-pragmáticas atuais, muitas coisas mudaram.

O primeiro pólo tinha como grande representante Skinner (1974) para quem a linguagem era um comportamento como os outros e se desenvolvia com reforços positivos e negativos produzidos pelo meio ambiente (behaviorismo). O segundo, tinha Chomsky (1976) como seu maior representante, que apareceu justamente para se contrapor ao behaviorismo alegando, entre outras coisas, que Skinner teria deixado de lado todas as produções criativas das crianças para as quais ela não teria recebido nenhum estímulo (por ex., produções como fazi, comei etc.). Para ele, o indivíduo nasceria com um dispositivo inato para adquirir a linguagem. Ele apostava na existência de uma gramática universal, composta de um sistema de regras finito, segundo o qual o

sujeito poderia compreender e gerar um número infinito de frases.

Cada gramática é uma teoria duma determinada língua, especificando propriedades formais e semânticas de um número infinito de frases. Essas frases, cada qual com a sua estrutura própria, constituem a língua gerada pela gramática. As línguas assim elaboradas são as que podem ser ‘aprendidas’ de modo usual. A faculdade de linguagem, ao ser estimulada adequadamente, construirá uma gramática; as pessoas conhecem a língua gerada pela gramática construída. Este conhecimento pode ser então usado na compreensão do que se ouve e na produção da fala como expressão do pensamento, dentro das limitações dos princípios interiorizados, de modo adequado às situações, sendo estas concebidas por outras faculdades mentais, livre do controle de estímulos. Problemas relacionados com a capacidade de linguagem e a sua utilização são os que, pelo menos para mim, dão ao estudo técnico da linguagem um interesse intelectual mais vasto. (CHOMSKY, 1976, p. 19).

Conforme o estímulo, tal faculdade gerará diferentes línguas (gramáticas particulares), que podem, a partir de então, ser assimiladas. A teoria da Gramática Universal (GU) corresponde ao “conhecimento” geral utilizado para pensar e produzir a fala em diferentes línguas. Embora ainda nos dias de hoje a teoria inatista tenha muitos adeptos, as críticas a ela direcionadas giram em torno, entre outras coisas, do fato de não terem sido contemplados (ou pouco contemplados) com o contexto, irregularidades do discurso, os elementos da enunciação, o papel da interação com o outro nesse processo, o que teria gerado controvérsias nas análises dos dados.

Foi a partir das idéias de Vygotsky (1979), sobretudo, que os estudos em Aquisição da Linguagem começaram a levar em conta o papel crucial da interação e do social e trataram da importância dos pais dentro deste contexto.

Este teórico desenvolveu um grande trabalho, reconhecido pelos estudiosos, sobre a formação de conceitos. Os conceitos espontâneos ou do cotidiano, também chamados de senso comum, são aqueles que não passaram pelo crivo da ciência. Os conceitos científicos são formais, organizados, sistematizados, testados pelos meios científicos, que em geral são transmitidos pela escola e que aos poucos vão sendo incorporados ao

senso comum.

Uma das ideias difundida pelo autor é a de Zona de Desenvolvimento Proximal, que é o estado no qual a criança se encontra com dificuldade para desenvolver determinada tarefa sozinha, mas consegue fazê-la com a ajuda de um adulto ou um parceiro mais experiente. Nesse momento, o papel do mediador é fundamental na superação de alguma tarefa a qual a criança não consegue realizar sozinha, é ele quem auxilia a criança. Este fato nos leva a pensar, mais uma vez, na importância da fala dos pais dirigida à criança.

A zona de desenvolvimento proximal da criança é a distância entre seu desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas e o nível de seu desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto em colaboração com companheiros mais capazes. (VYGOTSKY, 1979, p.97).

Com os trabalhos de Vygotsky (1979), a perspectiva interacionista apresenta uma proposta diferente e coloca em evidência o fato da criança não poder adquirir a linguagem sozinha. Aqui podemos traçar um paralelo do conceito de tutoria, no qual Bruner (1991) acredita que os pais transmitem socialmente os formatos/modelos regulares de cada contexto à criança, à ideia de Zona de Desenvolvimento Proximal. Esse conceito pode designar o conjunto de interações de assistência do adulto em relação à criança, permitindo que ela aprenda a organizar suas condutas languageiras a fim de poder resolver sozinha um problema que ela, a princípio, não saberia.

Dentro deste contexto podemos retomar a ideia de Bakhtin (1988), segundo a qual os sujeitos não “adquirem” sua língua materna, é nela e por meio dela que ocorre o primeiro despertar da consciência. Assim, o processo pelo qual a criança assimila sua língua materna é um processo de integração progressiva da criança na comunicação verbal . À medida que essa integração se realiza, sua consciência é formada e adquire

seu conteúdo.

Mas como acontece de fato a passagem da criança da fase pré-linguística à fase linguística? Para Bruner(1991), um primeiro processo coloca a criança na aprendizagem da ação, o modelo desta ação seria fornecido pela mãe. A criança observa posições e prioridades de ocorrência nos esquemas: agente, ação, objeto, destinatário. A criança, além de apreender os segmentos da ação, experimenta também outros lugares, como o de agente.

Ainda segundo o autor, há um segundo processo ligado à construção de rotinas que asseguram a conjunção referencial. Por exemplo, na hora das refeições, o ambiente é sempre o mesmo, os objetos (comida, prato, talheres) também o são, a ação de os pais colocarem a comida no prato, tentar fazer com que a criança coma, entre outras coisas, faz com que haja uma atenção cada vez mais rápida com relação às ações. Além disso, mãe e criança seguem mutuamente o olhar uma da outra também cada vez mais rápido.

Collis e Schaffer (apud Bruner, 1991), notaram a tendência da mãe de seguir o olhar da criança e de fazer um comentário a cerca do que, segundo ela, a criança está olhando. Scaife (apud Bruner, 1991) constatou que a criança também segue o olhar da mãe, e rapidamente, a criança faz isso mais à vontade quando há vocalizações da mãe do tipo: “olhe!”. Mais tarde, este primitivo meio de interação é substituído por um mecanismo simples: as coisas são nomeáveis, há uma etiquetagem para cada coisa ou ação. O fato das coisas serem etiquetáveis, transforma-se em uma manobra para o estabelecimento da referenciação, particularmente no contexto da atenção conjunta. Frequentemente, nessas circunstâncias, a etiqueta tem função ao mesmo tempo de vocativo e imperativo.

Dentro deste contexto, acreditamos ser possível aproximar as ideias de Bruner das de Tomasello (1997), pois este último acredita que os bebês de seis meses já

interagem com objetos, agarrando e manipulando-os, interagem também com pessoas, expressando emoções e respondendo a elas numa sequência alternada. Segundo o autor, quando há pessoas à sua volta, os bebês costumam ignorá-las. Se há objetos à sua volta enquanto interagem com pessoas, costumam ignorá-los. No entanto, entre nove e doze meses aparece um novo conjunto de comportamentos que não são diáticos, como os citados anteriormente, mas triádicos, uma vez que envolvem uma coordenação de suas intenções com os objetos e pessoas, resultando em um triângulo referencial composto de criança, adulto e objeto ou evento ao qual dão atenção. Assim, o termo “atenção conjunta” costuma ser usado para caracterizar todo este complexo de habilidades e interações sociais.

Dessa forma, para Tomasello (1997), a situação mais típica nesta idade é a dos bebês pela primeira vez começarem a olhar de modo flexível e confiável, para onde os adultos estão olhando, se envolver com eles em sessões relativamente longas de interação social mediada por um objeto, e usar os adultos como pontos de referência social, agindo sobre os objetos da maneira como os adultos agem sobre ele. Resumindo, é nesta idade que os os bebês começam a “sintonizar” com a atenção e o comportamento dos adultos em relação a entidades exteriores.

Assim, por volta desta mesma idade as crianças também começam a dirigir ativamente a atenção e o comportamento dos adultos para entidades exteriores usando gestos dêitico como apontar um objeto ou segurá-lo para mostrá-lo a alguém, mostrando-se ativa no processo de comunicação.

A esse respeito, Tomasello (1997) infere que as crianças passam a se envolver em interações de atenção conjunta quando começam a entender as outras pessoas como agentes intencionais iguais a elas próprias. Agentes intencionais são seres comuns que tem objetivos e que fazem escolhas ativas entre os meios comportamentais disponíveis

para atingir aqueles objetivos, o que inclui escolher ativamente a que se vai prestar atenção na busca desses objetos.

Visto isso, concordando com Vygotsky e Bakhtin, não podemos dizer que o exterior constitui apenas o material passivo do que está no interior. Contrariando a idéia expressa por Piaget (1974), não é a atividade mental que organiza a expressão, mas ao contrário, é a expressão que organiza a atividade mental, que a modela e determina sua orientação.

Por isso, de acordo com Bakhtin (1976), quando materializada, a expressão exerce um efeito reversivo sobre a atividade mental. Ela começa a estruturar a vida interior, a dar-lhe uma expressão ainda mais definida e mais estável.

O nosso mundo exterior se adapta às possibilidades de nossa expressão, aos seus caminhos e orientações possíveis. Por isso, a estrutura da enunciação e da atividade mental a exprimir são de natureza social. A elaboração estilística da enunciação é de natureza sociológica e a própria cadeia verbal, à qual se reduz em última análise à realidade da língua, é social.

Apesar de Vygotsky ter contribuído bastante no campo de aquisição da linguagem, compartilhando com as ideias de Bakhtin o caráter social da língua, e dizendo ser a interação verbal um fator-chave neste campo de trabalho, Bakhtin complementarmente suas ideias explicitando que a enunciação é o produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados. Isto nos trará também elementos fundamentais, como o “extraverbal”, a dialogia e os gêneros do discurso

Dentro desta perspectiva o que propomos, então, é fazer dialogar os conceitos destes autores (Bakhtin, Bruner, François) nos próximos capítulos. Sabemos que não será uma tarefa fácil, visto que o olhar de Bakhtin não está voltado para o campo de aquisição de linguagem. No entanto, acreditamos que algumas de suas ideias poderão

abordar aspectos deste campo que julgamos importantes para nosso trabalho, pois acreditamos que a compreensão do sujeito falante não se dá senão por meio de uma abordagem discursiva e dialógica.

Na vida, o discurso verbal é claramente não auto-suficiente. Ele nasce de uma situação pragmática extraverbal e mantém a conexão mais próxima possível com esta situação. (BAKHTIN, 1976, p.5).

1.2 Diálogo, discurso, relações dialógicas e aquisição de linguagem

O discurso está sempre fundido em forma de enunciado pertencente a um determinado sujeito do discurso. (BAKHTIN, 2003).

Por isso, concordando com o autor, acreditamos que, por mais valor que se dê à parte puramente verbal do enunciado, por mais exaustivamente definidos os fatores fonéticos, morfológicos e semânticos de uma determinada palavra, não poderemos ter seu entendimento total fora do enunciado, do contexto e, por isso, não há como avaliar o que foi dito, discordar ou concordar.

Para todas essas avaliações, qualquer que seja o critério usado (ético, político ou qualquer outro) é necessário levar em consideração muito mais do que aquilo que está incluído dentro dos fatores estritamente verbais (linguísticos) do enunciado. Junto com os fatores verbais, elas também abrangem a situação extraverbal do enunciado. (BAKHTIN, 1976.)

Desta forma, por mais diferentes que sejam as enunciações pelo seu volume, conteúdo e pela construção composicional, elas possuem como unidade de comunicação discursiva peculiaridades estruturais comuns. Assim, Bakhtin (2003) infere que os limites de cada enunciado concreto como unidade da comunicação discursiva são definidos pela alternância dos sujeitos do discurso.

Paralela a esta definição é importante ressaltar que a definição de diálogo

extrapola a noção básica de dois participantes interagindo face a face, mais que isso, o diálogo se constrói, por meio das relações dialógicas.

Sobre este assunto, Faraco (2009) infere que quaisquer enunciados, se postos lado a lado, no plano do sentido, sempre vão estabelecer uma relação dialógica. Uma relação dialógica se caracteriza como uma relação de sentido que se estabelece entre enunciados e que possui como referência o todo da interação verbal e não apenas o evento da interação face a face. Com isso, mesmo enunciados separados um do outro no tempo e no espaço, podem revelar relações dialógicas.

Leitão (2000) acrescenta ainda que uma relação dialógica apresenta um confronto de perspectivas, de oposição de pontos de vista. Faraco (2009), cita o livro “Problemas da poética de Dostoiévski”, de Bakhtin (2008), no qual este último afirma que não há relações dialógicas na língua enquanto objeto da linguística, ou seja, não há relações dialógicas entre elementos de uma sistema linguístico, por exemplo entre palavras de um dicionário, entre morfemas, entre palavras de uma sentença.

E, por fim, ele conclui que, para haver relações dialógicas, é preciso que qualquer material linguístico tenha:

- estado na esfera do discurso
- se transformado em um enunciado e
- fixado a posição de um sujeito social.

Só assim é possível assumir uma atitude responsiva (em um sentido mais amplo do termo), isto é, fazer réplicas ao dito, confrontar posições, acolher a palavra do outro, confirmá-la ou rejeitá-la. Assim, para que efetivamente haja relações dialógicas é preciso estabelecer com outros discursos relações de sentido que gerem significação responsivas, a partir do encontro de posições avaliativas.

Mas, somente quando o contexto é compartilhado pelos falantes é que se tem o

sentido global do enunciado. Então como se relaciona o horizonte extraverbal com o discurso verbal?

A situação se integra ao enunciado como uma parte constitutiva essencial da estrutura de sua significação. Consequentemente, um enunciado concreto como um todo significativo compreende duas partes: a parte percebida ou realizada em palavras e a parte presumida. (BAKHTIN, 1988).

Este contexto extraverbal nos dá o horizonte comum dos interlocutores , o conhecimento e a compreensão comum da situação por parte dos interlocutores e sua avaliação comum (não no sentido de serem condizentes em suas avaliações e conclusões, mas no sentido de estarem ali, juntos, partilharem da mesma experiência.)

Assim, julgamentos de valor, presumidos, não são não emoções individuais, mas atos sociais regulares e essenciais. O “eu” pode realizar-se verbalmente, apenas sobre a base do “nós”. Cada enunciado é como uma “senha” conhecida apenas por aqueles que pertencem ao mesmo campo social (BAKHTIN, 1988).

Outros elementos que devem ser levados em consideração são a entonação e o gesto, pois eles não apenas expressam o estado mental passivo do falante, mas também sempre estão impregnados de uma relação forte e viva com o mundo externo e com o meio social. Quando uma pessoa entoa e gesticula, ela assume uma posição social ativa com respeito a certos valores específicos e esta posição é condicionada pelas próprias bases de sua existência social.

A entonação é orientada, segundo a teoria bakhtiniana, em duas direções: uma em relação ao interlocutor, como aliado ou testemunha, e outra em relação ao objeto do enunciado como um terceiro participante vivo, a quem a entonação repreende ou agrada, denigre ou engrandece. Esta orientação social dupla é o que determina todos os aspectos da entonação e os torna inteligíveis . O mesmo se diz para todos os outros fatores do

enunciado verbal: eles são organizados e tomam forma, sob todos os aspectos, no mesmo processo da dupla orientação do falante. Devemos deixar claro que nossa intenção não é fazer uma análise da entonação, o que pretendemos com esses exemplos é mostrar que desde cedo o social se faz presente, passando pela entonação.

Assim, qualquer locução realmente dita em voz alta ou escrita para uma comunicação inteligível (menos a palavra dicionarizada) é a expressão e o produto da interação social de três participantes: o falantes (autor), o interlocutor (leitor) e o tópico (o que ou quem) da fala.

Dessa maneira, o discurso verbal é um discurso social: ele não está encerrado no sentido de alguma quantidade linguística abstrata, nem pode ser derivado psicologicamente da consciência subjetiva do falante tomada em isolamento. Portanto, tanto a abordagem linguística formal quanto a abordagem psicológica falham: a essência sociológica, concreta, do discurso verbal, aquilo que sozinho pode torná-lo verdadeiro ou falso, por exemplo, permanece fora do alcance e do campo de ambos os pontos de vista. É claro que os dois pontos de vista – o linguístico formal e o psicológico - conservam seu valor, mas não separadamente.

Sobre este assunto, Faraco (2009), citando Voloshinov, enfatiza:

tudo o que ocorre no diálogo face a face é de caráter intrinsecamente social, isto é, da interação face a face não pode, em nenhum sentido, ser um encontro furtivo entre dois seres empíricos isolados e autossuficientes, soltos no espaço e não tempo, que trocam enunciados a esmo. (FARACO, 2009, p.65).

O enunciado concreto (e não abstração linguística) nasce, vive e morre no processo de interação social entre os participantes da enunciação.

As palavras estão impregnadas de qualidades presumidas e não enunciadas. O que se chama de “compreensão” e “avaliação” de um enunciado (concordância ou

discordância) sempre engloba a situação pragmática extraverbal juntamente com o próprio discurso verbal.

Bakhtin (2003) acredita que a inteireza acabada do enunciado, que assegura a possibilidade de resposta é determinada por três elementos, intimamente ligados no todo orgânico do enunciado:

- 1) exauribilidade do objeto do sentido: Compreensão total do sentido, em determinada situação conversacional;
- 2) projeto de discurso ou vontade de discurso do falante: Sentimos a intenção discursiva de discurso ou a vontade discursiva do falante, que determina o todo do enunciado, o seu volume e suas fronteiras;
- 3) formas típicas composicionais de gênero do acabamento: As formas estáveis de gêneros do enunciado: a vontade discursiva do falante se realiza antes de tudo na escolha de um certo gênero do discurso. Essa escolha é determinada pela especificidade de um determinado campo da comunicação discursiva, por considerações temáticas, pela situação concreta da comunicação discursiva, pela composição pessoal de seus participantes.

Assim, o enunciado reflete a interação social do falante, do ouvinte e de quem se fala, como produto e a fixação, no material verbal, de um ato de comunicação viva entre eles. O discurso verbal é como um cenário de um dado evento. Um entendimento viável da significação global do discurso deve reproduzir este evento de relação mútua entre os falantes; deve, por assim dizer, “representá-lo” de novo, com a pessoa que quer compreender, assumindo papel de ouvinte. Mas, para representar esse papel, ela precisa compreender distintamente também as posições dos outros dois participantes.

Dessa forma, para o autor, a relação valorativa do falante com o objeto e seu discurso (seja qual for esse objeto) também determina a escolha dos recursos lexicais, gramaticais e composicionais do enunciado. O estilo individual do enunciado é determinado principalmente pelo seu aspecto expressivo. Autor, ouvinte e a própria mensagem compreendidos como entidade essenciais da obra, constitui a força viva que determina a forma e o estilo.

Todo enunciado é um elo na cadeia da comunicação discursiva. É a posição ativa do falante nesse ou naquele campo do objeto do objeto e do sentido . Por isso, cada enunciado se caracteriza, antes de tudo, por um determinado conteúdo semântico-objetual. A escolha dos meios linguísticos e dos gêneros do discurso é determinada antes de tudo, pelas tarefas (pela ideia) do sujeito do discurso (ou autor) centradas no objeto e no sentido . É o primeiro momento do enunciado que determina as suas peculiaridades estilístico-composicionais. O segundo elemento do enunciado, que lhe determina composição e estilo, é o elemento expressivo, ou seja, a relação subjetiva emocionalmente valorativa do falante com o conteúdo do objeto e do sentido do seu enunciado (Bakhtin, 2003).

Do ponto de vista linguístico, nem este evento nem os participantes vivos existem. O linguístico lida com palavras nuas, abstratas e com seus componentes igualmente abstratos (fonético, morfológicos, etc.).

No entanto, além do caráter social da linguagem, não podemos negar sua característica cognitiva, inerente ao ser humano.

De acordo com Leitão (2007), a cognição humana se configuraria num contexto histórico-cultural e comunicativo, e, entre outras coisas, se constituiria por meio das relações dialógicas.

Após as considerações feitas até o momento, observa-se que a criança não aprende

por imitação, como durante muito tempo se acreditou e, ao rejeitar tanto a interpretação puramente inatista quanto a puramente empirista, Bruner (2004) atualiza a teoria socio-interacionista de Vygotsky e propõe a ideia de cenário, onde se insere as interações da criança e do adulto. São cenários de transição, de interação, que podemos chamar também de rotinas. E que funcionam como suporte de aquisição cultural do conhecimento. Estes cenários se configuram como o principal veículo para a apresentação da cultura à criança

Un scénario est un modèle d'interaction standardisé, microcosmique au début, entre un adulte et un tout petit enfant, qui distribue des rôles délimités susceptibles de devenir réversibles plus tard. Ils finissent par être des exercices très familiers et routiniers dans l'interaction de l'enfant avec le monde social. (BRUNER, 2004, p. 15).¹

Diante disso percebemos que o cenário do Bruner, dialoga com as ideias de gêneros do discurso de Bakhtin, uma vez que nossos enunciados dispõem de uma forma padrão quando utilizados dentro de determinados contextos. Na definição de gênero, Bakhtin(1976) nos diz que a situação dá forma à enunciação. Os cenários vão "modelar" estas situações e criar uma atmosfera semântico-discursiva, embebida em cenas que se repetem e, por isso, são como "rotinas".

Diante disto aprofundaremos a seguir a questão dos gêneros do discurso e da argumentação, pois acreditamos que ela seja um componente do gênero e exerça um papel fundamental quando os pais a utilizam no diálogo com a criança.

¹ Um cenário é um modelo de interação estabilizado, no começo um microcosmo, entre um adulto e uma criança, que distribui papéis delimitados, suscetíveis de serem reversíveis mais tarde. Eles acabam por se configurarem em exercícios familiares e rotineiros, na interação da criança com o mundo social. (tradução nossa, 2010)

1.3 Os gêneros do discurso, argumentação e aquisição de linguagem

Para Bakhtin(2003) todos os campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem , por isso as formas deste uso são tão multiformes quanto esses campos. Para o autor, o emprego da língua efetua-se em forma de enunciados, eles refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo, não somente por seu conteúdo temático e pelo estilo da linguagem – seleção de recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, sobretudo, por sua construção composicional.

Esses três elementos estão ligados ao enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação, formando, então, os gêneros do discurso

cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciado, sendo isso que denominamos gêneros do discurso. (BAKHTIN, 1976, p.279)

Fiorin (2008) acrescenta que o gênero somente ganha sentido quando se percebe a correlação entre formas e atividades. Eles são meios de apreender a realidade. A aprendizagem dos modos sociais de fazer levaria, concomitantemente, ao aprendizado dos modos sociais de dizer.

Por isso, acreditamos que os “cenários” descritos por Bruner podem ser entendidos como estas esferas de atividades pelas quais os gêneros do discurso vão se materializando. Neste momento, podemos acrescentar que, quando os pais dirigem sua fala à criança dentro de contextos bem delimitados e naturais, como a hora da refeição, a hora do banho, a hora da brincadeira, eles vão ensinando a seus filhos a maneira de

dizer, de enunciar.

Como há uma extrema heterogeneidade dos gêneros do discurso, desde as breves réplicas do diálogo cotidiano até as formas mais elaboradas do campo científico, Bakhtin (2003) distingue dois tipos de gêneros do discurso, os primários e os secundários. Os primários estariam relacionados com a vida cotidiana, por exemplo, os diálogos informais. Os secundários estariam relacionados a esferas de comunicação mais elaboradas, como a política, a religiosa, a científica. É claro que esses dois tipos não são estanques e tratados sempre separadamente, pode haver casos de sobreposição ou influência de um em outro. Devido a essa falta de uma fronteira explícita, trataremos neste trabalho de gênero, com ênfase no primário, mas conscientes dessas interferências. Além disso, essa classificação não nos ajuda ou atrapalha especialmente. Interessa-nos o fato de a argumentação fazer parte do gênero do discurso cotidiano e observar se ela se configura uma atividade diferenciada no processo de aquisição

É importante enfatizar que, para Bakhtin (2003), os gêneros de comunicação discursiva oral, inclusive da comunicação familiar, não tem uma nomenclatura, pois não há um princípio para tal nomenclatura. Podemos inferir que isso ocorre porque os gêneros não são estanques, não há uma fronteira que delimite onde acaba um e começa outro.

Dentro deste contexto, acreditamos que as crianças entram na linguagem por meio dos gêneros cotidianos do discurso, mais especificamente por meio do gênero do discurso dos pais, quando estes dirigem sua fala à elas. Dentro deste discurso dos pais, acreditamos ser a argumentação um dos componentes que mais contribuem na aquisição da linguagem.

Fazendo uma relação com os contextos relativamente estáveis (cenários) é possível dizer que os gêneros se constroem dentro deles e por meio deles, permitindo

que a enunciação se dê de forma mais completa e envolta em uma atmosfera contextualmente mais completa. A argumentação, conseqüentemente, também tomará forma de acordo com os contextos enunciativos.

De acordo com Leitão (2000), a argumentação oral ocorre tipicamente em situações de diálogo nas quais a presença, na situação imediata em que a argumentação ocorre, dos indivíduos que defendem posições contrárias possibilita que esta se distribua entre os vários participantes do evento. O que se observa em tais situações é que, enquanto a produção de justificativas para um ponto de vista fica a cargo de quem propõe, o levantamento de contra-argumentos é realizado por um ou mais interlocutores que assumem o papel de oponentes em relação ao ponto de vista em questão. Nestas condições, a argumentação se realiza de modo essencialmente colaborativo. A autora diz que, à medida que proponente e oponente se alternam na apresentação de argumentos e contra-argumentos, gera-se uma estrutura discursiva em que a conexão entre pontos de vista opostos é constituída a partir da própria alternância dos falantes.

Além disso, Leitão (2000) acredita que a argumentatividade está intrinsicamente ligada às relações dialógicas, não apenas entre indivíduos na interação face a face. Ela parte da noção de dialogia de Bakhtin (2003) para compor sua teoria sobre argumentação.

Além de enfatizar a importância desta teoria na constituição da argumentação no processo de aquisição da linguagem, a autora acredita que a abordagem dialógica, oferece um acentuado contraste em relação às teorias de psicologia inatista (Leitão, 2007)

A argumentação é entendida, assim, como uma atividade de natureza discursiva e social e que se realiza pela defesa dos pontos de vista e a consideração de objeções e perspectivas alternativas, com o objetivo último de aumentar - ou reduzir - a

aceitabilidade dos pontos de vista em questão (VAN EEMEREN et al.,1996, apud LEITÃO, 2008)

Dessa maneira, a defesa de pontos de vista e a consideração de ideias alternativas possibilitam um processo de negociação que, por sua vez, possibilita a maleabilidade de pontos de vista distintos a respeito de fenômenos do mundo.

Leitão (2007b) acredita que este processo de negociação de diferentes perspectivas confere à argumentação um potencial epistêmico que a coloca como um recurso privilegiado de constituição do conhecimento e, mais precisamente, do desenvolvimento do pensamento reflexivo.

De acordo com Brandt (1988), a argumentação é, antes de tudo, o estudo do discurso, do ponto de vista de suas estruturas de organização e de seu funcionamento.

É importante frisar que aquele que apreende a enunciação de outrem não é um ser mudo, privado de palavra, mas, ao contrário, é um ser cheio de palavras interiores . Toda sua atividade mental, é mediatizada para ele pelo discurso apreendido do exterior.

É, então, nessa atmosfera heterogênia que o sujeito, inserido nas múltiplas relações de interação socioideológicas , vai se constituindo discursivamente, assimilando as vozes sociais. Faraco (2009), fazendo alusão às ideias de Bakhtin, diz que a realidade linguística se apresenta para o sujeito como um mundo de vozes sociais em múltiplas relações dialógicas, mencionadas anteriormente (relações de aceitação, recusa, convergência, divergência, entre outras).

Como a realidade linguístico-social é heterogênea, nenhum sujeito absorve uma só voz social, mas muitas vozes. Com isso, ele não é um sujeito verbalmente uno, mas torna-se um indivíduo cujo mundo interior é povoado por vozes sociais em suas múltiplas relações de consonância e dissonância.

Os cenários, dentro deste contexto, são comparados a scripts e supõem não

somente uma ação, mas também um ambiente de comunicação que constitui, anima e completa a ação. Com o tempo, tornam-se rotineiros. Eles não são ligados a quadros específicos, mas podem ser impostos por mecanismos não verbais e a uma diversidade de situações (BRUNER, 2004).

Visto isso, o que propomos, é analisar os argumentos na fala dos pais da criança, por meio dos cenários, que apresentam os gêneros do discurso cotidiano, em especial o papel da argumentação dos pais dentro desses gêneros, levando em consideração a abordagem enunciativa e dialógica. Pois, como vimos

a enunciação isolada-fechada e monológica, desvinculada de seu contexto lingüístico real é simplesmente uma compreensão passiva do filológico, não uma resposta potencial ativa. (BAKHTIN, 1988. P.99)

Por isso, não podemos estudar a linguagem como um todo homogêneo, visto que seu uso compreende correções, retificações implícitas ou explícitas (implícitas quando o locutor retoma de um modo um pouco diferente, nossa maneira de falar) e, mesmo assim, seu uso próprio já é aquisição (François 2006).

Partindo dessas noções, pretendemos mostrar como a linguagem dos pais dirigida a criança, em um determinado contexto, a auxilia na aquisição da linguagem. A argumentação ocupa um lugar de destaque, pois acreditamos ser ela um recurso imprescindível para a entrada da criança na linguagem, uma vez que ela se configura como uma atividade discursiva diferenciada, caracterizada pela defesa de pontos de vista e consideração de perspectivas contrárias, concordando com a ideias de Leitão (2007).

Para a autora, os movimentos discursivos de justificação de pontos de vista e resposta a perspectivas contrárias criam, no discurso, um processo de negociação no qual concepções a respeito do mundo são continuamente reformuladas, revistas e,

eventualmente, transformadas.

Após estas observações, procederemos ao levantamento dos estudos feitos até o momento sobre o papel dos pais na aquisição da linguagem infantil.

2. O papel dos pais no processo de aquisição de linguagem

Neste momento traçaremos um panorama sobre os estudos que abordam a influência da fala adulta dirigida à criança. Vale ressaltar que no português do Brasil (PB), os trabalhos são escassos e quando tocam nesta questão a ênfase é dada à díade criança-mãe, focalizando as variadas formas de simplificação no diálogo materno - o chamado “manhês”.

Segundo Bruner (2004), a aquisição da linguagem começa bem antes de a criança pronunciar a primeira palavra. A criança, antes mesmo de falar, já é interpretada pelos pais. Eles significam suas manifestações, julgam, atribuem valores, intenções, vontades e também compartilham olhares.

É interessante observar como estes processos ocorrem, uma vez que os pais, ao atribuírem valores aos gestos, olhares ou a algumas manifestações enunciativas incompletas, começam a mostrar para a criança o que e como falar em determinadas situações.

Bruner (2004) argumenta que a linguagem que os pais dirigem à criança é adequada ao nível linguístico delas e que eles são extremamente sensíveis aos progressos de seus filhos.

Além de focalizarem seus estudos na fala da mãe, alguns autores focalizaram também a importância do pai no processo de aquisição. Barton e Tomasello (1994),

assim como Lewis e Gregory (1987), falam sobre a interação da criança com o pai. O que notamos nesses estudos é que existe uma diferença entre a linguagem materna e paterna. Enquanto a mãe facilitaria seu discurso ao falar com a criança, o pai, ao contrário, elaboraria um pouco mais seus enunciados. Esses estudos, no entanto, não mostraram os efeitos disso na linguagem da criança,

Em contrapartida existem aqueles estudos que tentam mostrar o impacto da fala dos pais na linguagem da criança, mas utilizam para isso uma medida linguística e não a relaciona com categorias discursivas para compor o quadro de análises. Esta medida, denominada M.L.U, foi criada por Roger Brown (1973) e consiste em avaliar a extensão média dos enunciados da criança (EME) em fase de aquisição. O cálculo da medida é feito pela divisão do número de morfemas de cada enunciado pelo número total de enunciados. O autor sugere que isso seja feito em pelo menos cem enunciados. No entanto, as regras utilizadas são válidas apenas para o inglês. No português do Brasil ainda não há um consenso na literatura que estabeleça os critérios morfológicos ou lexicais para utilização dessa medida. O autor do M.L.U (*Mean Length of Utterance*) acredita ser possível mensurar o desenvolvimento gramatical da criança a partir desta medida, uma vez que há, ao longo dos meses, o aparecimento de formas interrogativas, negativas, desinências verbais, nominais, entre outras.

Alguns estudos - em língua inglesa - já comprovaram que, de fato, a medida pode ser útil, mas ela varia de criança para criança e não há um estudo que foque em que medida a linguagem dos pais pode influenciar na aquisição de linguagem. Os resultados são puramente estatísticos, uma vez que não ficamos sabendo como se dá a evolução da criança na aquisição da linguagem, sabemos simplesmente que ela ocorre.

Visto isso, os estudos sobre o M.L.U como modo de avaliação da aquisição da linguagem são polêmicos e não há consenso até mesmo entre os pesquisadores que

utilizam esta medida. Furrow e al. (1979) verificaram o M.L.U de crianças de 18 meses e uma média de enunciado igual a 1. Quando mediram da segunda vez, com 27 meses, os pesquisadores observaram uma relação positiva com a frequência das questões sim/não e uma relação negativa com a frequência de pronomes e verbos em relação à média das frases da mãe. Os pesquisadores concluíram que, quando a linguagem da mãe teve uma influência positiva, o momento era de uma simplificação do enunciado. Já quando houve um enunciado um pouco mais complexo, a influência na linguagem da criança foi negativa.

Newport et al. (1977) avaliaram desde as aspectos morfossintáticos até o número de relações semânticas e de funções gramaticais expressadas pela mãe. Ao final do estudo, concluiu-se que essa influencia da mãe se limitava a dois aspectos da aquisição da linguagem, a saber os verbos auxiliares e flexões nominais.

Depois desses estudos quantitativos, vieram outros que deram maior atenção ao contexto enunciativo/discursivo, como por exemplo aqueles que observaram o processo de “atenção conjunta” . Este fenômeno se estabelece pelo fato de o adulto seguir a direção de atenção da criança. Segundo Tomasello, 1988; Tomasello e Farrar, 1986; Tomasello Mannle e Kruger, 1986; Tomasello e Told, 1983 a atenção conjunta possui dois níveis: o “micro” que consiste em considerar um por um dos enunciados dos adultos que contenham termos referenciais, distinguindo entre eles aqueles que são foco de atenção da criança daqueles que não o são; bem como o “macro” que consiste em observar a duração total desses episódios de atenção conjunta.

Tomasello e Farrar (1986), dentro do “micro” plano, efetuaram um estudo que consistiu em “ensinar” novas palavras às crianças de 17 meses em duas condições: dizer uma frase que continha o nome de um objeto que a criança poderia se interessar ou dizer um dos outros objetos. Os resultados mostraram que a primeira situação favorecia uma

melhor compreensão dos objetos pela criança.

Dunhum, Dunhum e Curwin (1993) confirmaram esse resultado em situações similares, apenas trocando os nomes de palavras por “pseudonomes” como “pepeta” para chupeta, “naná” no lugar de dormir.

Tomasello e Todd (1983) e Tomasello e Farrar(1986) observaram a díade mãe–criança, em um período de seis meses, com idade de 12 a 21 meses. Eles constataram que a compreensão do vocabulário no fim do período de observação se relaciona com duas variáveis da linguagem materna do começo do período: a duração total do episódio de atenção conjunta (EAC) e a proporção de referências a objetos que a mãe havia produzido no EAC. A atenção conjunta, dessa forma, parece exercer um papel positivo na aquisição da linguagem oral infantil.

Na verdade, o que podemos observar em linhas gerais, nos vários trabalhos que focalizam a fala do pai e da mãe dirigida à criança e que levam o contexto enunciativo em consideração, é que a característica mais marcante e comum que se observa desde muito cedo, até mesmo antes de a criança nascer, é a musicalidade bem marcada da voz do pai e da mãe, principalmente da mãe (PAPOUSEK e PAPOUSEK, 1981). Por isso podemos dizer que o diálogo entre os pais e a criança acontece muito antes de a criança pronunciar sua primeira palavra. De acordo com Papousek (1995), a altura e a entonação da fala dos pais tem um contorno prototípico. A entonação é crescente quando eles querem solicitar a atenção do bebê e iniciar a participação da criança no diálogo.

Segundo o autor, a entonação se dá em forma de “sino”, ou seja, ela é crescente e decrescente quando os pais querem manter a atenção da criança. E, por fim, ela é decrescente quando os pais querem acalmar a criança e fazê-la dormir, por exemplo. Essas características já começam a modelar os diversos cenários sociais que a criança

conhecerá e a inicia em uma espécie de diálogo sonoro. Assim, os “ruídos” escutados já esboçam os turnos de fala entre as pessoas do diálogo. Desse modo, desde muito cedo o espaço interativo e social entre os pais e a criança vai se estabelecendo .

Alguns estudos também verificaram a presença de enunciado curtos na fala dos pais no período em que as crianças estão começando a falar (BROEN, 1972; NEWPORT, GLEITMAN et GLEITMAN, 1977). Esses enunciados são sempre completos do ponto de vista entonativo (BROEN,1972) e são simplificados no nível semântico e sintático, além de serem acompanhados de um vocabulário específico. Assim, os pais se adequariam ao nível linguístico da criança, simplificando sua fala no começo e ajustando-a depois, conforme o progresso da criança.

Após elucidar os trabalhos feitos neste campo, gostaríamos de destacar que faremos uma análise discursiva dos dados, observando de que maneira os pais se comportam em situações de oposição com a criança, gerando a argumentação. Além disso, verificaremos como eles fazem para que a criança se coloque diante de convocações ao diálogo. Paralelamente, mostraremos como este discurso aparece na fala da criança. Nos interessa saber de que maneira ela se apropria dele, utilizando-o em contextos distintos e mostrando uma maior autonomia linguística. Para tanto, faz-se necessário elucidar a metodologia e as categorias de análises utilizadas.

3. Metodologia

3.1. O problema do método

Por ser a Aquisição da Linguagem uma área interdisciplinar, podemos encontrar algumas dificuldades para o estabelecimento de um consenso de uma metodologia que dê conta de todas as variáveis que envolvem as pesquisas realizadas nessa área. (DEL RE, 2006).

Sobre este assunto, Silva (2009) acrescenta que muitas teorias abordam a temática da aquisição da linguagem numa perspectiva na qual o sujeito é tomado como aquele capaz de adquirir uma língua constituída por regularidades. No entanto, a pesquisadora diz que esta visão exclui da língua sua heterogeneidade e sua capacidade de transformação, dependendo do contexto e das condições de enunciação.

François (1990) já dizia que analisar o diálogo e suas formas de interação é polemizar contra as formas de avaliação de desempenho da linguagem da criança que são, na maioria das vezes, quantitativas. Apesar de estarmos analisando a linguagem dos pais, alguns trabalhos que tratavam deste tema mostravam em paralelo o desempenho da criança em determinados períodos. Essa avaliação se dava por meio do cálculo do M.L.U, medida explicada anteriormente. Para o autor

Telles mesures ne nous donnent à peu près aucune indication sur la capacité effective de l'enfant à utiliser le langage. (François, 1990, p.35)²

O autor acredita que o fato de uma criança passar do ato de nomear um objeto presente ao ato de nomear um objeto ausente, sem utilizar o senso comum para fazê-lo, representa algo muito maior do que simplesmente usar uma unidade lexical em seu

² Essas medidas não nos apresentam nenhum indício sobre a capacidade efetiva da criança utilizar a linguagem (tradução nossa, 2010).

senso banal. Assim, estudar a maneira como a linguagem funciona, qualitativamente, parece ser muito mais interessante do que simplesmente contar as palavras disponíveis para avaliar o desempenho da criança.

Assim, quisemos expor essas ideias, pois acreditamos que a fala que os pais dirigem à criança possui um papel fundamental na aquisição da linguagem. São os pais que vão ajudá-la a se aventurar e a transitar por vários contextos e cenários sociais da vida.

Nesse sentido, acreditamos que a argumentação tem um papel importante dentro deste contexto. Compartilhamos das ideias de Leitão (2007), quando esta afirma que a argumentação é uma atividade discursiva específica, na qual as divergências dos pontos de vista são negociadas. Para a autora, os movimentos discursivos de justificação de pontos de vista diferentes e consideração de ideias contrárias criam no discurso um processo de negociação no qual as concepções são constantemente reformuladas, revistas e eventualmente transformadas. (LEITAO, 2007)

Antes de ilustrar algumas análises trazendo à luz as teorias aqui tratadas, faz-se necessário explicitar a metodologia utilizada.

3.2 Detalhamento metodológico

Para este estudo nós utilizamos dados longitudinais de um *corpus* que faz parte de um projeto de pesquisa intitulado “*Diversité de la socialisation langagière selon les cultures: place et role de l’explication*”, desenvolvido pelas professoras Silvia Dinucci Fernandes e Alessandra Del Ré em cooperação com a França, de julho de 2004 a dezembro de 2006. É importante ressaltar que esses dados foram gravados em ambiente de interação naturalística, ou seja, durante as refeições, os banhos, situações lúdicas (brincadeiras) e que a criança foi gravada dos 20 aos 33 meses de idade, ou seja, durante treze meses, o que resultou na gravação, com posterior transcrição, de dez sessões.

Para a transcrição desses dados, utilizamos o sistema *CHAT* (Códigos de Análise de Transcrição da Fala Humana). Esse sistema possui uma convenção padrão de transcrição dos diálogos que faz parte do *CHILDES* (*Child Language Data Exchange System*: troca de dados da linguagem infantil). Este tipo de transcrição permite a análise automatizada de dados através do programa *CLAN* (*Child Language Analysis*) (MACWHINNEY.B, 2000).

No caso dos dados de A., devido à má qualidade dos vídeos que se danificaram com o tempo, alinhamos as transcrições ao som, depois que ele também sofreu um tratamento em um laboratório na França (*Université de Montpellier*). A tabela com os símbolos das transcrições encontra-se na página 85.

Nosso objetivo foi verificar se os pais, por meio da argumentação, possuem um papel importante quando dirigem sua fala à criança, e, em contrapartida se a criança, em algum momento vai utilizar-se de uma dessas estratégias argumentativas quando interage com o adulto. Desta forma, partimos de algumas categorias de análise sobre

argumentação, de Leitão (2007), mas adaptamos estas categorias e adicionamos a elas alguns componentes, visto que a autora destas categorias as utilizou para o tratamento de dados com crianças de faixa etária diferente da criança estudada em nosso trabalho.

Deixamos que os dados nos interrogassem ao longo das sessões. Fazendo isto, percebemos a emergência de alguns elementos que se revelaram importantes no que se refere à fala dos pais dirigida à criança, mas que não serão aqui esgotadamente analisados. Estes elementos merecem um estudo futuro mais aprofundado e melhor detalhado para entrarem nas categorias de análises. São eles a reiteração e a interrogação na fala dos pais. Tomaremos esses fenômenos como complementares à argumentação, uma vez que instigam a verbalização e a correção da verbalização para que esta se torne mais completa e mais fácil de ser entendida pelos pais. Supomos que, com frases mais claras e completas, a resolução de um conflito entre pais/criança se torne mais fácil de ser resolvido.

Ainda nos referindo às categorias de análises, é muito importante deixarmos claro que a criança, nas primeiras sessões, ainda não dispõe de recursos linguísticos elaborados para realizar a argumentação.

Diante disso, o choro, o grito, a repetição de formas simples ou mesmo algumas ações não - verbalizadas, foram tomados pelos pais como recursos argumentativo.

Os pais, quando observam que a criança de alguma forma se opõe aos seus enunciados, significam os atos dela, atribuindo valores a estes atos, argumentando e contra-argumentando. Além disso, questionam o tempo todo a criança, abrindo espaço para que ela enuncie.

Antes de procedermos às análises de dados, faz-se necessário interpretar a tabela a seguir:

Categorias de análise de dados		
<i>Categorias</i>	<i>Sub-Categorias</i>	<i>Finalidade</i>
Argumentação	Argumento	Justificativa (sem conector argumentativo)
		Justificativa (com conector argumentativo)
		Negociação (sem conector)
		Negociação (com conector)
	Contra-Argumento (Oposição)	justificativa (com conector)
		justificativa (sem conector)
		negociação (com conector)
		negociação (sem conector)
	Resposta	Aceitação
		Refutação

Analisamos os enunciados que continham argumentação. Dentro de argumentação separamos aqueles que continham justificativa e negociação e, ainda dentro destes , analisamos os que tinham conector argumentativo e os que não o possuíam. Chamaremos de conectores/operadores argumentativos às conjunções que aparecerem ao longo das sessões

Ao analisarmos os contra-argumentos, também observamos se havia justificativa com ou sem presença conector e/ou negociação sem ou com a presença de um conector.

Além de mostrar as estratégias utilizadas pelos pais quando estes direcionam sua fala à criança, nosso objetivo foi observar se houve interferências dos enunciados dos pais nos enunciados da criança e, se de fato houve, de que maneira elas ocorrem. Pensamos que os pontos de tensão se revelam importantes na interação pais/criança,

uma vez que abrem possibilidades de argumentação. Esta, por sua vez, revela-se crucial no discurso dos pais, pois, por meio dela, pensamos que eles, além de transmitirem regras sociais e de chamarem atenção para um ponto de conflito, ensinam à criança as formas de argumentação e, conseqüentemente, a ajudam a permear a linguagem. Para exemplificar a teoria e as categorias elucidadas, procederemos à análise dos dados.

4. Análise dos dados:

Sessão 1 (20 meses e 4 dias)

Situação: Nesta primeira sessão, a família está reunida na sala de jantar, os pais estão sentados, comendo pizza

A criança, nesta sessão, segura o garfo na mão e o coloca próximo ao dedo. A mãe logo após pede para que A. tenha cuidado com o garfo e ele diz, na passagem 83: “o gafu, u dedo”. A criança, em fase de aquisição, não fala a frase completa, diz apenas os dois sintagmas nominais, ligados por uma pequena pausa que funcionaria como um preenchedor de algum item lexical/gramatical. A mãe então, retoma a frase de forma mais completa, como se a reiterasse, na passagem 85. E em 87 argumenta justificando, dizendo que o garfo não é brinquedo, é para comer. No entanto A. parece contra-argumentar quando continua batendo o garfo na mesa.

- 79 *MOT: cuidado com esse garfo.
80 %com: CHI segura o garfo na mão e coloca próximo a seu dedo.
81 *MOT: mastiga
82 *FAT: xxx.
83 *CHI: o gafu u dedu. IM
84 %pho: /u gafu u dedu/
85 *MOT: é: # espeto(u) o dedo n(ão) é filho +...
86 *FAT: é::
87 *MOT: +, garfo não é brinquedo # é pra comer.
88 %com: CHI continua batendo o garfo na mesa.
89 MOT: deixa a mamãe pega(r) uma pizza pra você # dá ### dá?
90 %act: MOT quer o garfo que está na mão de CHI..
91 *CHI: u gafu # u gafu?
92 %pho: /u gafu u gafu/
93 *MOT: tó.
94 %act: dando a pizza na boca para André.
95 *CHI: u gafu? IM
96 %pho: /u gafu/
97 %act: mãe dá a pizza na boca do André
98 *MOT: agora [/] agora põe na mesa.
99 %com: pede para CHI colocar o garfo na mesa.
100 *FAT: é: # põe né filho +...
101 *MOT: põe na mesa o garfo

102 *FAT: +, duas vezes né filho?
103 %com: CHI coloca o garfo na mesa.
104 *MOT: Isso # mu:ito bem.
105 %com: CHI volta a bater o garfo na mesa.
106 *MOT: péga a pizza aqui ó.
107 %xpnt: mostra à CHI o pedaço de pizza sobre a mesa.
108 *MOT: aperta a pizza co(m o) garfo.
109 *CHI: pizza.
110 %pho: /pitisa/
111 %act: CHI continua batendo com o garfo. ID
112 %com: pais conversam entre si ininteligível.
113 *MOT: André:: você vai se machucar com esse garfo.
114 *FAT: André não inventa André.
115 *CHI: ga::fo! IM
116 %pho: /ga::fo/
117 *FAT: André não inventa # aqui Arê ó.
118 *MOT: dá o garfo ## dá dá dá dá #você vai se machucar filho.
119 *MOT: não pode não pode.
120 *FAT: pega uma colher # vou pegar uma colher pro André.
121 *FAT: Colher é bom, né filho?
122 *MOT: o garfo pode machucar.
123 *CHI: a co(lh)er a co(lh)er IM
124 %pho: /a kuEr a kuEr/
125 *FAT: a colher # é.
126 *FAT: tó a colher # bate aí no prato o(lha) a colher
127 %com: entrega a colher para CHI e ele a pega.
128 *FAT: isso.
129 %com: CHI segura a colher e a bate na mesa.
130 *FAT: o que que cê tá comendo?
131 *CHI: pizza. ID
132 %pho: /pitisa/
133 *FAT: pizza.
134 *CHI: co(m)endu pizza a coe:r IM
135 %pho: /kuE~du pitisa a kuEr/
136 *FAT: é?
137 %com: CHI continua batendo a colher e a joga
138 *MOT: ai ai ai.
139 *FAT: xxx vai uma calabreza aí filho # acabou seu pe +/.?
140 %com: CHI joga agora a colher no chão.
141 *FAT: ê laiá # ê laiá # ê laLá.
142 %com: o pai levanta para pegar a colher na chão
143 *FAT: pode ficar jogando a colher no chão assim #pode?
144 *CHI: nã::o ID
145 %pho: /n6u~/
146 *FAT: não né # então porquê você joga ## tó tó

Nessa passagem percebemos mais uma vez uma espécie de tensão no diálogo: A criança recomeça a bater o garfo na mesa e sua mãe argumenta, dizendo que ele irá se machucar com o garfo, ou seja, explana uma consequência ao filho. Em 115 e 116, a criança se opõe, contra-argumenta. Como a criança não possui muitos recursos

linguísticos para se opor à fala de seus pais, o fato de não querer dar o garfo a seus pais, juntamente com o grito, pode-se caracterizar um contra-argumento, uma vez que ela se opõe ao enunciado na mãe. Em 120, o pai muda de estratégia argumentativa e tenta uma negociação. A. aceita, em resposta à negociação. A mãe, então, consegue trocar o garfo pela colher.

Em 130 o pai o convoca para se posicionar. Observa-se que a interrogação é intensa nas sessões e principalmente nas primeiras. Os pais, além de darem espaço para a criança falar, o instigam a falar, fazendo uso da interrogação. A., desta maneira apreende também como falar, não apenas o que falar.

Continuando as análises, a criança então se posiciona e responde “pizza” (131) e completa o enunciado em 134, utilizando o verbo comer, recuperado do enunciado de seu pai (130) e atualizado em sua fala. Esta frase mais completa e organizada em torno de um verbo conjugado ainda não havia aparecido nesta sessão. Isso não significa que ele não o tenha feito. Ele pode ter elaborado outros enunciados semelhantes no momento em que não estava sendo filmado.

Ainda nesta sessão, A. joga a colher no chão, o pai então, em 115, induz mais uma vez a criança a se posicionar, mas agora com relação a uma regra social. E a criança responde em 116. Assim, seu pai, ao interpretar que a criança entendeu que não é correto cometer aquele ato, indaga mais uma vez em 146. A criança em 123 pede novamente a sua mãe o garfo, fazendo uso dos substantivos e ela argumenta em 125, seguida do pai em 126.

Ainda nesta cena, várias vezes A. ameaça jogar talheres e o copo no chão, os pais tentam mediar o embate existente por meio da argumentação. O aspecto que julgamos mais relevante dentro deste contexto é chamar a atenção da criança para o conflito que se instaura. Ainda dentro desta sessão parece correto relacionar as ideias de

Bruner (2004) sobre os cenários/scripts propiciarem um ambiente a favor da aquisição. Ao observarmos as cenas, verificamos que há uma relação semântica entre os enunciados e o contexto imediato. Na cena anterior, na hora da refeição, palavras como garfo, colher e o próprio verbo comer, além de serem utilizados pelos pais, são retomados e atualizados na fala da criança, que participa ativamente das situações. Somando-se a isso, há uma significação dos enunciados da criança por parte dos pais, que os retoma o tempo todo, completando a fala da criança.

Continuando a análise, há um momento no qual pai e criança vão para a sacada e a criança observa os automóveis passando:

419 @Say: cena 2, sacada do apartamento
420
421 *FAT: o ônibus # será que o ônibus vai passá lá?
422 *CHI: caminhão passá: IM
423 %pho: /kami6~u- pasa:./
424 *FAT: caminhão vai passá?
425 *FAT: e o ônibus vai passá também?
426 *CHI: o carro passá:
427 %pho: /kaxu pasa:/ IM
428 *FAT: O carro já tá passando agora.
429 *CHI: carru passá:á xx IM

O pai, nesta passagem, reitera a fala do filho na primeira parte de 421 e, em seguida, convoca o filho a participar da conversa, valendo-se novamente de uma interrogação (421). A., por sua vez, repete as duas últimas palavras para um outro sujeito, o caminhão. (423). O pai interpreta o filho e reitera a sua fala, de modo a completá-la, sob forma de interrogação (424), e, ainda dentro deste contexto, o pai se vale de outros itens lexicais, de um mesmo campo semântico (dos automóveis) e indaga agora sobre o ônibus (425). A criança neste momento, valendo-se da mesma estrutura, muda mais uma vez o item lexical (426), e reitera sua própria fala em 429, recuperando a estrutura do enunciado de seus pai do começo da conversa.

Pode-se perceber também nesta passagem que há uma atmosfera que gira em torno de um campo semântico específico, além da enunciação estar ligada ao tempo

presente. Mais uma vez pensamos este cenário (Bruner,2004), no qual objetos e enunciados partilham um tema comum, facilite a aquisição da linguagem da criança.

Dando continuidade, em 437, o pai começa a falar sobre o relâmpago:

437 *FAT: um relâmpago # o papai viu
438 *FAT: Lá ó # ta vindo um relâmpago ali.
439 *FAT: ó ó # fica olhando lá ó ó.
440 *FAT: fica olhando!
441 %act: FAT aponta na direção do relâmpago.
442 *FAT: ó # viu?
443 *FAT: cê viu?
444 *FAT: ó ó fica olhando ó ó # fica olhando
445 *FAT: ó # ce viu # viu?
446 *FAT: ó # fica olhando lá ó.
447 *FAT: já já chega # vai fazer # atenção
448 *FAT: é um # # é dois ## e lá vem o ##
449 *FAT: relâmpago # venha ##.
450 *FAT: o relâmpago # você viu?
451 *FAT: Você viu o relâmpago?
452 *OBS: [=risos].
453 *FAT: Você viu o relâmpago filho?
454 %com: CHI fica em silêncio um tempo.
455 *CHI: u ãpadu passá? IM
456 %pho: /u 6~padu passa:/
457 *FAT: O ônibus passa é lá # ó # naquela xx.
458 %com: o pai mostra o lugar para André.
459 *CHI: u ãpado. IM
460 %pho: /u 6~padu/
461 *FAT: Relâ::mpago
462 *FAT: ã@i # passou outro agora cê viu # cê já viu?
463 *FAT: Você já tinha visto o relâmpago?
464 *CHI: sim
465 %pho: si~
466 *FAT: relâmpago vem junto com o trovão.
467 *FAT: ã@i outro # cê viu?
468 *CHI: medo du âmpado
469 %pho: /mEdu du 6~padu/
470 %com: CHI encosta no ombro do pai ID
471 *FAT: tá com medo?
472 *FAT: não meu filho # não precisa ficar com medo não.
473 *FAT: não é pra ter medo do relâmpago.
474 *FAT: o relâmpago é da natureza.
475 *FAT: é da natureza o relâmpago.
476 *FAT: ele é poderoso mas ele fica na dele lá em cima.
477 *CHI: o âmpadu cima IM
478 %pho: /u 6~padu sima/
479 %com: CHI encosta a cabeça no ombro do pai.
480 *FAT: o relâmpago lá em cima ele fica lá em cima
481 *FAT: aqui ó # ó.
482 *CHI: não .

483 %pho: nau~
 484 *FAT: tá com medo do relâmpago?
 485 *CHI: tô ID
 486 %pho: /t"O/
 487 *FAT: não não precisa ter medo.
 488 *FAT: o relâmpago é gente boa ## tá ### tá?
 489 *CHI: mEdu du âmpado IM

A partir de 437, o pai começa a falar sobre o relâmpago. Em 455, A., usa a mesma estrutura que seu pai utiliza para falar dos automóveis que estão passando (passar lá), para o relâmpago. Em 457, seu pai parece entender no lugar da palavra “relâmpago” a palavra “ônibus”, talvez porque anteriormente estivesse falando sobre os automóveis que passam em frente à sacada. A. então, em 459, parece reiterar a fala de seu pai. Em 468 a criança se posiciona frente ao fenômeno natural, dizendo ter medo. Começa neste instante uma tentativa do pai de A. para tentar convencê-lo de que não é preciso ter medo (472 – 476). Nesta última passagem, o pai argumenta usando um conectivo adversativo : "ele é poderoso mas ele fica na dele lá em cima.

A criança retoma a última passagem em 477. Em 484, o pai novamente utiliza-se da interrogação para que o filho se posicione e, mesmo que ele não o convença, há uma estrutura argumentativa que se estende durante este trecho, justificativas, que ora iniciam-se por operadores argumentativos (476), ora não (480). Acredita-se que a criança, envolta neste universo, apreenda o modo de dizer, de tentar convencer, mesmo que o pai não a tenha convencido (489).

Neste momento, podemos concordar que a criança confronta-se com a língua ; ela não é transmitida, é um processo evolutivo contínuo, e somente mergulhada nesta corrente, é que sua consciência desperta e começa a operar (Bakhtin, 1988)

Dando continuidade à análise, na cena 3, o pai interpreta que a criança quer dizer a sua mãe que tem medo do relâmpago (498). Para que a criança se posicione, há um encorajamento (500). E a criança o faz em 501. A justificativa com o operador argumentativo aparece mais uma vez em 505.

494 @Say: Cena 3, Sala de televisão
 495
 496 *CHI: mamã:ãe ## medo du âm [/] du â:mpago IM
 497 %pho: /m6~m6~i mEdu du 6~ du 6~pagu/
 498 *FAT: vamo falar pra mamãe então que cê tá com medo do relâmpago # vamo.
 499 *MOT: xxx
 500 *FAT: fala pra mamãe # fala.
 501 *CHI: medu du âmpagu IM
 502 %pho: /mEdu du 6~pagu/
 503 %com: MOT pega André no colo.
 504 *MOT: é?
 505 *FAT: Mas não precisa ter medo, né, filho?

Em 505 o pai utiliza-se da conjunção “mas” para contra-argumentar com o filho quando este diz sentir medo.

Na próxima cena, o pai começa justificando em 515 e em 516 tenta chamar a atenção de A. para um outro fenômeno natural, a chuva. O pai então, tenta fazer com que A. esqueça o ponto de tensão anterior. Mas a criança insiste em 524. O pai argumenta em 526 e 527. Em 528 argumenta justificando com um operador argumentativo explícito “porque o relâmpago não faz nada, tá?” E o filho, então, responde em 531: “u ampago passá”.

513 @Say: Cena 4, sacada do apartamento
 514
 515 *FAT: o relâmpago tá lá em cima.
 516 *FAT: a chuva André a chuva vem ver a chuva
 517 *FAT: a chuva André # a chuva #
 518 *FAT: a chuva ó ó #corre corre corre #a chuva a chuva a chuva.
 519 *FAT: i:: ## os caras do açougue Irê tão parecendo kalango correndo
 520 *OBS: [=! ri]
 521 *CHI: u âmpagu u âmpagu IM
 522 %pho: /u 6~pagu u 6~pagu//
 523 *FAT: o relâmpago passou # olha a chuva agora # o relâmpago traz chuva.
 524 *CHI: medu du âmpadu IM
 525 %pho: /mEdu du 6~pagu/
 526 *FAT: não não tá com medo do relâmpago
 527 *FAT: não precisa ter medo do relâmpago
 528 *FAT: porque o relâmpago não faz nada # tá?
 529 *FAT: o papai xx # o papai xx.
 530 *FAT: tá?
 531 *CHI: u âmpadu passá:: IM
 532 %pho: /u 6~padu pasa:./
 533 *FAT: o relâmpago vai passar ## daqui a pouco já acabou o relâmpago.
 534 *CHI: u ôibus IM
 535 %pho: /u "Oibuz/
 536 *FAT: o ônibus [/] o ônibus # cadê o ônibus?
 537 *FAT: não tem ônibus agora.
 538 *CHI: camiã::u? IM
 539 %pho: /kami6~u-/

- 540 *FAT: também não tem.
 541 *FAT: o ônibus e o caminhão tão na casa deles agora.

Percebe-se, após leitura do texto que, em 533, a palavra “passar” é interpretada pelo pai com o significado contextual mais recente. No entanto, a criança parece estar fazendo referência ao momento anterior no qual pai e filho observavam os automóveis passarem, se levarmos em consideração as passagens 536 e 538. Vale ressaltar que o importante neste trecho não é saber o real significado da fala de A. O mais importante neste momento é a retomada do pai, a reiteração, mesmo que os significados da palavra “passar” possam ser diferentes. Se assim fosse, A. estaria embebido em uma nova forma de construção do enunciado. Acredita-se que, mesmo que de maneira inconsciente e precocemente, a criança usará em suas construções palavras que possam povoar dois ou mais significados, dependendo de seu contexto.

Procederemos agora à análise da cena 5, na qual A. está na sala com seus pais, quer assistir a algum desenho, mas a mãe se opõe:

- 547 @Say: Cena 5, Sala de televisão
 548
 549 *FAT: Você já viu o que queria ver?
 550 *CHI: mamÃ:E IM
 551 %pho: /m6~m6~:i/
 552 *FAT: Irê # vc já viu o que vc queria ver?
 553 *MOT: é # mais ou menos.
 554 *MOT: oi amor?
 555 *CHI: qué vê sheREqui IM
 556 %pho: /kE ve SirEki/
 557 *FAT: que que cê quer ver?
 558 *CHI: que lo assiti she<requi>[=! grita]. IM
 559 %pho: quelasiti xilEki
 560 *FAT: quer ver o Shilek?
 561 *OBS: [=! ri]
 562 *CHI: qué vê u “Pooh” IM
 563 %pho: /kE ve u pu:/
 564 *FAT: quer ver o Pooh também?
 565 *CHI: qué vê u “Pooh” pam<bém> [=! grita]. IM
 566 %pho: /kE ve u pu: pa~bE~/
 567 *FAT: quer ver o Pooh também?
 568 *CHI: colu mamã:e # colu da mamã::e.
 569 %pho: /kOlu m6~m6~:i kOlu da m6~m6~i/

570 *FAT: colo da mamãe?
571 *CHI: o buo IM.
572 %pho: /u buu/
573 *FAT: o burro?
574 *MOT: a mamãe quer ver esse filme aí agora filho.
575 *FAT: o colo da mamãe e o Sherek?
576 *MOT: xxx.
577 *MOT: O colo da mamãe sim.
578 *MOT: fi::lme:
579 %act: beija CHI várias várias
580 %com: CHI vai para o colo da mãe
581 *CHI: <u bu:u: [=! crie] # <u bu:u> [=! grita] IM.
582 %pho: /u buu u buu/
583 *MOT: Senta aqui # no co:linho.
584 *CHI: colu da <mamã:e> [=! chora]. IM
585 %pho: /kOlu da m6~m6~i/
586 *MOT: já tá no colo da mamãe
587 *CHI: u âmpagu? IM
588 %pho: /u 6~pagu/
589 *FAT: relâmpago # é.
590 %com: CHI quer pegar o controle remoto da televisão.
591 *FAT: esse controle aí é do papai ## cai fora ## é do papai.
592 *CHI: xxx.
593 %com: CHI sobe no outro sofá, senta sozinho e segura a fita de vídeo.
594 *CHI: qué vê o sherequi o buo
595 %pho: /kE ve u SirEki u buo/
596 *CHI: qué vê [/] qué vê u emo # qué vê u emo. IM
597 %pho: /kE ve kE ve u Emu kE ve u Emu/
598 *MOT: é da tia.
599 *MOT: agora a mamãe e o papai tá vendo
600 %com: CHI bate a fita de vídeo na perna.
601 *FAT: você vai machucar a perna não bate não!
602 *FAT: vai doer a perna!
603 *CHI: xx # a péina # a péina IM
604 %pho: /a pEjna a pEjna/
605 *FAT: Vai machucar a perna se ficar batendo
606 %com: CHI continua batendo a fita na perna
607 *FAT: não faz assim filho machu:ca
608 %com: CHI continua batendo a fita na perna
609 *FAT: ou ## ou mané # não faz assim.
610 %com: CHI pára de bater na perna. Ele abre a fita e fica olhando para ela.
611 *FAT: o ou@i # o ou@i.
612 *CHI: o ou@i ID
613 *FAT: ooou@i
614 *OBS: [=! rit]
615 *CHI: o ou@i
616 *FAT: o ou@iID.
617 *CHI: o ou@i.
618 *FAT: ai:: [=! boceja]
619 *FAT: André tá chovendo lá fora agora.
620 *CHI: u âmpadu # u âmpadu?
621 %pho: /u 6~pagu u 6~pagu/
622 *FAT: O relâmpago tá lá fora ## acho que ele já foi embora André.
623 *CHI: u âmpadu vai passá: IM
624 %pho: /u 6~pagu vai pasa:/

625 *FAT: O relâmpago vai passar.
 626 *FAT: foi embora o relâmpago.
 627 *CHI: u âmpadu xx.
 628 %pho: /u 6~pagu/
 629 %com: CHI volta a olhar a fita de vídeo.
 630 *CHI: mamãe@i.
 631 %pho: /m6~m6~i/
 632 *CHI: mamãe@i? IM
 633 %pho: /m6~m6~i/
 634 *MOT: oi amor?
 635 *CHI: qué u emo IM
 636 %pho: /kE u Emu/
 637 *MOT: depois cê vê filho a mamãe tá vendo um filme.
 638 *CHI: mamãe. IM
 639 %pho: /m6~m6~i/.
 640 %com: CHI continua olhando para a fita de vídeo
 641 @End

Em 555 a criança se posiciona, dizendo que quer assistir a um desenho, o pai, em 557, faz a criança reiterar a sua fala. Ela o faz gritando em 558, dessa vez, com o verbo conjugado na primeira pessoa " quello assiti she<requi>" . Depois disso, a criança começa a variar o filme que quer assistir, o pai, então, interpreta e reitera várias vezes sua fala:

560 *FAT: quer ver o Shilek?
 561 *OBS: [=! rit]
 562 *CHI: qué vê u "Pooh" IM
 563 %pho: /kE ve u pu:/
 564 *FAT: quer ver o Pooh também?
 565 *CHI: qué vê u "Pooh" pam<bém> [=! grita]. IM
 566 %pho: /kE ve u pu: pa~bE~/
 567 *FAT: quer ver o Pooh também?
 568 *CHI: colu mamã:e # colu da mamã::e.
 569 %pho: /kOlu m6~m6~:i kOlu da m6~m6~i/
 570 *FAT: colo da mamãe?
 571 *CHI: o buo IM.
 572 %pho: /u buu/
 573 *FAT: o burro?
 574 *MOT: a mamãe quer ver esse filme aí agora filho.

Nestas passagens, o pai interpreta a fala da criança e a reitera de acordo com essa interpretação. Além disso, o faz em forma de pergunta, fazendo com que a criança se posicione, como dito anteriormente, é recorrente nas sessões este tipo de conduta dos pais. A mãe, em 574, contra-argumenta, dizendo que quer continuar assistindo ao filme.

O filho então, em resposta (e então observa-se um argumento, contra-argumento e resposta), pega o controle remoto, senta em outro sofá, segura uma fita de vídeo e começa dizer:

594 *CHI: qué vê o sherequi o buo
595 %pho: /kE ve u SirEki u buo/
596 *CHI: qué vê [] qué vê u emo # qué vê u emo. IM
597 %pho: /kE ve kE ve u Emu kE ve u Emu/
598 *MOT: é da tia.
599 *MOT: agora a mamãe e o papai tá vendo

Pode-se dizer que a criança se opõe ao enunciado da mãe, como não dispõe de vastos recursos argumentativos, utiliza uma estrutura que já domina e, por meio de ações, também tenta protestar. A mãe, então, contra-argumenta, justificando mais uma vez em 599: " agora a mamãe e o papai tá vendo ." Mas a criança, em resposta, começa a bater a fita de vídeo na perna:

600 %com: CHI bate a fita de vídeo na perna.
601 *FAT: você vai machucar a perna não bate não!
602 *FAT: vai doer a perna!
603 *CHI: xx # a péina # a péina IM
604 %pho: /a pEjna a pEjna/
605 *FAT: Vai machucar a perna se ficar batendo
606 %com: CHI continua batendo a fita na perna
607 *FAT: não faz assim filho machu:ca
608 %com: CHI continua batendo a fita na perna
609 *FAT: ou ## ou mané # não faz assim.
610 %com: CHI pára de bater na perna. Ele abre a fita e fica olhando para ela.
611 *FAT: o ou@i # o ou@i.
612 *CHI: o ou@i ID
613 *FAT: ooou@i
614 *OBS: [=! rit]
615 *CHI: o ou@i
616 *FAT: o ou@iID.
617 *CHI: o ou@i.
618 *FAT: ai:: [=! boceja]
619 *FAT: André tá chovendo lá fora agora.
620 *CHI: u âmpadu # u âmpadu?
621 %pho: /u 6~pagu u 6~pagu/
622 *FAT: O relâmpago tá lá fora ## acho que ele já foi embora André.
623 *CHI: u âmpadu vai passá: IM
624 %pho: /u 6~pagu vai pasa:/
625 *FAT: O relâmpago vai passar.
626 *FAT: foi embora o relâmpago.
627 *CHI: u âmpadu xx.
628 %pho: /u 6~pagu/

Na passagem 601 e 602, o pai argumenta dando uma justificativa com consequência do ato de A. . Em 603 observa-se a retomada, pela criança, da última palavra do enunciado do pai. A. continua a bater a fita na perna. Seu pai, então, tenta convencer mais uma vez o filho a parar, contra-argumentando. Para isso, em 605, faz o uso da partícula "se" para justificar e dizer a possível consequência: Vai machucar a perna se ficar batendo.

Em resposta, após insistir um pouco mais, A. pára, abre a fita e fica olhando para a mãe.. O pai, então, convoca a criança para brincar. Ludicamente, desfaz a tensão que havia neste momento. A estratégia da brincadeira parece eficaz para amenizar a tensão. Logo após, em 619, o pai chama a atenção da criança para um fenômeno natural: a chuva. O fato de pai enunciar sobre a chuva parece fazer com que as memórias de uma outra circunstância venham à tona. A., então, se lembra mais uma vez do relâmpago e em seguida (623) utiliza a estrutura que seu pai usou na cena passada. Deslocando, assim, uma fala anterior para uma outra situação.

Sessão 4 (24 meses e 9 dias)

Na sessão 4, A. está almoçando com sua família. Em um certo momento, sua babá, tenta entretê-lo ao dar comida para ele e o convoca a posicionar-se. A criança em 437, responde. A pesquisadora e o pai então, dão continuidade à conversa, fazendo perguntas e fazendo mais uma vez com que a criança se posicione:

- 435 *BAB: ce sabe cantar Parabéns? vamo cantar Parabéns pro Andrezinho que vai
436 ter a festa dele mes:mo # de dois ani:nhos.
437 *CHI: xxx vai te baao.
438 *FAT: vai ter balao filho.
439 *FAT: papai vai comprá.
440 *OBS: ((ri)).
441 *OBS: vai ter balao na festa do André?
442 *CHI: sim.
443 *FAT: você vai estourar o balao?
444 *CHI: sim.
445 *OBS: o André tem medo de estourar o balao?
446 *CHI: sim.
447 *FAT: faz barulho né?
448 *FAT: pou! pou! pou!
449 *FAT: né?

Pode-se ressaltar que a criança, quando inserida em algum contexto específico (festa de aniversário), ou a própria tentativa de cantar parabéns por parte dos adultos, faz com que ela ative outros enunciados, provavelmente aos quais e foi confrontada em situações anteriores, explicitando assim, que desde muito cedo a criança é capaz de fazer relações dialógicas

Voltando à análise da sessão, um pouco mais a frente, A. pede um balão (bexiga) de festa que ele havia ganhado anteriormente. O pai usa esta vontade do filho para negociar:

- 578 *CHI: qué um baao!
579 *CHI: qué um baao.
580 *FAT: quer baloes?
581 *CHI: sim.
582 *FAT: entao primeiro precisa comer a comida # o papai vai buscar pra você.
583 *BAB: o papai pega tá?
584 *OBS: o papai vai buscar vai comendo aí.

585 *BAB: mastiga e engole que o papai dá um balao.
 586 *DAD: hum!
 587 *BAB: só brinca com o balao quem come sabia?
 588 *BAB: como que vai correr atrás do balao quando o balao pular?
 589 *BAB: tem que ter força nas pernas né # entao tem que comer
 590 *BAB: quem nao come nao fica forte # tá bom?
 591 *BAB: deixa eu ver as pernas do André.
 592 *BAB: olha só # tá ficando grossinhas hein André?
 593 *FAT: xxx ce sabe se seu xxx já foi? já foi né?
 594 *BAB: foi
 595 *FAT: é?
 596 *FAT: tá comendo # tudo? tá?
 597 *BAB: ih cadê o balao do André?
 598 *BAB: sabe onde eu to vendo? dentro dos seus olhos eu to vendo que ele tá
 599 aqui
 600 %com: FAT ((brinca com um cachorro de bexiga))
 601 *FAT: André olha tem um cachorro na cabeça da Mimi ó.
 602 *BAB: cadê André?
 603 *FAT: agora na cabeça do papai ó
 604 %com: FAT imita um cachorro.
 605 *FAT: au au # au au au au au .
 606 *FAT: tá latindo o cachorro é?
 607 *FAT: au au au au au au # au! mastiga e engole a comida querido.
 608 *CHI: u u u
 609 *BAB: olha o cachorro!
 610 *CHI: xxx um baao.
 611 *FAT: entao mastiga e engole tó.
 612 *CHI: xxx da Catarina tinha um baao.
 613 *FAT: tinha um balao # que que aconteceu no balao na festa da Catarina?
 614 *CHI: itoou.
 615 *FAT: estourou! e o André que que fez?
 616 *CHI: ficou choando.
 617 *FAT: ficou chorando mas depois ficou tudo bem né? né?
 618 *CHI: o André xxx (vuo) o baao.
 619 *FAT: é? Você que voar no balão?
 620 *CHI: sim
 621 *FAT: mas esse balão é pequenininho # você não cabe dentro
 622 *CHI: xxx baão
 623 *FAT: você não cabe ai dentro filho # o balão é pequenininho esse aí.
 624 *CHI: não é de voar
 625 *FAT: não é de voar esse aí
 626 *CHI: não é de voar esse
 627 *FAT: esse ai também # não esse aí é um cachorrinho # né?
 628 *BAB: xxx xxx balá vermelho # é::: que lindo.
 629
 630 *FAT: foi o xxx
 631 *BAB: a # foi o xxx # que legal.
 632 *CHI: pum pum pum! ((brinca com o balão))
 633 *FAT: não vai estourar não # não tá bem cheio esse.
 634 *CHI: xxx da Catalina itoou o baão
 635 *FAT: na festa da Catarina estourou o balão # foi isso mesmo
 636 *CHI: o André ficou choando
 637 *FAT: o André ficou chorando?
 638 *CHI: foi.
 639 *FAT: mas depois ficou tudo bem né?

640 *CHI: papai?
 641 *FAT: oi?
 642 *CHI: vo voar no balão
 643 *FAT: ce quer voar no balão?
 644 *CHI: sim
 645 *FAT: mas esse balão é pequeno filho
 646 *CHI: não é de voar
 647 *FAT: não é de voar este
 648: *CHI: vo itoar
 649 *FAT: não estoura não
 650 *CHI: pequenininho
 651 *FAT: hum?
 652: *CHI: pequenininho
 @ End

Em 578 ele pede e em 582 o pai tenta negociar. No enunciado desta passagem há um argumento que se inicia pelo operador argumentativo “então”. A. vai comendo e pedindo o balão. O pai convoca o filho a falar, perguntando se ele quer balões (580) e, novamente, frente a resposta positiva da criança em 581, argumenta tentando negociar em 582. É importante frisar que há um objetivo durante as sessões que se passam na hora da refeição: fazer a criança comer. Em meio à brincadeiras, desviando a atenção do filho para outro assunto, os pais quase sempre conseguem atingir seu objetivo final: fazer com que a criança coma. E, paralelamente, quase que inconscientemente, dão as ferramentas necessárias para que elas apreendam a linguagem.

Por isso, é válido concordar com o teórico François (2006), quando este afirma que o processo pelo qual a criança adquire a sua língua materna é um processo de integração progressiva da criança na comunicação verbal.

Ao voltarmos às análises da sessão, em 601 o pai mostra a A. um dos balões, em forma de cachorro, a criança quer pegá-lo e em 611, a argumentação do pai aparece novamente, sob forma de negociação: “então mastiga e engole, tó.”

Em 612, A. lembra que na festa de aniversário de sua amiguinha havia um balão. Quando enuncia este fato, usa o verbo no passado. O pai, a partir deste

enunciado, faz várias perguntas induzindo a criança a falar.

Em 619 a pai interpreta que a criança quer voar no balão, reitera a fala da criança em 618. A criança responde positivamente. O pai em seguida argumenta em 621: “ mas esse balão é pequenininho, você não cabe aí dentro” , referindo-se ao balão de festa. Logo depois o pai interpreta que a criança contra-argumenta em 622, a resposta ao contra-argumento da criança vem em 623: “você não cabe aí dentro , o balão é pequenininho esse aí”. A criança então parece concordar em 624: “não é de voar”. O pai retoma a fala da criança e acrescenta o demonstrativo: “ não é de voar esse aí”. A criança repete a estrutura: “não é de voar esse”, acrescentando o demonstrativo. Em 632 A. brinca com o balão, e faz um som como se tivesse estourando. O pai então interpreta como se A. quisesse estourá-lo e argumenta justificando que não dá para estourar, pois não está muito cheio (633). Em 634, A. retoma mais uma vez que o balão de sua amiga estourou. O pai em 635 reitera a fala de A. de modo a completá-la. A., em 636 diz que ele ficou chorando. Nesta passagem, como na 618, observa-se que a criança se enuncia na terceira pessoa . Em 642, A. diz que quer voar no Balão. O pai, em 645 contra-argumenta mais uma vez, dizendo que o balão é pequenininho. A criança parece concordar em 646, o pai, por sua vez, continua contra-argumentando :“ não é de voar esse aí” e a criança finalmente diz: “vo itoar”. Faz isso como forma de responder ao contra argumento do pai; já que ela não pode voar, porque o balão é pequeno, então ele vai estourar. O pai, então, contra-argumenta: “não estoura não” e o filho responde, parecendo concordar “ pequenininho”, retomando o argumento justificado de seu pai nos turnos 621 e 623, no diminutivo. A criança, aqui, argumenta e justifica como seu pai.

Sessão 5 (25 meses e 24 dias)

É interessante retratar nesta sessão o uso que a criança faz do demonstrativo, que já apareceu algumas vezes na fala dos pais, e o modo como os pais buscam, de acordo com o contexto situacional, se ajustar aos possíveis sentidos dos enunciados da criança. Esta busca pelo entendimento é constitutiva da relação adulto/criança. Além disso, os pais fazem inúmeras perguntas para que a criança se posicione de forma mais clara. Isso a ajuda, pois a instiga a falar de formas deferentes. Pode-se observar que o grau de exigência dos pais ao longo das sessões aumenta, à medida que eles percebem o avanço da criança frente a linguagem. Na passagem a seguir, temos um trecho no qual mãe e filho estão na cozinha e ela dá a ele pedaços de frango. A criança se posiciona, diz querer algo e faz uso do demonstrativo em 109:

109 *CHI: eu quero esse! ID
110 *MOT: o qual?
111 *MOT: o frango?
112 *CHI: esse daqui ID
113 %xpnt: aponta para o prato com o frango.
114 *MOT: pera aí # o garfo?
115 *MOT: (es)pera aí.
116 *MOT: (vo)cê que(r) come(r).
117 *CHI: <quero pega aquele> [=! sussurra].
118 *MOT: fala direitinho p(a)ra mim o que (vo)cê que(r).
119 *OBS: [=! risos].
120 *CHI: eu quero esse # é esse
121 *CHI: esse tá quenti. ID
122 %act: CHI pega o pedaço de frango que está no prato e põe na boca.
123 *MOT: aí ## toma aqui o(lha).
124 *MOT: isso ## põe aqui o(lha).
125 %act: CHI coloca o osso do frango sobre a mesa.
126 %act: a mãe lhe dá um outro pedaço de frango.
127 %com: CHI desce do colo da mãe.
128 *CHI: quero mais franguinho. ID
129 *MOT: quer mais?
130 *CHI: uh!
131 *MOT: Isso é 'sim' que se diga?
132 *MOT: fala de novo arri:m@o.
133 *OBS: [=! risos]
134 *CHI: sim:.

A mãe convoca para que a criança explique melhor o que ele quer , no turno 110, 111. A criança aponta para o frango e diz “esse daqui”. A mãe, ou por não entender, ou por querer “forçar” o filho a enunciar de forma mais completa, faz outra pergunta em 114. Em 117, a criança diz sussurrando: “quero pega aquele”. A mãe então diz em 118: “fala direitinho pra mim o que você quer”, exigindo uma resposta mais completa. A. em 120, diz apontando para um pedaço de frango: “eu quero esse, é esse.” E em 121 argumenta justificando o porquê de não quer um outro pedaço que estava no prato : “esse tá quente”. Ele pega o outro pedaço e põe na boca.

Em 128, A. mais uma vez se coloca: “quelo mais franguinho”. A frase já mais completa, comporta um sujeito, um verbo e um objeto. A mãe pergunta em 129 se ele quer mais, em 130 a criança responde: “uh”. A mãe então retoma em 131 dizendo: “isso é sim que se diga”? Induzindo a criança a reiterar sua falar, obtém a resposta esperada em 134:

128 *CHI: quelo mais franguinho. ID
129 *MOT: quer mais?
130 *CHI: uh!
131 *MOT: Isso é 'sim' que se diga?
132 *MOT: fala de novo arri:m@o.
133 *OBS: [=! risos]
134 *CHI: sim:.

É importante observar que esta tentativa de ajudar o filho a se pronunciar, que aparece em forma de pergunta ou reiteração por parte dos pais, tentando ajudá-lo, tem relação direta com o conceito de tutela de Bruner (1991), se entendido como a utilização pelo adulto de algumas competências que a criança ainda não domina. Além disso, se há lugar para que a criança se posicione, há lugar para que ela argumente. Este tipo de conduta dos pais ajuda a criança a penetrar na atmosfera da argumentação.

Aos observar novamente os dados ainda nesta sessão, percebe-se a fala da mãe

no enunciado da criança. A mãe interpreta esta fala como se A. o fizesse de propósito, para brincar. É válido dizer que se assim for, A. já percebeu alguns “lugares sociais” diferentes. E consegue se distinguir de sua mãe, por meio da diferença de suas falas, e, mais importante, de seu modo de dizer. A seguir, vamos exemplificar:

21 @Say: cena 1, André e Mãe estão na cozinha
 22
 23 *CHI: mocinha IM
 24 *OBS: 0 [=! risos]
 25 *CHI: alexandra@i
 26 %pho: /aleS6~dra/
 27 *CHI: você o André I Know my shake Yes I do. u:
 28 %pho: /vose u 6~dE
 29 *CHI: I do xx
 30 *MOT: Você não tá entendendo o que ele tá falando
 31 *MOT: porque ele tá falando em inglês.
 32 *OBS: a:: É::?
 33 *MOT: ele fala I know my shake or any yes I do.
 34 *OBS: 0 [=! risos]
 35 *OBS: <ah é porque eu não sou poliglota que nem o André> [=! risos]
 36 *CHI: sim # I know my +//.
 37 %pho: /si~/
 38 *CHI: assim.
 39 %pho: /asi~/
 40 %com: CHI pula com uma perna só.
 41 *MOT: Ela não entendeu o que é filho
 42 *MOT: porque ela não conhece essi [/] essi [///] essa fita.
 43 *OBS: 0 [=! risos].
 44 *MOT: a gente pode cantar pra ela.
 45 *CHI: <mocinha mocinha mocinha mocinha mocinha> [=! canta]. IM
 46 %pho: /mosiJa mosiJa mosiJa mosiJa mosiJa/
 47 %com: CHI continua pulando.
 48 *OBS: O que que ele fala que eu não entendo?
 49 *MOT: Mocinho.
 50 *OBS: Mas por quê?
 51 *MOT: Porque eu dei bronca nele "mocinho".
 52 *OBS: 0 [=! risos]
 53 *CHI: a@i cadê a meu ne [///] fita?
 54 %pho: /ai kade a meu ne fita/
 55 *CHI: cadê o uououo uououo@f
 56 %pho: /kade u uououououououo/
 57 *CHI: a@i já pego(u) uouou uouo@f
 58 %pho: /a Za pego uouou uouo/
 59 *CHI: a@i a du tazã.
 60 %pho: /a a du taz6/
 61 *OBS: <essa eu conheço> [=! risos].
 62 *MOT: <uouououououoo> [=! canta]
 63 *CHI: a tu:m!
 64 %pho: /a tu~/

65 %act: CHI se joga no chão.
66 *MOT: <uououououou> [=! canta]
67 *CHI: tô gatinhando ID
68 %pho: /to gatiJ6~du/
69 %act: CHI começa a engatinhar pela cozinha.
70 *MOT: tá o que filho?
71 *CHI: tô gatinhando. ID
72 *MOT: tá gatinhando?
73 *OBS: 0 [=! risos]
74 %com: CHI engatinha pela cozinha.
75 *MOT: ai eu quero beber alguma coisa
76 *MOT: mas não é isso aqui não ## não é refrigerante.
77 *CHI: <uouououo> [=! grita e canta]
78 %com: CHI joga uma peça de plástico no chão.
79 *CHI: mocinho mocinho ã::
80 %com: CHI levanta-se e dança.
81 *MOT: Mocinho.. IM
82 *CHI: a@i pu::m.
83 %act: CHI senta-se no chão
84 *CHI: eu go(s)to de xx.
85 %pho: /eu gOtu di JoJu/.
86 *OBS: Ele tá num showzinho.
87 *MOT: André <I konw my shakes ## I konw my shakes> [=! canta]
88 %com: CHI brinca de engatinhar no chão e se aproxima do fogão
89 *MOT: não:: # no fogão não pode.
90 %act: MOT puxa CHI para afastá-lo do fogão.
91 *MOT: mocinho: fora daí.
92 %act: CHI acende a luz do forno
93 *OBS: o(lha) ele usa [>]
94 *MOT: não # não.
95 *OBS: como espelho o fogão [>].
96 %com: CHI fica olhando o forno com a luz acesa.
97 *MOT: hum hum # não é brinquedo.
98 %act: MOT afasta o André da frente do fogão.
99 %com: CHI sai pulando de perto do fogão
100 *CHI: mocinha@i IM
101 %act: vai em direção à OBS
102 *CHI: a@i uhuh.
103 *OBS: assim é impossível gravar você.
104 %add: OBS fala com CHI.
105 *OBS: tem uma parede aqui.
106 %add: OBS fala para CHI que parece querer “atravessar a parede”.
107 %com: CHI volta até o fogão e a mãe o pega no colo.
108 *MOT: vem cá filho # é perigoso no fogão tem fogo queima.
109 *CHI: eu quero esse! ID
110 *MOT: o qual?
111 *MOT: o frango?
112 *CHI: esse daqui ID
113 %xpnt: aponta paro o prato com o frango.
114 *MOT: pera aí # o garfo?
115 *MOT: (es)pera aí.
116 *MOT: (vo)cê que(r) come(r).
117 *CHI: <quero pega aquele> [=! sussurra].
118 *MOT: fala direitinho p(a)ra mim o que (vo)cê que(r).
119 *OBS: [=! risos].

120 *CHI: eu quero esse # é esse
121 *CHI: esse tá quanti. ID
122 %act: CHI pega o pedaço de frango que está no prato e põe na boca.
123 *MOT: aí ## toma aqui o(lha).
124 *MOT: isso ## põe aqui o(lha).
125 %act: CHI coloca o osso do frango sobre a mesa.
126 %act: a mãe lhe dá um outro pedaço de frango.
127 %com: CHI desce do colo da mãe.
128 *CHI: quero mais franguinho. ID
129 *MOT: quer mais?
130 *CHI: uh!
131 *MOT: Isso é 'sim' que se diga?
132 *MOT: fala de novo arri:m@o.
133 *OBS: [=! risos]
134 *CHI: sim:.
135 *MOT: Ah::: melhora(u) # vem cá.
136 %com: CHI vai até a mãe e come mais um pedaço de frango.
137 *MOT: a@i nhac@o !
138 %com: CHI vai até a pesquisadora e volta para o fogão.
139 *MOT: nã::o
140 *MOT: Andrezinho aí é perigo # <perigo:>[=! grita]
141 *MOT: não.
142 %com: MOT tenta puxá-lo pela mão.
143 *CHI: <ai>[=! chora].
144 *MOT: quer mais? [1]
145 *CHI: e não pode mexer no fogão. ID
146 *MOT: não pode mexer no fogão [1]
147 *MOT: qué?
148 %act: MOT oferece comida à CHI.
149 *CHI: <ã> [=! resmungo]
150 *CHI: alessanda@i IM
151 *OBS: hum!
152 *CHI: [eu tava sentado]? nu fogão. IM
153 *OBS: não pode mexer no fogão.
154 %com: CHI vai novamente até a mãe para comer.
155 %com: em seguida volta para o fogão.
156 *MOT: fora@i ## <andré meia volta> [=! fala mais alto].
157 *CHI: telefone! IM
158 *MOT: mas não foi aqui # foi no outro apartamento.
159 *CHI: ã ## to com medo do apartamento. ID
160 *MOT: ta com medo do apartamento?
161 *CHI: tá ID
162 *MOT: Como assim?
163 *CHI: a@i!
164 *MOT: ai@i!
165 *CHI: tu::m
166 %act: CHI pega o telefone da MOT.
167 *MOT: cuida:do é o telefone é da mamãe.
168 *CHI: eu vo adô um adôu@f. ID
169 %act: CHI faz como se fosse apertar as teclas para ligar.
170 *MOT: pode faze(r) # mas cuidado.
171 *CHI: Adou?
172 *CHI: adou? IM
173 %act: CHI coloca o telefone no ouvido de MOT.
174 *MOT: alou?

- 175 *CHI: quem é?
176 *CHI: o André tá na porta do fogão. IM

No começo da sessão 5, A. retoma a fala de sua mãe (23 e 45). A mãe deixa claro que pensa que o filho o faz por lembrar que em situações de bronca ela usa esta mesma palavra. Ao longo deste trecho, em alguns momentos, A. se aproxima do fogão e a mãe o repreende. Em 89, apenas argumenta dizendo que não pode, sem justificar. A. insiste em ficar perto do fogão, como se contra-argumentasse. A mãe, em 91 e 94, em resposta, proíbe. Em 97 tenta justificar e diz que não é brincado. A. sai de perto e repete mais uma vez “mocinha”. Mais uma vez A. se aproxima do fogão e a mãe o pega no colo e argumenta, usando uma possível consequência (108). Após um período ele volta para perto do fogão, a mãe em 138 e 139 opõe-se ao ato justifica “Andrezinho aí é perigo, perigo.” Tenta puxar seu filho pela mão. A., em resposta, como forma de se opor, chora. Depois, em 145 diz “e não pode mexer no fogão”.

Um pouco depois, nesta mesma sessão, A. pega o telefone de sua mãe e finge estar falando com alguém (171, 172). Sabe-se que há uma forma de dizer específica quando se está ao telefone, A. se apropria deste formato, provavelmente por ter sido exposto a situação nas quais seus pais falavam ao telefone. A criança parece se apropriar deste discurso, e o utiliza, ludicamente, com sua mãe. Ela, por sua vez, dá continuidade à brincadeira e diz “alou”, em 172. A criança completa: “quem é?” e recupera a fala da sua mãe, criando em cima dela “o A. tá na porta do fogão”. Mais uma vez a frase se encontra completa.

O mais interessante desta sessão é observar a mudança de gênero do discurso da criança. Não podemos afirmar que ela o faça de forma consciente, no entanto, o que importa é o aparecimento deste tipo de conduta. O primeiro gênero composto pelo discurso da mãe, no qual há um uso da palavra “mocinha”. O segundo gênero marcado

pelo contexto bem definido de quando se está ao telefone e se utiliza palavras como as ditas por A., em 172, 175 e 176, quando ele brinca ao falar algo a alguém do outro lado da linha.

Acreditamos que a criança, confrontada com esses vários gêneros do discursos, vai-se constituindo socialmente.

Sessão 8 (30 meses e 11 dias)

A criança está comendo acompanhada do pai e da babá. Ela brinca com o avião dado pela observadora e com seu caminhão.

- 625 %act: André bate o copo e deixa cair.
626 *FAT: não filhê # a:i André.
627 *CHI: pai é pra bebê # é pra bebê
628 *FAT: é pra bebê # mas ce tá bebendo?
629 *FAT: não # ce ta batendo # derrubando.
630 %act: pega o copo de André.
631 *FAT: pode?
632 *CHI: deixa eu bebê xxx.
633 *FAT: ce vai bebê?
634 *CHI: sim
635 *FAT: tó.
636 *FAT: bebe # engole.
637 %act: devolve o copo.
638 *FAT: posso deixar aqui em cima?
639 %act: em cima da caixa.
640 *FAT: pode?
641 *CHI: sim.
642 *FAT: tá bom # então vai ficar aqui pronto.

Observamos que em 626, o pai opõe-se ato do filho de bater o copo. A criança em 627, a criança argumenta: “pai é pra bebê, é pra bebê”, talvez faça isso como forma de tentar amenizar a bronca. E o pai então em 628 e 629, diz para o filho que, realmente é para beber, mas pergunta a criança se ele está bebendo. E acaba por responder ele mesmo a questão:

- 628 *FAT: é pra bebê # mas ce tá bebendo?
629 *FAT: não # ce ta batendo # derrubando.

O pai então pega o copo de A. e pede permissão para fazê-lo em 631. O filho bebe, devolve o copo e o pai, em 638 e 640, novamente pede permissão ao filho para deixar o copo em cima da caixa.

Ainda nesta sessão, vê-se o uso dos operadores argumentativo como o “mas” na

fala de A.. Em um momento de brincadeira, ainda durante a refeição A. brinca com seus helicópteros e o pai o indaga em 804, o filho responde em 805, o pai novamente o convoca a falar em 806 e o filho argumenta em 807 e 811:

- 804 *FAT: foi a Julia que deu esse helicóptero?
805 *CHI: foi.
806 *FAT: Esse é igual o águia?
807 *CHI: Não # não é o águia
808 *FAT: Não é o águia?
809 *CHI: hãhã@i.
810 %act: recusando a comida.
811 *CHI: pai # mas é o águia.
812 *FAT: oi?
813 *CHI: mas esse não é o águia.
814 *CHI: é esse é o águia.
815 %act: apontando para o outro brinquedo.
816 *FAT: esse é o águia?
817 *CHI: é.
818 *FAT: cê gosta do águia?
819 *CHI: é esse é o águia.
820 *CHI: esse esse é o polícia.
821 %act: aponta para o carro de polícia.
822 *FAT: esse é o polícia?
823 *CHI: é.
824 *FAT: hum@i.
825 *CHI: é o águia.

Como modo de fazer o filho completar um pouco mais sua frase, fazê-lo falar de forma mais clara, o pai indaga em 812 e A. reitera a sua fala, contra-argumentando, e usando, além do conector “mas” um pronome demonstrativo(813). O pai, mostrando-se interessado, continua conversando com seu filho. Em 819, a criança novamente mostra qual é o águia e o diferencia do carro de polícia, justificando, assim, seu contra-argumento.

Em uma outra cena, na mesma sessão, observa-se o encadeamento de ideias da criança, contando um fato no passado, também instigado pelo pai a contar. O pai lembra a criança que a levou para ver um balão. Além de convocar a criança a se expressar, também chama a atenção para outra coisa, uma vez que ela estava mexendo no armário e o pai queria que ela o fechasse 858, pois ainda estava comendo. Em 860 e 861 o pai

indaga a criança e pede para contar o que ela havia visto. A criança responde, e já começa a encadear suas ideias:

- 857 *FAT: ó André você contou pra Alessandra que você viu o balão.
858 *FAT: ó ó tem que fechar ó ó ó ó ó.
859 %act: enquanto André tenta abrir o armário.
860 *FAT: cê contou pra Alessandra que você viu o balãozão?
861 *FAT: conta pra ela que você viu.
862 *CHI: eu vi o balão(ai papai falou que não dava) ai eu feiz chilique.
863 *OBS: você fez chilique?
864 *CHI: (ai eu fiquei bavo) eu queria mais.
865 *OBS: você deu chilique é? Por quê?
866 *CHI: eu queria mais.
867 *FAT: você queria mais né filhê?
868 *FAT: mas o papai falou que não dava mais filhê.
869 *FAT: papai falô xxx que ia embora.

Em 863, A observadora pergunta a A.: “você fez chilique?” e A. encadeia a ideia e argumenta justificando: “ai eu fiquei bavo, eu queria mais”. Mais uma vez a observadora o instiga a falar: “você deu chilique é? Por quê? A criança argumenta justificando: “ eu queria mais”.

A. nesta sessão argumenta justificando, encadeia melhor as ideias, usa os conectivos e, além de usar os demonstrativos, já constrói frases em torno de um verbo, se posicionando em primeira pessoa como em 866. Aqui percebemos o quanto a interação nas mais variadas cenas sociais, com seus pais, são relevantes na aquisição da linguagem da criança. Podemos inferir, ainda, que, se a situação dá forma à enunciação e nossos enunciados dispõem de uma forma padrão quando utilizados em determinados contextos (BAKHTIN, 1976), o discurso dos pais se revelaria como um gênero do discurso e a argumentação, dentro deste contexto, seria um componente dentro deste gênero, ocupando um lugar privilegiado na interação dos pais com a criança, ajudando efetivamente na aquisição da língua.

Sessão 10 (33 meses e 20 dias)

Nesta sessão a família está reunida na cozinha e o pai leva um brinquedo para A., um cachorro amarelo de pelúcia:

- 289 %sit: pai entra na cozinha com o cachorro amarelo .
290 *CHI: quem é ?
291 *MOT: que é ?
292 *MOT: quem é ?
293 *FAT: Olha quem chego(u) .
294 *OBS: <0 [=! ri]> [<] .
295 *FAT: <mas ele não pode ir ai não> [>] .
296 *OBS: <que fofo> [<] .
297 *FAT: <ele tá comendo> [>] .
298 *MOT: não pode sujá(r) .
299 *FAT: não pode suja(r) ele # tá filhão ?
300 *FAT: onde a gente vai deixa(r) ele ?
301 *FAT: eu posso deixa(r) ele aqui ?
302 *OBS: põe ele na cadeira .
303 *OBS: 0 [=! ri] .
304 *FAT: sentado na cadeira pra conversa(r) com você # pode se(r) ?
305 %com: GIR chora .
306 *FAT: oi André eu sou [/].
307 *FAT: oi André eu sou o cachorro amarelo .
308 %com: FAT fala com uma voz diferente como se fosse a do cachorro .
309 *MOT: xxx a mamãe ?
310 *FAT: oi André .
311 %com: continua a falar com uma voz diferente como se fosse a do
312 cachorro .
313 *CHI: a:::lguém po põe ele .
314 *CHI: a::lguém aqui pega o cachorro amalelo .
315 *CHI: eu vou sigula ele .
316 *MOT: o cachorro amarelo ?
317 *MOT: (es)tá bom vô(u) te deixa segurar o cachorro amarelo .
318 *CHI: é .
319 %com: faz manha .
320 *MOT: (vo)cê não qué(r) comê(r) mais ?
321 *CHI: não # mamãe eu # eu +...
322 %com: CHI fala choramingando .
323 *MOT: (vo)cê qué(r) desce(r) do cadeirão ?
324 *MOT: que (vo)cê qué(r) ?
325 *CHI: na [/] não eu vô(u) descê(r) .
326 *MOT: um # dois e upa lala .
327 %com: a MOT tira CHI do cadeirão .
328 *OBS: ele (es)tá de sunguinha::: .
329 *MOT: ele (es)tá com uma camiseta que (es)tá muito pequena .
330 *MOT: vem cá .
331 *MOT: vamo(s) tira(r) essa camiseta .
332 *OBS: <Baby Look [=! ri]> [<] .

333 *MOT: <é> [>] .
 334 *CHI: é baby look ?
 335 *MOT: perai que eu vo(u) cuida(r) do seu cotovelo xxx né@i ?
 336 *FAT: xxx .
 337 *CHI: xxx .
 338 *MOT: onde ela vai levando a camiseta ?
 339 %com: se referido a GIR .
 340 *OBS: onde ela vai colocar ?
 341 *MOT: eu queria saber isso # tão pequena .
 342 *OBS: o cachorro amarelo !
 343 *CHI: ai # cadê o cachorro ?
 344 %sit: GIR faz um barulho .
 345 *FAT: que que fo::i minha neguinha .
 346 %com: se referindo a GIR .
 347 *OBS: você vai dar comida pro cachorro amarelo ?
 348 *CHI: nan é puque ele suza .
 349 *OBS: ah:: .
 350 *CHI: puque se ele pede comida e não é biscoito # não dô puque ele suza

O pai leva o cachorro amarelo no ambiente da refeição. No entanto diz que o brinquedo não podia ficar junto de A.:

295 *FAT: <mas ele não pode ir ai não> [>] .
 296 *OBS: <que fofo> [<] .
 297 *FAT: <ele tá comendo> [>] .
 298 *MOT: não pode sujá(r) .
 299 *FAT: não pode suja(r) ele # tá filhão ?
 300 *FAT: onde a gente vai deixa(r) ele ?
 301 *FAT: eu posso deixa(r) ele aqui ?
 302 *OBS: põe ele na cadeira .

Em 297, o pai argumenta justificando que o filho está comendo. A mãe também argumenta em 298 e o pai em 299 o faz em forma de pergunta, para que a criança se posicione em 299. Logo após, A. contra-argumenta querendo que alguém pegue o cachorro e entregue a ele (313 e 314) em 315 justifica seu contra-argumento. E a mãe, em resposta, concorda com o filho em 317.

313 *CHI: a:::lguém po põe ele .
 314 *CHI: a::lguém aqui pega o cachorro amalelo .
 315 *CHI: eu vou sigula ele .
 316 *MOT: o cachorro amarelo ?

317 *MOT: (es)tá bom vô(u) te deixa segurar o cachorro amarelo .
318 *CHI: é .

A próxima passagem traduz claramente a atualização dos argumentos e contra-argumentos de seus pais na fala de A., no momento no qual a observadora (OBS) o indaga se ele dará comida ao cachorro amarelo. Com isso, além de dar a chance à criança de falar, também abre espaço para que ela argumente:

347 *OBS: você vai dar comida pro cachorro amarelo ?
348 *CHI: nan é puque ele suza .
349 *OBS: ah:: .
350 *CHI: puque se ele pede comida e não é biscoito # não dô puque ele suza

A criança em 348 justifica sua resposta, usando o operador argumentativo "porque" e em 350 completa seu enunciado, também justificando e, além de usar os argumentos utilizados anteriormente no discurso de seus pais, incorpora outras relações quando diz que se o cachorro pede comida e não é biscoito, ele não pode comer.

A., neste momento, talvez diferencie a comida dele, que ele come normalmente nas refeições , com a do cachorro, que seria “biscoito”. Não podemos ao certo afirmar. Novamente o que importa é que a criança faz uso das condutas argumentativas.

CONCLUSÃO

A partir dessas considerações, podemos dizer que a linguagem dos pais dirigida à criança possui um papel importante na mediação dos conflitos. Os pais, influenciando a criança a se posicionar, fazem com que ela comece a se pronunciar, a enunciar argumentando.

Significando desde cedo os atos de seu filho, argumentam e contra-argumentam com eles. Mesmo que o convencimento às vezes não se caracterize nas situações quando seus pais argumentam, a argumentação permite aos pais chamar a atenção do filho para os momentos de conflito.

Percebemos que a criança, no começo, sem muitos recursos argumentativos, utiliza o choro, o grito e repetições simples como modo de se oporem aos enunciados dos pais.

Além disso, pudemos observar nas análises, os cenários descritos por Bruner (2004), além deles, os gêneros do discurso propostos por Bakhtin. Dentre eles, um em especial: o discurso dos pais. Um discurso diferenciado quando este se volta para a criança, principalmente nas situações de conflito, como explicitado anteriormente. Nestas situações um componente chamou nossa atenção : a argumentação. A criança, nas sessões 8 e 10, faz uso dela, com maior autonomia, atualizando o discurso argumentativo de seus pais em suas falas.

Tivemos o cuidado em não atribuir significados à fala de A., uma vez que à vezes, mesmo com todo contexto enunciativo, não é possível saber qual foi a intenção da criança e se, de fato, houve esta intenção. No entanto, percebemos que seus pais atribuíram o tempo todo significado aos seus enunciados, acrescentando a eles

argumentos, contra-argumentos, respostas. Fazendo com que A. se pronunciasse.

A maneira de lidar com as palavras e, principalmente a forma como fizeram, significando os enunciados de A. e com eles argumentando e contra-argumentando, pareceram ajudar a criança a confrontar-se com a linguagem. Os cenários de interação, com esta forma dirigida de falar à criança, tornou o ambiente mais propício à aquisição e às relações dialógicas.

É oportuno dizer que nos focamos na argumentação, mas não fechamos os olhos aos outros fenômenos que foram aparecendo durante as análises e que pareceram característicos das falas dos pais, como a pergunta e a reiteração. Fenômenos estes que merecem um estudo posterior mais aprofundado para saber qual o impacto na fala da criança.

O que podemos afirmar é que a argumentação se destaca na fala dos pais e tem influência na fala de A., uma vez que a criança aprende a se opor e também a justificar e negociar dentro de uma situação de oposição. Nas últimas sessões, por a criança conseguir verbalizar um pouco mais, podemos perceber com maior clareza suas posições com relação aos pontos de tensão que travou com seus pais.

Concluindo, a fala dos pais dirigida à criança, especialmente as condutas argumentativas, revelou-se importante no processo de aquisição de linguagem de A. Pudemos demonstrar mais explicitamente isto nas sessões 8 e 10, nas quais A. apropriou-se da maneira pela qual seus pais se dirigiam a ele nas sessões anteriores, atualizando seus argumentos e construindo, à sua maneira, sua argumentação, lançando mão de justificativas e negociações apropriadas ao contexto onde havia divergência de ponto de vista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAM, J.M. - **Le texte : type et prototype**. Récit, description, argumentation, explication et dialogue. Paris: Nathan Université, 1997.

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo : Hucitec, 1988.

_____. Discurso na vida e discurso na arte (1926). Trad. Inédita de Cristovão Tezza do artigo “Discourse in Life and Discourse in Art”, publicado como apêndice in: Voloshinov, V.N. **Freudianism: a marxist critique**. New York: Academic Press, 1976.

_____. **Estética da criação verbal**. 4a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. **Problemas da Poética de Dostoievski**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

BENVENISTE, E. **Problemas de Lingüística Geral I**. Campinas: Pontes, 1988.

BERNICOT J. Le developpement pragmatique chez l'enfant. In: PIÉRART, B. **Le langage de l'enfant: Comment l'évaluer?** Bruxelles: De boeck e Lacier S.A. 2005

BERTHOUD-PAPANDROPOULOU, I.; FAVRE, C. ; VENEZIANO, E. Construção e reconstrução das condutas explicativas. In: FERNANDES, S.D (org.). **Aquisição da Linguagem: conceito, definição e explicação na criança**. Araraquara: Cultura Acadêmica – FCL/ Unesp, 2003. (Trilhas Lingüísticas, 4).

BONNET, C. & TAMINE-GARDES, J. Les explications. In: **Quand l'enfant parle du langage**. Bruxelles : Mardaga, 1984.

BOREL, M. J.– **Discours explicatif, quelques réflexions sur l'explication**. Travaux du Centre de Recherches Sémiologiques, Université de Neuchâtel, no. 36, 1980.

BORGES, L. C. ; SALOMÃO, N. M. R. **Aquisição da Linguagem: Considerações da Perspectivada Interação Social**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v16n2/a13v16n2.pdf> . Acesso em **03/08/2010**

_____. – **Donner des raisons. Un genre de discours, l'explication**. Revue Européenne des Sciences Sociales, tome XIX. Genève : Droz, no. 56, 1981.

BRANDT, P. **La justification par la negative dans l'argumentation enfantine**. Paris: Peter Lang, 1988.

BRASSARD, D.G.– **Explicatif, argumentatif, descriptif, narratif et quelques autres**. Rechercher, n. 13, 1990.

BRAZ, F. S. ; SALOMÃO, N. M. R. **A Fala Dirigida a Meninos e Meninas: Um Estudo sobre o Input Materno e suas Variações.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v15n2/14357.pdf> . Acesso em **20/07/2010**

BROEN, P.A. 1972. **The verbal environment of the language-learning child.** American Speech and Hearing Association Monographs, 17.

BRUNER, J. **Le Développement de l'enfant: savoir faire, savoir dire.** 3. ed. Paris: PUF, 1991.

_____. **Atos de Significação.** Trad. Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

_____. **Comment les enfants apprennent à parler.** Paris : Retz, 2004.

CLARK, H.H. **Arenas of mental use.** Chicago : University of Chicago Press. 1992

CHOMSKY, N. **Reflexões sobre a linguagem.** Lisboa : Edições 70, 1972.

COLTIER, D. – Approches du texte explicatif. **Pratiques**, Metz, n. 51,1986.

DEL Ré, A. **Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística.** São Paulo : Contexto, 2006.

DEL RÉ, A., FERNANDES, S. D. (Orgs.). **A linguagem da criança: sentido corpo e discurso.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008, p. 117-134. (Série Trilhas Linguísticas v. 15).

DUNHAM, PH. e DUNHAM, F. Lexical development during middle infancy: a mutually driven infant-caregiver process. **Developmental Psychology**, 3, 414-420, 1992.

DUNHAM PH., DUNHAM F. e CURWIN, A. **Joining attentional satates and lexical acquisition at 18 months.** *Developmental Psychology*, 5, 827-831. 1993

FERNANDES, S. D. (org). **Aquisição da Linguagem: conceito, definição e explicação na criança.** Araraquara: Cultura Acadêmica – FCL/ Unesp, 2003, n. 4 (Série trilhas linguísticas).

FRANÇOIS, F. - Langage et pensée: dialogue et mouvement discursif chez Vygotsky et Bahktine. In: **Enfance 1-2.** Paris : PUF, 1989.

_____. O que nos indica a “linguagem da criança”: algumas considerações sobre a “linguagem”. In: DEL RÉ, A. **Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística.** São Paulo: Contexto, 2006.

_____. Dialogue, jeux de langage et espace discursif chez l'enfant jeune et moins jeune . In: **La communication inégale heurs et malheurs de l'interaction verbale**. Paris: Delachaux et Niestlé, 1990.

GOMES, A. J. S.; RESENDE, V. R. O pai presente : o desvelar da paternidade em uma família contemporânea. **Psicologia : teoria e pesquisa**, v.20, n.2, Brasília, http://www.scielo.br.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722004000200004, 2004.

HOFFMAN, M. L. Altruistic behavior and the parent-child relationships. **Journal of personality and social psychology**, v. 31, p. 937-943, 1975

HALTE, J.F. (org.) – Les discours explicatifs. **Pratiques**, Metz : CRESEF, n. 58, 1988.

_____. – Discours explicatifs : état et perspectives de la recherche. **Repères**, Paris : INRP, n. 77 - Le discours explicatif, genres et texte, 1989.

HUDELOT, C. ; PRENERON, C. ; SALAZAR-ORVIG, A.– Explications, distance et interlocution chez l'enfant de 2 à 4 ans. **CALaP**, n. 7/8, 1990.

KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem**. 11ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LEITÃO, S. Processos de construção do conhecimento: a argumentação em foco. **Proposições**, Campinas, v. 18, n.3 [54], p. 75-92, set./dez. 2007.

LEITÃO, S. Auto-argumentação na linguagem da criança: momento crítico na gênese do pensamento reflexivo. DEL RE, A.; FERNANDES, S.D. (orgs.) **A linguagem da criança: sentido, corpo e discurso**. São Paulo: Cultura Acadêmica, Série Trilhas Lingüísticas 15, 2008, p. 35-60.

_____. **A produção de contra argumentos na escrita infantil**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, (13) 3, pp. 351-361,2000 .Disponível em <http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/188/18813304.pdf> . Acessado em Junho de 2010.

_____. **Argumentação e desenvolvimento do pensamento reflexivo**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20(3), 454-462, 2007b. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/prc/v20n3/a13v20n3.pdf>. Acessado em Junho de 2010.

LEITÃO, S; BANKS-LEITE, L. Argumentação na linguagem infantil: algumas abordagens. In: DEL RÉ, A. **Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística**. São Paulo: Contexto, 2006.

LEWIS, C. e Gregory, S. Parebts' talk to their infants: the inportance of context. **Firt Language**, 7, 236-248.1987

MAC WHINNEY, B. (2000). *The Childes project: tools for analysing talk*. Hillsdale: Lawrence Erlbaum.

MARCOS, Haydée. Apports de l'adulte à l'acquisition du langage. In: **Aprender à parler**: Influence du mode de garde, L'Harmanttan: Paris, 2004.

MELO, L.E. Um gênero do discurso: A Explicação. In: FERNANDES, S.D. **Aquisição da Linguagem**: conceito, definição e explicação na criança. Araraquara: Cultura Acadêmica – FCL/ Unesp, 2003. (Trilhas Lingüísticas, 4)

MORGENSTERN A., Sekali M. **Processus de clarification de la référence dans le dialogue adulte-enfant** . In Travaux linguistiques du CERLICO : *La référence - 2- Statut et processus*. Presses Universitaires de Rennes, 1999.

NEWPORT, E.L., GLEITMAN, L.R. Mother I'd rather do it myself: some effects of effects of maternal speech style. In C. SNOW, C. FERGUNSON (Eds.), **Talking to children**: Language, input and acquisition. Cambridge: Cambridge University Press, 1977

PAPOUSEK, M.,PAPOUSEK, H. **Musical elements in the infants vocalizations**: Their signifiante for communication, cognition and creativity. In Lipsitt and Rovee-Collier, 163-224.1981

PAPOUSEK, M. **Le comportement parental intuitif, source cachée de la stimulation musicale dans la petite enfance**. In Deliège et Sloboda, 101-130.1995

PERRET-CLEMONT, A.N.; SCHUBAUER-LEONI, M.L.;GROSSEN,M. Contexto social do questionamento e modalidades de explicação. In: FERNANDES, S.D. **Aquisição da Linguagem**: conceito, definição e explicação na criança. Araraquara: Cultura Acadêmica – FCL/ Unesp, p. 85-101, 2003, (Série trilhas lingüísticas, 4.)

PIAGET, J. **Aprendizagem e Conhecimento**. São Paulo: Freitas Bastos, 1974.

SAUSSURE, F. **Curso de Lingüística Geral**. São Paulo: Cultrix, 1995.

SCHNEUWLY, B. **Le Langage Ecrit chez l'Enfant**: La production des textes informatifs et argumentatifs. Neuchâtel: Delachaux & Niestlé, 1988.

SILVA, C. L. C. **A criança na linguagem**: enunciação e aquisição. Campinas: Pontes Editores, 2009.

SKINNER, B. **Sobre o behaviorismo**. São Paulo: Cultrix, 1974.

SNOW, C.E. Mothers' speeck research: From input to interaction. In C.Snow, C. Ferguson (Eds.), **talking to children**: language, input and acquisition. Cambridge: Cambridge University Press, 1977.

SNOW, C.E. PERLMANN, R., e Nathan D. Why routines are different towards a multiple-factors model of the relation between input and language acquisition. In K.E. Nelson e A. van Kleeck (Eds.), **Children's language**, Vol 6. London: Lawrence Erlbaum, 1987.

TOMASELLO, M. The role of joint attentional processes in early language development. In **Language Sciences**.no. 1, p 69-88, 1997.

TOMASELLO, M., Conti-Ramsden, G. e Ewert, B. Young Children's conversations with their mothers and fathers: differences in breakdown and repair. **Journal of Child Language**, 17, 115-130. 1990

TOMASELLO, M. e Farrar, J. Joint attention and early language. **Child Development**, 57, 1544-1463. 1986

TOMASELLO, M., Mannle S., e Kruger, A. **The linguistic environment of two-year old twins**. *Developmental Psychology*, 22, 169-176.

TOMASELLO, M. e Todd, J. Join attention and lexical acquisition style. **First Language**, 4, 197-212.

VENEZIANO, E. L'acquisition de connaissances pragmatiques: apprendre à expliquer, **Revue Parole**, no. 9/10, p.1-28, 1999.

_____. Echanges conversationnels et premières acquisitions langagières. In Bernicot.J., Caron-Pargue, J., Trognon, A., **Conversation, interaction et fonctionnement cognitive**. Nancy. Pun, 1999a

_____. **Développement des compétences pragmatiques et théorie de l'esprit chez l'enfant: Le cas de l'explication**, 1999b

VIEIRA, A. J. **Explicação e argumentação: um olhar sobre a constituição da subjetividade linguageira infantil**. Anais do Seminário de Estudos Linguísticos da UNESP, II SELIN, Araraquara, 13-15 out. 2010.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1979.

_____. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1984

ANEXO 1

TABELA COM A LEGENDA DOS DADOS

Linhas principais (participantes das sessões):
*CHI: criança
*MOT: mãe
*FAT: pai
*OBS: observadora
*BAB: babá
* SIS: irmã
Linhas dependentes:
%pho: transcrição fonética
%com: comentário do transcritor
%act: ação realizada pela criança durante sua fala
%exp: explicação sobre o que o falante disse
@Say: mudança de cena
Símbolos utilizados nas transcrições:
+/. Interrupção por alguém
+//. Interrupção do próprio locutor
pausa
pausa longa
pausa muito longa
: alongamento da sílaba
:: maior alongamento da sílaba
() elisão de alguma palavra
[?] referência incerta
IM: entonação ascendente
ID: entonação descendente
@i: interjeição
@0: onomatopéia
xx: palavra inteligível
xxx: enunciado inteligível
[/] retomada do enunciado sem correção
[//] retomada do enunciado com correção
[///] retomada com reformulação
yy: enunciado não transcrito foneticamente (palavras como “iaiaia”)
www: enunciado não pertinente
[=! risos] eventos extralinguísticos (todos os que contêm colchetes e ponto de exclamação).
< > delimita a palavra a que se refere o símbolo posterior.
[1] sobreposição da fala dos interactantes

ANEXO II

Transcrições

Sessão 1

1 @Begin
2 @Languages: pt
3 @Participants: CHI Andre Target_Child, OBS Alessandra Observer, MOT
4 Irene Mother, FAT Ademar Father, BAB
5 Nurse
6 @ID: pt|Andre|CHI|0;20.00|male|||Target_Child||
7 @ID: pt|Alessandra|OBS||female|||Observer||
8 @ID: pt|Irene|MOT||female|||Mother||
9 @ID: pt|Ademar |FAT||male|||Father||
10 @ID: pt|change_me_later|BAB||female|||Babysitter||
11 @Birth of CHI: 14-APR-2005
12 @Media: Andre1 audio
13 @Date: 27-NOV-2004
14 @Time Duration: 00:00:00-01:01:23
15 @Coder: Alessandra Del Re.
16 @Location: Andre's home.
17 @Comment:with IM - entonação crescente, se aproxima da entonação de um pedido ou de uma pergunta and ID - entonação decrescente
18 @Situation: A família está reunida na sala de jantar, os pais estão sentados, estão comendo pizza e André também está sentado à mesa, num cadeirão, com um copo de plástico nas mão, ele às vezes bebe, às vezes brinca com o copo ((pai fala ao telefone))
19 @G: Filho único até a 8a gravação (a irmã dele nasceu em 22/10/05)
20
21 @Say: cena 1
22
23 *FAT: www +...
24 %exp: FAT fala ao telefone
25 *MOT: ce não quer mais pizza?
26 %add: fala com CHI
27 *FAT: +, www
28 %exp: FAT continua falando ao telefone
29 *MOT: o que que ele queria # saber se a gente tá xx ?
30 *FAT: ele falou # vc vai trabalhar na onde.
31 *FAT: tá bom # tá bom # depois a gente se fala .
32 *MOT: tá bom.
33 %act: ((A. bate os objetos na mesa em que está, derruba o garfo no chão
34 *FAT: ê laiá!
35 *CHI: u gafo <cai:u> [=! crie].
36 %pho: /u gafu kaiu/.
37 *FAT: é:: o copo caiu +...
38 *MOT: O copo caiu
39 *FAT: +, o copo +...
40 *CHI: <u gafo::> [=! crie!] .
41 %pho: u gafo .
42 *FAT: caiu não # cê que jogou no chão ## é diferente de caiu.
43 %act: CHI passa um bom tempo batendo com os objetos.
44 %xpnt: CHI olha para o copo.
45 *FAT: que que foi?
46 %act: CHI bate o copo diversas vezes.
47 *MOT: não deu certo o que vc tava fazendo # deixa eu ver?

48 %add: MOT fala com FAT.
49 *FAT: não # o do xx sim # mas eu fiz tudo de novo.
50 %com: CHI continua batendo na mesa com os objetos.
51 *FAT: ó não é pra molhar # quebra né.
52 %act: continua batendo copo na mesa do cadeirão
53 *CHI: yyy # <yyy>
54 %pho: vivi ua@i
55 *CHI: alisanda@i IM.
56 %pho: /alisanda/
57 *OBS: 0 [=! risos]
58 *OBS: oi Andrezinho?
59 *MOT: Andrezinho .
60 *MOT: cê vai conseguir ser natural com essa câmera aí te seguindo ?
61 *CHI: Natural # natu:.....au # <natu:au ## natuau>[=! grita] IM .
62 %pho: /natuau natu:..au natu:au/
63 %act: se joga para trás na cadeira
64 %xpnt: olha para a câmera
65 *MOT: que que ele tá falando bem?
66 *FAT: não escutei.
67 *FAT: natural.
68 *CHI: 0 [=! risos] IM.
69 *OBS: xxx
70 *FAT: <xx> [=! rit] não.
71 *MOT: ô.
72 *FAT: andré olha o relâmpago # o papai não te mostrou o relâmpago ainda.
73 *FAT: O relâmpago vem junto com o trovão.
74 *CHI: tuvão ID
75 %pho: /tuv6u-/
76 *FAT: Com o trovão # é.
77 *FAT: Papai vai mostrar pra você daqui a pouco o relâmpago e o trovão.
78 *MOT: quer pizza # quer mais # quer mamadeira filho?
79 *MOT: cuidado com esse garfo.
80 %com: CHI segura o garfo na mão e coloca próximo a seu dedo.
81 *MOT: mastiga
82 *FAT: xxx.
83 *CHI: o gafu u dedu. IM
84 %pho: /u gafu u dedu/
85 *MOT: é: # espeto(u) o dedo n(ão) é filho +...
86 *FAT: é::
87 *MOT: +, garfo não é brinquedo # é pra comer.
88 %com: CHI continua batendo o garfo na mesa.
89 *MOT: deixa a mamãe pega(r) uma pizza pra você # dá ### dá?
90 %act: MOT quer o garfo que está na mão de CHI..
91 *CHI: u gafu # u gafu?
92 %pho: /u gafu u gafu/
93 *MOT: tó.
94 %act: dando a pizza na boca para André.
95 *CHI: u gafu? IM
96 %pho: /u gafu/
97 %act: mãe dá a pizza na boca do André
98 *MOT: agora [/] agora põe na mesa.
99 %com: pede para CHI colocar o garfo na mesa.
100 *FAT: é:: # põe né filho +...
101 *MOT: põe na mesa o garfo
102 *FAT: +, duas vezes né filho?
103 %com: CHI coloca o garfo na mesa.
104 *MOT: Isso # mu:ito bem.
105 %com: CHI volta a bater o garfo na mesa.
106 *MOT: péga a pizza aqui ó.
107 %xpnt: mostra à CHI o pedaço de pizza sobre a mesa.

108 *MOT: aberta a pizza co(m o) garfo.
109 *CHI: pizza.
110 %pho: /pitisa/
111 %act: CHI continua batendo com o garfo. ID
112 %com: pais conversam entre si ininteligível.
113 *MOT: André:: você vai se machucar com esse garfo.
114 *FAT: André não inventa André.
115 *CHI: ga::fo! IM
116 %pho: /ga::fo/
117 *FAT: André não inventa # aqui Arê ó.
118 *MOT: dá o garfo ## dá dá dá dá #você vai se machucar filho.
119 *MOT: não pode não pode.
120 *FAT: pega uma colher # vou pegar uma colher pro André.
121 *FAT: Colher é bom, né filho?
122 *MOT: o garfo pode machucar.
123 *CHI: a co(lh)er a co(lh)er IM
124 %pho: /a kuEr a kuEr/
125 *FAT: a colher # é.
126 *FAT: tó a colher # bate aí no prato o(lha) a colher
127 %com: entrega a colher para CHI e ele a pega.
128 *FAT: isso.
129 %com: CHI segura a colher e a bate na mesa.
130 *FAT: o que que cê tá comendo?
131 *CHI: pizza. ID
132 %pho: /pitisa/
133 *FAT: pizza.
134 *CHI: co(m)endu pizza a coe:r IM
135 %pho: /kuE~du pitisa a kuEr/
136 *FAT: é?
137 %com: CHI continua batendo a colher e a joga
138 *MOT: ai ai ai.
139 *FAT: xxx vai uma calabreza aí filho # acabou seu pe +/?.
140 %com: CHI joga agora a colher no chão.
141 *FAT: ê laiá # ê laiá # ê laIá.
142 %com: o pai levanta para pegar a colher na chão
143 *FAT: pode ficar jogando a colher no chão assim #pode?
144 *CHI: nã::o ID
145 %pho: /n6u~/
146 *FAT: não né # então porquê você joga ## tó tó
147 %com: dá a colher para CHI.
148 *FAT: tó tó #
149 *FAT: senta direitinho # senta direitinho # senta ó senta direitinho.
150 %com: coloca CHI sentado e ele escorrega na cadeira.
151 *CHI: mamãe o ga(r)fo IM
152 %pho: /m6m6i u gafu/
153 *MOT: garfo só para comer a pizza.
154 *FAT: o garfo é pra gente grande ##pra menininho igual você é colher# né?
155 %com: CHI brinca com a colher na boca.
156 *FAT: que é isso # abilolô?
157 *MOT: acho que ele tá fazendo gracinha
158 *OBS: [=risos]
159 %com: falando de CHI.
160 %com: CHI continua brincando com a colher e joga o copo de plástico no chão
161 *MOT: qué?
162 %com: MOT dá pizza na boca de CHI
163 %com: fica batendo os objetos incessantemente, coloca a colher na boca
164 e fica mexendo a cabeça.
165 *CHI: abioio
166 %pho: /abioio/
167 *CHI: abioio

168 %pho: /abioio/
169 %com: CHI está com a colher na boca
170 *CHI: abioio IM
171 %pho: /abioio/
172 *FAT: abilolô é?
173 %com: CHI continua batendo e derruba novamente a colher.
174 *OBS: [=! rit]
175 *MOT: André:é
176 *CHI: Andé IM
177 %pho: /6~dE/
178 %com: CHI imita a fala da mãe
179 *FAT: André
180 %act: FAT imita o som a entonação de CHI
181 *MOT: Seu trabalho vai sair meio enviesado.
182 *OBS: meio enviesado # <por quê> [=! risos] ?
183 *CHI: a: no chão # me dá a pam
184 %pho: /a nu S6~u- mi da a p6~/
185 %com: quer a colher que caiu.
186 *MOT: porque o ator principal tá fazendo show
187 %com: CHI olha para os objetos no chão.
188 *FAT: caiu filho?
189 *CHI: caiu. IM
190 %pho: /kaiu/
191 *FAT: caiu # não teria sido você que que jogou?
192 *FAT: ã?
193 %com: MOT devolve a colher e o copo a CHI.
194 *CHI: pato o pa:to ID
195 %pho: /patu u pa:tu/
196 *FAT: Mamãe vai pegá o prato.
197 *CHI: a pizza apabô. IM
198 %pho: /a pitsa apab"O/ .
199 %com: CHI olha para o prato vazio.
200 *MOT: acabô né filho?
201 *CHI: mãe qué pizza.
202 %pho: /m6~i kE pitsa/
203 *MOT: mais né?
204 *FAT: mamãe vai dá pra você
205 *MOT: eu não queria dar mas você pedindo mais eu +/-.
206 *MOT: xxx.
207 *OBS: [=! risos].
208 %com: CHI coloca o prato na cabeça, como se fosse um chapéu.
209 *FAT: <é um chapéu isso aí?> [=! rit]
210 *OBS: [=! rit]
211 *FAT: é um chapéu ou é prato isso aí?
212 *MOT: a gente vai poder ter cópia do filme?
213 *OBS: claro claro
214 *FAT: ã # isso é chapéu ou é prato?
215 %com: CHI tira e coloca o prato na cabeça.
216 *MOT: putz # eu tinha lavado esse cabelo com tanto cari::nho.
217 *MOT: Adê # eu levei ele lá no brinquedo [//] no parquinho
218 *FAT: ã.
219 *MOT: ã?
220 *FAT: ele jogou xx?
221 *MOT: ele jogou xx no túnel.
222 *FAT: ã.
223 *MOT: ele tá sem vergonha # desceu até no escorregador mais alto.
224 *FAT: a é:: # ele anda naquele furadinho?
225 *MOT: anda naquele furadinho na ponte vai rapidinho.
226 *FAT: ah que bom!
227 *MOT: vai no outro

228 %com: CHI derruba novamente a colher no chão.
 229 *MOT: <ai ai ai> [=! brava].
 230 *CHI: o <sã:::o> [=! grita]. IM
 231 %pho: /u s6~:u-/
 232 *MOT: quem jogou a colher no chão?
 233 %com: segura um de seus braços
 234 *CHI: o baço:o [/] baço do André:: ID
 235 %pho: /u basu basu du 6~dE::/
 236 *MOT: o braço do André # que que tem no braço?
 237 *CHI: um buaco ID
 238 %pho: /u- buaku/
 239 *MOT: <tem um bura::co filho?> [=! rit].
 240 *FAT: buraco # cadê o buraco?
 241 *FAT: mostra pro papai mostra
 242 *FAT: cadê o buraco no braço do André?
 243 *CHI: dueu due:u. IM
 244 %pho: /dueu dueu/
 245 %com: mostra o braço.
 246 *FAT: doeu filho?
 247 *FAT: bateu a colher foi?
 248 %com: CHI fica olhando para o braço.
 249 *FAT: cê já sarou?
 250 *FAT: vamo passá pomadinha pra sarar?
 251 %com: CHI olha a colher no chão.
 252 *OBS: <eu não consigo não interferir> [=! rit].
 253 *CHI: cué cué: no <chã:::o> [=! crie]. IM
 254 %pho: /kuE KuE nu S6~u-/
 255 *FAT: quem jogou no chão?
 256 %com: MOT pega a colher e devolve a CHI.
 257 %com: CHI ameaça jogá-la novamente no chão.
 258 *MOT: não # ã # ó!
 259 *CHI: a mamãe IM
 260 %pho: /a m6~m6~i/
 261 *FAT: é:: # não é pra jogar no chão.
 262 *FAT: o André já comeu toda a pizza?
 263 %act: CHI coloca o copo sobre o prato.
 264 %act: tenta erguê-los e colocá-los na cabeça.
 265 %act: Ele não consegue e bate o copo no prato sem parar.
 266 %com: MOT boceja.
 267 *FAT: ô Irê vai dizer que ce tá cansada.
 268 *MOT: xx eu quero ver filme
 269 *FAT: que horas vai passá?
 270 *MOT: nove horas
 271 *FAT: nove?
 272 *FAT: na hora que você quiser ver ele [/] ele vai pedir pra ver o Sherek
 273 *MOT: é eu sei.
 274 *FAT: é.
 275 *MOT: o pior é que eu podia deixar ele aí e ver na outra tv
 276 *MOT: mas aí ele fica fica "mãe xxx"
 277 *MOT: Mas ele não dormiu hoje à tarde
 278 *FAT: ã rã.
 279 *MOT: senão ele teria capotado.
 280 *CHI: ábi, ábi, ábi, á: +/.
 281 %pho: /abj abj abj a:/
 282 %com: quer que o pai abra o copo. IM
 283 *MOT: não senhor
 284 *CHI: mamãe mamãe mamãe IM
 285 %pho: /m6~m6~i m6~m6~i m6~m6~i/
 286 *MOT: se tiver vazio eu abro.
 287 *MOT: dá.

288 %com: MOT pega o copo.
 289 *CHI: dá <a:: dá # abí: abí::> [=! chora] IM
 290 %pho: /da a da abi abi/
 291 *MOT: você quer abrir # ou você que água?
 292 %com: FAT abre copo e o devolve para CHI
 293 %com: CHI pega o copo sem a tampa
 294 *CHI: <dá a: da: abí:> [=! pleure] ## aga dá a pãpa.
 295 %pho: /a: da: abí: ag6 da a p6~pa/
 296 %com: FAT devolve a tampa.
 297 *CHI: tá vaziu tá vaziu? IM
 298 %pho: ta vaziu ta vaziu.
 299 *FAT: tá vazio filho?
 300 *MOT: é:: não dá mais pra te enganar né rapaz?
 301 %com: vira o copo de cabeça pra baixo e olha com atenção.
 302 *CHI: tá vaziu u copu tá vaziu # tampa abéita IM
 303 %pho: /ta vazju u KOpu ta vazju t6~pa abEjta/
 304 *FAT: é:?
 305 %com: bate a tampa no copo na cabeça
 306 *MOT: André eu vou te pegar e te dar uma mordida entendeu?
 307 *MOT: www
 308 %exp: MOT começa a conversar com FAT ininteligível.
 309 *CHI: xxx
 310 %com: CHI bate nos objetos
 311 %com: MOT conversa com P, ininteligível
 312 *MOT: a gente tava lá em Atibaia xxx aí ela pegou xxx
 313 %com: CHI faz muito barulho com os objetos.
 314 *FAT: quê que cê tá fazendo?
 315 *CHI: um chapéu um chapéu.
 316 %pho: /u- sapEu u- sapEu/
 317 %pro: IM
 318 *FAT: Isso aí não é um chapéu.
 319 *FAT: isso daí é a tampa da [/] do do [/]da sua água.
 320 %com: P, M e Pe conversam, ininteligível
 321 %com: CHI coloca o copo na boca e finge beber.
 322 *FAT: aparecido!
 323 *MOT: Como é que tá seu braço # você vai ter que arranjar um suporte.
 324 %com: fala com a OBS
 325 *OBS: www.
 326 %exp: fala com a MOT
 327 *CHI: mamãe mamãe mamãe tá aqui? IM
 328 %pho: /m6~m6~i m6~m6~i m6~m6~i ta ki/
 329 *FAT: a mamãe tá aqui.
 330 *CHI: papai tá aqui:i? IM
 331 %pho: /papai taki/
 332 *FAT: o papai tá aqui.
 333 *CHI: a mamãe tá [/] a Alessandra tá aqui:? IM
 334 %pho: /a m6~m6~i ta a lis6~da taki/
 335 *FAT: a Alessandra ta aqui tam(b)ém.
 336 *CHI: mama [/] a mamãzinha ta aqui? IM
 337 %pho: m6~m6~ a m6~m6~ziJa taki:/
 338 *FAT: a mamãezinha ta aqui!
 339 *CHI: lesanda # mamãzinha # # lisanda:, u u # lesandinha::: . IM
 340 %pho: /lesanda m6m6ziJa lis6~da: u u:: les6~diJa::
 341 *FAT: Alessandra ## u: u::
 342 *MOT: Alessandrinha-a Alessandrinha
 343 %com: [=risos]
 344 *OBS: nossa já to assim!
 345 *CHI: Aessandanda aessandanda
 346 %pho: /aes6~da aes6~d6~da/
 347 *OBS: to íntima assim?

348 *CHI: yyy IM
349 %pho: /dadadada/
350 *FAT: Alessandra:: uh-uh!
351 %com: CHI volta a brincar com a tampa.
352 *FAT: que que você tá fazendo?
353 *FAT: Ih eu tô vendo um relâmpago André # lá fora.
354 *FAT: acho que vai chover.
355 *MOT: será que vai?
356 *FAT: a propaganda tá boa lá fora.
357 *OBS: é eu senti uns pinguinhos
358 *FAT: é?
359 %com: CHI coça o olho, aparentando sono.
360 *FAT: quem tá com sono?
361 *MOT: eu!
362 *FAT: além de você ## quem tá com sono aqui André?
363 *FAT: que que foi?
364 *FAT: come o teu frango
365 %com: CHI continua brincando com o copo e com a tampa.
366 %com: FAT levanta da mesa e quer tirar CHI da cadeira.
367 *FAT: cê já comeu?
368 *FAT: vamos descê daí vamos?
369 *MOT: ai que ventinho bom
370 *FAT: ai que ventinho bom ai que ventinho ((cantarolando))
371 *FAT: O André quer ficar aí?
372 *MOT: xxx
373 *OBS: é:::, vocês não querem [//] não quer ir ensinar pra ele lá o
374 *OBS: relâ:mpago, não sei o quê?
375 *FAT: hum...
376 *OBS: aí a gente encerra.
377 *MOT: Porque cê tá com essa cara de:: # sapeca?
378 *OBS: não porque eu achei legal.
379 *CHI: <sapeca # sapeca> [=grita].
380 %pho: /sapEka sapEka/
381 *FAT: sapeca é.
382 *OBS: eu acho legal essa ideia de filmar o [//] de ensinar o relâmpago
383 *FAT: e essa tem que recuperar né?
384 *CHI: xxx
385 *FAT: o quê # o quê?
386 *FAT: O André quer ver o relâmpago # relâmpago # o relâ::mpago?
387 *CHI: âpago ID
388 %pho: /6~pago/
389 *FAT: Isso.
390 %com: [=risos]
391 *FAT: ai@i querido # vamos ver se vem o relâmpago?
392 %com: FAT pega o André do cadeirão.
393 *MOT: eu vou apagar a luzes daqui de dentro pros bichos +/-
394 *FAT: não não tá tendo bicho Irê
395 *MOT: sim # eles tão voando aqui oh.
396 *CHI: Papai noel papai noel IM
397 %pho: /papai nuEu papai nuEu/
398 *FAT: Papai noel tá no [//] ele queria a árvore ## tá lá embaixo?
399 *CHI: papai noel # papai noel
400 %pho: /papai nuEu papai nuEu/
401 *MOT: aqui no prédio?
402 *FAT: é
403 *CHI: papai noel papei noel embaixo? IM
404 %pho: /papai nuEu papai nuEu E~baSo/
405 *MOT: aonde?
406 *FAT: papai noel lá embaixo.
407 *FAT: ah?

408 *MOT: aonde tá?
 409 *FAT: no [/] no saguão entre [/] entre o elevador e a porta do +/.
 410 *MOT: a@i lembra do ano passado xxx
 411 *CHI: Papai noel papai noel yy.
 412 %pho: /papai noEl papai noEl nuEbE Ela/
 413 *FAT: [deixa acesa Irê # deixa acesa.
 414 *CHI: o ôbus
 415 %pho: /u obuz/
 416 *FAT: ã?
 417 *FAT: o ôbus
 418
 419 @Say: cena 2, sacada do apartamento
 420
 421 *FAT: o ônibus # será que o ônibus vai passá lá?
 422 *CHI: caminhão passá: IM
 423 %pho: /kami6~u- pasa:./
 424 *FAT: caminhão vai passá?
 425 *FAT: e o ônibus vai passá também?
 426 *CHI: o carro passá:
 427 %pho: /kaxu pasa:/ IM
 428 *FAT: O carro já tá passando agora.
 429 *CHI: carru passá:á xx IM
 430 %pho: /caxu pasa rEta:./
 431 *FAT: o carro tá passando
 432 *CHI: a mamãe:?
 433 %pho: /a m6~m6~i/
 434 %com: percebe a ausência da mãe IM
 435 *FAT: A mamãe foi lá dentro # já volta.
 436 *FAT: ã@i!
 437 *FAT: um relâmpago # o papai viu
 438 *FAT: Lá ó # ta vindo um relâmpago ali.
 439 *FAT: ó ó # fica olhando lá ó ó.
 440 *FAT: fica olhando!
 441 %act: FAT aponta na direção do relâmpago.
 442 *FAT: ó # viu?
 443 *FAT: cê viu?
 444 *FAT: ó ó fica olhando ó ó # fica olhando
 445 *FAT: ó # ce viu # viu?
 446 *FAT: ó # fica olhando lá ó.
 447 *FAT: já já chega # vai fazer # atenção
 448 *FAT: é um # # é dois ## e lá vem o ##
 449 *FAT: relâmpago # venha ##.
 450 *FAT: o relâmpago # você viu?
 451 *FAT: Você viu o relâmpago?
 452 *OBS: [=risos].
 453 *FAT: Você viu o relâmpago filho?
 454 %com: CHI fica em silêncio um tempo.
 455 *CHI: u âpadu passá? IM
 456 %pho: /u 6~padu passa:./
 457 *FAT: O ônibus passa é lá # ó # naquela xx.
 458 %com: o pai mostra o lugar para André.
 459 *CHI: u âpado. IM
 460 %pho: /u 6~padu/
 461 *FAT: Relâ::mpago
 462 *FAT: ã@i # passou outro agora cê viu # cê já viu?
 463 *FAT: Você já tinha visto o relâmpago?
 464 *CHI: sim
 465 %pho: si~
 466 *FAT: relâmpago vem junto com o trovão.
 467 *FAT: ã@i outro # cê viu?

468 *CHI: medo du âmpado
 469 %pho: /mEdu du 6~padu/
 470 %com: CHI encosta no ombro do pai ID
 471 *FAT: tá com medo?
 472 *FAT: não meu filho # não precisa ficar com medo não.
 473 *FAT: não é pra ter medo do relâmpago.
 474 *FAT: o relâmpago é da natureza.
 475 *FAT: é da natureza o relâmpago.
 476 *FAT: ele é poderoso mas ele fica na dele lá em cima.
 477 *CHI: o âmpadu cima IM
 478 %pho: /u 6~padu sima/
 479 %com: CHI encosta a cabeça no ombro do pai.
 480 *FAT: o relâmpago lá em cima ele fica lá em cima
 481 *FAT: aqui ó # ó.
 482 *CHI: não .
 483 %pho: nau~
 484 *FAT: tá com medo do relâmpago?
 485 *CHI: tô ID
 486 %pho: /t"O/
 487 *FAT: não não precisa ter medo.
 488 *FAT: o relâmpago é gente boa ## tá ### tá?
 489 *CHI: mEdu du âmpado IM
 490 %pho: /mEdu du 6~pado/
 491 *FAT: Tá com medo do relâmpago, meu filho?
 492 *FAT: Mas ele tá lá longe # deixa ele lá # não precisa ter medo dele não.
 493
 494 @Say: Cena 3, Sala de televisão
 495
 496 *CHI: mamã:ãe ## medo du âm [/] du â:mpago IM
 497 %pho: /m6~m6~i mEdu du 6~ du 6~pagu/
 498 *FAT: vamo falar pra mamãe então que cê tá com medo do relâmpago # vamo.
 499 *MOT: xxx
 500 *FAT: fala pra mamãe # fala.
 501 *CHI: medu du âmpagu IM
 502 %pho: /mEdu du 6~pagu/
 503 %com: MOT pega André no colo.
 504 *MOT: é?
 505 *FAT: Mas não precisa ter medo, né, filho?
 506 *CHI: tenhu medu du âmpadu IM
 507 %pho: /tEJu mEdu du 6~padu/
 508 *CHI: medu # âmpadu
 509 %pho: /mEdu 6~padu/
 510 *FAT: Ó, deixa o papai te explicar uma coisa
 511 %com: os dois se debruçam no sofá e olham para fora.
 512
 513 @Say: Cena 4, sacada do apartamento
 514
 515 *FAT: o relâmpago tá lá em cima.
 516 *FAT: a chuva André a chuva vem ver a chuva
 517 *FAT: a chuva André # a chuva #
 518 *FAT: a chuva ó ó #corre corre corre #a chuva a chuva a chuva.
 519 *FAT: i:: ## os caras do açougue Irê tão parecendo kalango correndo
 520 *OBS: [=! rit]
 521 *CHI: u âmpagu u âmpagu IM
 522 %pho: /u 6~pagu u 6~pagu//
 523 *FAT: o relâmpago passou # olha a chuva agora # o relâmpago traz chuva.
 524 *CHI: medu du âmpadu IM
 525 %pho: /mEdu du 6~pagu/
 526 *FAT: não não tá com medo do relâmpago
 527 *FAT: não precisa ter medo do relâmpago

528 *FAT: porque o relâmpago não faz nada # tá?
529 *FAT: o papai xx # o papai xx.
530 *FAT: tá?
531 *CHI: u âmpadu passá:: IM
532 %pho: /u 6~padu pasa:./
533 *FAT: o relâmpago vai passar ## daqui a pouco já acabou o relâmpago.
534 *CHI: u ôibus IM
535 %pho: /u "Oibuz/
536 *FAT: o ônibus [/] o ônibus # cadê o ônibus?
537 *FAT: não tem ônibus agora.
538 *CHI: camiã::u? IM
539 %pho: /kami6~u-/
540 *FAT: também não tem.
541 *FAT: o ônibus e o caminhão tão na casa deles agora.
542 %com: voltam para sala, junto da mãe.
543 *CHI: u camiã ## u âmpadu IM
544 %pho: /u kami6~u- u 6~pagu/
545 *FAT: o relâmpago # é ## o relâmpago dá medo mas é xx.
546
547 @Say: Cena 5, Sala de televisão
548
549 *FAT: Você já viu o que queria ver?
550 *CHI: mamÃ:E IM
551 %pho: /m6~m6~:i/
552 *FAT: Irê # vc já viu o que vc queria ver?
553 *MOT: é # mais ou menos.
554 *MOT: oi amor?
555 *CHI: qué vê sheREqui IM
556 %pho: /kE ve SirEki/
557 *FAT: que que cê quer ver?
558 *CHI: que lo assiti she<requi>[=! crie]. IM
559 %pho: quelasiti xilEki
560 *FAT: quer ver o Shilek?
561 *OBS: [=! rit]
562 *CHI: qué vê u "Pooh" IM
563 %pho: /kE ve u pu:./
564 *FAT: quer ver o Pooh também?
565 *CHI: qué vê u "Pooh" pam<bém> [=! grita]. IM
566 %pho: /kE ve u pu: pa~bE~/
567 *FAT: quer ver o Pooh também?
568 *CHI: colu mamã:e # colu da mamã::e.
569 %pho: /kOlu m6~m6~:i kOlu da m6~m6~i/
570 *FAT: colo da mamãe?
571 *CHI: o buo IM.
572 %pho: /u buu/
573 *FAT: o burro?
574 *MOT: a mamãe quer ver esse filme aí agora filho.
575 *FAT: o colo da mamãe e o Sherek?
576 *MOT: xxx.
577 *MOT: O colo da mamãe sim.
578 *MOT: fi::lme:
579 %act: beija CHI várias várias
580 %com: CHI vai para o colo da mãe
581 *CHI: <u bu:u: [=! crie] # <u bu:u> [=! grita] IM.
582 %pho: /u buu u buu/
583 *MOT: Senta aqui # no co:linho.
584 *CHI: colu da <mamã:e> [=! chora]. IM
585 %pho: /kOlu da m6~m6~i/
586 *MOT: já tá no colo da mamãe
587 *CHI: u âmpagu? IM

588 %pho: /u 6~pagu/
589 *FAT: relâmpago # é.
590 %com: CHI quer pegar o controle remoto da televisão.
591 *FAT: esse controle aí é do papai ## cai fora ## é do papai.
592 *CHI: xxx.
593 %com: CHI sobe no outro sofá, senta sozinho e segura a fita de vídeo.
594 *CHI: qué vê o sherequi o buo
595 %pho: /kE ve u SirEki u buo/
596 *CHI: qué vê [/] qué vê u emo # qué vê u emo. IM
597 %pho: /kE ve kE ve u Emu kE ve u Emu/
598 *MOT: é da tia.
599 *MOT: agora a mamãe e o papai tá vendo
600 %com: CHI bate a fita de vídeo na perna.
601 *FAT: você vai machucar a perna não bate não!
602 *FAT: vai doer a perna!
603 *CHI: xx # a péina # a péina IM
604 %pho: /a pEjna a pEjna/
605 *FAT: Vai machucar a perna se ficar batendo
606 %com: CHI continua batendo a fita na perna
607 *FAT: não faz assim filho machu:ca
608 %com: CHI continua batendo a fita na perna
609 *FAT: ou ## ou mané # não faz assim.
610 %com: CHI pára de bater na perna. Ele abre a fita e fica olhando para ela.
611 *FAT: o ou@i # o ou@i.
612 *CHI: o ou@i ID
613 *FAT: ooou@i
614 *OBS: [=! rit]
615 *CHI: o ou@i
616 *FAT: o ou@iID.
617 *CHI: o ou@i.
618 *FAT: ai:: [=! boceja]
619 *FAT: André tá chovendo lá fora agora.
620 *CHI: u âmpadu # u âmpadu?
621 %pho: /u 6~pagu u 6~pagu/
622 *FAT: O relâmpago tá lá fora ## acho que ele já foi embora André.
623 *CHI: u âmpadu vai passá: IM
624 %pho: /u 6~pagu vai pasa:./
625 *FAT: O relâmpago vai passar.
626 *FAT: foi embora o relâmpago.
627 *CHI: u âmpadu xx.
628 %pho: /u 6~pagu/
629 %com: CHI volta a olhar a fita de vídeo.
630 *CHI: mamãe@i.
631 %pho: /m6~m6~i/
632 *CHI: mamãe@i? IM
633 %pho: /m6~m6~i/
634 *MOT: oi amor?
635 *CHI: qué u emo IM
636 %pho: /kE u Emu/
637 *MOT: depois cê vê filho a mamãe tá vendo um filme.
638 *CHI: mamãe. IM
639 %pho: /m6~m6~i/.
640 %com: CHI continua olhando para a fita de vídeo
641 @End

Sessão 2

2 @Begin
3 @Languages: pt
4 @Participants: CHI Andre Target_Child, OBS Alessandra Observer, MOT

5 Irene Mother, FAT Pai Father
6 @ID: pt|Andre|CHI|0;21.19|male|||Target_Child||
7 @ID: pt|Alessandra|OBS||female|||Observer||
8 @ID: pt|Irene|MOT||female|||Mother||
9 @ID: pt|pai|FAT|male|||Father||
10 @Birth of CHI: 14-APR-2005
11 @Age of CHI: @d<00;21.19>
12 @Media: Andre2 audio
13 @Date: 14-JAN-2005
14 @Time Duration:
15 @Coder: Alessandra Del Re
16 @Location: Andre's home.
17 @Comment:with IM - entonação crescente, se aproxima da entonação de
18 um pedido ou de uma pergunta and ID - entonação decrescente
19 @Situation: Mae lê história de livros sobre bichos, Os pais estavam
20 viajando durante o mês de dezembro, vídeo com problema, nao é
21 possível ver imagem
22 @G: Filho único até a 8a gravação (a irma dele nasceu em 22/10/05)
23
24
25
26
27 *MOT: esse é o tatu.
28 *MOT: Voce já conhece o tatu?
29 *MOT: tatu é esse bicho aqui.
30 *MOT: olha ele vai cantar.
31 *MOT: Olá amiguinhos, sou o Tutu, o tatu.
32 *MOT: conheça um pouco da minha história.
33 *MOT: e se divirta com a turma dos animais do reino!
34 *MOT: O Tutu era um tatu muito sapeca e comilão.
35 *MOT: Vivia se escondendo e
36 fugindo em busca de comida.
37 *MOT: Para se proteger, ele vivia no meio do mato, perto dos lagos e dos
38 riachos, mas ele tinha FO: O: O: ME!
39 *CHI: Fome? IM
40 *MOT: Fome.
41 *MOT: Quando ele queria comer # ele corria para as plantações #
42 era a dor de cabeça dos fazendeiros.
43 *MOT: Como ele era banguela, cavava aqui #cavava ali. # cavar é pegar a
44 terra e fazer assim, é tchu, tchu, tchu ## buraco na terra!
45 *CHI: (/?to/) IM
46 *MOT: Gostava tanto de cavar com as suas unhas afiadas que estragava as
47 plantacoes de legumes # atras de seu prato preferido # insetos.
48 *CHI: foto.
49 *MOT: Foto # A Alessandra tá fazendo foto do André?
50 *MOT: Que mais que tem hein André?
51 *MOT: A borboleta! Você quer ver a borboleta?
52 *CHI: Sim! ID
53 *MOT: Sim.
54 *MOT: Violeta, a borboleta
55 *MOT: Olá amiguinhos, sou Violeta, a borboleta.
56 *MOT: Conheça um pouco da minha história e se divirta com a turma dos
57 animais do reino!
58 *CHI: maae. # o maae.
59 *MOT: Oi amor.
60 *CHI: /u ?iér?ki/ IM
61 *MOT: Você quer ver o Shrek?
62 *CHI: Sim /a pinseza fiona/ IM ((pausa))
63 *MOT: A princesa Phiona?
64 *MOT: Tá bom # vamos ver entao #

65 *MOT: Senta lá no seu cantinho # muito bem.
66 *MOT: e o Tchan # posso desligar?
67 *MOT: Desliguei o Tchan.
68 % com: Tchan é um grupo brasileiro de axé
69 *MOT: Você gosta de ver Shrek?
70 *CHI: u tchan. IM
71 *MOT: O Tchan eu desliguei! Ou o Shrek ou o Tchan # Os dois nao dá!
72 % com: mae atende o telefone e fala por algum tempo, *CHI: fica em
73 silêncio, começa a assistir televisao
74 *CHI: xxx /o o o a a a/ ((enquanto assiste televisao)).
75 *MOT: Onde você escondeu o controle remoto?
76 *MOT: Eu vi # viu?
77 *MOT: Eu tô aqui vendo tudo o que o senhor tá aprontando.
78 *MOT: inclusive tá registrado em filmagem#André, cadê o controle remoto #
79 %com: ela encontra o controle remoto.
80 *MOT: Agora eu vou pôr lá longe.
81 *MOT: xxx.
82 *MOT: Ele nao fala nada!
83 *OBS: Nao, fala sim.
84 *MOT: Nao, ele nao fala.
85 *OBS: Ah, nao # pode ficar sossegada # é assim mesmo.
86 *MOT: [Quer que eu fale?
87 *OBS: não, tem que ser é natural.
88 *CHI: mãe.
89 *MOT: se você quiser fazer xixi fala tá amor.
90 *CHI: u u.
91 *MOT: o que?
92 *CHI: xxx.
93 %com: André tira a calça. *MOT e *OBS riem.
94 *MOT: Seu aparecido!
95 *MOT: Aparecido!
96 *MOT: xxx.
97 *OBS: xxx.
98 *CHI: Aii:i [=! grita!] caiu.
99 *MOT: Caiu?
100 %com: André imita entonação da mãe.
101 *CHI: xxx caiu?
102 *MOT: [André, conta pra mim como você cortou o cabelo no cabeleireiro?
103 *MOT: Quem levou você pra cortar o cabelo?
104 *CHI: /u mosu/ IM o moço
105 *OBS: O moço? E você dirigiu lá?
106 *CHI: /e diigi i pulo assim/ ID Eu dirigi e pulou assim.
107 *MOT: Ah, dirigiu e pulou assim?
108 *MOT: Você foi na casa do Felipe hoje?
109 *CHI: xxx.
110 *MOT: cuidado a caneta,
111 *MOT: a ale ja ta vindo.
112 *CHI: xxx.
113 *MOT: um, dois e tchun.
114 *CHI: ()
115 *MOT: Quem tá ai?
116 *CHI: /u buo/ IM
117 *MOT: O burro!
118 *CHI: /u buo!/ IM
119 %com: *MOT e *OBS conversam.
120 *MOT: xxx André senta aqui no seu cantinho senao eu vou desligar xxx.
121
122 *MOT:
123 *OBS:
124 *MOT:

125 *OBS:
126 *CHI: um, dois e ja!
127 %com: andre pula no sofa
128 *MOT: um dois e:ee # um dois e::e já.
129 *MOT: ei presta atencao numa coisa que eu vou dizer.
130 *MOT: fecha a boca # senaovoe:e morde a lingua é perigoso
131 *MOT: vira pra ca,
132 *MOT: não não # lingua pra dentro # boca fechada # um.
133 *CHI: um:m.
134 *MOT: um # agora vai # um dois e:e.
135 *CHI: Já! ID
136 *MOT: Já!
137 %com: André grita bem alto.
138 *CHI: Ah! 582856_584342
139 *MOT: ai André.
140 %com: André grita.
141 *CHI: um, dois, tres, ja!.
142 *MOT: Ai caiu xxx.
143 *CHI: ah::h caiu.
144 *MOT: Vamos ver o livrinho da borboleta? Fe::echa essa boca!
145 %com: novamente André grita bem alto. e depois continua pulando e vendo
146 televisão.
147 *CHI: ah:hh.
148 *MOT: tchum # um dois e # tchum.
149 *MOT:
150 *MOT: Qué xixi, qué xix:i filho::o .
151 *CHI: nao.
152 *OBS: xxx.
153 *MOT: xxx você já jantou Alê?
154 %com: ouvem música do filme e durante bastante tempo André assiste
155 televisão.
156 %com: *MOT pergunta se André fez xixi.
157 *MOT: tem xixi amor?
158 *MOT: a voz xxx.
159 *MOT: Tá alto # pode mexer # devagar.
160 *CHI: Altu?
161 *MOT: Quer mais baixo?
162 *MOT: Deixa mais baixo.
163 %com: *MOT diz que o filme acabou
164 *MOT: acabou.
165 *MOT: quem é? sabiá. Quem chegou?
166 %com: o pai chega assoviando.
167 *MOT: Quem chegou?
168 *MOT: Quem é?
169 *CHI: O papai.
170 *MOT: e:: .
171 *FAT: Meu amor, voce ta ai queridão.
172 *CHI: papai! IM
173 *MOT: oi querido.
174 *OBS: oi.
175 *CHI: Papai.
176 *OBS: Fala, filhao...
177 *CHI: /dizligo/ /dizligo ?/.
178 *OBS: Desligou?Tinha fita aqui, né?
179 *CHI: /aki u bot❖/ ID Aqui o botao
180 *OBS: Desligo o botao meu filho
181 *MOT: [o botao.
182 *FAT: é bonitão? xxx
183 *FAT: xxx.
184 *MOT: xxx.

185 *MOT: xxx.
186 *CHI: Papai ((chama gritando)) IM
187 *FAT: Oi querido...
188 *CHI: /dizligo botao aki/ ID
189 *FAT: Desligou o botao aí # meu filho? E agora?
190 %com: Obs e Mot conversam, xxx, falam sobre os livros que a Obs
191 deu para André
192 *MOT: xxx.
193 *CHI: ((grita para chamar a atencao dos pais enquanto conversam com a P))
194 Ah!
195 *FAT: Olha que legal de quem é esse leao aqui?
196 *FAT: Quem te deu esse leao?
197 *MOT: xxx.
198 *MOT: A gente que comprou na banca, fala ((se dirige a André)).
199 *FAT: Ah! é aquele.
200 *MOT: Ai meu pé # ai meu pé # ai meu pé.
201 *FAT: xxx.
202 *MOT: xxx e eu # passa a mao aqui. ó
203 *FAT: puta cara o que você fez?
204 *MOT: Eu nao sei # mas tá doendo muito.
205 *FAT: Como nao sei?
206 *FAT: como não sei?
207 *MOT: Ou eu bati em algum lugar muito feio ou é o que for # porque deu um
208 calao enorme
209 *FAT: xxx.
210 *MOT: xxx.
211 *FAT: xxx Andrezinho, vem cá que o papai quer te mostrar uma
212 coisa.
213 *MOT: xxx 5
214 *OBS: não # mas ele já falou bastante.
215 *FAT: andre, o papai tem uma coisa pra mostrar pra você, vem cá ver...
216 *CHI: /uma c♦♦♦♦ ((André fala quase tudo em forma de pergunta)) IM
217 *FAT: Quê que tem aqui?
218 *FAT: Adivinha, adivinha o que é
219 *FAT: Que cê acha que é?
220 *CHI: Bú...Abú! ID
221 *FAT: Cê acha que é um elefante?
222 *CHI: Sim! ID ((risos da mae))
223 *FAT: porque? Nao vale.
224 *FAT: Você viu o rabinho dele.
225 *FAT: Você acha que é um leao?
226 *CHI: Sim! ID
227 *FAT: Você acha que é o Abú?
228 *CHI: Sim! ID
229 *FAT: Você acha que é o Mickey?
230 *CHI: Sim! ID
231 *FAT: Você acha que é o telefone da maae?
232 *CHI: Sim! ID
233 *FAT: Você acha alguma coisa diferente de sim?
234 *MOT: Você acha blá-blá-blá? ((*CHI: faz sinal positivo com a cabeça))
235 *FAT: xxx Maae tá enganando, filho? ((risos da mae))
236 *CHI: ((grita)) Ah!
237 *FAT: André, André # vc contou pra maae que nós fomos na padoca hoje?
238 *CHI: Na padoca IM
239 *FAT: E o que nós vimos na padoca?
240 *CHI: /buc♦♦. buz♦♦♦♦ ali, ali/ ID
241 *FAT: Foi assim?
242 *FAT: E aquele cachorro que tava lá que a gente viu?
243 *FAT: Você contou pra maae?
244 *FAT: O cachorro # Cê contou pra maae que você foi no cadeirao

245 antigo?
 246 *FAT: Que você foi sentado no carro naquela cadeira antiga?
 247 *FAT: xxx.
 248 *MOT: Foi no banco de trás, deitado ((xxx. *CHI: grita))?
 249 *FAT: é.092861_10947181092035_1092573
 250 *FAT:
 251 *MOT: ai coitado ((risos da mae)).
 252 *CHI: Mamae, mamae.
 253 *MOT: Oi!
 254 *CHI: /aki fju/ ID Aqui, frio.
 255 *MOT: Tá ventando, tá ventando.Escuta aqui o.
 256 *CHI: MIAU!
 257 *FAT: xxx cê contou pra mamae que você foi # que você foi brincar de
 258 esconde-esconde com o Felipe na casa dele.
 259 *FAT: cê brincou de esconde-esconde lá?
 260 *CHI: xxx.
 261 *FAT: hum xxx.
 262 *FAT: Que você quer?
 263 *CHI: /Ké assim essj/ IM Qué assim esse
 264 *FAT: qué assim esse? Mas esse aí é vidro, meu filho # esse quebra.
 265 *FAT: nao pode te dar porque quebra # tá?
 266 *MOT: dá uma noz pra ele.
 267 *FAT: xxx.
 268 *CHI: ah .
 269 %com: os pais estão comendo nozes
 270 *MOT: qué nozes?
 271 *FAT: tó.
 272 *CHI: nozes? IM
 273 *MOT: Ale como é o singular de nozes.
 274 *MOT: noz?
 275 *OBS: noz.
 276 %com: (neste momento pai e pesquisadora conversam)
 277 *FAT: xxx.
 278 *OBS: uma noz.
 279 %com: *MOT diz a *FAT que ele deu um pedaço grande de nozes.
 280 *MOT: foi grande.
 281 *FAT: xxx não.
 282 *FAT: Mastiga filho # mastiga.
 283 *MOT: Quer dar pra mamãe?
 284 *FAT: mastiga # mastiga que tá uma delícia filho.
 285 *CHI: a juaninha IM
 286 *FAT: Cadê a joaninha?
 287 *MOT: Joaninha!Até com a boca cheia ele fala!
 288 *FAT: Cadê a joaninha entao?
 289 *CHI: Aqui: i! ID
 290 *FAT: Essa daí é a borboleta # não é?
 291 *FAT: Vamos ver.
 292 *FAT: ah # ta aqui, a joaninha [= ! ri]
 293 *FAT: que legal.
 294 *FAT: o leão # o peixe.
 295 *FAT: cê tá babando?
 296 *FAT: astiga e engole # mastiga e engole..
 297 *CHI: /papãdu/ ID
 298 *FAT: Tá papando xxx?
 299 *FAT: Tá babando ai ó # vai sujar.
 300 *FAT: olha quem tá aqui André?
 301 *CHI: / a kakau::ga/ ID
 302 *FAT: olha quem tá aqui
 303 *CHI: / a kakau::ga/ IM
 304 *FAT: [ha nossa # quantos bichos # olha quem tá aqui!

305 *CHI: /u makako?/ IM
306 *FAT: O macaco!.
307 *FAT: ha # e esse daqui?
308 *FAT: xxx Ah!
309 *FAT: Esse você nao conhece, filho!
310 %com: *CHI não está mastigando a noz que *FAT lhe deu.
311 *FAT: dá # dá dá o negócio pro papai.
312 *FAT: dá o negócio # pro papai
313 *CHI: nao ID
314 *FAT: Nao? Entao mastiga e engole. fiilho.
315 *MOT: 0 [=! rit]
316 *FAT: filho esse aqui você não conhecia.
317 *FAT: e esse aqui é o tatu ó.
318 *FAT: ele cava embaixo da terra.
319 *MOT: e o que que é cavar # André?
320 *MOT: mostra pro papai o que que é cavar.
321 *FAT: Ele sabe?
322 *CHI: /bãdu/ ID
323 *FAT: tá babando.
324 *FAT: Ele tá brincando de babar # né?
325 *CHI: ó # ó # ó::ó.
326 *MOT: Qual história a gente contou mesmo?
327 *CHI: ai # ai.
328 *MOT: A Mila me ensinou como é que ele faz xixi.
329 *MOT: Ela põe um banquinho na frente da privada e deixa ele em pé! xxx.
330 *FAT: Ela tava aqui?
331 *MOT: Não.
332 *MOT: A Lê já viu duas vezes ele fazer xixi hoje.
333 *CHI: [Papai! IM
334 *FAT: Oi.
335 *FAT: Mastiga e engole pra poder falar com o papai # senão
336 *CHI: Papai IM
337 *FAT: senão # senão você pode engasgar.
338 *MOT: Mastiga e engole primeiro pra depois falar com o papai.
339 *CHI: [papai... IM E...
340 *FAT: papai levanta, mas engole primeiro pra depois falar
341 *FAT: Olha aí # tá vendo # ó.
342 *FAT: Você pode engasgar # filho!
343 *CHI: ma::a # mamãe. IM
344 *MOT: O que, querido...
345 *CHI: Papai! IM
346 *FAT: Oi!
347 *CHI: /a ka..uda a kakauga aki!/ ID
348 *FAT: A tartaruga!
349 *FAT: Deixa eu ver.Hum!
350 *FAT: é a Guga, a tartaruga.
351 *FAT: olha aqui # quem tá aqui!.
352 %com: André fala com a boca cheia.
353 *CHI: O elefante!. ID
354 *FAT: O elefante!
355 *FAT: O Dante # o elefante .
356 *FAT: o Tutu # o tatu.
357 *FAT: olha essa borboleta que bonita
358 *FAT:
359 *CHI: /boboleta/? IM
360 %com: *FAT continua tentando fazer com que *CHI engula o que está comendo
361 *FAT: é.
362 *FAT:
363 *FAT: abre a boca xxx.
364 *FAT: xxx engole.

365 *FAT: abre a boca xxx.
366 *FAT: abre a boca.
367 *MOT: André # você ainda sabe cantar a música da
368 borboletinha?
369 *MOT: Borboletinha:a .
370 %com: MOT começa a cantarolar
371 *FAT: Borboletinha:aa.
372 *CHI: xxx.
373 *FAT: Foi pra cozinha:aa.
374 *CHI: Papai! IM
375 *FAT: Oi!
376 *CHI: /a boboleta!/ ID
377 *FAT: A borboleta?
378 *FAT: ha::a, ai bonita essa borboleta # filho, olha!
379 *MOT: Olha a flor!
380 *FAT: Hum # olha ela # que bela!
381 *CHI: é.
382 *FAT: Olha a joaninha # que bonitinha!
383 *MOT: A abelhinha, Binha.
384 *FAT: Olha o leão.
385 *FAT: Vamos contar a história pra pra a Al/Alê?
386 *FAT: Vamos contar aquela história pra Alê?
387 *FAT: chamado Joao Pedro...
388 *FAT:
389 *MOT:
390 *MOT: nao e porque voce nao gosta de nozes que ele tambem nao vai
391 gostar ((risos)).
392 *FAT: dai, o Joao Pedro foi pasaer na floresta.
393 *CHI: /u tubaláu!/ ID
394 *FAT: Aí ele encontrou um tubarao! Aí (tocou) a música do tubarao (canta
395 uma música))
396 *CHI: O quê? IM
397 *FAT: Aí ele encontrou o leão.
398 *CHI: U lea:ao! ID
399 *FAT: Ah ((imita o som do leao))!Aí o Joao Pedro encontrou o boi.
400 *CHI: /patu i o g~~o~~a/? IM
401 *FAT: P.O pato e o ganso
402 *CHI: [/u boi/? IM ID
403 *FAT: O boi, o pato e o ganso.
404 *CHI: /u boi/? ID
405 %com: os adultos conversam e crianca grita
406 *MOT: André, você molhou a minha planta, André? ((André tenta subir no
407 sofá)) vai ca/vai vai cair assim, filho
408 *FAT: dê a bola pro papai, chuta pro papai, filho! ((*CHI: chuta))
409 Golaço! Agora vai lá que o papai chuta pra você!Chuta pro papai!
410 ((*CHI: chuta)) Isso...Pega a bola, filho... ((xxx, mae,
411 pai e *OBS:conversam)) .
412 *FAT: Chuta pro papai!
413 *OBS: Que meleca, hein, André!
414 *MOT: Ei, ei, aonde o senhor vai? ((André quer sair da sala)) a bóia
415 de braço tá em oferta nas Americanas.
416 *FAT: Quanto?
417 *MOT: (quatro e noventa e nove) 4, 99.
418 *FAT: Ah, da pra comprar!
419 *CHI: U...Papai! IM
420 *FAT: Oi, querido!
421 *CHI: /kin kongue/? IM
422 *FAT: Eu nao sei onde tá o King Kong.
423 *MOT: ta em cima da mesa, ali.
424 *FAT: Ah e, to.

425 *FAT: joga papai a ((inteligível)), joga.
 426 *MOT: precisamos comprar fralda... xxx.
 427 *FAT: xxx noturna?
 428 *MOT: As duas!
 429 %com: xxx, mae e pai comentam algo, gravação é interrompida.
 430 *FAT: Pode fazer xixi no tapete?
 431 *CHI: U...Nao! IM
 432 *FAT: sim ou nao? ((risos da mae)) Quê que você fez aí?
 433 *CHI: /kin kôgue!/ ID
 434 *FAT: Kingue kongue né? xxx.
 435 *CHI: xxx grita
 436 *FAT: Pode fazer xixi no tapete, André?
 437 *CHI: Nao... ID
 438 *FAT: NaO! E como você fez ?Foi um vacilo, foi?
 439 *CHI: Nao, nao, nao... ID
 440 *FAT: nao nao nao ((pai imita André, risos da mae)).
 441 *CHI: ((incompreensao das falas de André)) du papai .
 442 *FAT: xxx pro papai? ((xxx, todos falam ao mesmo
 443 tempo)).
 444 *CHI: papai? IM
 445 *FAT: oi querido
 446 *CHI: xxx assim.
 447 *FAT: assim?
 448 *CHI: Mimi? ((pergunta sobre a babá)) IM
 449 *FAT: a Mimi foi pra casa dela
 450 *CHI: papai? IM
 451 *FAT: oi
 452 *CHI: xxx pro papai! ID
 453 *FAT: é mesmo filho? xxx vamos troca a calça?
 454 *CHI: papai? IM
 455 *FAT: oi querido
 456 *CHI: o Mickey xxx.
 457 *FAT: o mickey nao precisa trocar a calca, voce que precisa , o Mickey nao
 458 fez xixi no tapete você que fez...ó o Mickey nao tá molhado ó o André tá
 459 molhado ó ó nós vamos ter que trocar a sua calça nao a dele
 460 *CHI: Mimi! Mamae! IM
 461 *MOT: oi amor
 462 *CHI: papai! IM
 463 *FAT: oi
 464 *CHI: xxx caiu.
 465 *FAT: caiu? Cê derrubou e caiu, filho .
 466 *CHI: xxx caiiiu ID
 467 *FAT: caiu, filho .
 468 *CHI: xxx.
 469 *MOT: ((xxx, fala junto com André)).
 470 *FAT: o que que caiu filho?
 471 *FAT: ele ja ta, ele ja ta pintando, desenhando?
 472 *MOT: xxx.
 473 *CHI: jogou o Mickey pro papai IM
 474 *FAT: (jogou o Mickey pro p. ah olha que legal esse (jornal) aqui André, o
 475 que bonito.
 476 *MOT: foi voce que deixou aqui ne?
 477 *CHI: /caVAlu/ ((gritando)) ID
 478 *FAT: o cavalo? Que mais?
 479 *CHI: xxx.
 480 *FAT: é xxx.
 481 *CHI: /u bOi/ ((gritando)) ID
 482 *FAT: quanto boi filho!
 483 *CHI: xxx.
 484 *FAT: xxx.

485 *CHI: xxx a música? IM
 486 *FAT: a música a gente poe depois agora precisamos trocar o::: o xixi tá
 487 molhado olha aí tá molhado...tá molhado? Quem fez xixi? Quem fez xixi?
 488 *CHI: ai ai ai ((grita))
 489 *FAT: ai ai ai ((pai imita André)) apar❖io
 490 @End

Sessão 3

1 @Begin
 2 @Languages: pt
 3 @Participants: CHI Andre Target_Child, OBS Alessandra Observer, MOT
 4 Irene Mother
 5 @ID: pt|Andre|CHI|0;23.00|male|||Target_Child||
 6 @ID: pt|Alessandra|OBS||female|||Observer||
 7 @ID: pt|Irene|MOT||female|||Mother||
 8 @Birth of CHI: 14-APR-2005
 9 @Age of CHI: @d<00;23.00>
 10 @Media: Andre3 audio
 11 @Date: 23-FEB-2005
 12 @Time Duration:
 13 @Coder: Alessandra Del Re
 14 @Location: Andre's home.
 15 @Comment: with IM - entonação crescente - se aproxima da entonação
 16 de um pedido ou de uma pergunta and ID - entonação decrescente
 17 @Situation: Mãe e criança brincam no quarto (A.)
 18 @G: Filho único até a oitava gravação (a irmã nasce em 22/10/05)
 19
 20 *CHI: e aqui ?
 21 %xpnt: aponta para o local no livro.
 22 *MOT: aqui é a janela .
 23 *MOT: janela [/] janela [/] janela [/] janela # tudo aqui é janela.
 24 %act: mostrando uma foto de um avião
 25 *MOT: aqui é a porta # aqui é a janela do piloto
 26 *MOT: o André já vi [//] andou de avião ?
 27 *CHI: andou IM
 28 %pho: /6~dou/
 29 *MOT: onde você foi ## de avião # você sabe ?
 30 *CHI: de São_Paulo IM
 31 %pho: /di s6~u- paulu/
 32 *MOT: de São_Paulo para ### de São_Paulo para ### Campo_Grande .
 33 *MOT: o André foi p(a)ra Campo_Grande?
 34 *MOT: de avião e depois foi +/?
 35 *CHI: mamãe@i. IM
 36 %pho: /m6m6~i/
 37 *MOT: ã@i ### <ai> [=! boceja] ### oi filhote?
 38 *CHI: que(r) [?] esse. IM
 39 %pho: /kE esi/
 40 %xpnt: aponta para um dos brinquedos que está sobre um armário
 41 %com: CHI enxerga o brinquedo, mas não consegue pegar.
 42 *MOT: esse qual ?
 43 *MOT: que(r) tira(r) a sandália amor ## que(r) fica(r) descalço?
 44 *CHI: o bode que(r) mamade(r)a # oia@i só. ID

45 %pho: /u bOdi quE mamadeira Oia sO/
46 *MOT: cuidado aí # onde você vai ?
47 *CHI: óia@i só ID
48 %pho: /Oia sO/
49 *MOT: a:: o bode dá mamadeira ?
50 *MOT: a:: filho # você que(r) ?
51 %act: MOT pega uma foto de uma menina dando mamadeira a um carneiro.
52 *MOT: é bode esse ?
53 *MOT: a menininha (es)tá dando mamadeira p(a)r(a) o [/] p(a)r(a) o
54 filhotinho não é?
55 *CHI: p(ara) o fi(lh)otinho. ID
56 %pho: /pu fiotin~u/
57 *MOT: mostra pra Alessandra a foto.
58 *CHI: o bodinho ID
59 %pho: /u bOdin~u/
60 *OBS: 0 [=! risos].
61 *MOT: o bodinho filho
62 *CHI: mamãe xx # o bode # é o bode.
63 %pho: /m6m6~i u bOdi E u bOdi/
64 *MOT: que(r) tira(r) a sandália filho?
65 *CHI: que(r) ID
66 %pho: /kE/
67 *MOT: fica descalço que (es)tá calor hoje.
68 %add: falando com CHI.
69 %act: MOT retira a sandália da criança.
70 *CHI: mamãe@i. IM
71 %pho: /m6m6~i/
72 *MOT: oi?
73 *CHI: pelado IM
74 %pho: /pela:du/
75 *MOT: (es)tá pelado # vamo(s) canta(r) a música?
76 *CHI: sim ID
77 %pho: /si~/
78 *MOT: <pelado pelado ## pelado pelado> [=! canta]
79 %act: a criança sai correndo para outro cômodo e pára de cantar.
80 *MOT: fugiu meu pela:do?
81 *OBS: André::
82 *MOT: <pelado pelado> [=! canta]
83 *CHI: a a ai.
84 %pho: /a a ai/.
85 *MOT: <nu com a mão no bolso::> [=! canta]
86 *CHI: ã ã # ti(r)a(r) ID
87 %pho: /6~6~ tSia:/
88 *MOT: 0 [=! risos]
89 *MOT: grudo(u)?
90 *CHI: gudo(u) ID
91 %pho: /gudo/
92 *MOT: vem cá ## vai # a mamãe segura.
93 %act: tira a foto do pé de CHI
94 *MOT: <pe::lado pelado nu com a mão no bolso:> [=! canta]
95 *MOT: i@i grudou de novo.
96 *MOT: <pe::lado pelado ## nu com a mão no bolso:> [=! canta]
97 *CHI: nu ID
98 %pho: /nu/
99 %act: fica andando pelo quarto com a foto grudada no pé
100 %act: pula para que ela saia # ela sai.
101 *MOT: <nu nu nu nu nu # pe::lado pelado nu com a mão no bol +/.
102 *CHI: mamãe@i IMID
103 %pho: /m6m6~i/
104 *MOT: oi?

105 *CHI: faze(r) bagunça com a bolinha (a)qui IM .
106 %pho: /faze ba"gu-sa ka boliJa ki/
107 *MOT: a::: # agora não filho # amanhã vai.
108 *CHI: mamãe? IM
109 %pho: /m6m6~i/
110 *MOT: oi?
111 *CHI: que(ro) escuta(r) a música IM
112 %pho: /keiZkuta a muzika/
113 *MOT: (vo)cê que(r) música?
114 *CHI: sim ID
115 %pho: /si~/
116 *MOT: a gente pode colocar mas não (es)tá aqui a música # (es)tá lá na
117 sala
118 *MOT: que música você queria ouvir?
119 *MOT: hum@i # da pulguinha?
120 *CHI: sim ID
121 %pho: /si~/
122 *MOT: como é?
123 *MOT: <a pulguinha pula à beça> [=! canta].
124 *CHI: g(r)udo(u) ID .
125 %pho: /gudo/
126 %act: a foto gruda novamente no pé de CHI.
127 *MOT: grudo(u)
128 *CHI: mamãe? IM
129 %pho: /m6m6~i/
130 %act: CHI senta-se no chão.
131 *MOT: hum@i ?
132 *MOT: de quem é esse pé gostoso hein@i ?
133 *CHI: g(r)udo(u) .
134 %pho: /gudo/
135 %sit: o livro gruda em seu pé e ele arrasta a foto com o pé.
136 *MOT: é cuidado p(a)ra num [: não] escorrega(r) assim (es)tá filho ?
137 *MOT: escorrega.
138 %act: CHI desgruda a foto sozinho.
139 *MOT: <isso # muito bem> [=! risos].
140 *CHI: mamãe ? IM
141 %pho: /m6m6~i/
142 *MOT: hum@i ?
143 *CHI: faze(r) bagunça com a bolinha ID
144 %pho: /faze bagu-sa ko~ a boliJa/
145 *MOT: (es)tá bom # você ajuda a arrumar?
146 *CHI: sim ID .
147 %pho: /si~/
148 *MOT: promete ?
149 *CHI: sim ID
150 %pho: /si~/
151 *MOT: então me ajuda a levantar daqui ## ajuda a mamãe ## força #um dois
152 e [/] e já.
153 %com: CHI ajuda a mãe e ela o beija.
154 *CHI: faze(r) bagunça com a bolinha ID
155 %pho: /faze bagu-sa ko a boliJa/
156 *MOT: dá licença que eu vo(u) tira(r) o carrinho .
157 *CHI: <sai> [?] # dá licença ID .
158 %pho: /sai da lise~sa/
159 *MOT: espera aí (es)tá que eu vo(u) pega(r) .
160 *MOT: você fez bolinha [//] bagunça hoje?
161 *CHI: bagunça ? IM
162 %pho: /bagu~sa/
163 *MOT: to(ma) #### segura [=! grita] .
164 %act: a criança tenta abrir o saco de bolinhas.

165 *MOT: isso # p(a)ra lá puxa p(a)ra lá p(a)r(a) o outro lado # puxa ##
166 segura .
167 *MOT: Rá@i faz # não num [:não] abriu ainda falta puxa(r) aqui o(lha) #
168 puxa aqui o(lha) .
169 *MOT: segura # assim fecho(u) p(a)r(a) o outro lado .
170 %act: a mãe ajuda, mas André não consegue .
171 *MOT: isso # mais precisa mais.
172 *CHI: precisa ma::is
173 %pho: /presiza maiz/
174 *MOT: vo(u) ajuda(r) # que(r) ajuda?
175 *CHI: sim ID
176 %pho: /si~/
177 *MOT: assi:m # mais um pouquinho.
178 *MOT: pôe a mão # faz você.
179 *MOT: assi::m [=! sussurra].
180 %act: CHI tenta tirar as bolinhas do saco
181 *CHI: a mamãe <ajuda> [=! grita] IM.
182 %pho: /a m6~m6~i a"zuda/
183 *CHI: ajuda IM
184 %pho: /a"zuda/
185 *CHI: mamãe ajuda IM
186 %pho: /m6~m6~i a"zuda/
187 *MOT: ajuda quem ## ã@i ?
188 *MOT: bola azul # bola verde # bola tum@o # vermelha
189 %act: joga a bola na cabeça de CHI brincando.
190 %act: CHI chuta a bola.
191 *MOT: go:l golaço
192 *CHI: a mamãe joga bem <alto> [=! sussurra] ?
193 %pho: /a m6~m6~i Zoga bE~ autu/
194 %act: CHI joga a bolinha para o alto
195 *MOT: bem alto o(lha) um dois i: # ã@i +//.
196 *CHI: bem alto IM
197 %pho: /bE~ autu/
198 *MOT: um dois i +//.
199 *CHI: bem alto IM
200 %pho: /bE~ autu/
201 *MOT: um dois i: +//.
202 *MOT: 0 [=! risos]
203 *MOT: um dois i: +//.
204 *MOT: i:sso filho ## um dois i +//.
205 *CHI: a mamãe ajuda ? IM
206 %pho: /a m6~m6~i a"zuda/
207 %act: tenta jogar a bolinha para o alto.
208 *MOT: pega uma # vou eu te ensinar # aqui o(lha) o(lha) .
209 *MOT: <solta> [=! grita] # i:sso foi bem alto # de novo ## bem alto ###
210 bem alto.
211 *CHI: yyy.
212 %pho: /uo"zi/
213 *MOT: tu:m
214 *CHI: yyy.
215 %pho: /a"va:/
216 *MOT: muito bem.
217 *CHI: mamãe?
218 %pho: /m6~m6~i/
219 *CHI: a mamãe ajuda # <po(r)ta> [?]
220 %pho: /a m6~m6~i a"zuda pOita/
221 *CHI: a mamãe ajuda # a [/] a jane(l)a fico(u) abe(r)ta. IM
222 %pho: /a m6~m6~i a"zuda a "ZanEla fiKo abEita/
223 *MOT: a janela (es)tá aberta .
224 *CHI: a mamãe ajuda ? IM

225 %pho: /m6~m6~i a"zuda/
 226 *MOT: o quê: # fecha(r)?
 227 *CHI: sim ID.
 228 %pho: /si~/
 229 *MOT: a (es)tá tão calor hoje # deixa aberta.
 230 *CHI: a mamãe ajuda IM
 231 %pho: /m6~m6~i a"zuda/
 232 *MOT: a mamãe tem que levanta(r) ?
 233 *CHI: sim ID
 234 %pho: /si~/
 235 *MOT: a mamãe num [: não] que(r) levanta(r) # precisa?
 236 *CHI: sim
 237 %pho: /si~/
 238 *MOT: não # nhã:o [: não] .
 239 *CHI: a mamãe levanta pega(r) a jane(l)a IM .
 240 %pho: /a m6~m6~i liv6~ta piga a janeia/
 241 *CHI: (es)ta bom .
 242 %pho: /ta bO~/
 243 *MOT: (es)tá bom .
 244 *MOT: quem vai faze(r) a mamãe ou o André ?
 245 *CHI: o André ID .
 246 %pho: /u 6~dE/
 247 %com: CHI fecha a janela.
 248 *MOT: muito bem # fecho(u) sozinho.
 249 *MOT: ai::@i # muito forte # fecho(u) filho # já acabou # já acabou # já
 250 fechou .
 251 *MOT: ó pixipixipixi@o # fechou olha::
 252 *MOT: ei@i ei@i ei@i # olha aqui
 253 *CHI: â@i ? IM
 254 %pho: /6~/
 255 *MOT: (es)tá fechada agora
 256 %com: CHI continua a tentar fechar
 257 *MOT: já acabou filho # assim vai estragar assim não pode # não pode.
 258 *CHI: que(ro) pulguinha IM
 259 %pho: /kE pO"giJa/
 260 *MOT: que(r) o quê?
 261 *CHI: que(ro) pulguinha i: IM .
 262 %pho: /kE pO"giJa i:/
 263 *MOT: que(r) o quê?
 264 *CHI: que(ro) pulguinha IM .
 265 %pho: /kE pO"giJa/
 266 *MOT: foquinha ?
 267 *MOT: pulguinha ?
 268 *CHI: sim ID
 269 %pho: /si~/
 270 *MOT: <a pulguinha pula à beça e belisca o seu pé> [=! canta]
 271 *CHI: a motoca IM.
 272 %pho: /a motOka/
 273 %com: refere-se à foto de uma motoca.
 274 *MOT: de quem é essa motoca lá na foto?
 275 *CHI: do And(r)é: IM
 276 %pho: /du AndrE:/
 277 *MOT: é:: # não é do Lipe?
 278 *CHI: do Lipi IM
 279 %pho: /du lipi/
 280 *MOT: 0 [=! tosse]
 281 *MOT: quem tá aí na foto filho?
 282 *CHI: Fe(l)ipe: ID
 283 %pho: /fi:pi/
 284 *MOT: o Felipe:: # o Felipe é seu amigo?

285 *CHI: mamãe # mamãe ? IM
 286 %pho: /m6~m6~i m6~m6~i/
 287 *MOT: hum@i ?
 288 *CHI: faze(r) bagunça a:ta [: outra] bola aqui IM
 289 %pho: /faze bagu-sa a:ta bOlaki/
 290 *MOT: ah então p(a)ra isso a gente precisa pôr as bolas aqui no saco pra
 291 fazer de novo .
 292 *MOT: (vo)cê quer de novo?
 293 *MOT: faze(r) bagunça?
 294 *MOT: tem que pôr as bolinha aqui dentro o(lha) .
 295 *CHI: mamãe ? IM
 296 %pho: /m6~m6~i/
 297 *MOT: hum@i ?
 298 *CHI: mamãe? IM
 299 %pho: /m6~m6~i/
 300 *MOT: hu:m@i ?
 301 *CHI: eu que(ro) esse .
 302 %pho: /eu kE esi/
 303 %act: CHI mexe na cortina.
 304 *CHI: eu que(ro) esse [/] eu que(ro) esse .
 305 %pho: /eu kE esi eu kE esi/
 306 *MOT: a:: [=! boceja]
 307 *OBS: 0 [=! risos]
 308 *CHI: puxo(u) . ID
 309 %pho: /pus"O/
 310 *MOT: puxo(u)?
 311 *MOT: é filho essa cortina mamãe comprou quando casou # fica xx.
 312 *CHI: mamãe ? IM
 313 %pho: /m6~m6~i/
 314 *MOT: hum@i ?
 315 *CHI: que(ro) pulguinha IM .
 316 %pho: /kE pO"giJa/
 317 *MOT: <a pulguinha pula à beça e belisca o seu pé # do pé pula
 318 p(a)ra cabeça vai fazendo cafuné::> [=! canta] .
 319 %act: CHI derruba alguns álbuns de fotos no pé.
 320 *CHI: machuco(u) ID
 321 %pho: /maSuk"O/
 322 *MOT: machuco(u) # que(r) um be(i)jinho?
 323 *CHI: yyy.
 324 %com: CHI sai do quarto.
 325 *CHI: <o carro [/] o carro mo(lh)ado> [?] xx.
 326 %pho: /u "ka"Ru u "ka"Ru moiadu/
 327 *CHI: xxx.
 328 *MOT: hora de brinde.
 329 *CHI: a mamãe desenha pra você:.
 330 %pho: /a m6~m6~i dezEja pra vos@/
 331 *MOT: a mamãe desenha p(a)ra você [=! discurso reportado].
 332 *MOT: aiaiai@i [=! boceja].
 333
 334
 335 @Say: Mãe e criança estão na sala de tv
 336
 337 *CHI: é o Beto IM
 338 %pho: /E u bEtu/
 339 *MOT: é:: o <Beto> [=! grita] ?
 340 %com: falando do personagem de Vila Sésamo da TV.
 341 *CHI: sim.
 342 %pho: /si~/
 343 *MOT: Ale posso pôr o Beto?
 344 *CHI: sim ID

345 %pho: /si~/
346 *OBS: po::de
347 *CHI: yyy
348 *MOT: gente # são sete e meia ou nove horas?
349 *MOT: (es)to(u) impressionada # os relógios <daqui (es)tão tudo> [>]
350 # loco.
351 %add: MOT fala com OBS.
352 *OBS: <são oito> [<] # oito e cinco.
353 *MOT: <pe:lado pelado:> [=! canta]
354 *CHI: mamãe? IM
355 %pho: /m6~m6~i/
356 *MOT: sim?
357 *CHI: é o Beto ! D
358 %pho: /E u bEtu/
359 *CHI: mamãe? IM
360 %pho: /m6~m6~i/
361 *MOT: vai ve(r) o Beto # já entendi .
362 *CHI: a.: # tum tum.
363 %pho: /a tu- tu-/
364 *MOT: que (vo)cê tá fazendo ## comendo o pé?
365 *CHI: ã@i ### ai@i.
366 %pho: /6~ 6~ a:i/
367 %com: CHI está mordendo o pé
368 *MOT: ai@i.
369 *CHI: u::: ## xx # o.: Beto IM
370 %pho: /uuu uei~ u bEtu/
371 *OBS: 0 [=! risos]
372 *OBS: o André não vai desenhar ?
373 *CHI: num [: não] que(r) ID .
374 %pho: /nu- kE/
375 *OBS: não que(r) ?
376 *CHI: Be:to ## a::: ### aiai@i IM
377 %pho: /bE::tu/
378 %act: CHI continua mordendo o pé.
379 *OBS: (es)tá gostoso o pé?
380 *CHI: mamãe?
381 %pho: /m6~m6~i/
382 *CHI: mamãe? IM
383 %pho: /m6~m6~i/
384 *OBS: (es)tá gostoso o pé?
385 *MOT: hum@i ?
386 %add: MOT fala com CHI.
387 *CHI: mamãe ? IM
388 %pho: /m6~m6~i/
389 *MOT: hum@i ?
390 *CHI: o Beto? IMID
391 %pho: /E u bEtu/
392 *MOT: vai começa(r) .
393 %com: Toca o interfone
394 *MOT: é aqui ## quem é André?
395 *MOT: papai .
396 %com: CHI assiste ao desenho
397 @End

Sessão 4

1 @Begin
2 @Languages: pt
3 @Participants: CHI Andre Target_Child, OBS Alessandra Observer, FAT Ademar Father, BAB Nurse

4 @ID: pt|Andre|CHI|0;24.09|male|||Target_Child||
 5 @ID: pt|Alessandra|OBS||female|||Observer||
 6 @ID: pt|Ademar |FAT||male|||Father||
 7 @ID: pt|change_me_later|BAB||female|||Babysitter||
 8 @ID: pt|change_me_later|DAD||Inconnu|||Inconnu||
 9 @Birth of CHI: 14-APR-2005
 10 @Age of CHI: @d<00;24.09>
 11 @Media: Andre4 audio
 12 @Date: 04-APR-2005
 13 @Time Duration:
 14 @Coder: Alessandra Del Re
 15 @Location: Andre's home.
 16 @Comment:with IM - entonação crescente, se aproxima da entonação de
 17 um pedido ou de uma pergunta and ID - entonação decrescente
 18 @Situation: A criança está almoçando
 19 @G: Filho único até a 8a gravação (a irma dele nasceu em 22/10/05)
 20
 21
 22
 23 *BAB: você vai comer direitinho ta?
 24 *FAT: é filho come direitinho mastiga engole e depois ce poe mais na
 25 boca ta bom? ta bom?
 26 *CHI: ta ID
 27 *FAT: mastiga e engole depois ce come mais arroz
 28 *CHI: xxx pé ID
 29 *FAT: cadê o pé? deixa o pé aí # já mastigou e engoliu? # poe na boca
 30 mais um pouco poe ## muito esse é muito! é muito meu filho.
 31 *FAT: deixa o papai ajudar # papai vai ajudar # esse ta bom ?
 32 *FAT: caiu? deixa aí depois depois a gente tira.
 33 *CHI: ((olha o arroz que caiu sobre ele)) é um bicho.
 34 *FAT: nao é um bicho nao # nao é bicho isso nao # é que caiu alguma
 35 coisa da comida que caiu # parece uma folhi:nha # mas nao é bicho nao
 36 *CHI: xxx uma piranha
 37 *FAT: hum?
 38 *CHI: nao é uma uma piranha?
 39 *FAT: nao é uma piranha
 40 *CHI: é uma abeinha ID
 41 *OBS: nao é uma abelha também
 42 *CHI: é um cavainho ID
 43 *FAT: é um cavalinho? cadê? deixa eu ver?
 44 *BAB: to André ((coloca um prato no cadeirao))
 45 *FAT: depois ce vê xxx ## ((a criança derruba comida)) ê laia ê laia
 46 # nao André nao é pra xxx André!
 47 *CHI: é meu! ID
 48 *FAT: é seu mas come direito # aprendeu a falar é meu e xxx ele tá
 49 falando eu também esses dias ele falou eu
 50 *OBS: ah é?
 51 *CHI: com medo du desenho du tubaa ID
 52 *FAT: tá com medo meu filho? nao nao tem nada lá nao # pode assistir
 53 tranquilo # papai assisti com você xxx.
 54 *DAD: ((ri)) hum! ((ri))
 55 *FAT: vamo come primeiro depois ce pega esse (*CHI: quer pegar seu copo
 56 de plástico)) come primeiro come primeiro mastiga e engole # tá?
 57 *CHI: xxx de cetim
 58 *FAT: xxx de cetim ? papai canta pra você quer que o papai canta?
 59 papai vai lembrar o começo # papai esqueceu
 60 *CHI: pum ti pá ti zum ((música)) ID
 61 *FAT: essa é outra xxx plum ti plá ti zum
 62 *CHI: é do Tazan ID
 63 *FAT: é do Tarzan # ó plum ti plá ti zum, nao vai a lugar

64 nenhum.
65 *CHI: do Tazan ID
66 *FAT: a do Tarzan é assim ((cantando)) o uo uo uo uo uo o
67 *CHI: ((cantando)) o uo uo uo uo
68 *FAT: ((cantando)) e ó o grito do Tarzan
69 *CHI: ((cantando)) o uo uo uo uo.
70 *FAT: ((cantando)) ó o grito do Tarzan. ## come tudo come tudo.
71 *CHI: o macaco tá sentado .
72 *FAT: o macaco tá sentado é você que tem que comer agora
73 o macaco vai comer depois
74 *BAB: come pra ficar forte
75 *FAT: cadê o muque # deixa eu vé o muque ((*CHI: mostra o braço)) ó esse
76 muque tá fraco # come mais um pouquinho pra ficar forte come filho
77 *CHI: papai? IM
78 *FAT: oi?
79 *CHI: o macaquinho tá cu André.
80 *FAT: o macaquinho tá com o André # mas o macaquinho falou pro André
81 comer # pra ver o André ficar forte # come entao
82 *BAB: vamo comer pra ficar forte
83 *FAT: come um pouquinho come come.
84 *FAT: hum # uma delícia essa comida da Dalvinha filho ## né?
85 *CHI: o macaco.
86 *FAT: é macaco!
87 *CHI: o André qué qué xxx qué com a abeia ID
88 *FAT: xxx com o André xxx abelha?
89 *CHI: O André xxx da abeia.
90 *FAT: tá com medo da abelha?
91 *CHI: tá.
92 *FAT: mas nao tem abelha aqui ó ## nao tem nao precisa procurar nao
93 tem ## só tem o macaquinho.
94 *CHI: xxx tá quebada.
95 %com: CHI fala de um brinquedo que tem na mao.
96 *FAT: tá quebrado ?
97 *BAB: mastiga e engole
98 *FAT: mastiga e engole a comida depois ce fala se nao ce pode engasgar.
99 *CHI: [[((grita)) baulho! ((a criança brinca com alguma coisa nas maos)) ID
100 *FAT: fez?
101 *CHI: fez! ID
102 *FAT: deixa eu ver se faz deixa eu ver # ah! fez mesmo filho! mastiga e
103 engole a comida filho mastiga.
104 %com: pai pega o objeto da mao da criança para olhar.
105 *CHI: baulho ID
106 *FAT: entao mastiga e engole que o papai dá um pedaço pra você.
107 %com: ((*CHI: estende a mao indicando que quer pedaço da maça que o pai
108 está comendo))
109 *CHI: xxx tá moiada.
110 *FAT: que que tá molhado?
111 *CHI: o macaco.
112 *FAT: o macaco tá molhado porque ele foi na água por isso que tá molhado.
113 *CHI: ta moiado .
114 *BAB: engole a comida pra comer o tomate toma.
115 *CHI: o macaquinho! ID
116 *FAT: ai que fofinho esse macaquinho
117 *BAB: engole olha o que tem pra você tomate
118 *CHI: aaa. ((repete o mesmo tom em que o pai falou fofinho))
119 *FAT: aaa fofinho (imita André) vai mastiga e engole # tá cheio de
120 comida na boca mastiga e engole # nao # papai nao tá dando risada # mastiga
121 e engole # mastiga e engole.
122 *CHI: aaa. ((repete o mesmo tom em que o pai falou fofinho))
123 *FAT: eu nao to dando risada # eu nao to dando risada # nao to achando

124 nada engraçado
125 *CHI: fofinho .
126 *FAT: fofinho mas mastiga e engole.
127 *CHI: é é uma coisa.
128 *FAT: que que é uma coisa?
129 *CHI: que coisa.
130 *FAT: que coisa?
131 *CHI: o pao na fainha/ ID
132 *FAT: oi?
133 *CHI: pao na fainha/ ID
134 *FAT: pao na farinha? xxx... é isso que ce falou?
135 *CHI: /pao na fainha/.
136 *FAT: que que ele tá falando?
137 *BAB: xxx André?
138 *CHI: /pao na fainha/.
139 *FAT: o pao na farinha? num sei que ce tá falando filhao.
140 *CHI: /pao na fainha/.
141 *FAT: tá bom.
142 *BAB: come mastiga e engole a comida.
143 %com: CHI faz careta para a câmera.
144 *FAT: ce tá fazendo careta pra Ale? nao á pra fazer macaquice nao # é
145 pra mastigar e engolir a Ale # a Ale quer ver mastigando e engolindo vai #
146 mastiga e engole # ó o papai comeu tudo ó # tudinho # sobrou só/ só os
147 ossos.
148 *CHI: xxx laranja.
149 *FAT: quer laranja? entao mastiga e engole assim que o papai d um pedaço
150 pra você # vai.
151 *CHI: babou.
152 *OBS: nao é pra babar nao senhor # é pra mastigar e engolir
153 *CHI: ((boceja)) /cum ?onu... ?onu/ com sono
154 *FAT: tá com sono?
155 *CHI: tá abindo a boca.
156 *FAT: tá abrindo a boca # tá com sono entao?
157 *CHI: xxx
158 *FAT: entao mastiga o papai dá laranja pra você ó # mastiga e engole.
159 *CHI: xxx
160 *FAT: André nao enrola meu # vai come.
161 *CHI: macaco tâ deitado.
162 %com: CHI brinca com o macaco de brinquedo.
163 *FAT: macaco tâ deitado?que macaco fofinho né filho?
164 *CHI: macaco tá voando.
165 *FAT: tá voando meu filho?
166 *CHI: tá voando no baao.
167 *FAT: o macaco tá voando no balao?
168 *CHI: o barco puxa o baao.
169 *FAT: o barco puxou o balao.
170 *FAT: isso aí é porque a gente foi na praia eu subi num balao daquele
171 que o barco puxa vai lá em cima # aí ele ficou impressionado.
172 *FAT: papai voou no balao? e o André? que que o André fez?
173 *CHI: foi na onda.
174 *FAT: o André foi na onda com o papai?
175 *CHI: foi.
176 *FAT: que que tem que fazer na onda?
177 *CHI: xxx tinha u tubaao ID
178 *FAT: tinha tubarao meu filho?
179 *CHI: tinha!
180 *FAT: entao mastiga e engole pro papai dar banana # laranja.
181 *CHI: o barco puxou o baao.
182 *FAT: o barco puxou o balao isso mesmo # mastiga e engole pro papai dá
183 laranja pra você.. mastigou e engoliu?

184 *CHI: o barco puxou o baao ID
185 *FAT: o barco puxou o/vai mastiga e engole pro papai dá laranja vai,
186 engloiu?
187 *FAT: nao # engole a carne/a comida primeiro # engole.
188 %com: ((a criança cospe a comida)).
189 *FAT: a:: assim é feio André # o papai nao gosta.
190 *FAT: tó # ai meu dedo # ai meu dedo xxx.
191 *CHI: deu modida.
192 *FAT: me deu uma mordida né?
193 *CHI: ((ri))
194 *FAT: nao achei a menor graça doeu meu.
195 *CHI: ((ri))
196 *FAT: o André deu uma mordida no dedo do papai?
197 *CHI: o barco puxou o baao ID
198 *FAT: o barco puxou o balao filho? puxou # papai voou mas o papai voltou
199 # papai tá aqui com você # nao foi?
200 *CHI: foi.
201 *FAT: foi? entao tá bom isso # isso que importa ### quê?
202 *CHI: papai? IM
203 *FAT: hum? ### tá gostoso esse tomate?
204 %com: *CHI:((cantando e fazendo gestos))
205 *CHI: cinco patinho foram pachiar # além da montanha paa bincar # a mamee
206 gitou quáquáquáquáquá # xxx voltou di á!
207 *FAT: que foi?
208 *CHI: xxx patinhos foram pachiar.
209 *FAT: xxx ela faz assim com a mao.
210 *OBS: a é?
211 %com: criança cana fazendo gestos com a mao.
212 *CHI: com a mao # cinco patinho foram passear além da:: montanha brincar #
213 a mamee gritou quáquáquáquáquá # só quato patinho voltou di á.
214 *FAT: ê:: parabéns filho!
215 *OBS: ((ri))
216 *FAT: muito bem!
217 *CHI: xxx patinho foram pa/ xxx do Tazan!
218 *FAT: do Tarzan? a Alê quer ver ce cantando a do a do Marcha Soldado.
219 *CHI: xxx do Tazan!
220 *FAT: do Tarzan? entao canta pro papai ver
221 *CHI: [[ou
222 *FAT: [[ou # vai você.
223 *CHI: ((cantando)) ou ou ou ou ou ou
224 *OBS: ((cantando)) é o grito do Tarzan
225 *CHI: xxx
226 *FAT: xxx na cabeça
227 *CHI: xxx
228 *FAT: André canta aquela # canta aquela do: Marcha Soldado pra Ale ve #
229 ela quer filmar
230 *OBS: canta canta a do Marcha Soldado.
231 *FAT: marcha soldado
232 *OBS: canta.
233 *FAT: cabeça de papel.
234 *BAB: canta André # canta Marcha Soldado pra Alê ouvir # eu nao sei #
235 você me ensina?ensina pra mim André? canta o Marcha Soldado.
236 *CHI: xxx tinha um.
237 *BAB: tira o dedo do nariz.
238 *CHI: xxx tinha um neném.
239 *FAT: quem tinha neném? hum? # eba!
240 *BAB: ele fez no banheiro xxx.
241 *FAT: ele pediu?
242 *BAB: xxx papel higiênico xxx segurei ele ele fez tudinho
243 *FAT: é? mas ele pediu ontem também na piscina

244 *BAB: fez?
 245 *FAT: nao fez # fez xixi.
 246 *CHI: fez xixi.
 247 *FAT: fez xixi né filho? mas pediu fofinho
 248 muito bem! né?
 249 *BAB: vamo comê um tomatinho?
 250 *BAB: ele nao quer comer nada xxx.
 251 *FAT: ele comeu bolacha bastante?
 252 *BAB: comeu três bolacha # foi isso que estragou # ele tá acostumado a
 253 xxx.
 254 %com: CHI grita que quer suco.
 255 *CHI: suco.
 256 *FAT: ele pediu foi isso?
 257 *BAB: foi # ele já tava com fome xxx.
 258 *FAT: hum .
 259 *FAT:
 260 *OBS: ((ri))
 261 *CHI: suco!.
 262 *FAT: xxx.
 263 *CHI: /pexinho/.
 264 *FAT: hum?
 265 *CHI: xxx.
 266 *OBS: o André é canhoto é André?
 267 *FAT: ainda nao se sabe.
 268 *OBS: ((ri))
 269 *FAT: ele chuta com a direita mais do que com a esquerda.
 270 *OBS: ((ri)).
 271 *FAT: mas ele pega muita coisa com a mao esquerda.
 272 *OBS: ((ri)).
 273 *FAT: acho que nao tá definido ainda né?
 274 *OBS: ele tá testando né?
 275 *FAT: é deve ser.
 276 *CHI: xxx.
 277 *OBS: quando tá comendo é um bom teste né?
 278 *FAT: xxx.
 279 *DAD: ((ri)).
 280 *FAT: que que tem desenhado aí na colher filhao?
 281 *CHI: um ganso e um pato.
 282 *FAT: um ganso e um pato deixa eu ver ## é mes:mo meu filho!
 283 *CHI: tem um ganso e um pato.
 284 *FAT: é verdade # tem um ganso e um pato # bonito ele né?
 285 *CHI: tem um pequeno.
 286 *FAT: tem um pequeno e um maiorzinho.
 287 *CHI: xxx tá xxx.
 288 *FAT: é? entao vamo come a comida vamo?
 289 *BAB: olha papa a comida # papa# mastiga e engole tá? porque mais tarde o
 290 André xxx e vai jogar futebol com os amiguinhos.
 291 *FAT: hum!
 292 *BAB: com o Bruno com o Filipe # tá bom? # come tudo pra fica forte.
 293 *CHI: com a Maria .
 294 *BAB: com a Maria.
 295 *CHI: cum Buno.
 296 *BAB: com o Bruno.
 297 *CHI: com a mimi.
 298 *BAB: com a mimi.
 299 *CHI: com o papai ID
 300 *BAB: com o papai com todo mundo você vai jogar futebol mas precisa comer
 301 pra ficar forte.
 302 *FAT: é # tem que ficar forte pra chutar a bola # né filhao?
 303 *FAT: hum hum hum.

304 *BAB: xxx.
305 *CHI: tá doendo
306 *FAT: oi?
307 *CHI: tá doendo # a bunda.
308 *FAT: tá doendo a bunda filho?
309 *BAB: tá ressecado.
310 *FAT: ha? ele tá tressecado # tá doendo filho?
311 %com: Chi tenta pegar comida de outro prato.
312 *CHI: tá # pegá uma comida # pega uma.
313 *FAT: pega lá aquela comida lá.
314 %com: aponta para o prato da criança.
315 *BAB: sabe que o André vai comer de sobremesa pra nao doer mais o bumbum?
316 mamao # tá bom André?
317 *CHI: xxx.
318 *FAT: tem ó # tem lá no seu prato essa aqui essa aqui.
319 *BAB: olha aqui ó olha aqui.
320 *FAT: come aquela lá primeiro que depois o papai poe mais # come primeiro
321 aquele lá ó, aquele lá.
322 *BAB: igual ó.
323 *FAT: olha a boca filho.
324 *BAB: mastiga que sua boca tem comida # mastiga e engole André.
325 *CHI: xxx do oto IM
326 *BAB: come desse aqui # esse outro tá sujo a Mimi vai lavá ele tá bom?
327 *BAB: olha esse suco... poe a colher aqui no prato.
328 *CHI: tá doendo ID
329 *FAT: tá doendo aonde filho?
330 *CHI: na bunda.
331 *FAT: tá doendo na bunda filho? é porque ta ressecado né?
332 *BAB: é.
333 *FAT: vamo acaba de comer a Mimi vai trocar a fralda do André vamo?
334 *BAB: toma suquinho.
335 %com: BAB passa o copo para CHI.
336 *CHI: obigado.
337 *BAB: de nada
338 *CHI: obigado.ID
339 %com: CHI devolve o copo a Mimi.
340 *BAB: nao? voce nao pediu? voce nao quer tomar mais?
341 *CHI: xxx.
342 *BAB: xxx mastiga e engole o papá.
343 *CHI: xxx.
344 *FAT: xxx? mas ele nao tao aí agora ## eles tao trabalhando agora.
345 *CHI: xxx baço.
346 %com: CHI esconde o braço embaixo da toalha.
347 *FAT: cadê o braço? faz uma mágica # faz uma mágica.
348 *CHI: chalabin chalabin xxx faze o baço do Andé achim.
349 *FAT: apareceu o braço André!
350 *CHI: agora a mao.
351 *FAT: agora a mao # poe as duas maos poe # faz a mágica # poe embaixo a
352 mao # faz a mágica # faz a mágica pra ela aparecer # faz!
353 *CHI: xxx.
354 *FAT: xxx nao faz o salabin que ela aparece.
355 *CHI: xxx baixinho ID
356 *FAT: bem baixinho?
357 *CHI: sim.
358 *FAT: nao # faz um salabin alto que é pra mao ouvir e aparecer.
359 *FAT: xxx.
360 *BAB: ê:ê.
361 %com: coloca a toalha na cabeça.
362 *CHI: tá icondido.
363 *FAT: tá escondido?

364 *CHI: na mao # na ma:o!
365 *BAB: poe cá # poe cá.
366 *FAT: ó ó ó.
367 *CHI: nao!
368 *FAT: ó ó isso é pra # André # André # Andrezinho # dá aqui isso
369 aqui por favor # dá aqui.
370 %com: FAT tira da cabeça da criança.
371 *CHI: nao!
372 *FAT: nao é de por na cabeça isso nao.
373 *CHI: xxx mao colocá. ID
374 *FAT: embaixo entao # poe embaixo ## só aí que pode .
375 *CHI: na mao! ID
376 *FAT: poe a outra embaixo # nao segurar nao # só por/só embaixo # qué
377 por a mao embaixo?
378 *CHI: sim ID
379 *FAT: entao poe aí em cima da mesa que eu ponho em cima.
380 *FAT: a outra também.
381 *FAT: agora vai fazer o salabin agora.
382 *FAT: salabin salabin aparece a mao do André assim tchan tchan! apareceu a
383 mao do André.
384 *CHI: sim!
385 *FAT: agora precisa comer um pouco senao nao tem mais mágica # tem que
386 comer # come a comida agora pra fazer mágica.
387 *CHI: nao
388 *FAT: come a comida
389 *CHI: nao! ID
390 *FAT: é seu é seu # eu sei que é seu # mas come a comida.
391 *CHI: eu quéio cove
392 *BAB: aqui a couve.
393 *FAT: que que ce qué?
394 *CHI: qué licóptero!
395 *FAT: helicóptero tá guardado # olha aqui na mao da mimi.
396 *BAB: vamo comendo couve # olha o couve que delicia .
397 *CHI: papai?
398 *FAT: hum?
399 %com: CHI brinca com o helicóptero de brinquedo.
400 *CHI: o piloto!
401 *FAT: cadê o piloto? ah olha lá o piloto filho!
402 *CHI: piloto tá diigindo.
403 *FAT: o piloto tá dirigindo # isso mesmo!
404 *BAB: vamo comer?
405 *FAT: o piloto tá dirigindo o helicóptero ## o piloto já papou/comeu
406 tudinho pra ficar forte igual o André vai comer # tá?
407 *CHI: piloto com fome.
408 *FAT: o piloto nao tá com fome # ele já comeu # comeu tudo ## xxx.
409 *BAB: xxx.
410 *CHI: papai?
411 *FAT: oi?
412 *FAT: dá aqui # deixa o papai arrumar um negócio pra você.
413 *BAB: mastiga e engole tudo bonitinho pra ficar forte # tá bom André?
414 *CHI: tá xxx tudo xxx.
415 *BAB: nao tá tudo xxx faz dodói # machuca.
416 *CHI: xxx.
417 *BAB: xxx assim com mao pra bate palminha pode cantar.
418 *BAB: pode cantar marcha soldado # como é que canta # eu nao sei esqueci
419 # voce sabe?
420 %com: CHI canta.
421 *CHI: ou ou ou ou ou ou ou.
422 *OBS: essa música é do Tarzan.
423 %com: BAB canta.

424 *BAB: o grito do Tarzan.
 425 *CHI: ((cantando)) iu.
 426 *BAB: segurou!
 427 *CHI: iu:!
 428 %com: BAB continua cantando.
 429 *BAB: ou ou ou # como é que faz o Tarzan? como faz o Tarzan?
 430 *BAB: ou ou ou ou ou ou # todo mundo segurando o tchan.
 431 *CHI: u:!! I
 432 *BAB: segurou!
 433 *CHI: iu:!! IM
 434 *BAB: qual música que você quer cantar?
 435 *BAB: ce sabe cantar Parabéns? vamo cantar Parabéns pro Andrezinho que vai
 436 ter a festa dele mes:mo # de dois ani:nhos.
 437 *CHI: xxx vai te baao.
 438 *FAT: vai ter balao filho.
 439 *FAT: papai vai comprá.
 440 *DAD: ((ri)).
 441 *OBS: vai ter balao na festa do André?
 442 *CHI: sim.
 443 *FAT: você vai estourar o balao?
 444 *CHI: sim.
 445 *OBS: o André tem medo de estourar o balao?
 446 *CHI: sim.
 447 *FAT: faz barulho né?
 448 *FAT: pou! pou! pou!
 449 *FAT: né?
 450 *FAT: vamo comer essa comida pra dormir?
 451 *FAT: o papai tá com sono.
 452 *CHI: /a bá/ a bala.
 453 *FAT: ha?
 454 *CHI: qué comê a bá.
 455 *FAT: quer comer a bala?
 456 *FAT: é: ce comeu uma bala # ce gostou né?
 457 *FAT: ce nao vai ve bala tao cedo.
 458 *CHI: xxx.
 459 *FAT: xxx balao.
 460 *DAD: ((ri))
 461 *FAT: xxx
 462 *CHI: no dedo! IM ((brinca com a comida))
 463 *FAT: no dedo? é pra comer e por na boca!
 464 *CHI: xxx no dedo.
 465 *FAT: é na boca!
 466 *CHI: é no dedo.
 467 *BAB: andré # mastiga e engola pra você ficar forte André.
 468 *BAB: pra depois o André xxx.
 469 *CHI: no dedo.
 470 *FAT: no dedo?
 471 *CHI: no dedo! IM
 472 *FAT: quer dormir com o papai na rede?
 473 *CHI: xxx sim.
 474 *FAT: sim? entao come a comida porque o papai já vai # papai tá com sono.
 475
 476 *CHI: papai?
 477 *FAT: oi?
 478 %com: criança tenta juntar os dedos da mao.
 479 *CHI: no dedo!
 480 *FAT: eu tô vendo que é no dedo # mas o papai tá com sono o #papai quer
 481 ir dormir.
 482 *CHI: xxx tá icondido do baiao.
 483 *FAT: tá escondido?

484 *BAB: cadê o André?
 485 %com: a criança esconde o rosto
 486 *CHI: xxx ta dificiu
 487 *FAT: tá difícil filho?
 488 *CHI: é uma taitauga.
 489 *BAB: será que é uma tartaruga?
 490 *CHI: é o chapo ID
 491 *BAB: será que é o sapinho? nao.
 492 *BAB: cadê o André? cadê o Andrezinho gente?
 493 *FAT: eu nao vi, vi?
 494 *BAB: ai tá difícil hein?
 495 *FAT: tá difícil.
 496 *BAB: será um boneco?
 497 *BAB: nao nao é um boneco quem será # cadê o André?
 498 *BAB: Andrezinho cadê você? ai como tá difícil.
 499 *BAB: de quem será que é esse xxx aqui? eu acho que é do xxx.
 500 *BAB: cadê o André? hum nao sei se to vendo um olhinho ali.
 501 *CHI: xxx
 502 *BAB: é o André:!
 503 *CHI: é/ é o licópitero! ID
 504 *BAB: que que é?
 505 *CHI: é o licópitero! ID
 506 *FAT: nao é helicóptero # é o André # achou.
 507 *BAB: achou é você André!
 508 *CHI: é o licópitero!
 509 *BAB: nao é o helicóptero # é você # achei o André.
 510 *BAB: vai/ vai mastigando xxx se parar de mastigar eu nao vou brincar mais
 511 nao.
 512 *BAB: ai cadê o André? André cadê você? ai tá difícil hein.
 513 *FAT: tá tá difícil.
 514 *BAB: nao é o André nao # é um boneco # é um boneco! de quem é esse pé
 515 aqui gente?
 516 *CHI: (ri)
 517 *BAB: é o André! achou você André!
 518 *CHI: xxx nao é um boneco.
 519 *BAB: nao é um boneco?
 520 *CHI: é uma taitauga!
 521 %com: BAB canta
 522 *BAB: uma tartaruga uga uga.
 523 *CHI: é o sapo!
 524 %com: BAB continua cantando.
 525 *BAB: o sapo nao lava o pé.
 526 *CHI: é o sapo! ID
 527 *BAB: nao lava porque nao quer.
 528 *CHI: xxx.
 529 *BAB: ó vamo comê porque/ ó André eu vou procurar você sabe por que?
 530 porque vai ficar bem difícil de te encontrar
 531 *CHI: xxx nao:.
 532 *BAB: vai comendo pra ficar forte
 533 *FAT: come filho come a comida # vai dormir com o papai na rede # o papai
 534 tá com sono xxx.
 535 *OBS: se o André comer tu:do eu vou dar um presente pro André # o André
 536 quer presente?
 537 *FAT: a Alessandra vai dar presente pro André?
 538 *OBS: o André quer presente?
 539 *CHI: sim!
 540 *OBS: sim?
 541 *CHI: nao!
 542 *OBS: nao? sim ou nao?
 543 *CHI: nao! ID

544 *CHI: é meu.
 545 *FAT: é seu # mas é dela # por enquanto é dela ainda.
 546 *CHI: xxx dela.
 547 *FAT: por enquanto é dela.
 548 *CHI: xxx
 549 *FAT: xxx.
 550 *BAB: o André tá difícil de te encontrar.
 551 *FAT: tá difícil viu André.
 552 *BAB: o André tá se escondendo.
 553 *BAB: eu quero saber onde o André se escondeu.
 554 *BAB: qual o seu nome? # qual o seu nome menino?
 555 *BAB: eu acho que esse nao é o André # quem que é esse menino?
 556 *CHI: é o Fiipao.
 557 *BAB: é o Filipao? será que esse é o Filipao gente? eu acho que nao.
 558 *BAB: esses olhos tá diferente acho que esses olhos.
 559 *CHI: é a vó Maria!
 560 *FAT: é a vó Maria?
 561 *CHI: xxx é a vó Maria! ID
 562 *BAB: onde tá a vovó Maria?
 563 *CHI: xxx
 564 *BAB: xxx
 565 *FAT: xxx
 566 *CHI: xxx a vovó Magda.
 567 *FAT: a vovó Magda? você foi na piscina com a vovó Magda?
 568 *CHI: nao! quero um baao.
 569 *FAT: entao come a comida ae que papai dá um balao.
 570 *FAT: geralmente ele come mais fácil Ale.
 571 *OBS: ah é?
 572 *OBS: é que a xxx deu bolacha pra ele
 573 *CHI: ((ri)) hum!
 574 *FAT: um de cada vez filho come primeiro o da boca depois ce pega só um.
 575 *FAT: André só um André # nao é brinquedo # é comida.
 576 *BAB: olha aqui na colher já tem xxx # como que você vai comer André?
 577 *BAB: um de cada vez né?
 578 *CHI: qué um baao!
 579 *CHI: qué um baao.
 580 *FAT: quer baloes?
 581 *CHI: sim.
 582 *FAT: entao primeiro precisa comer a comida # o papai vai buscar pra você.
 583 *BAB: o papai pega tá?
 584 *OBS: o papai vai buscar vai comendo aí.
 585 *BAB: mastiga e engole que o papai dá um balao.
 586 *DAD: hum!
 587 *BAB: só brinca com o balao quem come sabia?
 588 *BAB: como que vai correr atrás do balao quando o balao pular?
 589 *BAB: tem que ter força nas pernas né # entao tem que comer
 590 *BAB: quem nao come nao fica forte # tá bom?
 591 *BAB: deixa eu ver as pernas do André.
 592 *BAB: olha só # tá ficando grossinhas hein André?
 593 *FAT: xxx ce sabe se seu xxx já foi? já foi né?
 594 *BAB: foi
 595 *FAT: é?
 596 *FAT: tá comendo # tudo? tá?
 597 *BAB: ih cadê o balao do André?
 598 *BAB: sabe onde eu to vendo? dentro dos seus olhos eu to vendo que ele tá
 599 aqui
 600 %com: FAT ((brinca com um cachorro de bexiga))
 601 *FAT: André olha tem um cachorro na cabeça da Mimi ó.
 602 *BAB: cadê André?
 603 *FAT: agora na cabeça do papai ó

604 %com: FAT imita um cachorro.
 605 *FAT: au au # au au au au .
 606 *FAT: tá latindo o cachorro é?
 607 *FAT: au au au au au au # au! mastiga e engole a comida querido.
 608 *CHI: u u u
 609 *BAB: olha o cachorro!
 610 *CHI: xxx um baao.
 611 *FAT: entao mastiga e engole tó.
 612 *CHI: xxx da Cataina tinha um baao.
 613 *FAT: tinha um balao # que que aconteceu no balao na festa da Catarina?
 614 *CHI: itouu.
 615 *FAT: estourou! e o André que que fez?
 616 *CHI: ficou choando.
 617 *FAT: ficou chorando mas depois ficou tudo bem né? né?
 618 *CHI: o André xxx (vuo) o baao.
 619 *FAT: é? você
 620 @End
 621

Sessão 5

1 @Begin
 2 @Languages: pt
 3 @Participants: CHI Andre Target_Child, OBS Alessandra Observer, MOT
 4 Irene Mother, FAT Ademar Father
 5 @ID: pt|Andre|CHI|0;25.24|male|||Target_Child||
 6 @ID: pt|Alessandra|OBS||female|||Observer||
 7 @ID: pt|Irene|MOT||female|||Mother||
 8 @ID: pt|Ademar|FAT||male|||Father||
 9 @Birth of CHI: 14-APR-2005
 10 @Age of CHI: @d<00;25.24>
 11 @Media: Andre5 audio
 12 @Date: 17-MAY-2005
 13 @Time Duration:
 14 @Coder: Alessandra Del Re
 15 @Location: Andre's home.
 16 @Comment: with IM - entonação crescente, se aproxima da entonação de
 17 um pedido ou de uma pergunta and ID - entonação decrescente.
 18 @Situation: Transcrição de cenas filmadas pela pesquisadora na casa do pesquisado André,
 envolvendo também seus pais em alguns locais de sua casa, cozinha do apartamento do André.
 19 @G: Filho único até a 8a gravação (a irmã dele nasceu em 22/10/05)
 20
 21 @Say: cena 1, André e Mãe estão na cozinha
 22
 23 *CHI: mocinha IM
 24 *OBS: 0 [=! risos]
 25 *CHI: alessandra [=! grita] .
 26 %pho: /aleS6~dra/
 27 *CHI: você o And(r)é I Know my shake Yes I do. u::
 28 %pho: /vose u 6~dE
 29 *CHI: I do xx
 30 *MOT: você não (es)tá entendendo o que ele tá falando porque ele (es)tá
 31 falando em inglês.
 32 *OBS: a:: é::?
 33 *MOT: ele fala I know my shake or any yes I do.
 34 *OBS: 0 [=! risos]
 35 *OBS: <a@i é porque eu não sou poliglota que nem o André> [=! risos]
 36 *CHI: sim # I know my +//.
 37 %pho: /si~/

38 *CHI: assim .
39 %pho: /asi~/
40 %com: CHI pula com uma perna só.
41 *MOT: ela não entendeu o que é filho porque ela não conhece esse
42 [/] esse [///] essa fita.
43 *OBS: 0 [=! risos].
44 *MOT: a gente pode cantar p(a)ra ela.
45 *CHI: <mocinha mocinha mocinha mocinha mocinha> [=! canta]. IM
46 %pho: /mosiJa mosiJa mosiJa mosiJa mosiJa/
47 %com: CHI continua pulando.
48 *OBS: o que que ele fala que eu não entendo ?
49 *MOT: mocinho .
50 *OBS: mas por quê ?
51 *MOT: porque eu dei bronca nele "mocinho".
52 *OBS: 0 [=! risos]
53 *CHI: a@i cadê a meu ne [///] fita?
54 %pho: /ai kade a meu ne fita/
55 *CHI: cadê o uouououououo@f
56 %pho: /kade u uououououououo/
57 %com: refer-se à música do grupo de axé "É o tchan".
58 *CHI: a@i já pego(u) uooooouou@f
59 %pho: /a Za pego uoooo uou/
60 *CHI: a@i a do ta(r)za.
61 %pho: /a a du taz6/
62 *OBS: <essa eu conheço> [=! risos].
63 *MOT: <uouououououo@f> [=! canta]
64 *CHI: a tu.m@o!
65 %pho: /a tu~/
66 %act: CHI se joga no chão.
67 *MOT: <uououououo@f> [=! canta]
68 *CHI: (es)to(u) gatinhando ID
69 %pho: /to gatiJ6~du/
70 %act: CHI começa a engatinhar pela cozinha.
71 *MOT: (es)tá o que filho ?
72 *CHI: (es)to(u) gatinhando. ID
73 *MOT: (es)tá gatinhando ?
74 *OBS: 0 [=! risos]
75 %com: CHI engatinha pela cozinha.
76 *MOT: ai@i eu quero beber alguma coisa .
77 *MOT: mas não é isso aqui não ## não é refrigerante .
78 *CHI: <uouououo@f> [=! grita e canta]
79 %com: CHI joga uma peça de plástico no chão.
80 *CHI: mocinho mocinho â::@i
81 %com: CHI levanta-se e dança.
82 *MOT: mocinho:. IM
83 *CHI: a@i pu::m.
84 %act: CHI senta-se no chão
85 *CHI: eu go(s)to de xx.
86 %pho: /eu gOtu dí JoJu/.
87 *OBS: ele (es)tá num showzinho.
88 *MOT: André <I konw my shakes ## I konw my shakes> [=! canta]
89 %com: CHI brinca de engatinhar no chão e se aproxima do fogão.
90 *MOT: não: # no fogão não pode.
91 %act: MOT puxa CHI para afastá-lo do fogão.
92 *MOT: mocinho: fora daí.
93 %act: CHI acende a luz do forno
94 *OBS: o(lha) ele usa [>1]
95 *MOT: não # não [<]
96 *OBS: como espelho o fogão [>1].
97 %com: CHI fica olhando o forno com a luz acesa.

98 *MOT: hum@i hum@i # não é brinquedo .
 99 %act: MOT afasta o André da frente do fogão.
 100 %com: CHI sai pulando de perto do fogão.
 101 *CHI: mocinha@i IM .
 102 %act: vai em direção à OBS.
 103 *CHI: a@i # uhu@i !
 104 *OBS: assim é impossível gravar você.
 105 %add: OBS fala com CHI.
 106 *OBS: tem uma parede aqui.
 107 %add: OBS fala para CHI que parece querer “atravessar a parede”.
 108 %com: CHI volta até o fogão e a mãe o pega no colo.
 109 *MOT: vem cá filho # é perigoso no fogão # tem fogo # queima .
 110 *CHI: eu que(r)o esse ! ID
 111 *MOT: o qual ?
 112 *MOT: o frango ?
 113 *CHI: esse daqui ID .
 114 %xpnt: aponta paro o prato com o frango.
 115 *MOT: (es)pera aí # o garfo ?
 116 *MOT: (es)pera aí.
 117 *MOT: (vo)cê que(r) come(r).
 118 *CHI: <quero pega(r) aquele> [=! sussurra].
 119 *MOT: fala direitinho p(a)ra mim o que (vo)cê que(r).
 120 *OBS: 0 [=! risos].
 121 *CHI: eu quero esse # é esse .
 122 *CHI: esse (es)tá quente. ID
 123 %act: CHI pega o pedaço de frango que está no prato e põe na boca.
 124 *MOT: aí ## toma aqui o(lha).
 125 *MOT: isso ## põe aqui o(lha).
 126 %act: CHI coloca o osso do frango sobre a mesa.
 127 %act: a mãe lhe dá um outro pedaço de frango.
 128 %com: CHI desce do colo da mãe.
 129 *CHI: que(r)o mais franguinho . ID
 130 *MOT: quer mais ?
 131 *CHI: u@i
 132 *MOT: Isso é 'sim' que se diga ?
 133 *MOT: fala de novo arri:m@o .
 134 *OBS: 0 [=! risos]
 135 *CHI: sim: .
 136 *MOT: ah::: melhora(u) # vem cá .
 137 %com: CHI vai até a mãe e come mais um pedaço de frango.
 138 *MOT: a@i nhac@o !
 139 %com: CHI vai até a pesquisadora e volta para o fogão.
 140 *MOT: nã::o .
 141 *MOT: Andrezinho aí é perigo # <perigo:>[=! grita]
 142 *MOT: não .
 143 %com: MOT tenta puxá-lo pela mão.
 144 *CHI: <ai> [=! chora] .
 145 *MOT: quer mais? [>]
 146 *CHI: <e não pode mexer> [<] no fogão. ID
 147 *MOT: não pode mexer no fogão .
 148 *MOT: que(r) ?
 149 %act: MOT oferece comida à CHI.
 150 *CHI: <ã@i> [=! resmungo]
 151 *CHI: Alessanda [=! grita] . IM
 152 *OBS: hum@i !
 153 *CHI: <eu tava sentado> [?] no fogão. IM
 154 *OBS: não pode mexer no fogão.
 155 %com: CHI vai novamente até a mãe para comer.
 156 %com: em seguida volta para o fogão.
 157 *MOT: fora [=! grita] ## <André meia volta> [=! grita] .

158 *CHI: telefone! IM
159 *MOT: mas não foi aqui # foi no o(u)tro apartamento.
160 *CHI: ã@i ## (es)to(u) com medo do apa(r)tamento . ID
161 *MOT: (es)tá com medo do apartamento?
162 *CHI: (es)tá ID .
163 *MOT: como assim?
164 *CHI: a@i !
165 *MOT: ai@i !
166 *CHI: tu::m@o .
167 %act: CHI pega o telefone da MOT.
168 *MOT: cuida:do é o telefone é da mamãe.
169 *CHI: eu vo(u) adô [: alô] um adôu@f. ID
170 %act: CHI faz como se fosse apertar as teclas para ligar.
171 *MOT: pode faze(r) # mas cuidado.
172 *CHI: adou [:alô] ?
173 *CHI: adou [:alô] ? IM
174 %act: CHI coloca o telefone no ouvido de MOT.
175 *MOT: alô?
176 *CHI: quem é?
177 *CHI: o André (es)tá na porta do fugão . IM
178 *OBS: 0 [=! risos]
179 *MOT: o André não pode mexer no fugão não.
180 *MOT: mas o André pode come(r) franguinho.
181 *OBS: 0 [=! risos].
182 *CHI: <ã::: # o Elmo pula ## o Elmo pula> [=! canta]
183 %exp: Elmo é um desenho animado.
184 %com: CHI vai até o fogão e volta até a pesquisadora algumas vezes.
185 %com: Ele dança.
186 *CHI: o Elmo pula e fica banco <ã::: > [=!canta]. IM
187 *MOT: o Elmo dançando ?
188 *CHI: o Elmo pula bem longe. ID
189 *CHI: <iu::@i> [=! grita] .
190 %act: salta .
191 *MOT: a@i ele pula alto não é # na fita?
192 *MOT: quando ele tá dançando ?
193 *OBS: 0 [=! risos]
194 *MOT: tchau .
195 *CHI: o elmo +/. IM
196 *MOT: circulando .
197 *CHI: (es)tá dançando # ele [/] ele vai pulando.
198 *CHI: <lu::@i> [=! grita] !
199 %act: CHI salta novamente.
200 *MOT: é # depois a gente mostra p(a)ra Lê como é.
201 *MOT: Alê é o seu telefone .
202 *OBS: é acho que é .
203 *OBS: mas deixa eu pego .
204 *MOT: que(r) que eu pegue # que(r) que eu veja?
205 %act: OBS balança a cabeça negativamente.
206 *CHI: a@i brumbrum@o !
207 %com: CHI sai pulando pela cozinha.
208 *MOT: a brumbrum@o ?
209 *CHI: que(r)o comidinha ID .
210 *MOT: pois então Alê # ele nunca vai +//.
211 *MOT: +<admitir que teve a ver com a gravidez n(ão) é ?
212 *OBS: mas foi por causa disso +//?
213 *MOT: a@i.
214 *MOT: vo(cê) que(r) come(r) esse ?
215 *CHI: sim. ID
216 *CHI: eu que(r)o aquele f(r)anguinho IM .
217 *MOT: franguinho eu preciso esquentar mais .

218 *MOT: (es)pera aí #eu vou esquentar mais p(a)ra você .
 219 *MOT: <a@i # â::> [=! grita] .
 220 %com: CHI vai pulando e gritando até a pesquisadora
 221 %act: CHI volta até o fogão e agarra a calça da mãe.
 222 *MOT: ai@i .
 223 *MOT: não segura na minha calça.
 224 *MOT: que(r) experiment(r) esse?
 225 *CHI: eu que(ro) [/] eu que(ro) [/] eu quero o arroz e tudo # é
 226 tudo ID .
 227 *MOT: (vo)cê que(r) arroz?
 228 *MOT: ui@i .
 229 *CHI: é tudo [/] tudo [/] tudo. ID
 230 *CHI: <uouo::> [=! grita e canta]
 231 *MOT: vou fazer um prato p(a)ra você filho.
 232 *MOT: <eu (es)to(u) vendo que (vo)cê (es)tá com fome> [=! risos].
 233 *OBS: 0 [=! risos].
 234 *MOT: a gente (es)tava no clube # eu fui trocar a fralda dele no
 235 berçário .
 236 *OBS: ã@i ?
 237 *MOT: e ele saiu correndo .
 238 *MOT: tinha umas senhoras lá limpando [/] varrendo .
 239 *MOT: e ele achou um pacote de bolacha água e sal
 240 *MOT: e ele foi lá e alcançou o pacote e pegou o pacote.
 241 *OBS: 0 [=! risos]
 242 *CHI: o Andé co(rr)eu # o And(r)é colocou a xx g(r)ande. IM
 243 *MOT: é:: .
 244 *CHI: o <An> +/.
 245 *MOT: você pegou a bolacha da tia ?
 246 *CHI: pego(u) # o Andé co(rr)eu # põe <na boca> [?] põe na boca ID
 247 *MOT: (vo)cê tem sorte que (vo)cê é bonitinho e a moça acho(u) fofinho.
 248 *OBS: <é::> [=! risos].
 249 *MOT: Sai daí # não [/] não [/] não .
 250 *CHI: eu que(ro) [/] eu que(r)o uma ce(r)veja. ID
 251 *MOT: é # você já tem uma cerveja que você estrago(u) que (es)tá por aí .
 252 *CHI: ce(r)veja !
 253 *MOT: a@i Alê (vo)cê não veio naquele dia do Adê .
 254 %com: MOT refere-se à festa de aniversário do pai de CHI.
 255 *MOT: (es)tava legal # quer dizer eu tava morrendo de enjô n(ão) é.
 256 *CHI: eu que(r)o uma ce(r)veja .
 257 *OBS: então:: .
 258 *MOT: eu e a criançada xx.
 259 *CHI: minha caneca mamãe ?
 260 *OBS: eu tava:: +//.
 261 *OBS: o que que eu (es)tava [///] fiz aquele dia ?
 262 *OBS: eu dei aula até às oito horas e:::
 263 *OBS: foi aniversário da minha:: [/] da minha tia .
 264 *OBS: que faz oitenta anos +/.
 265 *CHI: 0 [=! grita]
 266 *MOT: oi?
 267 *CHI: 0 [=! grita].
 268 *CHI: a ga(rr)afa mamãe IM
 269 %act: CHI pega a garrafa.
 270 *CHI: que(r)o esse # esse . ID
 271 %com: MOT fecha a tampa da garrafa e deixa com CHI
 272 *CHI: <ab(r)e [/] ab(r)e> [=! grita]
 273 %com: CHI chuta a garrafa e depois pega ela do chão.
 274 *MOT: abri não [>] .
 275 *CHI: <ab(r)e # yy> [=! grita] [<] .
 276 %act: CHI chuta a garrafa.
 277 *MOT: nem chuta(r) [/] nem chuta(r) .

278 *CHI: ã::::@i # que go(s)tosa a ce(r)veja. ID
 279 %com: CHI vira a garrafa de refrigerante como se fosse tomar.
 280 *MOT: que gostosa a cerveja?
 281 *MOT: esse é quaraná não é cerveja.
 282 %act: CHI joga a garrafa no chão.
 283 *MOT: a@i André não [/] não [/] não [/] não.
 284 *CHI: <não aqui> [?] a ce(r)veja IM
 285 *MOT: você não pode ficar jogando a [///] com a garrafa # não é brinquedo .
 286 *CHI: eu que(r) [//] eu que(r)o +/.
 287 %com: CHI vai novamente em direção ao fogão.
 288 *MOT: i:: menino # hoje você (es)tá que (es)tá hein@i !
 289 *OBS: 0 [=! risos].
 290 *MOT: até parece que (vo)cê percebeu que eu não (es)to(u) com pique
 291 p(a)ra ficar atrás de você.
 292 *CHI: u:m@i .
 293 %com: MOT segura CHI.
 294 *MOT: vem cá comigo # olha aqui pra mim o(lha) .
 295 *MOT: <xxx> [=! cochicha].
 296 *CHI: entendeu ID .
 297 *MOT: entendeu ?
 298 *CHI: ai@i pulo(u) pulo(u) pulo(u). ID
 299 *MOT: você que(r) arroz com franguinho?
 300 *MOT: olha eu pus aqui p(a)ra você o(lha) .
 301 *CHI: eu que(r)o esse ## esse aí que eu quero. ID
 302 *CHI: cadê aquela (ch)ave IM ?
 303 *CHI: eu vo(u) +//.
 304 *MOT: a chave tá na porta.
 305 %com: MOT senta-se para almoçar.
 306 *CHI: eu que(r)o esse # eu que(r)o esse mamãe. ID
 307 %act: CHI vai até a porta.
 308 *MOT: André:: .
 309 *CHI: eu que(r)o essa chave.
 310 *MOT: eu acho que a gente vai mostrar .
 311 *MOT: seu quarto de brinquedos pra Alessandra ## n(ão) é ?
 312 *OBS: tem alguém que (es)tá querendo falar +//.
 313 %com: o telefone de OBS toca novamente.
 314 *MOT: mesmo !
 315 *OBS: +< mesmo!
 316 *MOT: vai devaga(r) # vamos ver se (es)tá quente.
 317 *MOT: (es)pera aí (es)pera aí # (es)tá quente ?
 318 *MOT: dá p(a)ra ir?
 319 *CHI: hum@i .
 320 %com: CHI concorda.
 321 *OBS: www .
 322 %exp: fala ao telefone.
 323 %com: CHI vai ao encontro de OBS para comer.
 324 *MOT: que fome !
 325 *OBS: também pulando desse jeito n(ão) é ### gasta muita
 326 energia [>] .
 327 *MOT: muita energia [<] .
 328 *CHI: mocinho # mocinha. IM
 329 *OBS: 0 [=! risos].
 330 %com: pulando em frente ao fogão e olhando no reflexo do vidro.
 331 *MOT: mocinho .
 332 *OBS: 0 [=! risos].
 333 *OBS: o(lha) lá ele fica sambando e olhando no fogão o(lha)
 334 *CHI: mocinho mocinho.
 335 %com}: continua pulando.
 336 *OBS: 0 [=! risos].
 337 %com: CHI também sorri.

338 *MOT: acho que é mocinho que ele tá falando
339 *MOT: <tem algumas horas> [?] que eu fico na dúvida
340 *MOT: hei@i !
341 *CHI: <mocinho mocinho>IM
342 *MOT: não sei se é mocinho ou mocinha .
343 *CHI: <mocinho mocinha mocinho mocinha> [=! canta]. IM
344 %act: CHI pára de pular e bate as mãos na geladeira.
345 *MOT: não senhor .
346 *CHI: a:: pu::m@o .
347 *OBS: ah é ?
348 *CHI: mocinho # hum.
349 *MOT: O que você (es)tá falando?
350 *MOT: não senhor ?
351 *MOT: mocinho ?
352 *OBS: 0 [=! risos]
353 *CHI: batucada ID
354 %act: CHI começa a bater com uma colher na cadeira.
355 *MOT: <batucada> [=! grita] ?
356 *CHI: ap +//.
357 *MOT: ô meni::no # mas hoje você tá muito [///] se divertindo aí.
358 *CHI: chiu@o .
359 *OBS: 0 [=! risos]
360 *MOT: (es)tá ligado no 220 .
361 *MOT: nã:::o .
362 %com: CHI volta a querer mexer no fogão .
363 *CHI: no fogão <e na mesa> [?] # no fogão [//] o fogão . IM
364 *MOT: No fogão +//.
365 *CHI: que(r)o minha co(lh)er .
366 *MOT: André # no fogão pode mexer ?
367 *MOT: o fogão é p(a)ra brincar ?
368 *CHI: a@i pum:::@o .
369 %com: CHI continua a brincar .
370 *CHI: vo(u) faze(r) batucada # eu (es)to(u) fazendo bacu::tada@c .
371 %act: CHI bate com a colher na cadeira.
372 *MOT: bacutada n(ão) é?
373 *CHI: batutada@c . ID
374 %com: continua a bater com a colher, mas, agora na mesa.
375 *MOT: <batutada@c> [=! risos]
376 *MOT: não [/] não [/] não # assim quebra a mesa filho ## quebra a colher .
377 *MOT: o(lha) que(r) ?
378 %com: oferece comida para CHI; ele continua a bater.
379 *MOT: devagarinho # dá aqui .
380 *CHI: bacutada@c batucada@c # bum@o bu::m@o . IM
381 *MOT: que(r) franguinho com arroz ?
382 %com: CHI continua a bater com a colher .
383 *CHI: batucada # eu não que(r)o .
384 *CHI: batucada . ID
385 %com: CHI batuca com mais força .
386 *MOT: Iurru::@i !
387 %com: sinaliza negativamente com a cabeça .
388 *CHI: fízi@c [:fíz] batucada .
389 %qct: CHI continua a bater na cadeira . ID
390 *MOT: eu preciso arranjar um tambor p(a)ra você batuca(r) .
391 *MOT: faz tempo que eu (es)to(u) procurando um tamborzinho .
392 *CHI: <eu não tenho> [?] +//.
393 *MOT: na verdade é que o papai não que(r) .
394 *CHI: <a:::;> [=! grita] .
395 *MOT: porque vão ser duas alegrias # quando ganha(r) e quando
396 quebra(r) .
397 *OBS: 0 [=! risos] .

398 *CHI: eu que(r)o esse tam(b)ém <vo(u) manda(r)> [?] .
399 *CHI: <pépépépépépé> [=! canta]
400 %com: batendo a colher na cadeira e cantando.
401 *CHI: <pépépé> [=! canta] [>]
402 *OBS: é:: +//. [<] .
403 *CHI: <pépépépépépé> [=! canta] [>]
404 *OBS: você precisa pôr ele pra faze(r) aula de música [<] .
405 *CHI: <pépépépépépé> [=! canta] [>]
406 *MOT: ele gosta .
407 *OBS: é:: ?
408 *CHI: <pé pé pé pé pé pé> [=! canta]
409 *MOT: ele tá cantando a música do Elmo .
410 *OBS: é:: ?
411 *MOT: <pé::pépépépépépépépé::::> [=! canta] .
412 *CHI: <pépépé> [=! canta] [>].
413 %com: CHI continua batendo a colher na cadeira e cantando
414 *MOT: a gente precisa mostrar tudo pra Alessandra porque +//. [<]
415 *OBS: 0 [=! risos] .
416 *CHI: <pépépépépépépépépé> [=! canta]
417 %com: CHI continua batendo a colher na cadeira e cantando.
418 *MOT: esse Vila_Sésamo é muito bom .
419 *OBS: é:: n(ão) é.
420 *MOT: é muito bom .
421 *OBS: 0 [=! risos] .
422 *CHI: <pé pé pé pé pé pé pé pé pé pé pé> [=! canta]
423 *CHI: <pé pé pé pé pé pé> [=! canta]
424 %com: CHI continua a bater a colher na cadeira e cantando.
425 *CHI: aquela musiquinha do xx.
426 *CHI: a g(r)ande e profundo .
427 *CHI: xxx .
428 %com: CHI repete a fala do desenho animado e bate na cadeira.
429 *MOT: <vamos aprender então> [=! canta] .
430 *CHI: cadê o xx.
431 *CHI: o cacho(rr)o [///] o o(u)to não queria canta(r) IM .
432 *MOT: é ele não queria canta(r) # mas ele acabou cantando no final .
433 *CHI: (a)cabo(u) ID .
434 *MOT: depois no fim ele cantava assim né <1 2 3 4 5 6 é assim que os
435 números são> [=! canta].
436 *CHI: o rato pego o <Enio> [?] ID .
437 *MOT: o rato pego o <Enio> [?] ?
438 *MOT: não !
439 *MOT: que(r) franguinho com arroz ?
440 *CHI: <tem uma cama sofá> [?] .
441 *CHI: eu quero a:: [/] eu quero aquele mãe ID
442 *MOT: aquele não é brinquedo # é minha chaleira meu amor.
443 *CHI: eu que(r)o faze(r) até assim .
444 %com: faz o gesto de mexer com a colher . ID
445 *MOT: não # vai quebra(r) .
446 *CHI: a@i Alessandra # podi [/] podi o meu usa(r) [///] faze(r)
447 assim IM ?
448 %com: mexe com a colher novamente.
449 *OBS: nã::o # não pode .
450 *CHI: da co(lh)e(r) é pra usa(r) .
451 *MOT: a Lê (es)tá bem:: [///] o ouvido bem treinado agora hein@i .
452 *CHI: eu que(r) [///] eu quero uma ce(r)veja .
453 *MOT: que(r) cerveja?
454 *MOT: não # o(lha) .
455 *CHI: eu que(r)o esse . IM
456 *MOT: não # sai do fogão .
457 *MOT: que(r) franguinho com arroz?

458 *CHI: <a pu::m@i> [=! grita] .
459 *MOT: posso come(r) filho?
460 *CHI: <pé pé pé pé pé pé> [=! canta]
461 *MOT: (vo)cê não que(r) mais # posso come(r) ?
462 *CHI: <pé pé pé pé pé pé pé pé pé pé> [=! canta]
463 *CHI: <pé pé pé pé pé pé> [=! canta]
464 %com: CHI continua a bater a colher na cadeira e cantando.
465 *MOT: ele (es)ta começando a fazer [/] a tenta(r) faze(r) um +//.
466 *CHI: <pé pé pé pé pé pé> [=! canta]
467 *MOT: +< as variações musicais .
468 *OBS: que bom né # não pode +//.
469 *MOT: pára ## pára .
470 %com: MOT pede para CHI parar de bater com a colher na cadeira
471 *CHI: eu <luto> [?] assim # porque eu so(u) <lutador>?
472 *MOT: eu vou come(r) o seu # (vo)cê não que(r) ?
473 *CHI: 1 2 3 # <1 2 3 # 4 5 6 [/] 4 5 # 7 8 9 # 10 11 12 14>
474 [=! canta] assim .
475 %com: bate com a colher numa tampa de plástico que está sobre a mesa
476 *MOT: até o doze foi bem .
477 *OBS: 0 [=! risos] .
478 *CHI: <a: a:> [=! grita] IM
479 %com: a colher cai no chão.
480 *MOT: ele não gosta do treze .
481 *CHI: <a:> [=! grita] .
482 *OBS: que coisa.
483 *CHI: pu:::m@o .
484 %com: joga a colher no chão.
485 *OBS: 0 [=! risos] .
486 *MOT: pára .
487 *CHI: a mamãe comp(r)a o André p(ar)a po [///] p(a)ra faze(r) [/]
488 faze(r) <1 2 3 4 # 4 5 6> [=! canta] assi:m .
489 %com: CHI pula enquanto canta.
490 *MOT: que fogo menino
491 *MOT: 1 2 .
492 *CHI: a@i dei uma camba(lh)ota ## u:pi
493 *CHI: dei uma camba(lh)ota ## <u:::pi@i> [=! fala mais alto e pula] .
494 %com: CHI brinca de dar cambalhota . ID
495 *MOT: cuidado meu bem.
496 *CHI: <deu camba(lh)ota> [=! grita] . IM
497 *MOT: deu cambalhota n(ão) é ?
498 *CHI: deu camba(lh)ota u:pi@i ID .
499 *CHI: <(A)lessanda> [=! grita]
500 *OBS: oi ?
501 *CHI: por favo(r) ID
502 *CHI: eu que +//.
503 *OBS: oi ?
504 *CHI: eu que(r)o mexe(r) nesse ID
505 *OBS: o que (vo)cê que(r) ?
506 *CHI: eu quero mexe(r) pu::m@o . IM
507 *OBS: não po:de esse daqui: .
508 *MOT: ele falo(u) "Alessandra por favor" ou eu ouvi assim mesmo ?
509 *MOT: <falo(u)> [=! risos] .
510 %com: CHI vai até o fogão novamente .
511 *OBS: (es)tá muito educado esse menino.
512 *CHI: que(r)o i(r) no fogão .
513 *MOT: ã:ã [: não]
514 %com: nega o pedido de CHI.
515 *CHI: eu que(r) coisa(r) aqui por favor. ID
516 *MOT: que(r) ?
517 %com: oferece mais arroz com frango .

518 *CHI: que(r)o ## sim .
519 *MOT: 0 [=! risos] .
520 *OBS: 0 [=! risos] .
521 *MOT: <ele pôs aqui "por favor"> [=! fala baixo].
522 *OBS: 0 [=! risos] .
523 *MOT: <1 2 3> [=! canta] .
524 *MOT: o(lha) .
525 *MOT: André:: não (es)to(u) brincando filho.
526 %com: o André se aproxima do fogão .
527 *CHI: (A)lessanda [=! grita] IM
528 *OBS: oi ?
529 *CHI: a:: i: <mocinho mocinho>
530 %com: CHI pula e dança.
531 *OBS: [=! risos] .
532 *MOT: Conta pra Alessandra que você vai pra escola.
533 *CHI: vo(u) i(r) pra e(s)cola .
534 *OBS: hã@i
535 *CHI: <1 2 3 4 5 6 > [=! canta] # eu to vi(r)ando [/] eu to vi(r)ando .
536 *OBS: [=! risos]
537 *OBS: você vai pra escola ô:: sambista # hein@i ?
538 *CHI: eu[/] eu (es)to(u) rodando ID .
539 *OBS: <eu (es)to(u) > [=! risos] .
540 *MOT: agora pro outro lado .
541 %act: CHI se joga no chão.
542 *CHI: <ai@i minha bunda> [=! grita] . IM
543 *MOT: ai@i minha bunda.
544 *OBS: 0 [= ! risos] .
545 *CHI: <ai@i minha bunda> [=! grita] IM
546 *OBS: 0 [= ! risos] .
547 *MOT: ontem à noite eu fui pôr a frauda p(a)ra ele dormir ele falou "mamãe
548 que(r) lava(r) a bu::nda.
549 *OBS: 0 [=! risos]
550 *MOT: a bu::nda
551 *CHI: i::@i .
552 *OBS: o André quando é que você vai pra escola André?
553 *CHI: a@i pu::m .
554 %com: senta-se no chão .
555 *OBS: hein@i ?
556 *CHI: quê [/] quê ?
557 *OBS: quan +/ .
558 *MOT: semana que vem.
559 *OBS: +< quando que você vai pra escola ?
560 %act: CHI quer mexer no gravador.
561 *OBS: não não pode.
562 *CHI: a pu::m@o .
563 *OBS: conta pra mim quando é que você vai p(a)ra escola ?
564 *CHI: mamãe IM
565 *MOT: hum@i ?
566 *CHI: eu [/] eu que(r)o tudo com arroz . IM
567 %act: CHI pega uma tupyware que está sobre a mesa.
568 *MOT: ã@i ã::@i .
569 %com: MOT adverte CHI para não pegar a vasilha .
570 *CHI: é tudo # que(r) tudo # que(r) tudo # que(r) tudo # tudo:: ID
571 *MOT: (vo)cê que(r) come(r) arroz?
572 *CHI: eu que [/] eu que(r)o tudo ID
573 %act: CHI coloca a mão dentro da vasilha e pega o arroz.
574 *MOT: não [/] não senhor.
575 *MOT: 0 [=! risos] .
576 *OBS: 0 [=! risos] .
577 *MOT: não não filho # pára, pára.

578 *MOT: puts@i ## Ale [///] ô: ô: André # a Alessandra nunca vai quere(r)
579 come(r) aqui.
580 *OBS: 0 [=! risos] .
581 *MOT: vendo essa cena “apocalíptica”
582 *OBS: 0 [=! risos] .
583 *CHI: poca(r)ía: ID
584 *MOT: que porcaria filho.
585 *CHI: que pocatica@c ID .
586 *MOT: apocalíptica .
587 *OBS: mas também n(ão) é # (vo)cê (es)ta querendo que ele aprenda <a
588 palavra> [=! risos] .
589 *MOT: não # eu não (es)to(u) querendo # eu falei espontaneamente e ele
590 (es)ta tentando repeti(r) ## eu só (es)to(u) +//.
591 *MOT: a@i do chão não filho ## pára # pá:ra do chão não .
592 %com: CHI está pegando o arroz que caiu no chão e colocando na
593 boca .
594 *CHI: aqui ## aqui um arroz ID .
595 %com: CHI pega arroz no chão.
596 *MOT: to(ma) vem cá.
597 *CHI: a@i pu::m@o # a@i pu::m@o .
598 %com: CHI senta no chão .
599 *MOT: o(lha) o(lha) que(r) ?
600 %com: oferecendo arroz para CHI .
601 *MOT: mas do chão não é p(a)ra pega(r) .
602 %com: CHI vai até a pesquisadora e dá uns tapinhas na perna dela .
603 *MOT: que (ê) isso?
604 *OBS: ô: bonitinho .
605 *CHI: eu que:(r)o ## que(r)o ce(r)veja que(r)o ce(r)veja ID
606 %com: a mãe está com a geladeira aberta e ele olha dentro .
607 *MOT: te salvei agora a cabeça viu .
608 *MOT: (vo)cê pode ter se assustado mas (vo)cê ia
609 da(r) uma batidona .
610 %com: MOT está recolhendo as coisas de cima da mesa e guardando na
611 geladeira .
612 *CHI: eu que(r)o esse # eu que(r)o esse ID
613 *MOT: vamos p(a)ra sala # p(a)ra sala .
614 *MOT: xxx # nossa ele (es)tá hoje.
615 *OBS: 0 [=! risos] .
616
617 @Say: interrupção na gravação. MOT e CHI vão para o quarto de brinquedos.
618 e depois para o escritório .
619
620 *CHI: fugiu # [esse eu que(ro)]? esse .
621 *MOT: a@i vai precisar trocar pilha <cabicabinho@f> [?] .
622 %com: um brinquedo de CHI que toca música .
623 *CHI: eu que(r)o t(r)oca(r) a pil(h)a IM
624 *MOT: eu não sei se eu tenho pilha eu vou procurar tá bom?
625 *CHI: que(r)o t(r)oca(r) +//.
626 *MOT: a@i (es)pera aí # deixa eu [///] se eu puser direito # (es)pera aí
627 empresta pra mamãe # empresta pra mamãe .
628 *CHI: eu que(ro) [/] eu que(ro) [/] eu que(r) o a pil(h)a IM
629 *MOT: não .
630 *CHI: eu que(r)o a pil(h)a IM .
631 *MOT: (es)pera aí # pilha não é brinquedo # pera pe::ra .
632 *CHI: é pi(lh)a é pi(lh)a é pi::(lh)a IM
633 %com: CHI pega uma bola grande .
634 *CHI: ei@i oba !
635 *OBS: uma bolona !
636 *CHI: e [/] e [/] eu achei o he(l)icópt(er)u ## <a(ch)ei o
637 he(l)icópt(er)u> [=! grita] IM

638 *CHI: prupruprupru@o .
639 %com: imitando o barulho de um helicóptero .
640 *CHI: <é um aviãozinho> [?] ?
641 *CHI: (o) que é i(s)to ?
642 %com: CHI fala sozinho. Ele brinca e fala do/com o helicóptero .
643 *CHI: nã:::o !
644 *CHI: o helicóptero xx # não@i !
645 *CHI: pruprupruprupru@o .
646 *CHI: xxx # tiu::: .
647 %com: imita o som do avião voando .
648 *CHI: tá vi(r)ando ## abiu vi(r)o(u) .
649 %com: CHI fica sozinho na sala, a mãe sai, ele tenta brincar com o
650 brinquedo que a mãe estava trocando a pilha, desinteressa-se e volta
651 para o helicóptero .
652 *CHI: ele (es)tá vi(r)ando ## xx ## ele tá entrando na pi(s)ta ### ele tá
653 entrando pista .
654 *CHI: ele sobe ele desce .
655 *OBS: 0 [=! risos] .
656 *CHI: ele (es)tá descendo?
657 *CHI: dá licença ? IM
658 *OBS: onde vai ?
659 %com: CHI engatinha para ir ao outro quarto dos brinquedos.
660 *CHI: prumprumprum@o # prumprumprumprum@o # prumprumprum@o .
661 %com: imita som do helicóptero.
662 *OBS: 0 [=! risos] .
663 *CHI: xxx .
664 %com: CHI levanta-se e vai para o quarto. Depois encontra-se com a
665 mãe e ela lhe faz um carinho .
666 *CHI: ele sobe ele desce # ele sobe ele desce # ele sobe ele desce
667 *MOT: <xxx>[=! risos] .
668 *CHI: ele sobe ele desce # ele sobe ele desce .
669 *CHI: xxx .
670 %com: continua falando e brincando sozinho. Depois de um tempo, volta para
671 o quarto dos brinquedos, reencontra sua mãe sentada no mesmo local
672 com o brinquedo da pilha, pega um brinquedo e o entrega a sua mãe.
673 *OBS: ai o burro do Shrek.
674 *CHI: ai@i bu(rr)o
675 %com: CHI quer estabelecer um diálogo entre os bichos/brinquedos.
676 *MOT: 0 [=! espirra] .
677 *MOT: oi André # tudo bem?
678 *MOT: ai minhas orelhas # ai@i André (vo)cê (es)tá mordendo
679 minhas orelhas?
680 *MOT: ai solta # solta minhas orelhas !
681 %com: MOT abraça CHI; ele está mordendo as orelhas do brinquedo.
682 *CHI: ai@i bu(rr)o
683 *MOT: oi André tudo bem?
684 *CHI: tudo
685 *OBS: 0[=! risos] .
686 *MOT: 0 [=! espirra] .
687 *CHI: ai@i bu(rr)o ## tudo bem?
688 %com: brincam com o burro de plástico e outro boneco.
689 *MOT: tudo bem?
690 %com: CHI joga o brinquedo e a mãe fala como se ela fosse o brinquedo
691 que sentisse ter sido jogada
692 *MOT: ai:!
693 *CHI: vai # <to brincando com [///] do> [?] bu(rr)o .
694 *CHI: xx bu(rr)o?
695 *CHI: que(r)o a pi(lh)a .
696 *MOT: a@i essa pilha eu vou guarda(r) .
697 *CHI: oi@i bu(rr)o!

698 *MOT: oi burro tudo bem?
699 *MOT: (vo)cê vai no colo da mamãe ?
700 *MOT: mamãe vai faze(r) um carinho em você .
701 *CHI: bu(rr)o eu (es)to(u) jogando volêi bu(rr)o .
702 *MOT: (es)ta jogando vôlei André?
703 *MOT: e agora jogou o quê futebol?
704 *CHI: eu vou di(r)igi(r) esse .
705 *MOT: dirigi(r) esse .
706 %com: CHI joga o burro e a mãe novamente fala como se fosse ele.
707 *MOT: ai@i !
708 *CHI: a mamãe conta <pega o buo e levanta>[?] .
709 %com: mãe pega o burro e o equilibra sobre a bola .
710 *MOT: o [/] o [/] o:.
711 *CHI: 0[=! tosse] .
712 %com: CHI derruba o burro.
713 *MOT: ai@i !
714 *CHI: o bu(rr)o caiu ## ele foi lá [///] ele bateu a cabeça .
715 *MOT: ele bateu a cabeça filho # coitado .
716 %com: CHI morde as orelhas do burro.
717 *MOT: ai minhas orelhas ai@i [5x] solta não morde minhas
718 orelhas ai@i solta [4x] .
719 %com: CHI morde as orelhas do burro de brinquedo .
720 *CHI: da boca .
721 %com: CHI fala com o brinquedo na boca.
722 *MOT: tira da boca André .
723 *CHI: ai@i bu(rr)o .
724 *MOT: oi burro oi André .
725 *CHI: é o bu(rr)o .
726 *MOT: oi .
727 %com: o brinquedo está na mão da mãe e ele tenta pegar, a mãe não
728 deixa.
729 *CHI: <a a a a a: > [=! chora] ## <a a: : mamãe > [=! chora] .
730 %com: CHI finge chorar .
731 *CHI: 0 [=! chora] .
732 *MOT: (es)tá bom vai .
733 %com: a mãe desiste de devolve o brinquedo.
734 *CHI: eu que(r)o a pi(lh)a # eu quero ir no chão eu quero ir no chão eu
735 quero ir no chão .
736 *MOT: tststs@o [=! negando] não deixo ir no chão.
737 *MOT: pilha não é pra brincar .
738 *CHI: mamãe@i +//.
739 *MOT: eu já pus aqui mas não funciono(u) eu vo(u) guarda(r) já.
740 *CHI: oi@i bu(rr)o oi@i bu(rr)o .
741 *MOT: oi André:.
742 *CHI: eu que(r)o o buo .
743 *MOT: vamo(s) brinca André # eu quero brincar de esconde-esconde eu vou me
744 esconder (es)tá?
745 %exp: MOT fala como se fosse o burro.
746 *MOT: eu vou me esconder .
747 %com: MOT coloca o burro embaixo da perna.
748 *MOT: André cadê o burro?
749 *CHI: xxx.
750 *MOT: Achou [=! grita] # muito bem !
751 *CHI: xxx .
752 *CHI: <ele vai fazer a [///] as ore(lh)a(s)> [=! grita] .
753 *MOT: ele mexeu ### mexeu as orelha(s) .
754 *CHI: é ### oi bu(rr)o .
755 *MOT: oi André ## vamo brincar de esconder mais um pouco?
756 *CHI: pode ir # eu que(ro) o bu(rr)o
757 *MOT: pode ir no carrinho .

758 *CHI: eu quero brinca(r) de faze(r) caminhão .
759 *MOT: <caminhão caminhão> [=! canta] .
760 *CHI: o André andando .
761 *MOT: o burro escondeu atrás da montanha.
762 %com: CHI derruba algo sobre o pé de MOT.
763 *MOT: ai::@i !
764 *CHI: a::@i xx é meu.
765 *CHI: eu que(r)o o meu ## a música do She(r)ek .
766 *CHI: vem cá meu burro .
767 *MOT: qual música do Sherek?
768 *CHI: a música do Sherek é assim .
769 @End

Sessão 6

1 @Begin
2 @Languages: pt
3 @Participants: CHI Andre Target_Child, OBS Alessandra Observer, MOT
4 Irene Mother, FAT Ademar Father
5 @ID: pt|Andre|CHI|0;26.19|male|||Target_Child||
6 @ID: pt|Alessandra|OBS||female|||Observer||
7 @ID: pt|Irene|MOT||female|||Mother||
8 @ID: pt|Ademar|FAT||male|||Father||
9 @ID: pt|change_me_later|LLL||inconnu|||inconnu||
10 @Birth of CHI: 14-APR-2005
11 @Age of CHI: @d<00;26.19>
12 @Media: Andre6 audio
13 @Date: 12-JUN-2005
14 @Time Duration:
15 @Coder: Alessandra Del Re
16 @Location: Andre's home.
17 @Situation: André e o pai estão na sala assistindo a televisão.
18
19 @G: Filho único até a 8a gravação (a irmã dele nasceu em 22/10/05)
20
21
22 *FAT: vem # abre a boca André.
23 %com: André come uns cereais em um pote de plástico # já está no sofá, e
24 quer brincar nele.
25 *FAT: mastiga depois ce pula # mastiga e engole # tá.
26 *CHI: qué u Van Gogh
27 *FAT: qué (ve) do Van Gogh? # papai vai por.
28 *FAT: mas nao é pra fica pedindo pra troca nao tá # tá bom? ## tá bom?
29 *CHI: tá.
30 *FAT: entao ta bom.
31 *CHI: (qué u Van Gogh)
32 *FAT: ce gosta do desenho do Van Gogh? Hein?
33 *FAT: ce vai mostrar pra Alessandra o desenho do Van Gogh?
34 %com: ((*CHI: faz sim com a cabeça)).
35 *FAT: é?
36 *CHI: aqui # xx .
37 *FAT: vai cantá?
38 *OBS: vai?
39 *FAT: entao canta?
40 *CHI: xxx.
41 *FAT: ha? # tá bom.
42 *CHI: uouououo ((grita))
43 *FAT: o que que é isso?

44 *OBS: ele quer outra música.
45 *FAT: é a música do Tarzan
46 %com: ((*OBS: ri))
47 *FAT: canta a música do Tarzan pra Ale # ela nao sabe.
48 *CHI: uouououo ((cantando e gritando))
49 %com: FAT canta.
50 *FAT: é o grito do Tarzan.
51 *FAT: mas como é que fala isso?
52 *CHI:
53 %com: *MOT ((fala ao telefone))
54 *FAT: ó lá.
55 %com: *MOT ((continua falando ao telefone))
56 *FAT: vem cá # vamo brinca com a Alessandra aqui brinca com ela que ela
57 nao conhece vem cá.
58 *MOT: ué e o bolo? nao tem mais?
59 *MOT: pode i xxx.
60 *CHI: ah tá # ah tá # .
61 %com: FAT imita o filho.
62 *FAT: ah tá # ah tá # ah tá.
63 *MOT: quem quer mais bolo?
64 *CHI: (quêio suquiio)
65 *MOT: sucrilhos?
66 *MOT: sabe que tem sucrilhos # pra sua sorte.
67 %com: ((*OBS: ri))
68 *FAT: ó o teu Van Gogh aqui ó meu.
69 %com: ((chamando na sala, CHI e MOT estao na sala de jantar))
70 *CHI: xxx.
71 *FAT: ó vai passar o Van Gogh agora.
72 *MOT: vai lá # vai lá na sala (que eu to fazendo o melhor possível isso
73 aqui ... vai)
74 *FAT: olha o Van Gogh ... olha ali ... Vincent Van Gogh
75 *CHI: /vincen va gogui// # /vincen va gogui/.
76 *FAT: xxx.
77 *CHI: xxx.
78 *FAT: o que?
79 *CHI: é u va gogui
80 *FAT: é o Van Gogh.
81 %com: ((*OBS: ri))
82 *CHI: tá chujo de tinta.
83 *FAT: ta sujo de tinta .
84 *CHI: pinto?
85 *FAT: ele vai pintar mais ainda.
86 *FAT: já pinto um monte mas vai pintar mais.
87 *FAT: olha lá ele.
88 *MOT: xx lá direitinho.
89 *MOT: nao quero sujeira hem # é pra comer direitinho.
90 *FAT: André:: que balaozao.
91 *CHI: u Shiréki tá foti.
92 *FAT: ha?
93 *CHI: o Shiréki tá foti.
94 *FAT: o Sherk é forte # por que que ele é forte?
95 *FAT: porque ele come tudo né? ha?
96 *CHI: ele xx come sujo.
97 *FAT: xx come sujo # é isso mesmo.
98 %com: FAT e OBS conversam.
99 *FAT: xxx André?
100 *CHI: tem sujeila.
101 *FAT: hum?
102 *CHI: sujeila.
103 *OBS: tem sujeira?

104 *CHI: é.
105 *FAT: a mamae nao falou que nao era pra fazer sujeira filho?
106 *FAT: poe tudo de volta agora # isso # sem sujeira filho xxx.
107 *FAT: ce tá assistindo André # a orquestra?
108 *FAT: xxx.
109 *FAT: xxx .
110 *FAT:
111 *CHI: xxx.
112 *FAT: xxx # hein?
113 *FAT: xxx.
114 *CHI: xxx.
115 *FAT: xxx.
116 %com: OBS ri
117 *FAT: olha lá o xxx passando # xxx.
118 *FAT: xxx.
119 %com: OBS ri
120 *FAT: xxx tá? tá bom?
121 *MOT: eba o quarto do André tá mais ou menos limpo.
122 *MOT: agora só falta o meu quarto # o quarto de brinquedo # a sala # a
123 cozinha e a área de serviço.
124 %com: OBS e FAT riem.
125 *FAT: xxx.
126 *OBS:
127 *MOT:
128 *CHI: mamae?
129 *MOT: oi filho?
130 *CHI: tem sujela.
131 *FAT: tem sujeira nao # mamae já limpou tudo # mamae falou.
132 *MOT: é nao faz sujeira.
133 *MOT: ce viu Ale o que a Cris fez pra nene?
134 *OBS: nao .
135 %com: MOT mostra presente para OBS
136 *OBS: ai que fofo.
137 %com: OBS ri
138 *OBS: que lindinho.
139 *FAT: xxx.
140 *MOT: ce viu Ade?
141 *FAT: eu vi.
142 *OBS: eu nao sabia que ela era prendada.
143 *MOT: a Cris?
144 *OBS: é.
145 *MOT: a Cris ###.
146 %com: FAT canta.
147 *FAT: xxx.
148 *FAT: xxx.
149 *FAT: que xxx bonito filho .
150 *CHI: tá acabandu
151 *FAT: tá acabando filho?
152 %com: todos riem.
153 *FAT: xxx.
154 *OBS: ele deve tá preocupado.
155 *FAT: é
156 *FAT: o André limpou tudo # parabéns querido.
157 *FAT: xx papai limpá.
158 *FAT: pronto # papai limpo.
159 *OBS: vocês ficaram até tarde ontem?
160 *FAT: até umas duas e pouco.
161 *OBS: hum
162 *FAT: xxx.
163 *MOT: xxx.

164 *MOT: sei que puseram o André pra deitá umas onze e meia.
165 *FAT: xxx.
166 *MOT: falei pra me lembrar dele que amanhã eu tenho fisioterapia.
167 *FAT: IH # IH.
168 *CHI: xxx.
169 *MOT: André cadê o seu sapatinho?
170 *FAT: IH.
171 *FAT: xxx.
172 *FAT: xxx.
173 *MOT: oi?
174 *FAT: pera aí.
175 *MOT: tava aqui na minha mão
176 *FAT:
177 *MOT: André que história xxx.
178 *CHI: oh pai
179 *FAT: oi
180 *CHI: xxx comê tudo.
181 *FAT: pode comê tudo pra ficar forte.
182 *CHI: comê tudo.
183 *FAT: come tudo filho.
184 *FAT: olha quem vem lá # ó.
185 *CHI: xxx.
186 *FAT: xxx.
187 *CHI: xxx.
188 *FAT: como?
189 *CHI: xxx.
190 *FAT: o quê?
191 *CHI: xxx.
192 *FAT: você quer ir pro seu quarto?
193 *CHI: o sapo !
194 *FAT: nossa o sapo!
195 *FAT: que sapão né filho!
196 *CHI: uma (boneca).
197 *FAT: uma (boneca) ?
198 *CHI: uma xxx.
199 *FAT: é.
200 *CHI: é uma minhoca.
201 *FAT: ela é uma minhoca mesmo # isso mesmo.
202 *CHI: é uma menina.
203 *FAT: é uma menina ó lá!
204 *OBS: xxx.
205 *FAT: olha os peixes que bonitos filho.
206 *FAT: ó ele tá pintando xxx.
207 *FAT: lá vai ele xxx .
208 *CHI: mãe.
209 *MOT: pera aí xxx.
210 *MOT: vem ver a sandália.
211 *FAT: uau!
212 *FAT: Que bonito André a sandália que a mãe comprou !
213 *FAT: é grande é?
214 %com: *MOT experimenta a sandália no pé do André.
215 *MOT: é vinte e dois xxx.
216 *MOT: dá aqui o pé esquerdo.
217 *FAT: tá comendo tudo André?
218 *CHI: to comendo tudo.
219 *FAT: olha lá o quadro tá quase pronto.
220 *MOT: xxx.
221 *FAT: e::: .
222 *CHI: [()
223 *FAT: ele pinta o quadro olha lá

224 *FAT: parabéns pra ele.
 225 *FAT: olha que quadro bonito
 226 *CHI: xxx.
 227 *MOT: opa # machucou.
 228 *FAT: [opa.
 229 *FAT: xxx.
 230 *MOT: nao foi nada.
 231 *CHI: xxx.
 232 *FAT: %com: tempo no qual os pais conversam mas nao se etende.
 233 *CHI: xxx.
 234 *MOT: quer por nesse pé?
 235 *MOT: quer sandália nesse pé ou quer por ele de volta?
 236 *CHI: sim
 237 *MOT: sim o que?
 238 *MOT: quer por a sandália aqui?
 239 *CHI: xxx na gaveta.
 240 *MOT: você quer colocar o sapato fora na gaveta?
 241 *CHI: nao # na ota gaveta .
 242 *MOT: na outra gaveta
 243 %com: mae coloca a mao no sapato direito de André.
 244 *MOT: posso tirar esse?
 245 *CHI: sim xxx.
 246 *FAT: a mamae vai xxx agora.
 247 *FAT: deixa ela bota a: a sandália primeiro.
 248 %com: o pai comenta algo sobre um programa de tv.
 249 *FAT: olha o rato # é rato aquilo lá ou um xxx?
 250 *MOT: é um coelho # nao é um coelho?
 251 *FAT: vixi # nada a ver hein meu filho.
 252 *FAT: %com: pai ri
 253 %com: pai faz um barulho alto e André o imita em seguida.
 254 *FAT: I::
 255 *CHI: I::
 256 *FAT: EBA # o André vai rege a orquestra # vai Andr❖.
 257 %com: André faz o movimento de regência com um das maos.
 258 *MOT: quantas turmas você já corrigiu Ade?
 259 %com: MOT conversa com FAT.
 260 *FAT: xxx.
 261 *MOT: mais de uma ontem # três # é isso? Quantas faltam?
 262 %com: CHI derruba alguma coisa no sofá.
 263 *FAT: foi um acidente.
 264 *CHI: humm # fez sujela.
 265 *FAT: fez sujeira filho # foi um acidente
 266 *FAT: vai rege a orquestra.
 267 *FAT: nao nao nao # cuidado # cuidado que vai pegar a parede.
 268 %com: André começa pular no sofá próximo a parede.
 269 *FAT: ó se você cair # você machuca a cabeça # cuidado.
 270 *MOT: vai comer mais ainda?
 271 *FAT: tanan tanan tanan.
 272 %com: pai imita maetsro # faz barulho.
 273 *MOT: que coisa # que coisa xxx pequena xxx.
 274 *FAT: tanan tanan,
 275 *CHI: xxx u pesse paião.
 276 *FAT: é o peixe-palhaço isso mesmo
 277 *CHI: xxx.
 278 *FAT: ah também ()
 279 *MOT: tá dando xxx. ()
 280 *FAT: olha aquele que a vovó tem é esse?
 281 *MOT: num é a vovó # é a gente que tem.
 282 *FAT: a gente tem
 283 *MOT: a gente trouxe da França # Ale:::.

284 *OBS: hum?
 285 *MOT: você pode trazer uns quadrinhos do Van Gogh da França?
 286 *OBS: posso.
 287 *MOT: ima de geladeira # tem lá no museu d'Orsay.
 288 *OBS: posso
 289 *MOT: vou te mostrar .
 290 %com: MOT se dirige a FAT.
 291 *MOT: o que Ade # tá achando abusado?
 292 *OBS: nao
 293 *MOT: [ela vai no museu d'Orsay com certeza.
 294 *OBS: entao, mas se eu nao for eu posso ir lá pra comprar.
 295 %com: mae se dirige a André.
 296 *MOT: o que que você xxx.?
 297 *FAT: [ce vai ficar em Paris?
 298 *OBS: [vo.
 299 %com: André se refere ao sucrilhos que restou no pote.
 300 *CHI: pode come?
 301 *MOT: pode comer.
 302 %com: MOT se dirige ao FAT, falando sobre a OBS.
 303 *MOT: nao é um inferno essa história dela tá aqui e a gente nao poder
 304 interagir com ela.
 305 %com: mae sai da sala.
 306 *OBS: ((ri))
 307 %com: MOT se dirige a OBS.
 308 *MOT: nao é Ale?
 309 *OBS: pode pode # nao pode # mas a gente acaba interagindo um pouquinho.
 310 *MOT: achei o sapatinho perdido.
 311 *FAT: ce ve # minha teoria é sempre válida # uma hora aparece.
 312 %com: FAT fala com CHI.
 313 *FAT: olha lá # chegou xxx.
 314 *FAT: u lá lá.
 315 *CHI: u lá lá.
 316 %com: MOT conversa com OBS.
 317 *MOT: olha com um olho pra cá # olha aqui do museu d'Orsay do Van Gogh.
 318 *OBS: que fofo isso # é um ima?
 319 *MOT: é um ima.
 320 *OBS: e cê qué um outro desse?
 321 *MOT: diferente
 322 *OBS: [AH: bom
 323 *MOT: (mas) com a pintura do Van Gogh
 324 *OBS: t
 325 *MOT: tá fácil ou nao?
 326 *OBS: tá ... e o ... e o quadrinho?
 327 *MOT: que quadrinho
 328 *OBS: cê num falô que cê qué um quadrinho?
 329 *MOT: esse é um quaDRInho
 330 *OBS: nao ... mas num era quadro quadro mesmo?
 331 *FAT: xxx
 332 *MOT: quadro quadro nao
 333 *OBS: poster poster nao?
 334 *MOT: não não
 335 *FAT: Andrézinho ...
 336 *FAT: chutou a bola?
 337 *MOT: -- da já já exige ... paREDE pr♦p
 338 *OBS: exige parede ((ri)) ... mas isso você tem ((ri))
 339 *FAT:
 340 [((falando com o Luzinho)) aí vai (fingindo que está regendo)
 341 *FAT: cê gosta dessa música filhao?
 342 *OBS: eu também gosto
 343 *MOT: conta prá Alessandra como chama essa música

344 *FAT: ele sab/
345 *CHI: boelo
346 *FAT: André como é o nome dessa música?
347 *MOT: ele já falou.
348 *CHI: opa... caiu.
349 *FAT: levanta.
350 *MOT: já fala direitinho o nome da música.
351 *FAT: eu nao ouvi.
352 *CHI: boelo.
353 *MOT: bolero muito bem
354 *FAT: é:: bolero de quem?
355 *CHI: du Avel
356 *FAT: du Ravel
357 *OBS: aí meu Deus que qui é isso ((André ri)) eu num posso te mordê ... eu
358 tô aqui ((ri))
359 *MOT: é nessas horas é bom que nao pode interagir.
360 *OBS: risos.
361 *FAT: é o bolero du Ravel filho?
362 *CHI: é.
363 %com: acaba a música e André bate palma
364 *FAT: e:: ((OBS: ri))
365 *FAT: tá treinado é filho?
366 *CHI: a pato
367 *FAT: qui o pato vai fazê?
368 *CHI: /pe/
369 *FAT:
370 *FAT: hum:: outro quadro do Van Gogh olha que bonito esse
371 *FAT: que trenzao.
372 *FAT: olha que trenzao legal
373 *FAT: cê viu o que ele fez?
374 *MOT: Adê a nossa próxima filha já ganhou muitos sapatinhos e meias
375 *FAT: é?
376 *MOT: um montao.
377 *OBS: eu vô trazê um presentinho prá ela.
378 *CHI: -- [u ventu -- .
379 *FAT: ❖?
380 *CHI: é o ventu
381 *OBS: ((falando com a mae)) eu vô trazê um presentinho prá ela
382 *OBS: [((falando com o André)) é o vento?
383 *MOT: [((falando com a observadora)) DA FRANÇA?
384 *OBS: ((faz barulho de afirmação))
385 *MOT: hum # filha você vai se dar bem.
386 *OBS: [pro André também ... pro André também ... claro.
387 *MOT: pro André também
388 *OBS: cê acha que nao?
389 *CHI: humm.
390 *FAT:
391 *MOT: pro André um quadrinho do Van Gogh já vai ficar contente.
392 *OBS: ((ri))
393 *CHI: comeu tudo
394 *OBS: comeu? Parabéns ((CHI: bate palma))
395 *FAT: parabéns filho.
396 *FAT: ((falando sobre o potinho de sucrilhos)) dá pro papai guardar
397 entao... ah tem mais entao pode com.
398 *CHI: pode faze sujeia?
399 *FAT: sujeira num pode fazê né
400 *FAT: a mamee tá limpando aí há duas horas a casa e você você sujando
401 *CHI: (pode derrubá aqui?)
402 *FAT: num pode derrubá aí nao senhor.
403 *FAT: num inventa André num inventa

404 %com: ((André tenta colocar um pouco de sucrilhos dentro do seu tênis))
 405 *FAT: nao pode.
 406 *FAT: a mamae nao gosta que faz sujeira filho.
 407 *FAT: senao ela tem que limpá depois.
 408 *CHI: ou o papai.
 409 *FAT: ou o papai
 410 *CHI: posso deiubá ? ((joga o sucrilhos no chao))
 411 *FAT: Não # manezão.
 412 *CHI: (posso comê esse pedaço?)
 413 *FAT: do chao nao pode comê
 414 *FAT: mas esse pode esse o papai deixa vai pega
 415 *FAT: pode comê tá com vontade? ((mae cantando no fundo))
 416 *CHI: pode comê? ((*OBS: ri))
 417 *FAT: nao ah cê faz sujeira agora acabou a brincadeira.
 418 *FAT: assisti lá o teu filme vai.
 419 *FAT: olha teu filme lá ## vai.
 420 *FAT: maestro maestro # mae::stro, ó.
 421 *FAT: como é que o maestro faz? ((*MOT: canta))
 422 *CHI: xxx ((Vai até onde a mae está e coloca o brinquedo sobre a
 423 cadeira.
 424 *CHI: Volta para a frente da Tv e bate palma)) .
 425 *CHI: xxx .
 426 *FAT: ((falando com André sobre o desenho da tv)) que ele vai fazê?
 427 *CHI: u mininu vai ficá cum sonu
 428 *FAT: tá com sono?
 429 *CHI: ta.
 430 *FAT: será que ele vai durmi?
 431 *CHI: vai.
 432 *FAT: vamo lá?
 433 *CHI: cab
 434 *FAT: a lá # o pato acendeu.
 435 *MOT: Adê a Fá gostou da calça que a gente deu prá ela.
 436 *FAT: é?
 437 *MOT: mas ela pergunto porque que eu comprei tao grande.
 438 *MOT: eu falei porque só tinha esse tamanho e eu achei linda e elas
 439 disseram que xxx.
 440 *FAT: xxx.
 441 [((falando com o André que tenta pegar um controle remoto))
 442 *MOT: outra loja xxx
 443 *FAT: [((tirando o controle da mao do André)) nã::o não # esse aqui nao é brinquedo seu não # não
 # nem vem.
 444 *FAT: não senhor não senhor # o teu é esse daqui ó.((mostra o aviao))
 445 *FAT: quem te deu esse aqui? ((*CHI: faz manha, choraminga))
 446 *FAT: quem deu?
 447 *CHI: esse aqui não é brinquedo André # esse aqui é de adulto.
 448 ((*CHI: faz manha e olha prá câmera)
 449 *MOT: André não é por nada mas a Alessandra ta filmando tudo
 450 *OBS: ((risos)) ele olhou prá mim.
 451 *FAT: isso aqui é brinquedo de criança.
 452 ((*CHI: faz sim com a cabeça))
 453 *FAT: é? num é nao # caindo fora # olha o seu aqui.
 454 *FAT: quem te deu esse daqui?
 455 *FAT: quem te deu aquele aviao? ((pega André no
 456 colo))
 457 *FAT: não me chuta # não me chuta.
 458 *FAT: xxx se você me mordê sabe o que eu vô fazê?
 459 *FAT: vô fazê ((faz cócegas com a boca na barriga de André)) eu vô fazê
 460 isso se você me mordê # tá bom?
 461 *FAT: conta prá Alessandra que a gente viu o aviao xxx.
 462 *FAT: será que tem um aviao passando lá?

463 *FAT: ih eu acho que nao tem um aviao passando André.
 464 *FAT: xxx que cê ta vendo? xxx que vai acontecê lá? eu num sei.
 465 *MOT: ((cantarolando))
 466 *FAT: ai que vento frio... ai que frio.
 467 *CHI: : eu quéo descê
 468 *FAT: por quê?
 469 *FAT: qué descê?
 470 *FAT: ui André cuidado # ui André cuidado ((fingindo
 471 que vai derrubá-lo)).
 472 *MOT: Adê sinto nesse dia dos namorados não posso deixar de te falar que
 473 as coisas nao voltam sozinhas pro lugar.
 474 *OBS: ((ri)) que romântico ((ri))
 475 *FAT: ó # olha o aviazinho ó. ((pai brinca com André, imitando barulho
 476 do avião))
 477 *CHI: xxx .
 478 *FAT: olha que xxx
 479 *CHI: [vo:a
 480 *FAT: hã?
 481 *CHI: vo:a
 482 *FAT: não essa música é legal # vamo ouvi.
 483 *CHI: vo:a
 484 *FAT: que a asa dele tá fazendo atrás.
 485 *FAT: tá virado isso aqui. ((mexendo no aviao de brinquedo)
 486 *CHI: u ba.
 487 *FAT: nao isso num tá certo dexa o pai arrumá isso aqui.
 488 *FAT: como bota isso aqui?
 489 *FAT: u balao? cê viu o balao foi isso filho?
 490 *FAT: ó lá o aviao André ó.
 491 *CHI: u golfinhu...a bola
 492 *FAT: o golfinho e a bola?
 493 *CHI: ta bincandu cum a bola
 494 *FAT: é. # ele ta brincando # e o Van Gogh tá pintando ó lá ó.
 495 *CHI: xxx.
 496 *FAT: hein?
 497 *CHI: o xxx
 498 *FAT: é?
 499 *CHI: tubaao
 500 *FAT: tubaRAOZAO né meu filho.
 501 *FAT: olha que tubaraozao André.
 502 *CHI: acabô
 503 *FAT: acabô filho?
 504 *CHI: acabô.
 505 *FAT: vamu vê o André Riê?
 506 *CHI: sim.
 507 *FAT: sim?
 508 *MOT: nao é melhor a gente brincá no quarto de brinquedo.
 509 *MOT: prá Alê ter mais material ou ta ta indo bem Alê?
 510 *OBS: tá sossegado
 511 *MOT: Cê achô que ele assistia de boca fechada
 512 *OBS: ((ri)) eu nao
 513 *FAT: --o que é aquilo lá filho?--
 514 *CHI: é pinguim
 515 *FAT: é um pinguim isso mesmo olha lá.
 516 *FAT: aquilo lá chama arco-íris filho
 517 *FAT: aquele lá ó ## aquele lá chama arco-íris.
 518 *FAT: quando tem chuva ele aparece.
 519 *FAT: um dia o papai vai mostrá prá você.
 520 *FAT: olha
 521 *CHI: (areia) do mar .
 522 *CHI: u pavão.

523 *FAT: u paVAO?
524 *CHI: abeia
525 *FAT: o que o sol fez?
526 *CHI: se escondeu e acabô.
527 *FAT: se escondeu e acabô.
528 *FAT: vamu desligá o DVD? vamu desligá?
529 ((*CHI: espirra))
530 *MOT: saúde benzinho
531 *CHI: [(Andr Ri
532 *FAT: hã?
533 *CHI: (André Riô)
534 *MOT: o André Rigram?
535 *FAT: fala prá Alessandra entendê o que cê ta falando
536 *CHI: o Andé Riô.
537 *FAT: hã?
538 *MOT: Alê cê conhece o André Riê?
539 *OBS: conheço.
540 *FAT: ah ## a Alê é das músicas né xxx.
541 *MOT: eu num sabia que ela conhecia.
542 *MOT: eu conheci isso tao por acaso.
543 *MOT: foi tao...
544 *FAT: ah mas ele deve ser HIPER famoso
545 *MOT: ele deve ser mesmo.
546 *MOT: mas viu # eu um dia tava na hora do almoço.
547 *MOT: sapeando num shopping lá no xxx ali na frente do trabalho.
548 *MOT: entrei numa loja de DVD querendo achar uma
549 coisa nova do Milton Nascimento.
550 *OBS: [hã.
551 *MOT: e tava tocando o Bolero de Ravel com o André Ri
552 *OBS: [◆
553 *MOT: e tava um arranjo bonito # eu falei qui que é isso?
554 *MOT: ele me mostrou # assim o DVD do André Riê.
555 *OBS: ((ri))
556 *MOT: eu nunca tinha ouvido falar.
557 *MOT: e aí minha mae apareceu com um DVD dele em casa.
558 *OBS: xxx
559 *FAT: xxx lá filhão.
560 *CHI: xxx é do André Riê.
561 *FAT: é.
562 *OBS: ((ri)) que fofo
563 *FAT: que ele vai fazê agora ele vai tocar?
564 *MOT: nao é tao fofo assim
565 *OBS: claro que é ((ri)) ((mae cantarola, começa a tocar uma música
566 clássica no desenho que André assiste)).
567 *CHI: vai tocá a música do Van Gogh.
568 *FAT: vai tocá isso mesmo.
569 *FAT: aquela música lá do:oo.
570 *FAT: tem uma música que toca lá e toca aqui.
571 *FAT: aí tava tocando.
572 *FAT: aí fala a música do Van Gogh.
573 *FAT: eu num entendi .
574 *FAT: aí depois eu vi lá no outro a mesma música .
575 *OBS: ai meu Deus
576 *CHI: u burru
577 *FAT: u burro meu filho.
578 *FAT: vem cá.
579 *CHI: (ai solta).
580 *FAT: ((pegando o filho no colo)) vem meu filho.
581 *CHI: xxx ((querendo descer do colo do pai))
582 *FAT: que foi? que foi? que foi?

583 *CHI: eu qué descê.
 584 *FAT: por qué?
 585 *FAT: xxx.
 586 *FAT: aquele instrumento chama violino.
 587 *FAT: sabe quem tem um violino? o (Diu) .
 588 *FAT: o (Diu) toca violino ó.
 589 *FAT: olha que som bonito ó.
 590 *FAT: xxx olha a cidade que bonita filho.
 591 *CHI: ((André começa a descer do colo do pai)).
 592 *FAT: desceu pronto já ó.
 593 *CHI: olha o burro
 594 *FAT: olha um burro.
 595 *FAT: o burro tá ouvindo escuta fica quietinho
 596 *MOT: --Adê amanhã de tarde cê tem que preparar aula ou prova?--
 597 *FAT: acho que não.
 598 *MOT: cê vai tá a tarde livre pro Andrezinho?
 599 *FAT: acho que sim
 600 *MOT: que eu tenho xxx.
 601 *FAT: ah sim .
 602 *CHI: quede o André Riê?
 603 *FAT: o André Riê ta tocando lá atrás.
 604 *FAT: é que agora mudou um pouquinho.
 605 *MOT: mas ele continua tocando # escuta ó.
 606 *MOT: André a sua pronúncia está me matando.
 607 *MOT: eu acho lindo o riE dele.
 608 *MOT: é Riê mesmo né.
 609 *MOT: que ele é holandês né imagino.
 610 *OBS: é mas deve ser a pronúncia certa.
 611 *FAT: qué vê o André Riê?
 612 *CHI: quéio.
 613 *FAT: ele já vai aparecer ali.
 614 *FAT: ó lá ele
 615 *FAT: olha ele lá # o maestro ó.
 616 *FAT: viu?
 617 *CHI: xxx.
 618 *FAT: claro
 619 *FAT: ó lá o violino dele ó.
 620 (*CHI: bate palma))
 621 *FAT: xxx ele tava assistindo.
 622 *FAT: aí tem uma hora que tava uma moça que
 623 canta ópera né.
 624 *OBS: hã.
 625 *FAT: aí ele ouviu uns dois minutos assim e falou # papai # num
 626 gosta dessa .
 627 % com: ((risos))
 628 *FAT: xxx ópera.
 629 *FAT: ce nao gosto né filho
 630 da ópera?
 631 *OBS: xxx da ópera
 632 *FAT: cê num gostô da ópera?
 633 *MOT: gente a sala ta quase habitável
 634 *OBS: ((ri)) mas cadê o sofá?
 635 *MOT: hum
 636 *OBS: cé vê que eu demoro mas eu percebo
 637 *MOT: eu:::....
 638 *FAT: [foi, foi fazê uma...
 639 *MOT: [leve na fábrica prá vê se ainda tava na garantia porque a espuma amoleceu muito xxx.
 640 *CHI: xxx
 641 *FAT: cê qué vê a xxx?
 642 *CHI: ((bate palma)) sim.

643 *FAT: ele vai cantá mais será filho?
 644 *CHI: num sei # a moça bateu palma
 645 *FAT: a moça bateu palma? porque ela gosto, filho
 646 *CHI: icuta xxx qué icuta xxx Van Gogh?
 647 *FAT: cê qué ouvi a música do Van Gogh?
 648 *CHI: sim
 649 *FAT: papai vai por pra você.
 650 *MOT: tem música do Van Gogh nas/nos dois DVDs do André Riez
 651 *FAT: no outro tem o quê?
 652 *MOT: no outro tem Bolero
 653 *FAT: esse aí cê gosta? ((cochicha para a mae que é ópera))
 654 *CHI: num é essa música do Van Gogh
 655 *FAT: num é?
 656 *MOT: nao é essa
 657 *FAT: ó ela vai cantá qué vê ó. ((ri para a mae)).
 658 @End
 659

Sessão 7

1 @Begin
 2 @Languages: pt
 3 @Participants: CHI Andre Target_Child, OBS Alessandra Observer, MOT
 4 Irene Mother
 5 @ID: pt|Andre|CHI|0;28.23|male||Target_Child||
 6 @ID: pt|Alessandra|OBS||female||Observer||
 7 @ID: pt|Irene|MOT||female||Mother||
 8 @Birth of CHI: 14-APR-2005
 9 @Age of CHI: @d<00;28.23>
 10 @Media: Andre7 audio
 11 @Date: 16-AUG-2005
 12 @Time Duration:
 13 @Coder: Alessandra Del Re
 14 @Location: Andre's home.
 15 @Comment:with I*MOT: entonação crescente, se aproxima da entonação de um pedido ou de
 uma pergunta and ID - entonação decrescente, durante o mês de julho e início de agosto André esteve
 muito doente, não foi possível gravar
 16 @Situation: *MOT: e *OBS: conversam,
 17 a gravação se passa na sala, nesse dia André está um pouco
 18 doente, não tem vontade de brincar ou falar, quer apenas assistir a
 19 tv
 20 @G: Filho único até a 8a gravação (a irmã dele nasceu em 22/10/05)
 21
 22 *MOT: www
 23 *OBS: www
 24 %exp: conversam entre si.
 25 *OBS: André (vo)cê foi na escola hoje André?
 26 *MOT: o André (es)tá mantendo a boca dele ocupada n(ão) é ?
 27 *OBS: 0 [=! risos]
 28 *MOT: (es)pera aí só um pouquinho # é importante xx.
 29 *MOT: aí # viu?
 30 *OBS: ahã@i .
 31 *MOT: olha a Fu # ela mergulho(u)?
 32 *CHI: cadê a melã(n)cia?
 33 %pho: /kad"@ a mela~sia/
 34 *MOT: uma melanci:a no fundo do mar filho?
 35 *MOT: na verdade <ele fica pedindo> [?]
 36 *MOT: ele fala que ele faz o dever "acabei de filmar" viu ?
 37 *OBS: 0 [=! risos].
 38 *CHI: não que(ro) ve(r) o bu(rr)o

39 %pho: /nau- kE ve u buu/
40 *MOT: olha.: # a flor (es)tá filmando a melancia como a Alessandra.
41 *MOT: olha lá!
42 *OBS: 0 [=! risos] .
43 *CHI: não que(ro) ve(r) o bu(rr)o.
44 %pho: /nau- kE ve u buu/
45 *CHI: eu que(ro) [/] eu que(r)o::
46 %pho: /eu kE eu KEiu:./
47 *CHI: 0 [=! tosse]
48 *CHI: que(r)o o Kaiú.
49 %pho: /KEiu u Kaiu/
50 *MOT: que(r) o Kaiú?
51 *CHI: sim.
52 %pho: /si~/
53 *MOT: Kaiú é desenho francês amigo.
54 *OBS: [=! risos]
55 *MOT: acho que é canadense.
56 %add: fala com a OBS.
57 *OBS: não sei # mas o nome.
58 *MOT: é: ele é original francês # mas acho que ele é canadense .
59 *CHI: mamãe ?
60 %pho: /m6~m6~i/
61 *MOT: oi !
62 *CHI: mamãe?
63 %pho: /m6~m6~i/
64 *MOT: hum@i !
65 *CHI: não que(ro) ve(r) o bu(rro).
66 %pho: /nau- kE ve u buu/
67 *CHI: que(r)o ve(r) o: [/] que(r)o ve(r) o Letubie # que(r)o ve(r) o
68 Kaiú.
69 %pho: /kEiu ve u: kEiu ve u let6~bi kEiu ve u Kaiu/
70 *MOT: (es)tá bom .
71 *MOT: mais uma aqui e acabou muito bem !
72 %com: MOT dá comida para CHI.
73 *CHI: (A)lessa.nda # é [/] é uma melã(n)cia # monte de melã(n)cia !
74 %pho: lesanda E E uma mel6~sia mO~tSi dSi mel6~sia/
75 *MOT: no:ssa quantas!
76 *CHI: assim # faz assim # olho assi(m) # piiiii@o ?
77 %act: CHI vê o desenho com um dos olhos tampados.
78 %act: faz o gesto de filmar com a mão.
79 *MOT: a@i porque [//] é pra filmar .
80 *CHI: o que +/-.
81 *MOT: o(lha) a Alessandra também
82 *MOT: (es)tá com um olho filmando e o outro fora.
83 %xpnt: MOT aponta para OBS. CHI sorri para OBS.
84 *MOT: viu ?
85 *OBS: 0 [=! risos].
86 *MOT: (es)tá dando um sorrisinho ?
87 *OBS: <seu fof> [=! risos] !
88 %com: OBS manda um beijo para CHI.
89 *MOT: deu um sorrisinho para a Alessandra ?
90 *CHI: sim
91 %pho: /si~/
92 *MOT: sabia que a Alessandra levo(u) seu filme lá p(a)ra França?
93 *CHI: 0 [=! tosse] .
94 %com: MOT dá um beijo em CHI.
95 *OBS: ele já pergunta do neném ?
96 %act: MOT responde negativamente com a cabeça.
97 *OBS: não ?
98 *CHI: mamãe ago(r)a o Tele_Tubbie.

99 %pho: /m6~m6~i agOla u telet6~bi/
 100 *CHI: eu não que(ro) (o) LeTubbie # que(ro) o Tele.
 101 %pho: /eu n6~u- kE let6~bi kE u tele/
 102 *MOT: que(r) o Tele ?
 103 *OBS: 0 [=! risos]
 104 *MOT: é p(a)ra colocar ?
 105 *CHI: sim .
 106 %pho: /si~/
 107 *MOT: Conta pra OBS o que que tem na minha barriga .
 108 *CHI: Não quer(o) [/] não quero o “Tube” # não quero o “Tele”.
 109 %pho: /eu n6~u- kE n6~u- kEiu u t6~bi n6~u- kEiu u tele/
 110 *CHI: eu quero [:quero] o Kaiú .
 111 %pho: /eu kElu u kaiu/
 112 *MOT: Kaiú ?
 113 *CHI: é .
 114 %pho: /E/.
 115 *MOT: Você que(r) se decidir?
 116 *OBS: [=! risos]
 117 *MOT: qual que você que(r) ver?
 118 *CHI: Kaiú.
 119 %pho: /kaiu/
 120 *MOT: tem certeza?
 121 *CHI: sim
 122 %pho: /si~/
 123 *MOT: po::sso pôr?
 124 *CHI: sim
 125 %pho: /si~/
 126 *MOT: te::m certeza?
 127 *CHI: sim
 128 %pho: /si~/
 129 *MOT: po::sso pôr?
 130 *CHI: sim
 131 %pho: /si~/
 132 *MOT: <te:m certeza> [=! risos] ?
 133 *CHI: sim
 134 %pho: /si~/
 135 *OBS: [=! risos]
 136 *MOT: <po::sso pôr> [=! risos] ?
 137 *CHI: sim
 138 %pho: /si~/
 139 *MOT: dá um beijinho ?
 140 *CHI: cadê a Pu ?
 141 %pho: /kade a pu/
 142 *MOT: não sei .
 143 *MOT: o que é isso ?
 144 *CHI: é o po(l)vo [//] é o polvo
 145 %pho: /E u puvu E u pouvu/
 146 *MOT: é o polvo filho ?
 147 *OBS: 0 [=! risos]
 148 *CHI: é.
 149 %pho: /E/.
 150 %com: MOT dá novamente um beijo em CHI.
 151 *MOT: (vo)cê que(r) ve(r) Kaiú?
 152 *CHI: sim .
 153 %pho: /si~/
 154 *MOT: não quer mais ver Table@f [= nome do desenho] ?
 155 *CHI: sim .
 156 %pho: /si~/
 157 *MOT: tem certeza ?
 158 *CHI: sim .

159 %pho: /si~/
160 *MOT: po::sso pôr ?
161 *CHI: esse [/] esse é o [//] ele é o polvo ?
162 %pho: /esi esi E u ele E pouvu/
163 *MOT: esse aí não # esse é um tambor o(lha) .
164 %xpnt: MOT aponta para a televisão.
165 *MOT: esse aí acho que é baleia filho.
166 *MOT: o(lha) o polvo # é o verde o verde é o polvo # (vo)cê tá certo ###
167 ops@i !
168 *CHI: cadê o +//.
169 %pho: /kade u/
170 *CHI: +< <olha a Pu::!> [=! grita]
171 %pho: /oLa a pu:/
172 *MOT: olha a Pu::!
173 *CHI: eu que(r)o [/] eu que(r)o [/] eu que(r)o u Tele_Tubbie.
174 %pho: /eu kE eu KEiu eu kEiu u telet6~bi/
175 *MOT: ou o Kaiú ?
176 *CHI: 0 [=! tosse].
177 *OBS: 0 [=! risos].
178 *MOT: às vezes eu fico [1>]
179 *CHI: eu não quero o Teletubbies.[<]
180 %pho: /eu n6~u- kEro u telet6~bi/
181 *MOT: adormecida e ele me faz ir lá mudar. [1>]
182 %add: MOT fala com OBS.
183 *CHI: não que(ro) o Tele ## e::u que(r)o vê mais +//.
184 %pho: /eu n6~u- kE u tele e::u kEiu ve majs/
185 *MOT: (vo)cê quer o “Teleiú”?
186 *OBS: 0 [=! risos]
187 *CHI: sim.
188 %pho: /si~/
189 *MOT: ou você quer o “Kai_Tubbies”?
190 *CHI: não qué(r)o [/] não que(r)o Teletubbie
191 %pho: /n6~u- kEu eu n6~u- kEu telet6~bi/
192 *CHI: eu [/] eu [/] eu [/] eu [/] eu que(ro) ve(r) o le+//.
193 %pho: /eu eu eu eu kE ve u le/
194 *CHI: +< não [/] não que(ro) o Téle # eu [/] eu que(ro) [=! resmung].
195 %pho: /n6~u- n6~u- kE u tele eu eu kE/
196 *CHI: não que(r)o o Tubbie # eu que(r)o “letubbie”
197 %pho: /n6~u- kE u t6~bi eu Keiu let6~bi/
198 *MOT: você é meu disco riscado?
199 *OBS: 0 [=! risos]
200 *CHI: <[não que(r)o vê o Tele]?> [=! resmung].
201 %pho: /n6~u- kEu ve u tele/
202 *MOT: que(r) pôr meia filho?
203 *CHI: não # não que(r)o [/] não que(r)o o Tele # eu que(ro) u Kaiú.
204 %pho: /n6~u- n6~u- kEiu n6~u- kEiu u tele eu kE u kaiu/
205 *CHI: não que(r)o bota(r) meia eu que(ro) fica pelado !
206 %pho: /n6~u- kEu bota meja eu kE fika peladu/
207 *OBS: 0 [=! risos].
208 *MOT: que(r) ficar pelado ?
209 *CHI: sim
210 %pho: /si~/
211 *OBS: 0 [=! risos]
212 *MOT: conta p(a)ra Alessandra que que tem na barriga da mamãe.
213 *CHI: 0 [=! tosse]
214 *MOT: que que tem na minha barriga?
215 *MOT: que que tem na minha barriga ### hein@i ?
216 *OBS: tem água .
217 *MOT: tem muita água .
218 *OBS: tem água ?

219 *OBS: hein@i André ?
 220 *CHI: eu [/] eu que(ro) o Télé_Tubbie
 221 %pho: /eu eu kE u telet6~bi/
 222 *OBS: 0 [=! risos]
 223 *CHI: <nã::> [=! resmungo]
 224 %pho: /n6~u-/
 225 *CHI: não que(ro) o Tele_Tubbie.
 226 %pho: /n6~u- kE u telet6~bi/
 227 *CHI: não que(ro) o Télé.
 228 %pho: /n6~u- kE u tele/
 229 *CHI: eu [/] eu [/] qué u +//.
 230 %pho: /eu eu kE u/
 231 *CHI: não que(r)o o Tele. Eu que(r) ve(r) o xx.
 232 %pho: n6~u- kEu u tele eu kE ve u/
 233 *MOT: qual você quer ver # Kaiú?
 234 *CHI: sim
 235 %pho: /si~/
 236 %com: CHI morde seu brinquedo.
 237 %act: OBS manda um beijo para CHI.
 238 *MOT: você não quer jantar aqui # não que(r) come(r) nada ou você
 239 vai +//?
 240 *OBS: não # antes de sair eu já comi xx.
 241 *CHI: <xxx> [=! grita] .
 242 *MOT: então fica à vontade .
 243 *OBS: 0 [=! risos]
 244 *CHI: <www> [=! grita] .
 245 %com: CHI fala bastante tempo sozinho, imitando os personagens
 246 *OBS: 0 [=! risos] .
 247 *CHI: 0 [=! tosse] .
 248 %com: CHI fica bastante tempo assistindo à televisão.
 249 *MOT: quer um pouquinho de arroz?
 250 %add: fala com a OBS.
 251 *OBS: não # não quero não.
 252 *MOT: nem uma xx?
 253 *OBS: 0 [=! risos]
 254 *MOT: e um chazinho ?
 255 *OBS: hum@i # não:: .
 256 *MOT: p(a)ra garganta ficar melhor.
 257 *OBS: não se preocupe .
 258 *MOT: (vo)cê viu o Jack?
 259 *OBS: <eu vi:> [=! risos]
 260 *OBS: então # fica aí.
 261 *MOT: posso tirar um cochilinho?
 262 *OBS: 0 [=! risos].
 263 *OBS: pode # desde que você fale durante <o cochi:lo> [=! risos].
 264 *MOT: de fato xx.
 265 *OBS: 0 [=! risos]
 266 *CHI: oi !
 267 %pho: /oi/
 268 %xpnt: CHI olha para *OBS e sorri.
 269 *OBS: oi !
 270 *CHI: ué@i # eu [/] eu que(r)o (a)ssi(s)ti o boneco de neve.
 271 %pho: /uE eu eu kElo tiri u bunEku di nEvi/
 272 *CHI: eu vo(u) ve(r) passa(r) .
 273 %pho: /eu vo ve papa:./
 274 *OBS: quer ve(r) o boneco de neve?
 275 *CHI: <esse> [=! grita] # esse que eu vo(u) ve(r).
 276 %pho: /esi esi ke eu vo ve/
 277 *CHI: mamãe@i +//.
 278 %pho: /m6~m6~/

279 *MOT: vamos dançar a música ?
 280 *CHI: eu que(ro) o Kaiú.
 281 %pho: /eu kE u Kaiu/
 282 *MOT: (vo)cê que(r) ve(r) o boneco de neve?
 283 *CHI: sim::
 284 %pho: /si~/
 285 %com: olha atentamente a tv
 286 *CHI: eu não que(ro) # eu que(ro)
 287 %pho: /eu n6~u- kE eu kEiu/
 288 *CHI: aqui .
 289 %pho: /aki/
 290 *CHI: aqui [/] aqui .
 291 %pho: /aki aki/
 292 %com: ri com o desenho; presta muita atenção
 293 %act: MOT faz cócegas nos pés de CHI e depois os cobre
 294 *MOT: Ale é assim que se faz boneco de neve ?
 295 *OBS: oi ?
 296 *MOT: é assim que se faz boneco de neve?
 297 *OBS: eu nunca fiz .
 298 *OBS: nunca tive neve suficiente para faze(r) .
 299 *OBS: a@i não # até que tive uma vez # mas eu não fiz.
 300 %com: MOT e CHI continuam a assistir o desenho.
 301 *MOT: o que é que eles usaram para fazer o nariz do boneco ?
 302 *MOT: ã@i ?
 303 %add: MOT pergunta olhando para André.
 304 *MOT: um boné:: .
 305 *CHI: <a Rose (es)tá> [?] de boné.
 306 %pho: /a "Rose ta di bunE/
 307 *MOT: de novo ?
 308 *MOT: agora vamos parar nessa cena .
 309 *MOT: e conversar com a Alessandra um pouquinho ?
 310 *MOT: o(lha) vou para(r) bem aqui o(lha).
 311 *MOT: <fala pra tia OBS que você foi na escola hoje>[=! sussurra] .
 312 *CHI: foi na e(s)cola.
 313 %pho: /foi na icOla/
 314 *OBS: você foi na escola?
 315 *CHI: é.
 316 %pho: /E/
 317 *OBS: e aí (vo)cê gostou?
 318 *CHI: eu [/] eu que(ro) ve(r) o Kaiú.
 319 %pho: /eu eu kE ve u Kaiu/
 320 *OBS: 0 [=! risos].
 321 *OBS: <pronto já fez sua fala> [=! risos].
 322 *MOT: André # que é que tem na barriga da mamãe ?
 323 *MOT: quem (es)tá aqui ?
 324 *OBS: tem uma bola na barriga da mamãe é ?
 325 *MOT: é uma bola de neve?
 326 *MOT: MOT abraça CHI.
 327 *CHI: o mamãe@i
 328 %pho: /m6~m6~i/
 329 *MOT: hum@i ?
 330 *OBS: o avental dele.
 331 *MOT: o que tem nesse avental ?
 332 *CHI: ma +//.
 333 %pho: /ma/
 334 *MOT: uma [/] uma galinha ?
 335 *CHI: ô mamãe .
 336 %pho: /o: m6~m6~i/
 337 *MOT: oi ?
 338 *MOT: <a gente acha> [?] xx.

339 %add: dirigindo-se à OBS.
 340 *OBS: <ah é> [=! risos] ?
 341 *CHI: mamãe@i.
 342 %pho: /m6~m6~i/
 343 *MOT: oi ?
 344 *CHI: eu que(ro) +//.
 345 %pho: /eu kE/
 346 *MOT: 0 [=! boceja].
 347 *MOT: a Rose é a irmãzinha do Kaiú ?
 348 *MOT: ela é [/] é [/] é a irmã menor do Kaiú ?
 349 *MOT: o André vai ter uma irmãzinha pequena também .
 350 *MOT: onde vai dormir a irmãzinha pequena do André ?
 351 *OBS: Interação zero .
 352 *MOT: Um dia ele respondeu “no balde” [=! risos].
 353 *OBS: [=! risos] .
 354 *OBS: Bom...
 355 @End

Sessão 8

1 @Begin
 2 @Languages: pt
 3 @Participants: CHI Andre Target_Child, OBS Alessandra Observer, FAT Ademar Father, BAB Nurse, LLL change_me_later
 4 @ID: pt|Andre|CHI|0;30.11|male||Target_Child||
 5 @ID: pt|Alessandra|OBS||female||Observer||
 6 @ID: pt|Ademar |FAT||male||Father||
 7 @ID: pt|change_me_later|BAB||female||Babysitter||
 8 @ID: pt|change_me_later|LLL||unknown||unknown||
 9 @Birth of CHI: 14-APR-2005
 10 @Age of CHI: @d<00;30.11>
 11 @Media: andre1
 12 @Date: 04-OCT-2005
 13 @Time Duration:
 14 @Coder: Alessandra Del Re
 15 @Location: Andre's home.
 16 @Comment:with I*MOT: entonação crescente, se aproxima da entonação de um pedido ou de uma pergunta and ID - entonação decrescente, durante o mês de setembro André esteve muito doente, mais uma vez não foi possível gravar
 17 @Situation: A criança está comendo acompanhado do pai e da babá,
 18 na cadeirinha de criança. Ele brinca com o avião dado pela
 19 observadora e com seu caminhão, que estão em cima da mesa da
 20 cozinha, enquanto come; O pai e a observadora conversam.
 21 @G: Filho único até a 8a gravação (a irmã dele nasceu em 22/10/05)
 22
 23 *CHI: qué isso?
 24 *FAT: isso é u:ma asa pra: # pra ele não virar ## xxx.
 25 *FAT: e aí Ale tudo bem contigo?
 26 *OBS: tudo.
 27 %act: observadora e o pai conversam por um tempo.
 28 *CHI: cadê o avião?
 29 *FAT: tá aqui meu filho ó
 30 *OBS: cê gostou do avião André?
 31 *CHI: eu qué avião.
 32 %act: choramingando.
 33 *FAT: seu avião tá aqui.
 34 *FAT: tá tudo aqui ó ó
 35 *FAT: escuta um pouquinho.
 36 *FAT: escuta o que o pai vai falar.
 37 *FAT: ta escutando o papai falá?

38 *FAT: ó vamo comê.
39 *FAT: <eles tão aqui e depois cê brinca o quanto cê quê>[<].
40 *CHI: <ô pai>[>].
41 %act: chamando.
42 *FAT: oi?
43 *CHI: que azona.
44 %act: apontando para a asa do avião.
45 *FAT: que asona né?
46 *CHI: o pai é gande?
47 *FAT: <quê?>[<]
48 *CHI: <é é o xxx é gande?>[>]
49 *FAT: do meu é grande também
50 *CHI: (dá meu) caminhão? (dá meu) caminhão?
51 *FAT: aqui filho ó ó.
52 *FAT: come primeiro depois cê brinca # ta na hora de comê
53 vamo come.
54 *FAT: André cê contô pra Alessandra que cê foi no aeroporto
55 ontem?
56 *OBS: hu:m@i.
57 %act: surpresa.
58 *CHI: Lessanda.
59 *OBS: oi.
60 *CHI: tinha um avião.
61 *OBS: tinha um monte de avião # não tinha?
62 *CHI: tinha um avião gandão xxx um avião gandão xxx.
63 *FAT: não deu né?
64 *CHI: xxx no papai i bateu.
65 *FAT: o André bateu no papai?
66 *CHI: é.
67 *FAT: é?
68 *OBS: por que?
69 *FAT: pode bater no papai?
70 *FAT: ãh?
71 *FAT: que?
72 *FAT: pode bater no papai?
73 *FAT: não não pode.
74 *CHI: não # eu qué lutá.
75 *FAT: que?
76 *CHI: lutá.
77 *FAT: lutá?
78 *FAT: lutar o que o meu?
79 *CHI: lutá.
80 %act: dá um soco no ar e o pai e a observadora riem.
81 *FAT: André pode bater no papai filho?
82 *FAT: não pode não.
83 *CHI: não porque eu lutei.
84 *FAT: você lutou com quem?
85 *CHI: com o papai xxx.
86 *FAT: cê lutou com o papai?
87 *FAT: cê não lutou nada.
88 *FAT: você bateu na cara do papai xxx cê lembra?
89 *FAT: lembra?
90 *OBS: cê bateu no papai André?
91 *FAT: depois bateu na Mimi aqui em casa ainda.
92 *FAT: prometeu.
93 *FAT: falou: “papai não vou fazer mais isso”.
94 *FAT: depois chegou aqui bateu na Mimi.
95 *FAT: não foi filho?
96 *FAT: hã?
97 *FAT: não foi isso que aconteceu?

98 *FAT: eu to mentindo?
 99 *FAT: não tô né?
 100 *FAT: né?
 101 *CHI: esse é pesado.
 102 %act: apontando para o avião.
 103 *FAT: é pesado esse # é?
 104 *BAB: pega a colher.
 105 *FAT: é né filhão?
 106 *CHI: eu quélo a minha casa.
 107 *FAT: cê qué o que?
 108 *CHI: <eu qué xxx> [<].
 109 *BAB: <vai comendo> [>].
 110 *FAT: depois que depois que depois que cê comê tudo a gente vai pensar
 111 nesse caso de caixa
 112 *CHI: (ele voou).
 113 %act: brincando com o avião.
 114 *FAT: ele voou o avião filho?
 115 *CHI: é.
 116 *FAT: nossa que aviãozão.
 117 *FAT: Ale vamô comê?
 118 %act: oferece comida para a pesquisadora.
 119 *OBS: não obrigada bom apetite.
 120 *FAT: han@i que maravilho:so.
 121 *FAT: cê viu André que asona?
 122 *CHI: u avião palô éloporto.
 123 *FAT: parou no aeroporto o avião?
 124 *FAT: André.
 125 *CHI: xxx vuando.
 126 %act: faz gesto com a mão indicando o pouso do avião.
 127 *FAT: na caixa?
 128 *FAT: depois que comê a gente vê caixa.
 129 *FAT: agora não vamos ver caixa.
 130 *FAT: depois que comer.
 131 *FAT: tá bom?
 132 *CHI: xxx vuando.
 133 *FAT: depois que comer eu vo vê
 134 *FAT: ó o papai tá falando pra você que não dá.
 135 *FAT: depois de comer.
 136 *FAT: tá bom?
 137 *OBS: primeiro o André come tudo.
 138 *FAT: hu:m bastante.
 139 %act: babá dá comida na boca do André.
 140 *FAT: e o André tá indo na escola Ale.
 141 *OBS: ahn@i.
 142 %act: surpresa.
 143 *FAT: né filhão?
 144 *OBS: tá indo na escola?
 145 *FAT: é só que hoje ele não foi porque acordou tarde.
 146 *FAT: ele foi dormir muito tarde.
 147 *FAT: ficou na farra né filho?
 148 *OBS: [=! risos].
 149 *FAT: quase xxx ontem.
 150 *OBS: <ah é?> [=! risos].
 151 *FAT: brincou # brincou até dizer chega # não foi filhão?
 152 *CHI: xxx (caminhão) xxx.
 153 *OBS: e o André tá melhorzinho # não tá mais doentinho?
 154 *FAT: ó ele ainda tá tussindo bastante.
 155 *FAT: hoje mesmo ele amanheceu tossindo pra caramba.
 156 *OBS: é.
 157 *FAT: é # não tá 100% ainda.

158 *FAT: mas vai ficar né filho?
159 *FAT: é só esquentar eu acho que melhora.
160 *OBS: é.
161 *CHI: põe em cima do caminhão.
162 %act: coloca o avião em cima do caminhão.
163 *FAT: é.
164 *CHI: xxx.
165 *FAT: André # que cor é esse caminhão André?
166 *FAT: que cor é esse caminhão?
167 *FAT: hum@i?
168 *FAT: cê viu que cor que ele é?
169 *CHI: vedi.
170 *FAT: verde?
171 *CHI: papai.
172 *FAT: oi.
173 *CHI: essi abi a porta.
174 %act: mexe na porta do caminhão.
175 *FAT: esse abre a porta?
176 *CHI: é xxx abi pa mim.
177 *FAT: deixa eu ver se abre.
178 *FAT: não não abre não.
179 %act: pai tenta abrir a porta do caminhão.
180 *CHI: abi ## possu diigi nele?
181 *FAT: você não cabe aí dentro.
182 *FAT: você pode dirigir por fora assim empurrando no chão.
183 *FAT: brumbrum@o xixi@o.
184 *FAT: entendeu?
185 *FAT: mas aí dentro não dá pra entrar.
186 *FAT: não é igual o carro do papai.
187 *FAT: cê entende # cê não cabe aí.
188 *CHI: cê num falô que (dento do caminhão tem um) voante?
189 *FAT: tem volante lá dentro.
190 *FAT: come come # bocão.
191 *BAB*: senta direitinho.
192 %act: a babá tenta dar comida para André.
193 *FAT: senta direito se não a Mimi não consegue dar comida procê.
194 *FAT: senta aí # tó.
195 *FAT: senta direito se não a Mimi não consegue dar comida procê vai
196 *BAB: senta bunitinhu André.
197 %com: toca o telefone a empregada atende # é para o pai # gravação
198 interrompida.
199 *FAT: vru:m@o
200 *FAT: vrum@o
201 %act: pai brinca e faz barulho de avião.
202 *CHI: pai?
203 *FAT: oi.
204 *CHI: avião (/desi/) na água.
205 *FAT: esse desce na água.
206 *FAT: qual que desce na água?
207 *CHI: o avião.
208 *FAT: o avião mas esse aqui não é anfíbio # esse tem rodas ó.
209 *FAT: o anfíbio é aquele que tem um um um tipo de uma bóia aqui pra ele
210 não afundar.
211 *FAT: mas esse tem roda esse não desce não.
212 *FAT: fiu:m@o.
213 %act: imitando o pouso do avião # com o avião na mesa.
214 *CHI: no aéloporto.
215 *FAT: no aeroporto?
216 *FAT: fiu:m@o.
217 %act: imita novamente o pouso do avião.

218 *FAT: parou.
 219 *FAT: não fez chuí@o né?
 220 *CHI: a:hn nu
 221 *FAT: quê?
 222 *CHI: ah nu: # nu pédiu
 223 *FAT: no prédio o avião vai descê?
 224 *FAT: mas ele não cabe em cima do prédio cabe?
 225 *FAT: onde é o prédio?
 226 *CHI: é esse.
 227 %act: aponta para um lugar em cima da mesa.
 228 *FAT: é esse?
 229 *FAT: então ## fiu:m@o.
 230 %act: o pai faz o avião aterrissar no lugar que a criança indicou.
 231 *CHI: xxx esse é anfíbio xxx.
 232 *FAT: esse é anfíbio? não é anfíbio esse
 233 *FAT: é?
 234 *FAT: é ou não é?
 235 *FAT: eu não sei é?
 236 *FAT: esse é anfíbio?
 237 *CHI: sim: ele foi na água ele ele # ele tava lá na água.
 238 *FAT: Dalva encosta a porta por gentileza.
 239 *FAT: ó fiu:m # ele vai descer na água André ó.
 240 *FAT: chuí:a@o.
 241 %act: ainda imitando o pouso do avião.
 242 *CHI: ele vai (anda) na água.
 243 *FAT: como é que é?
 244 *CHI: ele vai (andá) na água.
 245 *FAT: ele vai andar na água?
 246 *BAB: fíumfíum@o bumbumbum@o.
 247 %act: imita o som e faz o gesto do vôo do avião.
 248 *CHI: ele vai na água.
 249 *FAT: olha bum@o.
 250 *FAT: ó ele rodando # ó na água chuí@o.
 251 *FAT: o: Sérgio # pai da Irene # tem um programa de simulação de vôo.
 252 *OBS: hum@i.
 253 *FAT: que ele adora.
 254 %act: o pai fala para a pesquisadora.
 255 *OBS: <nossa imagino>[<].
 256 *FAT: <é>[>].
 257 *OBS: ele tem fixação por avião né?
 258 *FAT: é.
 259 *FAT: ele vai lá (senta no colo do vovô) e fica dirigindo, né filhê?
 260 *OBS: ah é?
 261 *FAT: de helicóptero e avião né?
 262 *CHI: é.
 263 *OBS: o André vai ser piloto de avião
 264 *CHI: esse é pesado.
 265 %act: referindo-se ao avião.
 266 *FAT: é pesado filho?
 267 *CHI: é.
 268 *FAT: deixa eu ver se é pesado.
 269 %act: pega o avião na mão.
 270 *FAT: a: não é tão pesado assim ele é levinho
 271 *FAT: você acha ele pesado?
 272 *CHI: sim.
 273 *FAT: ó segura.
 274 %act: dá para a criança segurar.
 275 *FAT: não é pesado.
 276 *FAT: ele é mais pesado que aquele outro lá ó.
 277 *FAT: <mas ele não é tâ:o.>[<]

278 *CHI: <ui@i.>[>].
 279 *FAT: oi?
 280 *CHI: quéo essi.
 281 *FAT: esse u qué?
 282 *FAT: caminhão?
 283 *CHI: o caminhão o caminhão é amaelo i gandi.
 284 *FAT: é?
 285 *CHI: e:
 286 *FAT: issu ai é amarelo?
 287 *FAT: onde cê viu?
 288 *FAT: a:h@i aqui tem um amarelo.
 289 %act: apontando para a cabine do caminhão.
 290 *CHI: aqui é vemelu e aqui é amaelo.
 291 *FAT: é mesmo vermelho e amarelo.
 292 *CHI: apeita.
 293 *FAT: esse não é de apertar.
 294 *CHI: é de vuá?
 295 *FAT: Não # ó sabe pra que serve isso daqui ó?
 296 *CHI: hã@i?
 297 *FAT: talvez até abra vamu vê.
 298 %act: tenta abrir o teto solar do caminhão.
 299 *FAT: isso daqui quando o carro tá andando muito rápido # aí o
 300 motorista abre isso daqui ó.
 301 *FAT: vai entrar um arzinho aqui ó pra ele refrescá.
 302 *FAT: entendeu?
 303 *CHI: mas esse aqui não abre?
 304 *FAT: mas esse esse aqui não abre mas o de verdade faz assim.
 305 *FAT: você viu a lâmpada dele filhó?
 306 *FAT: olha essa lâmpada aqui é amarela olha que bonita ó # viu?
 307 *FAT: é amarela a lâmpada?
 308 *CHI: essa é a lâmpada do meu caminhão.
 309 %act: mexendo no caminhão.
 310 *FAT: Humhum@i.
 311 %act: concordando.
 312 *BAB: xxx senta direitinho na xxx André senta direito.
 313 *BAB: André senta.
 314 *FAT: a Mimi tá pedindo pra você sentar direitinho # senta.
 315 *CHI: xxx.
 316 *FAT: tá aqui ó.
 317 *CHI: papai.
 318 *FAT: oi?
 319 *CHI: (helicoptuzão)
 320 *FAT: (helicoptuzão?)
 321 *CHI: issu é um avião?
 322 *FAT: issu é um avião.
 323 *FAT: quem deu esse helicóptero pra você?
 324 *FAT: hum@i?
 325 *FAT: quem deu Mimi?
 326 *CHI: esse é o águia.
 327 *FAT: hum@i?
 328 *BAB: a Júlia.
 329 *FAT: esse é um águia?
 330 *CHI: é.
 331 *FAT: ahn@i.
 332 *FAT: sabe o que é um águia Lê?
 333 *OBS: não.
 334 *FAT: águia é o helicóptero da polícia.
 335 *OBS: hu:m
 336 *FAT: e o André é assim com o helicóptero da polícia.
 337 *OBS: <a é:??> [=! risos].

338 %act: faz um gesto que simboliza intimidade.
 339 *FAT: ele já entrou # tirou foto.
 340 *OBS: hum Jura?
 341 *FAT: que legal.
 342 *CHI: papai.
 343 *FAT: várias vezes
 344 *CHI: (essa é do) caminhão?
 345 %act: aponta para o caminhão de brinquedo.
 346 *FAT: essa é do caminhão.
 347 *FAT: ontem mesmo a gente foi lá.
 348 *OBS: hã@i?
 349 *FAT: e aí ele entrou no helicóptero.
 350 *OBS: que legal.
 351 *FAT: tirou foto lá dentro # né filho?
 352 *OBS: o André já andou de helicóptero?
 353 *CHI: xxx papai?
 354 *FAT: a Ale tá perguntando se cê já andou de helicóptero.
 355 *FAT: cê já andou de helicóptero?
 356 *CHI: sim.
 357 *FAT: é?
 358 *OBS: sim?
 359 *OBS: e você gostô?
 360 *CHI: papai cê tá tisti?
 361 *FAT: filho # essa história aí a gente precisa conversar mais né?
 362 *FAT: ele tá perguntando se eu tô triste porque quando ele me bateu eu
 363 falei pra ele que eu fiquei triste.
 364 %act: dirigindo-se à observadora.
 365 *OBS: Ah..
 366 *FAT: não pode bater nos outros né filho?
 367 *FAT: é feio.
 368 *CHI: esse é meu caminhão?
 369 *FAT: é esse é seu caminhão.
 370 *CHI: <coloca esse em cima do caminhão.> [<]
 371 %act: pegando o avião.
 372 *FAT: <vô pôr # vô pôr.> [>]
 373 *FAT: O caminhão vai levar o avião?
 374 *CHI: sim.
 375 *FAT: ah que legal.
 376 *FAT: brumbrum@o xiixi@o.
 377 *FAT: agora o caminhão vai andar de ré ó.
 378 *FAT: André você sabe o que é andar de ré, ó?
 379 *FAT: de ré é pra trás ó ele tá andando de ré ó tá vendo ó?
 380 *FAT: ó brumbrum@o.
 381 *FAT: agora tá andando pra frente ó # entendeu?
 382 *FAT: ó pra trás.
 383 *FAT: pra frente.
 384 %act: mostra com o caminhão de brinquedo.
 385 *FAT: pra trás chama ré ### entedeu?
 386 *FAT: ó tá andando de ré ó
 387 *FAT: vrumvrum@o
 388 *FAT: legal né?
 389 %act: André bate no brinquedo.
 390 *FAT: ah@i sem zuá né?
 391 *FAT: se você começar a bater ele vai cair no chão e quebrar.
 392 *FAT: não pode faze assim.
 393 *FAT: ó amrãrãrã@o.
 394 %act: André bate novamente.
 395 *FAT: e instintinho né filho?
 396 *FAT: é.
 397 %act: André brinca com o pai tentando pegar o avião de sua mão.

398 *CHI: (segurá)
 399 *FAT: cê qué segurá?
 400 *FAT: quer segurar?
 401 *FAT: mas não bate nele não se não ele vai cair no chão e quebrar .
 402 %act: André bate no caminhão e o avião cai.
 403 *FAT: ó olha ai.
 404 *FAT: ó olha o que o papai falou.
 405 *FAT: o pai falou que se batesse ele ia cair e quebrar.
 406 *FAT: tá vendo o que aconteceu?
 407 *FAT: isso aqui ainda não quebrou mas +/
 408 *FAT: ó tá vendo saiu ó
 409 *CHI: é do caminhão?
 410 *FAT: é do caminhão mas se ficar fazendo assim ele vai quebrar não pode
 411 fazer assim tem que fazer com cuidado ó.
 412 *CHI: é do caminhão.
 413 *FAT: é do caminhão.
 414 *FAT: mas o pai vai ter que arrumar agora.
 415 *FAT: tá vendo o papai arrumando?
 416 %act: pai coloca novamente o avião sobre o caminhão.
 417 *FAT: ó não bate que quebra tá?
 418 *CHI: o que aconteceu?
 419 *FAT: aconteceu que você deu um tapa # e aí ele quase quebrou aqui esse
 420 separou desse.
 421 %act: duas partes do caminhão se separam.
 422 *FAT: entendeu?
 423 *FAT: por isso que não pode bater se não quebra aí depois não tem outro.
 424 *FAT: a Alessandra te deu um se quebrar esse um não tem outro.
 425 *FAT: como é que vai fazer depois?
 426 *CHI: mi dá a cassá.
 427 *FAT: hum@i?
 428 *CHI: a cassá do avião.
 429 *FAT: a caixa tá lá na sala.
 430 *CHI: tá na cozinha?
 431 %act: pai e a criança procuram a caixa.
 432 *FAT: não.
 433 *CHI: eu qué eu qué a cassá.
 434 *FAT: cê quer a caixa?
 435 *FAT: vamo comê a comida depois você pega lá tá bom?
 436 *CHI: papai xxx pra eu fazê cocô.
 437 *FAT: cê vai fazer cocô ## é?
 438 *FAT: ele agora não gosta mais de fazer sentado.
 439 %act: dirigindo-se à pesquisadora.
 440 *OBS: a:h ele não+...
 441 *FAT: é aí ele pede pra levantá
 442 *FAT: só que logo o André se vira.
 443 %act: faz um gesto com as mãos.
 444 *FAT: quando ele qué.
 445 *FAT: aí ele fala.
 446 %act: observadora ri.
 447 *FAT: às vezes é mas às vezes não é.
 448 *OBS: anrrã@i.
 449 *OBS: mas ele não faz mais na fralda # faz?
 450 *FAT: faz ainda faz na fralda.
 451 *OBS: hãrã@i.
 452 *FAT: você viu a caixa Ale?
 453 *OBS: ta ali ó
 454 %act: na cozinha.
 455 *OBS: ah você levantou pra pegar a caixa?
 456 *OBS: tava ali ó.
 457 *OBS: achei que não quisesse dá pra ele.

458 *FAT: hu:m.
 459 *FAT: ó filho tava na cozinha.
 460 *FAT: eu achei que tivesse na sala.
 461 *FAT: André # André ó.
 462 %act: apontando para a caixa todos riem.
 463 *FAT: tava aqui ó André você nem viu.
 464 *CHI: xxx.
 465 %act: quer pegar a caixa.
 466 *FAT: pera que o papai vai tirar tá bom?
 467 *FAT: vai comendo vai comendo a comida pra ficar forte.
 468 *FAT: a:h que caixona André.
 469 *FAT: olha o caminhão carregando o o o avião mas agora aonde é que nós
 470 vamos pôr essa caixa?
 471 *FAT: vamo pôr ela aqui em cima da mesa aqui assim ó .
 472 %act: põe a caixa sobre a mesa
 473 *CHI: pro André vê.
 474 *FAT: pro André ver é?
 475 *FAT: ai o André fica vendo ó.
 476 *FAT: ahn?
 477 *FAT: é bonita essa caixa filho?
 478 *FAT: você gosta dessa caixa?
 479 *FAT: hum?
 480 *FAT: André ó André tem um dragão na caixa olha lá.
 481 *FAT: o quê que o dragão tá fazendo?
 482 *FAT: hã@i?
 483 *FAT: você viu o dragão filho?
 484 *CHI: guspino fogo.
 485 *FAT: o que que ele tá fazendo?
 486 *CHI: guspino fogo.
 487 *FAT: é tá cuspindo fogo.
 488 *FAT: esse dragão é bonzinho viu filho?
 489 *FAT: ele andou vendo uns desenhos ai.
 490 %act: conversando com a observadora.
 491 *OBS: <ah é?>[<].
 492 *FAT: <é>[>].
 493 *OBS: de dragão?
 494 *FAT: e outras cositas.
 495 *OBS: <hum@i.>[<]
 496 *CHI: <o dragão é gande.>[>].
 497 *FAT: fear daqui, fear dali.
 498 *OBS: A:h.
 499 *CHI: papai.
 500 *FAT: fala filhão.
 501 *FAT: fala queridão.
 502 *CHI: esse esse dagão é loco.
 503 *FAT: é loco esse dragão?
 504 *CHI: é.
 505 *FAT: por que você falou issu?
 506 *FAT: quem te falou que ele é loco?
 507 *FAT: hein querido?
 508 *CHI: ê o avião?
 509 *FAT: tá atrás da caixa.
 510 *FAT: ó pera aí vou puxar a caixa aqui pra não fazer bagunça.
 511 *FAT: deixa a caixa aqui então.
 512 *FAT: opa@i.
 513 %act: o pai deixa a caixa cair no chão.
 514 *FAT: caiu # vou deixar a caixa aqui o avião ta aqui ó.
 515 *FAT: ce viu que esse seu avião é diferente desse daqui André ó.
 516 *FAT: ó esse aqui é meio ## cor de burro quando foge.
 517 *FAT: como é que se fala essa cor?

518 *OBS: meio cinza não sei # meio gelo.
519 *FAT: é ó
520 *CHI: [=! tosse].
521 *FAT: opa.
522 *CHI: [=! tosse]
523 *FAT: calma respira respira quer um pouquinho d'água?
524 *FAT: quer um pouquinho d'água?
525 *CHI: papai pe(ga) pega pá cima.
526 *FAT: a caixa aí?
527 *CHI: é.
528 *FAT: posso deixar o avião aqui?
529 %act: colocando o avião do outro lado da mesa.
530 *CHI: sim xxx.
531 *FAT: ah pra cima assim?
532 *CHI: é
533 *FAT: assim ou assado? assim?
534 %act: virando a caixa.
535 *CHI: é
536 *FAT: assim?
537 *FAT: tá bom?
538 *FAT: quem tá espirrando e tossindo heim?
539 *FAT: ahn?
540 *FAT: cê viu ai ó?
541 *FAT: ce viu o avião?
542 *FAT: o dragão?
543 *FAT: viu o caminhão?
544 *CHI: quéo um poquinho água.
545 *FAT: quê?
546 *FAT: o que que ele qué?
547 *BAB: um poquinho de água.
548 *CHI: pega o caminhão aqui.
549 %act: aponta para o caminhão.
550 *FAT: um caminhão aqui atrás escondido?
551 *FAT: mas fica sentadinho direitinho pra Mimi dá comida.
552 *FAT: André o caminhão tá estacionado.
553 *CHI: o caminhão é bavo?
554 *FAT: não.
555 *CHI: o avião é bavo?
556 *FAT: não.
557 *CHI: o avião é bavo?
558 *FAT: o avião é fofinho.
559 *CHI: o avião tem um dente gande.
560 %com: todos riem.
561 *FAT: (é, eu sei qual é)
562 *FAT: olha os dentões dele xxx.
563 %act: <mostrando o avião> [=! risos].
564 *FAT: cê viu?
565 *FAT: o moço desenhô uns dentes aqui ó.
566 *FAT: avião não tem dentes # filhó!
567 *FAT: mas olhando assim parece que tem né ó?
568 *FAT: ele não parece um um tubarão?
569 *FAT: parece ou não?
570 *FAT: ó olha só assim parece um tubarão?
571 *FAT: tem um dentão igual o do tubarão né?
572 *FAT: Igual o do Lenin.
573 *CHI: e do (Flemi).
574 *FAT: André pergunta pra Alessandra se ela conhece a história do Lenin e do
575 Flemi.
576 *CHI: você conhece a a história do Flemi e do Lenin?
577 *OBS: não # não conheço # conta pra mim

578 *CHI: ele come peixe e camaão e minhoca.
579 *OBS: hu:m que mais?
580 *FAT: que mais ele come?
581 *CHI: e esse é o dentão do avião
582 *FAT: esse é o dentão?
583 *CHI: é
584 *FAT: e o Bruce?
585 *CHI: é bavo
586 *FAT: o Bruce é bravo?
587 *CHI: é
588 *FAT: oi eu sou Bruce.
589 %act: pai fala mudando a voz imitando o desenho animado e todos
590 riem.
591 *FAT: xxx
592 *FAT: hoje eu vô comê pei:xe.
593 *FAT: não foi assim que ele falou?
594 *FAT: André # engole não inventa.
595 *CHI: papai
596 *FAT: oi?
597 *CHI: que que o Buce falô?
598 *FAT: hoje eu vô comê peixe.
599 *FAT: saiu pegando # só que ele não pegô ninguém # né?
600 %act: sussurrando.
601 *CHI: cê (conhece a história) do Nemo?
602 *Obs: não conheço # cê vai contá pra mim?
603 *CHI: tinha du um pexão assim.
604 %act: faz um gesto unindo as mãos.
605 *OBS: hum:@i.
606 *FAT: que que é isso?
607 *CHI: um pessão
608 *FAT: um peixão?
609 *CHI: xxx.
610 *FAT: hum ó.
611 %act: pai faz o mesmo gesto.
612 *FAT: ele sai pegando o (mar) né.
613 *OBS: e na escolinha André # o que que cê faz na escolinha?
614 *CHI: hoje eu sonhei co ca mamãe e o papai
615 *OBS: ah é?
616 *CHI: é
617 *FAT: você sonhó com a mamãe e o papai?
618 *CHI: é
619 *FAT: foi?
620 *BAB: falô que ele chorô na escola porque queria a mamãe e papai.
621 %act: dirigindo-se ao pai.
622 *FAT: ah # chorô?
623 *FAT: é?
624 *FAT: não sabia.
625 %act: André bate o copo e deixa cair.
626 *FAT: não filhó # a:i André.
627 *CHI: pai é pra bebê # é pra bebê
628 *FAT: é pra bebê # mas ce tá bebendo?
629 *FAT: não # ce ta batendo # derrubando.
630 %act: pega o copo de André.
631 *FAT: pode?
632 *CHI: deixa eu bebê xxx.
633 *FAT: ce vai bebê?
634 *CHI: sim
635 *FAT: tó.
636 *FAT: bebe # engole.
637 %act: devolve o copo.

638 *FAT: posso deixar aqui em cima?
639 %act: em cima da caixa.
640 *FAT: pode?
641 *CHI: sim.
642 *FAT: tá bom # então vai ficar aqui pronto.
643 *CHI: xxx.
644 %act: tentar pegar novamente o copo.
645 *FAT: deixa aqui pronto ce vai beber agora?
646 *FAT: agora ce tá mastigando # depois que você engolir cê bebe.
647 %act: André coloca o copo em outro lugar.
648 *FAT: ah # você quer pôr.
649 *FAT: onde você vai pôr?
650 *CHI: olha # aqui.
651 %act: aponta para o desenho do caminhão.
652 *CHI: dois dagões.
653 *FAT: dois dragões # filho?
654 *CHI: é.
655 *FAT: é.
656 *FAT: Alê # agora o André sabe cantar.
657 *OBS: hu:m sabe?
658 *FAT: <sabe>[<].
659 *OBS: <o quê que o André canta?>[>].
660 *FAT: deixa ele mastigá e engoli que ele vai cantar uma música.
661 *FAT: André vamo cantá aquela aquela música que a gente sabe?
662 *CHI: do xapo.
663 %act: pai faz gestos de alguma canção com a cabeça.
664 *BAB: mastiga e engoli primeiro.
665 *FAT: já engoliu?
666 *CHI: é do chinês?
667 *FAT: mastiga e engoli # depois a gente conversa.
668 *CHI: papai.
669 *FAT: oi.
670 *CHI: e essa música?
671 *FAT: essa música é aquela assim # dois elefantes # dependurados.
672 %act: cantando.
673 *CHI: é do chinês?
674 *FAT: do chinês? Não # dois elefantes dependurados.
675 *BAB: canta André.
676 *CHI: é do chinês?
677 *FAT: qual que é a do chinês? Eu não sei a do chinês.
678 *CHI: essa é a do elefante?
679 *FAT: é.
680 *CHI: dois elefantes incomoda, incomoda, incomoda muita zente, incomoda,
681 incomoda, incomoda muita zente.
682 *FAT: incomoda, incomoda muito mais.
683 *FAT: essa é a do elefante?
684 *CHI: é a do elefante incomoda incomoda # é assim.
685 *FAT: é?
686 *CHI: é.
687 *FAT: e aquela outra do elefante assim dois elefantes, dependurados.
688 %act: cantando.
689 %sit: André deruba a garrafa de água que estava sobre o caminhão e espirra
690 água no rosto do pai.
691 *FAT: olha o que você fez na cara do pai # ó.
692 *FAT: ó # molhê # sabia?
693 *FAT: olha a cara do papai toda molhada aqui # ó ó.
694 *CHI: papai.
695 *FAT: oi.
696 *CHI: molhê o avião?
697 *FAT: molho o avião também cê tá aprontando.

698 *FAT: pode ficá aprontando?
699 *FAT: hum?
700 *CHI: molhô o avião?
701 *FAT: molhô # papai tá secando.
702 *FAT: senta lá que o papai vai secar o avião que tá molhado.
703 *CHI: papai # cê tá secando?
704 *FAT: eu to secando.
705 *CHI: papai?
706 *FAT: oi filhê?
707 *CHI: papai molhô o avião?
708 *FAT: molhê.
709 *FAT: <cê fez arte>[<]
710 *CHI: <molhê o papai e a Mimi?>[>].
711 *FAT: molhê o papai e a Mimi.
712 *CHI: eu.
713 %act: recusando a comida oferecida pela babá.
714 *FAT: que que foi?
715 *CHI: eu qué fazê cocô.
716 *FAT: qué?
717 *BAB: qué ir pro chão?
718 %act: André pega uma tampa.
719 *BAB: Não # esse coloca lá.
720 %act: referindo-se ao balcão ao lado de André.
721 %sit: cai água da tampa no braço de André.
722 *FAT: esse é da Dalvinha deixa aí.
723 *FAT: olha aí # tá vendo?
724 *FAT: cê se virou.
725 *FAT: ó qué que aconteceu?
726 *FAT: que que aconteceu?
727 *FAT: você molhê o braço.
728 %act: pai conversa com a observadora enquanto a babá retira André da
729 cadeirinha.
730 *FAT: <ele odeia fica molhado>[<].
731 *CHI: <xxx>.
732 *OBS: <é:@i>.
733 *FAT: <caiu no braço ele fica ai ai>[>].
734 %act: pai faz gestos com a mão.
735 *OBS: [=! risos].
736 *FAT: a mimi tirou o babador?
737 %sit: André está agachado ao lado da cadeirinha de comer.
738 *CHI: ah eu qué (fazê) cocô.
739 *FAT: pó fazê.
740 *CHI: essa é do caminhão?
741 *FAT: é do caminhão.
742 *FAT: daí que eu vou guardar .
743 *CHI: você espera fazê cocô.
744 *BAB: tá fazendo?
745 *CHI: xxx.
746 *BAB: o que que ce qué?
747 *CHI: e a do caminhão?
748 *FAT: o qué?
749 *CHI: me dá?
750 *FAT: ce qué?
751 *CHI: sim
752 *FAT: tó
753 *CHI: ela é do caminhão?
754 *BAB: é: # é a peça do caminhão.
755 *CHI: quebô?
756 *FAT: escapô?
757 *FAT: é # acho que caiu aquela hora que você puxô.

758 *FAT: não sei # precisa ver.
 759 *FAT: sabe a hora que você puxou o caminhão?
 760 *FAT: lembra que caiu alguma coisa?
 761 *FAT: pode ter sido aquela hora
 762 *FAT: sabia?
 763 *CHI: hãhãhã@i.
 764 *FAT: mastiga e engoli # depois cê fala.
 765 %act: fica um tempo em silêncio.
 766 *FAT: hum # que delícia essa comida # né filho?
 767 *CHI: papai?
 768 *FAT: oi filhê.
 769 *CHI: papai.
 770 *FAT: hum fala queridão.
 771 *BAB: põe aqui.
 772 %act: a babá pega um guardanapo e limpa a mão de André.
 773 %sit: André continua comendo e enfia o dedo no nariz;
 774 *CHI: ai # Limpa?
 775 *BAB: limpô?
 776 *FAT: limpô?
 777 *CHI: papai.
 778 *FAT: oi querido?
 779 *CHI: eu quéo fazê cocô aqui.
 780 %act: André aponta para debaixo da mesa.
 781 *FAT: não.
 782 *FAT: ta fazendo aí # aí embaixo você vai batê a cabeça.
 783 *CHI: eu xxx.
 784 *FAT: tá o quê?
 785 *CHI: papai?
 786 *FAT: oi? Fala.
 787 *CHI: eu qué fazê.
 788 %act: fala baixinho.
 789 *FAT: hum?
 790 %act: André fica um tempo quietinho.
 791 *CHI: ah
 792 *FAT: quê que tem?
 793 *FAT: ah: é o negocinho do caminhão que veio?
 794 *FAT: cê foi lá embaixo brincá # filhê?
 795 *CHI: foi.
 796 *CHI: xxx (não é do caminhão) esse é du helicópito.
 797 *FAT: quem tem helicóptero?
 798 *CHI: caiu.
 799 %act: pega uma peça que cai no chão.
 800 *CHI: xxx é o avião.
 801 *FAT: ah # é?
 802 *CHI: é xxx.
 803 *FAT: e quem te deu?
 804 *FAT: foi a Julia que deu esse helicóptero?
 805 *CHI: foi.
 806 *FAT: Esse é igual o águia?
 807 *CHI: Não # não é o águia
 808 *FAT: Não é o águia?
 809 *CHI: hãhã@i.
 810 %act: recusando a comida.
 811 *CHI: pai # mas é o águia.
 812 *FAT: oi?
 813 *CHI: mas esse não é o águia.
 814 *CHI: é esse é o águia.
 815 %act: apontando para o outro brinquedo.
 816 *FAT: esse é o águia?
 817 *CHI: é.

818 *FAT: cê gosta do águia?
819 *CHI: é esse é o águia.
820 *CHI: esse esse é o polícia.
821 %act: aponta para o carro de polícia.
822 *FAT: esse é o polícia?
823 *CHI: é.
824 *FAT: hum@i.
825 *CHI: é o águia.
826 %act: André sobe na cadeirinha.
827 *FAT: é o águia?
828 *FAT: assim você vai cair.
829 *FAT: desce daí # desce # desce.
830 *FAT: não inventa.
831 *CHI: eu desci.
832 *FAT: desceu.
833 *FAT: parabéns.
834 *CHI: cadê o avião?
835 *FAT: ele faz um negócio legal com os verbos para trás.
836 *OBS: hã@i.
837 *FAT: <Só que ele fala "eu fazei">[<].
838 %act: o pai conversa paralelamente com a obsevadora # André continua a
839 falar.
840 *CHI: <xxx cadê o avião?>[>].
841 %act: A. conversa com a babá.
842 *OBS: <ah é?>[<]
843 *CHI: <me dá a (caixa)>[>].
844 *FAT: isso é o quê, não lembro o termo, mas que muda a+//.
845 *FAT: +<não é só fazer o ei.
846 *OBS: hã@i.
847 *FAT: xxx fala certo mas não com certeza.
848 *OBS: é normal.
849 *FAT: ó o dedo André ó o dedo ó ó.
850 *OBS: ele vai comparando # né.
851 *OBS: ele copiou né?
852 *OBS: de outros # é: .
853 *OBS: até ele entender que é uma exceção.
854 *BAB: ó André # fecha fecha a porta.
855 %act: oferecendo comida à criança e pedindo para fechar a porta do
856 armário
857 *FAT: ó André você contou pra Alessandra que você viu o balão.
858 *FAT: ó ó tem que fechar ó ó ó ó ó.
859 %act: enquanto André tenta abrir o armário.
860 *FAT: cê contou pra Alessandra que você viu o balãozão?
861 *FAT: conta pra ela que você viu.
862 *CHI: eu vi o balão(ai papai falou que não dava) ai eu feiz chilique.
863 *OBS: você fez chilique?
864 *CHI: (ai eu fiquei bavo) eu queria mais.
865 *OBS: você deu chilique é? Por quê?
866 *CHI: eu queria mais.
867 *FAT: você queria mais né filhó?
868 *FAT: mas o papai falou que não dava mais filhó.
869 *FAT: papai falô xxx que ia embora.
870 *FAT: papai tinha que dar aula.
871 *FAT: foi por isso xxx tem que entender.
872 *CHI: papai.
873 *FAT: ó ó André deixa o papai falar uma coisa.
874 *FAT: você pode até fazer chilique # pode chorar # eu acho que cê tem
875 direito # mas não pode bater no papai.
876 *CHI: eu num to chorando.
877 *FAT: você não tá chorando.

878 *FAT: tá bom.
 879 *FAT: você entendeu?
 880 *FAT: não pode bater no papai.
 881 *FAT: ai no carro ele falou # papai não vou fazer mais isso.
 882 *FAT: não foi filhê?
 883 *FAT: mas chegou aqui você bateu na Mimi # né?
 884 *CHI: xxx bateu na Mimi.
 885 *FAT: é # e a Mimi ficou muito triste né Mimi?
 886 %act: babá responde positivamente com a cabeça.
 887 *CHI: A. chegou e bateu na Mimi?
 888 *FAT: é # chegou e bateu na Mimi.
 889 *FAT: muito triste a Mimi ficou # igual o papai ficou triste.
 890 *CHI: papai você ficou triste no carro?
 891 *FAT: eu fiquei triste no carro.
 892 *CHI: papai.
 893 *FAT: oi.
 894 *CHI: o quê que você falou?
 895 *FAT: oi?
 896 *CHI: o quê que você falou no carro?
 897 *FAT: o André falou: papai não vou fazer mais isso.
 898 *FAT: não falô?
 899 *CHI: xxx e bateu na Mimi?
 900 *FAT: é # então mas o A. não bateu em ninguém mais não né?
 901 *CHI: você tá choando?
 902 %act: perguntando para babá.
 903 *FAT: a Mimi ficou triste ela não tá chorando # mas ela ficou muito triste.
 904 *CHI: Mimi.
 905 *BAB: Ahn@i.
 906 *CHI: essa é a peça do caminhão?
 907 *BAB: é a peça do caminhão.
 908 *CHI: caiu aqui xxx.
 909 *BAB: ó # abre a boca
 910 *CHI: não bate não A.
 911 @End

Sessão 9

1 @Begin
 2 @Languages: pt
 3 @Participants: CHI Andre Target_Child, OBS Alessandra Observer, FAT Ademar
 4 Father, BAB Nurse, MOT mother, AUN Aunt
 5 @ID: pt|Andre|CHI|0;31.28|male||Target_Child||
 6 @ID: pt|Alessandra|OBS||female||Observer||
 7 @ID: pt|Ademar|FAT||male||Father||
 8 @ID: pt|change_me_later|BAB||female||Babysitter||
 9 @ID: pt|Irene|MOT||female||Mother||
 10 @Birth of CHI: 14-APR-2005
 11 @Age of CHI: @d<00;31.28>
 12 @Media: Andre9 audio
 13 @Date: 21-NOV-2005
 14 @Time Duration:
 15 @Coder: Alessandra Del Re
 16 @Location: Andre's home.
 17 @Comment: with IM entonação crescente, se aproxima da entonação de um
 18 pedido ou de uma pergunta and ID - entonação decrescente
 19 @Situation: A cena se passa na sala de televisão, entre a sala de jantar
 20 e o balcão, a irmã de André, Anna, já nasceu, a tia de André a
 21 segura ela no colo, sentada no sofá nessa mesma sala. Esta
 22 cena foi filmada, mas o som não aparece na gravação, a transcrição

23 foi feita a partir das imagens do vídeo e o som da fita cassete, a
24 transcrição foi bem difícil.

25 @G: A irmã de André acaba de nascer (22/10)

26

27 *OBS: tem que deixar aqui dentro o(lha) .

28 %com: refere-se à fita do gravador .

29 *CHI: eu que(r)o uma fita pra mim .

30 *OBS: não filho pode essa é da tia .

31 *OBS: o(lha) lá a mamãe (es)tá te <vendo> [>] .

32 *MOT: <vem> [<] vamos cantar a música do pato p(a)ra Alessandra ## como
33 é ?

34 *CHI: <lá vem o pato pataaquipataacolá> [=! canta] .

35 *CHI: <o:::> [=! grita]

36 *OBS: 0 [=! risos] .

37 *MOT: de novo # e o resto?

38 *MOT: <lá vem o pato para ver +//.> [=! canta]

39 *CHI: <que é que dá> [=! canta]

40 *MOT: <o pato> [=! canta] .

41 %com: MOT pára de cantar; começa a falar com CHI e depois com a OBS.

42 *MOT: o(lha) filho # a Ale precisa filmar assim você atrapalha
43 filmar # o André <vai faze(r) em <tudo> [=! grita] .

44 *OBS: é:: .

45 *MOT: Alê ele gosta de xx.

46 *OBS: é então ## <eu preciso [///] vo(u) leva(r) ele> [?] [>]

47 *MOT: A Lê vai xx [<] .

48 *MOT: <vamo(s) faze(r) o pescoço> [?] o(lha) .

49 *MOT: vamo(s) canta(r) o resto da música xx .

50 *MOT: <lá vem o pato pataaquipataacolá tcham@i tcham@i> [=! canta] ## e o
51 resto ?

52 *CHI: não .

53 *OBS: ele não sabe .

54 *MOT: vem fala(r) direitinho na sala .

55 *MOT: ai@i # ai@i .

56 *CHI: u@i

57 *CHI: eu que(r)o sozinho .

58 *MOT: o que sozinho ?

59 *CHI: filma(r) [>] .

60 *AUN: 0 [=! tosse] [<] .

61 *MOT: filma(r) ?

62 *MOT: André que história que (vo)cê que(r) que a mamãe conta ?

63 *CHI: <do ati(r)ei [///] do gato::> [?] .

64 *MOT: como foi que ela fez # au@o ?

65 *CHI: conta a hi(s)tória ?

66 *MOT: conto ## a mamãe e o André (es)tavam lá embaixo brincando ## chegou
67 a Anna com a Pedrita ## e a Pedrita virou

68 *CHI: "au@i"

69 *MOT: au@i .

70 *MOT: e aí o que aconteceu com o André .

71 *CHI: xxx .

72 *MOT: o que o André xx ?

73 *CHI: xxx # tchum@o .

74 *MOT: a@i (es)ta .

75 *MOT: e aí xx # como que o André fez ?

76 *CHI: do Shrek .

77 *MOT: que que ele fez ?

78 *MOT: do Shrek ?

79 *MOT: você gosta # que(r) que põe filho ?

80 *MOT: conta p(a)ra Alessandra do leão .

81 *MOT: e no dvd o André pode mexer ?

82 %com: André mexe, abre o aparelho, tira o dvd, fecha novamente.

83 *MOT: não ### não é brinquedo.
84 *MOT: então canta p(a)ra Alessandra a música do leão .
85 %com: mãe começa a cantar uma música para tentar fazer com que André
86 deixe de mexer no dvd. André aceita, e completa os pedaços que a
87 mãe cantarola.
88 *MOT: canta p(a)ra Alessandra a música do leão.
89 *MOT: <quando ele chega> [=! canta] .
90 *CHI: xxx .
91 *MOT: o leão se +//.
92 *CHI: <(a)cabo(u)> [?] ;
93 *MOT: <é um animal> [=! canta] .
94 *CHI: é um animal ## xxx . +//.
95 *MOT: como é a dança do leão ?
96 *CHI: a::@i .
97 *MOT: faz assim não .
98 *MOT: olha lá na câmera a Alessandra xx filma(r) ?
99 *MOT: o leão +//.
100 *MOT: xxx .
101 *MOT: e aí Alê # xxx ?
102 *OBS: não .
103 *MOT: xxx ?
104 *OBS: nem tanto [=! risos] .
105 *MOT: eu vo(u) te pega(r) .
106 *CHI: não me pega .
107 *MOT: vou te pegar ## (vo)cê ainda é pequeno .
108 *CHI: <não me pega> [=! grita] ## xx .
109 *MOT: www.
110 %com: fala com a OBS.
111 *OBS: www.
112 *MOT: www.
113 *CHI: xxx ## a@i [/] a@i [/] a@i .
114 *MOT: a@i [/] a@i [/] a@i # vai te(r) chilique?
115 *MOT: vamo(s) dá cambalhota p(a)ra Alessandra ve(r) ?
116 *CHI: sim
117 *MOT: sim ?
118 *MOT: então vem
119 %com: mãe e filho estão sentados no chão da sala.
120 *MOT: onde é que (vo)cê faz cambalhota ?
121 *MOT: não # direito # vem # levanta # direitinho ## não .
122 *MOT: não ## aí # levanta p(a)ra eu poder te ajudar .
123 *MOT: isso assim # em pé a:qui .
124 *MOT: onde é que você xx ?
125 *CHI: xxx .
126 *MOT: não:: ## levanta # vai # (es)to(u) te ajudando ## cabeça p(a)ra
127 frente .
128 *MOT: aí # vamo(s) lá .
129 %com: André vira cambalhota.
130 *MOT: e::@i .
131 *CHI: sozinho
132 *MOT: sozinho ?
133 *MOT: o que entro(u) no seu olho ?
134 *CHI: <uma coisa> [?] .
135 %act: pega novamente um dvd para colocar no aparelho.
136 *MOT: uma coisa não # é um cílios # xxx .
137 CHI: é a E(r)a+do+Gelo ?
138 %com: refere-se a um desenho animado.
139 *MOT: é sim .
140 *CHI: eu que(r) <pega(r)> [?] a E(r)a+do+Gelo .
141 *MOT: (vo)cê que(r) o Gelo ?
142 *CHI: sim

143 *MOT: agora?
144 *CHI: é a E(r)a+do+Gelo ?
145 *MOT: fala de novo xx o nome do desenho ?
146 *MOT: fala devagar .
147 *CHI: E(r)a+do+Gelo .
148 *MOT: Era+do+Gelo ## era .
149 *CHI: era
150 *MOT: do gelo
151 *CHI: <E(r)a+do+Ge::lo> [=! grita] .
152 %com: começa a bater na mãe de brincadeira .
153 *MOT: não # aí não ## você vai me enforçar .
154 *MOT: calma André ## calma # calma # fica calmo # fica calmo .
155 %com: mãe fala ironizando.
156 %sit: CHI deita-se de bruços sobre o colo da mãe, pega o cd, finge que ele
157 é uma direção de carro e brinca de dirigir.
158 *CHI: vrumvrumvrumvrum@o ## vrumvrumvrumvrum@o ## vrumvrumvrumvrum@o
159 [x3] .
160 %act: MOT abraça e beija CHI.
161 %com: levanta-se e vai novamente até o toca-cd, aperta o botão, abre
162 o aparelho e coloca o cd. MOT o ensina a fazer isso.
163 *MOT: (es)tá errado filho ## (es)pera vira ## aí::@i !
164 %com: refere-se ao cd, pois estava ao contrário.
165 *MOT: pronto .
166 *MOT: agora xx ### chega !
167 *MOT: uma vez ## de vez ### pronto !
168 %com: André coloca o cd e sai de perto.
169 *CHI: cadê o <avião> [?] ?
170 *MOT: cadê <avião> [?] ?
171 *CHI: cadê ?
172 *MOT: não sei # qual ?
173 *MOT: (es)tava aqui ## não (es)tá mais ?
174 %com: indica para ele que está sobre o rack, ao lado da teve, perto da
175 parede.
176 *CHI: (es)tá aqui ## <xxx> [=! grita] .
177 *MOT: obrigada
178 %com: irônica, pois era para o André ter agradecido .
179 *CHI: xxx [=! grita] [>]
180 *MOT: www [<] .
181 *CHI: xxx # xx o mundo
182 %com: senta-se no sofá, com o avião na mão, ao lado da
183 tia e da irmã .
184 *MOT: ela tem uma música # não sei o nome # sei que é aquela <“I’m walking
185 on sunshine ## o: o:”> [=! canta] .
186 *CHI: <“I’m walking on sunshine”> [=! canta] .
187 *OBS: 0 [=! risos] .
188 *CHI: xxx .
189 *MOT: xxx .
190 *OBS: 0 [=! risos] .
191 *MOT: xxx # mas eu não resisto .
192 *CHI: eu (es)to(u) ca(n)tan(d)o <“I’m walking on sunshine”> [=! canta] .
193 *MOT: eu vo(u) <te levar lá>[?] # amanhã (es)ta bom ?
194 *MOT: mas a Alê foi xx .
195 *CHI: <“I’m walking on sunshine”> [=! canta] .
196 *OBS: ai que lindo [=! risos] .
197 *MOT: canta p(a)ra Ale <nobody does it better> [=! canta] .
198 *MOT: ai@i que vergonha .
199 *OBS: por quê?
200 *MOT: ai@i que vergonha .
201 *CHI: xx .
202 %com: chama pela mãe.

203 *MOT: oi André ?
 204 *CHI: xxx .
 205 *MOT: aqui # (vo)cê vai pula(r) de pára-quedas filho ?
 206 *MOT: pula # puxa a cordinha # puxou ?
 207 *CHI: sim
 208 *MOT: e agora vai cantar a musica ?
 209 *CHI: sim .
 210 *MOT: você canta ?
 211 *CHI: não ## <xx> [=! grita] .
 212 *MOT: “nobody does it better” [=! canta] .
 213 *CHI: de novo ?
 214 *MOT: você agora .
 215 *MOT: <nobody does it better> [=! canta] ### <não> [>] ?
 216 *CHI: <ai@i> [<] ## não!
 217 *MOT: i::@i # aquela que a mamãe <não sabe muito bem>[?] xx .
 218 *CHI: xxx .
 219 *MOT: aquela xx .
 220 *CHI: <xxx> [=! canta e grita] .
 221 *MOT: xxx [=! canta] .
 222 *CHI: xxx !
 223 *MOT: xxx [=! canta] .
 224 *CHI: <xxx> [=! canta e grita] .
 225 *MOT: <besteira> [?] [=! canta] .
 226 *CHI: xx ## <xx> [=! canta] .
 227 *MOT: xxx [=! canta]
 228
 229 @Say: Interrupção na fita
 230
 231 *MOT: ã@i ## que sujeira então agora banho !
 232 *CHI: sim .
 233 *MOT: um banho .
 234 *CHI: água (es)tá quente .
 235 *MOT: (es)tá quente?
 236 *MOT: então pega o sabonete .
 237 *MOT: e lava ## <lava lava lava # esfrega esfrega esfrega>
 238 [=! canta] .
 239 *CHI: o xx 'de novo' !
 240 *MOT: vai pular de novo ?
 241 *CHI: sim .
 242 *MOT: e puxa a cordinha do paraquedas .
 243 *CHI: e foi .
 244 *MOT: e agora vai curtindo a paisagem # que (vo)cê tá descendo be::m
 245 devagar .
 246 *CHI: um brinquedo choc@o .
 247 *MOT: um brinquedo choc@o ## ploft@o # sujo tudo .
 248 *MOT: e agora?
 249 *CHI: vamo(s) ?
 250 *MOT: então vamo(s) .
 251 *MOT: <sujeira vai porqueira cheiro ruim> [=! canta] .
 252 *MOT: que é isso que (vo)cê tá fazendo aí ?
 253 *CHI: au@o ## ai@i # <sai> [=! grita] # xx .
 254 *MOT: <xxx> [=! canta] .
 255 *CHI: xxx .
 256 *MOT: <xxx> [=! canta] .
 257 *CHI: xxx .
 258 *MOT: <xxx> [=! canta] .
 259 *CHI: eu vo(u) pula em você .
 260 *MOT: vou querer assistir tudinho .
 261 *OBS: 0 [=! risos]
 262 *OBS: dou [>] .

263 *MOT: vai de(i)xa(r) eu ve(r) ? [<]
264 *OBS: vo(u) .
265 *MOT: www .
266 *OBS: www .
267 *MOT: www .
268 *OBS: www .
269 *CHI: (A)lessand(r)a !
270 *MOT: oi André
271 *CHI: eu ## xxx .
272 *MOT: o(lha) # cuidado com a cabeça .
273 *MOT: Bridget é a Bridget Jones do Japão .
274 *OBS: sei ## a@i +/ .
275 *MOT: Sue [/] Sue é nova # Sue e Bridget # Sue é dos quatro fantásticos ##
276 tem o Coisa # o homem <cobra> [>] +/ .
277 *OBS: <a@i> [<] eu não vi <esse> [>] .
278 *MOT: <e a> [<] Sue xx .
279 *CHI: é o Coisa .
280 *MOT: <e o Coisa> [>] ?
281 *OBS: <xx> [<] e você é quem?
282 *MOT: (vo)cê fez cocô ?
283 *CHI: <nada> [=! grita] .
284 *OBS: é a Coisa
285 *OBS: 0 [=! risos] .
286 %com: escuta-se um barulho.
287 *MOT: que é isso?
288 *AUN: acho que é na Cláudia .
289 *MOT: não não não (o) que que (vo)cê vai fazer aí ?
290 *OBS: 0 [=! risos] .
291 *CHI: ai@i # ai@i .
292 *MOT: (es)tá todo descabelado .
293 *CHI: ai@i [X 3] # <na escola> [?] .
294 *MOT: quê # na escola ?
295 *CHI: xxx .
296 *MOT: fala mais devagar # eu não entendi nada do que você falo(u) .
297 *CHI: xxx u::: ### xx .
298 *MOT: a xx ?
299 *OBS: e aí desmaiou André?
300 *CHI: xxx .
301 *CHI: um dois u: dois t(r)ês um dois um dois t(r)ês um dois um dois t(r)ês
302 um dois um dois t(r)es um dois um dois t(r)es <um dois um dois
303 t(r)es> [=! grita] .
304 *OBS: dá um pouquinho dessa energia p(a)ra mim dá?
305 *CHI: um dois um dois t(r)ês um dois um dois
306 t(r)es> [=! grita] ## um dois um dois t(r)ês um dois um dois
307 t(r)ês .
308 *MOT: (es)tá em ritmo de dança (es)tá parecendo o Zé_Roberto # um dois um
309 dois três .
310 *OBS: <é verdade> [=! risos] .
311 *MOT: um dois um dois t(r)ês um dois um dois t(r)ês <um dois um dois
312 t(r)ês> [=! grita] [>]
313 *OBS: é genético né [<] ## xxx.
314 *CHI: xxx [=! grita] .
315 *MOT: onde você aprendeu a fazer isso?
316 *CHI: no:: +/ .
317 *MOT: contar um dois um dois três # quem te ensinou?
318 *CHI: um dois um dois t(r)ês .
319 *MOT: olha aqui # o helicóptero do xx aqui .
320 *OBS: e ele fala um dois três ?
321 *MOT: é porque ele (es)tá aprendendo uma dança n(ão) é?
322 *MOT: lálálá # lálálá # lálá # lárálará [2X] [=! canta] .

323 *MOT: xxx [=! canta] .
324 *CHI: xxx
325 *MOT: vem cá # de(i)xa eu limpa(r) seu nariz .
326 *CHI: um dois um dois t(r)ês um dois um dois t(r)ês [=! grita] .
327 *MOT: vem limpa(r) esse nariz ## vem cá a@i .
328 *MOT: a@i # te peguei xx .
329 *MOT: vai bate(r) ## o(lha) # o(lha) a cabeça lá na parede # faça (o)
330 favor .
331 *CHI: xxx .
332 *MOT: vo(u) lava(r) minha mão o(lha) # (es)pera aí # xx .
333 *MOT: não pula agora que não tem ninguém p(a)ra segurar
334 *CHI: um dois um dois t(r)ês [>]
335 *MOT: não pula # não sossega um pouco [<] .
336 *CHI: não # um dois um dois t(r)ês ## xx um macaquinho
337 *MOT: um macaquinho?
338 *OBS: 0 [=! risos] .
339 *OBS: olha só .
340 *MOT: www .
341 *OBS: cara de pau .
342 *CHI: a@i .
343 %com: a criança faz graça.
344 *OBS: o André que ir lá na sala de brinquedo(s) # que(r) André ?
345 *MOT: quer ir no quarto de brinquedos ?
346 *MOT: eu vo(u) lavar a mão .
347 *CHI: eu que(r) i(r) no sofá .
348 *MOT: no sofá ?
349 *CHI: eu [/] eu [/] eu que(r) por isso.
350 %com: quer por o sapato da OBS .
351 *MOT: o quê ## esse aqui ?
352 *OBS: (es)tá bom # to(ma).
353 *OBS: depois (vo)cê me devolve (es)tá bom ?
354 *CHI: (es)tá .
355 *MOT: Ale vai dá tempo do chá ainda ?
356 *OBS: não .
357 %com: André calça o sapato alto da e sai andando # vai ao
358 banheiro .
359 *OBS: www .
360 *MOT: www .
361 %com: CHI começa a bater o sapato e faz barulho .
362 *CHI: e [//] eu vo(u) <desce(r)> [?] .
363 *OBS: ô André .
364 *MOT: xxx .
365 *CHI: xx # eu vo(u) de(i)xa(r) .
366 *CHI: eu vo(u) xx .
367 *MOT: não # não vai xx .
368 *CHI: xxx [=! grita] .
369 *OBS: (es)tá acabando a bateria .
370 *MOT: a:: # (vo)cê não tem tomada ?
371 *OBS: não .
372 *MOT: a:: filho # tem dó # tem dó ## (es)tava molhado esse sabonete .
373 *MOT: não não ## não não .
374 *MOT: fora daqui ## p(a)ra trás # p(r)ara trás # p(a)ra trás vai ##
375 vai # vira o sapato e anda p(a)r(a) o o(u)tro lado agora .
376 *CHI: upa@i # p(a)ra pode(r) ir +/. .
377 *MOT: não ## vai sujar o seu pé ## o banheiro (es)tá molhado .
378 *OBS: de(i)xa eu ve(r) você com esse sapato # vem .
379 *MOT: www .
380 *OBS: www .
381 %com: Anna começa a chorar.
382 *MOT: www.

383 *AUN: a:: melhora(u) ?
 384 %com: fala da bebê. André faz barulho.
 385 *CHI: a:::i@i .
 386 *MOT: levanta xx.
 387 *CHI: ai@i ai@i.
 388 *MOT: vamo(s) # vai .
 389 *CHI: ai@i ai@i.
 390 *MOT: xxx # direito não ?
 391 *CHI: não # ai@i ai@i ai@i ai@i ## eu vo(u) por .
 392 *MOT: xxx .
 393 *MOT: a Anna choro(u) .
 394 %com: André faz muito barulho com o sapato .
 395 *MOT: (es)pera aí # de(i)xa eu ve(r) xx .
 396 *CHI: xxx .
 397 *OBS: i::@i André a Anna (es)tá chorando ## a cara dele .
 398 %com: CHI bate com o sapato e faz bastante barulho.
 399 *AUN: não foi nada # não foi nada .
 400 *AUN: não foi nada não # (es)tá com fome .
 401 %com: fala com Anna.
 402 @End

Sessão 10

1 @Begin
 2 @Languages: pt
 3 @Participants: CHI Andre Target_Child, OBS Alessandra Observer, MOT
 4 Irene Mother, FAT Ademar Father, SIS Anna Sister
 5 @ID: pt|Andre|CHI||male||Target_Child||
 6 @ID: pt|Alessandra|OBS||female||Observer||
 7 @ID: pt|Irene|MOT||female||Mother||
 8 @ID: pt|Ademar|FAT||male||Father||
 9 @ID: pt|Sister_Anna|SIS||female||Sister||
 10 @Birth of CHI: 14-APR-2005
 11 @Media: andre10 video
 12 @Date: 13-JAN-2006
 13 @Time Duration:
 14 @Coder: Alessandra Del Re
 15 @Location: Andre's home.
 16 @Comment: with IM - entonação crescente, se aproxima da entonação de um pedido ou de uma
 pergunta and ID - entonação decrescente, durante o mês de dezembro a família viajou, não foi possível
 mais uma vez gravar
 17 @Situation: CHI está almoçando com a mãe na cozinha da casa,
 18 sentado no cadeirão.
 19 @G: Filho único até a oitava gravação a irmã nasceu em 22 de
 20 outubro de 2005
 21
 22 *MOT: falta de respeito .
 23 *MOT: papai falou duas palavras pra você hoje # filho .
 24 *MOT: ele falou falta de respeito e falou desrespeito .
 25 *CHI: derespeito ?
 26 *MOT: é .
 27 *MOT: falta de respeito e desrespeito é a mesma coisa .
 28 *CHI: e falta de educação ?
 29 *MOT: falta de educação é uma outra coisa .
 30 *MOT: respeito é o que a gente tem que ter pelas pessoas.
 31 *MOT: quando a gente quer a gente tem que tratar as pessoas como a
 32 gente gostaria de ser tratado .
 33 *MOT: acho que isso é respeito .
 34 *OBS: a menos que a Alessandra que é professora de linguística # tenha uma
 35 definição melhor .

36 *OBS: não # não # não .
37 *OBS: <não vou interfê(rir)> [<] +...
38 *OBS: < 0 [=! ri] > [>] .
39 *OBS: +, <não vou interferir nessa discussão> [<] .
40 %sit: a irmã começa a chorar o Pai entra na cozinha segurando o bebê no
41 colo .
42 *FAT: <não:: cho::ra:> [>] .
43 *OBS: não cho:::ra .
44 %com: pai fala com voz manhosa .
45 *MOT: Adê .
46 *FAT: xxx .
47 *MOT: tem um homem aranha aqui dentro .
48 *MOT: Adê .
49 *FAT: o Irê .
50 *MOT: o André ta explicando pro homem aranha que não pode bater na
51 Mimi que é falta de respeito .
52 *FAT: é filhão ?
53 *CHI: é .
54 *FAT: é # não pode né filho ?
55 *MOT: falou também que é falta de educação .
56 *FAT: é ?
57 *MOT: você hoje usou muitas expressões com ele falta de respeito e
58 desrespeito então ele tá aprendendo a palavra # né@i ?
59 %sit: a irmã da CHI começa a chorar e pai a imita com voz manhosa .
60 *FAT: blá blá blá blá blá blá .
61 *MOT: a C qué(r) mamá ?
62 %sit: mãe perguntando a SIS .
63 *FAT: blá blá blá blá blá .
64 %sit: pai continua brincando com SIS .
65 *MOT: Adê ?
66 *FAT: hein ?
67 *FAT: hein ?
68 *FAT: assim você vai derrubar ele filho e ele não gosta de cai(r) .
69 %sit: se dirige a CHI se referindo ao boneco do homem aranha acontece um
70 problema com o som .
71 *FAT: Andrezinho # (vo)cê contou pra Alessandra que a gente foi na casa da
72 vovó ?
73 *FAT: da vovó Maria da vovó Dalva .
74 *FAT: conto(u) ?
75 *FAT: que você viajou de avião ?
76 *FAT: conta pra ela .
77 *OBS: é André ?
78 *CHI: é .
79 *CHI: Alessand(r)a@i .
80 *OBS: oi .
81 *CHI: olha aqui pra você vê(r) # o homem aranha .
82 *OBS: hum:@i .
83 *CHI: ele (es)tá em pé .
84 *OBS: no::ssa .
85 *CHI: <xxx> [<] .
86 *MOT: <a comida tá tão boa Alê é bom comível viu> [>] .
87 %sit: a MOT fala ao mesmo tempo .
88 *OBS: 0 [=! ri] .
89 *FAT: olha xx tá forte .
90 *FAT: sabe por que que ele tá forte ?
91 %sit: a MOT continua a falar em paralelo com a OBS mas não é possível
92 entender .
93 *FAT: porque ele xxx e porque ele come tudo .
94 *FAT: tem que comer tudo .
95 *FAT: escorregou .

96 *FAT: caiu porque ele tava com fome .
 97 *MOT: <o # o xx te contou da xx> [<] ?
 98 *OBS: <Só mais ou menos> [<] .
 99 *CHI: <o:::@i> [<] .
 100 *FAT: <xxx> [>] .
 101 *MOT: vocês vão morar no seu ap .
 102 *MOT: não pode fala(r) .
 103 *OBS: 0 [=! ri] .
 104 *FAT: que Irê ?
 105 *MOT: Nada # xxx .
 106 *FAT: é então fala xxx .
 107 *FAT: homem aranha (vo)ce papa tudo ?
 108 *FAT: eu papo .
 109 %com: o FAT fazendo outra voz como se fosse o homem aranha .
 110 *FAT: André ele papa tudo .
 111 *FAT: você também .
 112 *FAT: papa lá .
 113 *FAT: oh@i tá vendo esse muque dele aqui oh@i .
 114 *FAT: o muque dele aí é porque ele papa tudo .
 115 %com: a nêne balbucia .
 116 *FAT: que ?
 117 *MOT: hoje sou eu .
 118 *FAT: cadê o meu ?
 119 *MOT: só pra poder falar né@i ?
 120 *MOT: fala a verdade .
 121 *FAT: não, mesmo porque a comida tá xx .
 122 %sit: a MOT e FAT dialogam entre si de maneira ininteligível .
 123 *FAT: que pézão # se viu ?
 124 *CHI: xxx porque ele tá mexendo .
 125 *FAT: ele tá mexendo ué@i .
 126 *FAT: ele tem mão e braço é pra mexer .
 127 *MOT: (vo)cê não mexe também ?
 128 *FAT: xixx .
 129 %com: se dirigindo agora ao bebê que choraminga .
 130 *FAT: Pára de falá(r) .
 131 *FAT: pára de falá(r) .
 132 *FAT: pode parar de falá(r) .
 133 *MOT: parou ?
 134 *MOT: acabou ?
 135 *MOT: que legal .
 136 *FAT: o::::@i .
 137 *MOT: esse homem aranha aqui vai fica(r) parado em pé .
 138 *FAT: é ?
 139 *FAT: ó@i ele é o xxx .
 140 *MOT: sou eu ?
 141 *FAT: xxx .
 142 *MOT: o:i .
 143 *MOT: o:i .
 144 *CHI: Alessand(r)a .
 145 *OBS: oi ?
 146 %com: interrupção na fita .
 147 *FAT: sua go(r)da .
 148 *FAT: você é muito go(r)da .
 149 *FAT: sua go(r)duxa .
 150 %com: para SIS .
 151 *MOT: xxx .
 152 *FAT: oba # oba # oba .
 153 *FAT: que foi ?
 154 %com: para SIS .
 155 *MOT: que foi ?

156 *MOT: regorgitou ?
157 *FAT: caiu alguma coisa aí .
158 *OBS: é # é .
159 *FAT: <xxx> [<] .
160 *MOT: <vomitou> [>] ?
161 *FAT: é, chiu !
162 *CHI: vomito(u) ?
163 *MOT: cadê ?
164 %com: SIS Choramanga .
165 *FAT: tá bom filha .
166 *FAT: tá bom .
167 *FAT: tá bom .
168 *FAT: tá certo .
169 %com: SIS chora .
170 *FAT: xxx .
171 *FAT: sem falar .
172 *FAT: sem falar xx .
173 *FAT: nã:o # nã:o xx .
174 *MOT: então ainda bem que eu não dei mais mamá .
175 *MOT: que ela deve (es)tá bem .
176 *MOT: che(i)a .
177 %com: SIS continua a chorar .
178 *CHI: pala de fazê vomito .
179 %com: para a irmã .
180 *MOT: xxx caiu no chão .
181 *MOT: depois ce limpo .
182 %com: o bêbe continua a chorar .
183 *MOT: o vômito dela (es)tá terrível .
184 *FAT: <é facinho limpa(r)> [<] .
185 %com: para o filho .
186 *MOT: <qué(r) mais franguinho (fofinho)> [>] .
187 *FAT: qué(r) mais franguinho?
188 *MOT: opa !
189 *MOT: (vo)cê qué(r) mais franguinho ?
190 *MOT: oh@i cabo(u) .
191 *MOT: (vo)cê comeu todo o franguinho .
192 *MOT: qué(r) mais ?
193 *CHI: sim .
194 *MOT: sim ?
195 *MOT: vo(u) coloca mais .
196 *CHI: xxx mexe comigo .
197 *MOT: porque ele mexe com você ?
198 *FAT: porque ele gosta de você .
199 *MOT: como assim ?
200 *SIS: 0 [=! choro] .
201 *MOT: tem xxx mais fininho num é verdade ?
202 *FAT: cuidado filho # pra não quebra(r) tá ?
203 *SIS: 0 [=! choro] .
204 *CHI: <nã nã nã::> [<] .
205 *FAT: <nã nã nã> [<] .
206 %com: SIS chorando enquanto CHI canta e o FAT parece imitar o choro da SIS
207 .
208 *CHI: <nada> [>] nada nada nada .
209 *FAT: drindron # drindlon # lalalalala .
210 *FAT: Andrezinho .
211 *FAT: a Alessandra que(r) ouvi(r) aquelas musicas que você invento(u) .
212 *OBS: 0 [=! ri] .
213 *FAT: como que é ?
214 *CHI: lalalalalala .
215 *FAT: Como é que é ?

216 *MOT: xxx .
 217 *MOT: xxx .
 218 *FAT: Como é aquela música que (vo)cê invento(u) ?
 219 *OBS: Como é André ?
 220 *FAT: Canta pra ela ouvi(r).
 221 *SIS: nanana .
 222 %com: SIS resmungando .
 223 *FAT: canta aquela do pato .
 224 *FAT: ela não sabe a do pato .
 225 *MOT: ele já cantou pra ela a música do pato .
 226 *FAT: já ?
 227 *SIS: nanana .
 228 %com: SIS continua resmungando .
 229 *MOT: (vo)cê já filmou # não filmou ?
 230 *OBS: é .
 231 *FAT: e do marcha soldado # (vo)cê já cantou pra Alessandra ?
 232 *SIS: nananana .
 233 *MOT: que (vo)cê tem no seu nariz ?
 234 *FAT: Andrezinho .
 235 *FAT: e a música que você invento(u) você não vai canta(r) pra Alessandra
 236 ?
 237 *FAT: não qué?
 238 *MOT: qual ?
 239 *FAT: qual ?
 240 *FAT: <aquela> [<] .
 241 *MOT: <aquela do qua qua qua> [<] .
 242 *FAT: <qua qua qua> [>] .
 243 *OBS: 0 [=! ri] .
 244 *MOT: qua qua dan .
 245 *OBS: foi o André que invento(u) essa música ?
 246 *FAT: é .
 247 *OBS: 0 [=! ri] .
 248 *MOT: tem muitas que ele canta .
 249 *OBS: 0 [=! ri] .
 250 *MOT: tem a música que ele canta pro cachorro amarelo .
 251 *OBS: que [//] quem é cachorro amarelo ?
 252 *MOT: é a cachorra da xxx .
 253 %com: SIS chora .
 254 *MOT: essa menina aí ta com algum mal estarzinho .
 255 *FAT: tem o [I] .
 256 *FAT: tem o o zelador aqui chama seu Tavares .
 257 *MOT: 0 [=! ri] .
 258 *FAT: aí tem aquela música polegares onde estão # sabe essa ?
 259 *OBS: hã hã .
 260 *FAT: aí ele canta seu Tavares onde estão .
 261 *OBS: 0 [=! ri] .
 262 *OBS: é André ?
 263 *FAT: seu Tavares seu Tavares .
 264 *OBS: (vo)cê canta André seu Tavares # é ?
 265 *CHI: tem um música do cachorro amalelo .
 266 *MOT: <(vo)cê canta a do cachorro amarelo> [<] ?
 267 *FAT: <é >[>] ?
 268 *CHI: xxx .
 269 *FAT: eu trago pro (vo)cê .
 270 *FAT: (vo)cê (es)tá papando .
 271 *FAT: eu trago só um pouquinho .
 272 *FAT: espera ai tá ?
 273 *FAT: (es)tá bom?
 274 *CHI: (es)tá bom .
 275 *FAT: seu Tavares .

276 %com: o FAT sai cantando .
 277 *OBS: 0 [=! ri] .
 278 *MOT: hum ?
 279 *MOT: não qué(r) mais ?
 280 *MOT: (vo)ce não qué(r) mais come(r) ?
 281 *MOT: (vo)cê pediu franguinho # não foi ?
 282 *MOT: mas se você não quiser tudo bem .
 283 *MOT: como eu .
 284 *CHI: não # o::: # aqui é o bicho mamãe .
 285 *MOT: é o que ?
 286 *MOT: hum ?
 287 %sit: cai um objeto .
 288 *CHI: que aconteceu ?
 289 *MOT: ele caiu .
 290 %sit: pai entra na cozinha com o cachorro amarelo .
 291 *CHI: quem é ?
 292 *MOT: que é ?
 293 *MOT: quem é ?
 294 *FAT: Olha quem chego(u) .
 295 *OBS: <0 [=! ri]> [<] .
 296 *FAT: <mas ele não pode ir ai não> [>] .
 297 *OBS: <que fofo> [<] .
 298 *FAT: <ele tá comendo> [>] .
 299 *MOT: não pode sujá(r) .
 300 *FAT: não pode suja(r) ele # tá filhão ?
 301 *FAT: onde a gente vai deixa(r) ele ?
 302 *FAT: eu posso deixa(r) ele aqui ?
 303 *OBS: põe ele na cadeira .
 304 *OBS: 0 [=! ri] .
 305 *FAT: sentado na cadeira pra conversa(r) com você # pode se(r) ?
 306 %com: GIR chora .
 307 *FAT: oi André eu sou [/].
 308 *FAT: oi André eu sou o cachorro amarelo .
 309 %com: FAT fala com uma voz diferente como se fosse a do cachorro .
 310 *MOT: xxx a mamãe ?
 311 *FAT: oi André .
 312 %com: continua a falar com uma voz diferente como se fosse a do
 313 cachorro .
 314 *CHI: a:::lguém po põe ele .
 315 *CHI: a::lguém aqui pega o cachorro amalelo .
 316 *CHI: eu vou sigula ele .
 317 *MOT: o cachorro amarelo ?
 318 *MOT: (es)tá bom vô(u) te deixa segurar o cachorro amarelo .
 319 *CHI: é .
 320 %com: faz manha .
 321 *MOT: (vo)cê não qué(r) comê(r) mais ?
 322 *CHI: não # mamãe eu # eu +...
 323 %com: CHI fala choramingando .
 324 *MOT: (vo)cê qué(r) desce(r) do cadeirão ?
 325 *MOT: que (vo)cê qué(r) ?
 326 *CHI: na [/] não eu vô(u) descê(r) .
 327 *MOT: um # dois e upa lala .
 328 %com: a MOT tira CHI do cadeirão .
 329 *OBS: ele (es)tá de sunguinha::: .
 330 *MOT: ele (es)tá com uma camiseta que (es)tá muito pequena .
 331 *MOT: vem cá .
 332 *MOT: vamo(s) tira(r) essa camiseta .
 333 *OBS: <Baby Look [=! ri]> [<] .
 334 *MOT: <é> [>] .
 335 *CHI: é baby look ?

336 *MOT: perai que eu vo(u) cuida(r) do seu cotovelo xxx né@i ?
 337 *FAT: xxx .
 338 *CHI: xxx .
 339 *MOT: onde ela vai levando a camiseta ?
 340 %com: se referido a GIR .
 341 *OBS: onde ela vai colocar ?
 342 *MOT: eu queria saber isso # tão pequena .
 343 *OBS: o cachorro amarelo !
 344 *CHI: ai # cadê o cachorro ?
 345 %sit: GIR faz um barulho .
 346 *FAT: que que fo::i minha neguinha .
 347 %com: se referindo a GIR .
 348 *OBS: você vai dar comida pro cachorro amarelo ?
 349 *CHI: nan é puque ele suza .
 350 *OBS: ah:: .
 351 *CHI: puque se ele pede comida e não é biscoito # não dô puque ele suza .
 352 *OBS: ah: .
 353 *CHI: xxx .
 354 *FAT: ei ei ei ei .
 355 %com: chamando CHI .
 356 *CHI: eu vou buscá(r) um b(r)inquedo .
 357 *OBS: (vo)cê vai busca um brinquedo ?
 358 *OBS: então vai .
 359 *MOT: xxx obrigada pelos presentes .
 360 *OBS: nada # imagina .
 361 *MOT: obrigada pelo vila sésamo e pela xxx .
 362 %sit: MOT e OBS conversam entre si e GIR vai com o pai para a sala
 363 de tv assistir um dvd .
 364 *FAT: querido sentado lá pra vê teve .
 365 *FAT: daí é muito perto vai sentado .
 366 *FAT: sentado: .
 367 %com: MOT continua falando com a OBS e é ininteligível
 368 *FAT: sentado vai.
 369 %com: para CHI dizendo que ele estava muito perto da tv .
 370 *FAT: senta pra começar vai .
 371 %com: MOT e OBS continuam a conversar paralelamente .
 372 *FAT: senão não vai começar .
 373 *CHI: puquê ?
 374 *FAT: xxx .
 375 *CHI: começo ?
 376 *FAT: vai começá # a lá .
 377 *MOT: ah que legal .
 378 *FAT: xxx ó la .
 379 *CHI: começo ?
 380 *MOT: xxx qué xixi filho ?
 381 *MOT: vila sésamo espera .
 382 *CHI: não .
 383 *FAT: pus no pause.
 384 *FAT: pus no pause # vai lá .
 385 *MOT: vem queridão .
 386 *FAT: (es)tá no pause vai fazê xixi .
 387 *MOT: vila sésimo (es)tá bem paradinha pra você .
 388 %sit: corte na gravação CHI vai fazer xixi .
 389 *CHI: posso ir pra sala ?
 390 *MOT: vem lava(r) a mão .
 391 *MOT: vem lava(r) a mão depois de fazer xixi # lava(r) a mãozinha # vai
 392 # da descarga .
 393 %sit: CHI cantarola .
 394 *MOT: muito bem # xxx deu ?
 395 %com: FAT e OBS conversam paralelamente e é ininteligível .

396 %sit: nova interrupção na gravação .
397 *MOT: e esse carrinho que parece barulho de Ana chorando ?
398 *FAT: posso por ?
399 %sit: para CHI recolocando o Dvd .
400 *CHI: pode .
401 *FAT: então senta lá .
402 *MOT: xxx eu to muito atrasada .
403 *MOT: ficou bacaninha xxx .
404 *OBS: 0 [=! ri] .
405 %sit: MOT e OBS conversam novamente entre si e escuta-se bastante
406 tempo o som da televisão sozinha e ninguém conversa .
407 *CHI: vai começá(r) ?
408 *FAT: hã@i ?
409 *CHI: já acabou ?
410 *FAT: não não acabo(u) não .
411 *FAT: (es)tá contando .
412 %sit: as personagens do desenhos estavam contando de 10 a 0 em inglês .
413 *CHI: o olho e a boca .
414 %sit: olhando para a tv .
415 *FAT: Isso mesmo mas mais longe aqui .
416 *FAT: senão vai doer seu olho .
417 %com: dizendo para que o filho se afaste da tv .
418 *CHI: como é o nome dele papai ?
419 *FAT: é o Pupi .
420 *CHI: é um gato ?
421 *MOT: ah é ?
422 *FAT: não sei .
423 *FAT: (vo)cê (es)tá entendendo o que ele (es)tá falando # filho ?
424 %sit: o desenho é em inglês .
425 *CHI: (vo)cê viu a roupa dele ?
426 *FAT: é .
427 %sit: escuta-se bastante tempo o som da televisão sozinha e ninguém
428 conversa .
429 *MOT: André .
430 *MOT: xxx vai sair ?
431 *MOT: um dois três # um dois três # <olha os olhos do chinês o seu nome
432 é Chin xxx também> [<] .
433 *FAT: <olha os olhos do chinês seu nome é Chin xxx também> [>] .
434 %com: ambos cantam .
435 *CHI: olha xxx .
436 *OBS: ah !
437 *CHI: xxx em português .
438 *CHI: acabou ?
439 *MOT: ai !
440 *MOT: quem é ?
441 *CHI: é o elefante ?
442 *MOT: é .
443 *MOT: como é o nome dele ?
444 *CHI: xxx .
445 *MOT: ah !
446 *MOT: eu sou o xxx .
447 %com: MOT começa a cantar .
448 *CHI: deixa xxx no xxx .
449 *MOT: xxx .
450 *CHI: (vo)cê qué(r) faze(r) xixi ?
451 *MOT: é o xxx .
452 *CHI: é o xxx .
453 *MOT: é vem mais pra trás .
454 *CHI: cadê o xxx .
455 %com: personagem do desenho .

456 *MOT: xxx ?
457 *MOT: o xxx não vai cantar agora .
458 @End